Ellen G. White Estate
VIDAS
QUE
FALAM
ELLEN G. WHITE

Vidas que Falam (1971)

Ellen G. White

1970

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Janeiro

Para o nosso ensino, 1 de Janeiro

Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança. Romanos 15:4.

As vidas relatadas na Bíblia são histórias autênticas de pessoas reais. Desde Adão, passando pelas sucessivas gerações, até ao tempo dos apóstolos, temos uma narração clara, ao natural, do que realmente ocorreu, e a genuína experiência de personagens verídicos. É caso de admiração para muitos que a história inspirada relatasse na vida de homens bons, fatos que lhes maculam o caráter moral. ... Os escritores inspirados não testificam de falsidades, para impedir que as páginas da história sagrada sejam obscurecidas pelo registro das fragilidades e faltas humanas. ...

É uma das melhores provas da autenticidade das Escrituras, o não ser a verdade apresentada com paliativos, nem os pecados de seus principais personagens suprimidos. ... Quantas biografias se têm escrito de corretos cristãos, que, em sua vida comum no lar, em suas relações com a igreja brilharam como exemplos de imaculada piedade! ... Todavia, houvesse-lhes a pena da Inspiração escrito a história, e quão diversos pareceriam eles! Ter-se-iam revelado fraquezas humanas, lutas com o egoísmo, hipocrisia e orgulho, talvez pecados ocultos, e a luta contínua entre o espírito e a carne. ...

Houvesse nossa boa Bíblia sido escrita por pessoas não inspiradas, e apresentaria bem diverso aspecto, e seria um estudo desalentador para os errantes mortais, os quais estão a contender com as fragilidades naturais e as tentações de um inimigo astuto. Tal como é, no entanto, temos relatório fiel das experiências religiosas de notáveis personagens da história bíblica. Os homens favorecidos por Deus, e a quem confiou grandes responsabilidades, foram por vezes vencidos pela tentação e cometeram pecados, mesmo como nós da época presente lutamos, vacilamos e caímos freqüentemente em erro. É, porém, animador para nosso coração desfalecido saber que,

mediante a graça de Deus, eles puderam obter novo vigor para se erguer outra vez acima de sua má natureza; e, lembrando-nos disso estamos prontos a renovar o conflito por nossa vez. — Testemunhos Selectos 1:435-437. [3]

Há esperança, 2 de Janeiro

Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado. 1 Coríntios 10:11.

As murmurações do antigo Israel, e seu rebelde descontentamento, bem como os poderosos milagres operados em seu favor, e os castigos de sua idolatria e ingratidão, acham-se escritos para nosso benefício. O exemplo do antigo Israel é apresentado como advertência ao povo de Deus, a fim de evitarem a incredulidade e escaparem a Sua ira. Houvessem as iniqüidades dos hebreus sido omitidas do registro sagrado, sendo contadas apenas suas virtudes, sua história deixaria de ensinar-nos a lição que ensina. ...

Caso o povo de Deus reconhecesse Sua maneira de lidar com eles, e Lhe aceitassem os ensinos, encontrariam caminho reto para seus pés, e uma luz para guiá-los por entre as trevas e o desânimo. Davi aprendeu sabedoria do trato de Deus para com ele, e curvou-se humildemente sob o castigo do Altíssimo. O fiel retrato de sua verdadeira condição feito pelo profeta Natã, deu a Davi o conhecimento dos próprios pecados, e ajudou-o a afastá-los de si. Aceitou humildemente o conselho, e humilhou-se diante de Deus. "A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma", exclama ele. Salmos 19:7.

Os pecadores arrependidos não têm motivo de desesperar-se por lhes serem lembradas suas transgressões e serem advertidos do perigo em que se encontram. Esses próprios esforços em seu favor, indicam quanto Deus os ama e deseja salvá-los. Só têm de seguir-Lhe os conselhos e fazer Sua vontade, para herdarem a vida eterna. Deus põe os pecados diante de Seu povo errante, a fim de que os vejam em toda a sua enormidade à luz da verdade divina. É seu dever então a eles renunciar para sempre.

Deus é tão poderoso hoje para salvar do pecado, como o era nos tempos patriarcais, de Davi e dos profetas e apóstolos. A multidão de casos registrados na história sagrada em que o Senhor livrou Seu

povo das iniqüidades deles, deve tornar os cristãos de hoje ansiosos de receberem as instruções divinas, e zelosos de aperfeiçoarem um caráter que suporte a íntima inspeção do juízo. — Testemunhos Selectos 1:437, 441. [4]

Um lugar na linhagem, 3 de Janeiro

Os lábios do justo apascentam muitos. Provérbios 10:21.

Apesar da iniqüidade que prevalecia, havia uma linhagem de homens santos que, elevados e enobrecidos pela comunhão com Deus, viviam como que na companhia do Céu. Eram homens de sólido intelecto, de maravilhosas realizações. Tinham uma grande e santa missão: desenvolver um caráter de justiça, ensinar a lição da piedade, não somente para os homens de seu tempo, mas para as gerações futuras. Poucos apenas dos mais preeminentes são mencionados nas Escrituras, mas durante todos os séculos Deus teve fiéis testemunhas, adoradores dotados de corações sinceros. — Patriarcas e Profetas, 84.

Quantas vezes os que confiavam na Palavra de Deus, embora se encontrando literalmente desamparados, têm resistido ao poder do mundo inteiro! Eis Enoque, puro de coração e de vida santa, mantendo firme a sua fé na vitória da justiça contra uma geração corrupta e escarnecedora; Noé e sua casa contra os homens de sua época, homens da maior força física e mental, e da moral mais vil; os filhos de Israel junto ao Mar Vermelho, desamparada e aterrorizada multidão de escravos contra o mais poderoso exército da mais poderosa nação do globo; Davi, como um pastorzinho, tendo de Deus a promessa do trono, em oposição a Saul, o rei estabelecido e disposto a manter firmemente o seu poder; Sadraque e seus companheiros no fogo, e Nabucodonosor no trono; Daniel entre os leões e seus inimigos nos altos postos do reino; Jesus na cruz, e os sacerdotes e principais dos judeus forçando até o governador romano a fazer a vontade deles; Paulo em grilhões, conduzido à morte de criminoso, sendo Nero o déspota de um império mundial.

Tais exemplos não se encontram somente na Bíblia. São abundantes em todo o registro do progresso humano. Os valdenses e os huguenotes, Wycliffe e Huss, Jerônimo e Lutero, Tyndale e Knox, Zinzendorf e Wesley, com multidões de outros, têm testemunhado do

poder da Palavra de Deus contra o poder e astúcia humanos em apoio do mal. Tais constituem a verdadeira nobreza do mundo. Tais são a sua linhagem real. Nesta linhagem a juventude de hoje é chamada a tomar lugar. — Educação, 254, 255. [5]

Que espécie de fruto? 4 de Janeiro

Segundo eu tenho visto, os que lavram a iniqüidade e semeiam o mal, isso mesmo eles segam. Jó 4:8.

Para fins educativos, nenhuma parte da Bíblia é de maior valor do que as suas biografias. Estas diferem de todas as outras, visto serem absolutamente fiéis. É impossível a qualquer espírito finito interpretar corretamente, em tudo, os feitos de outrem. Ninguém, a não ser Aquele que lê o coração, que pode divisar a fonte secreta dos intuitos e das ações, poderá com verdade absoluta delinear o caráter, ou dar uma descrição fiel de uma vida humana. Unicamente na Palavra de Deus se encontra tal esboço biográfico.

Nenhuma verdade a Bíblia ensina mais claramente do que aquela segundo a qual o que fazemos é o resultado do que somos. Em grande parte, as experiências da vida são o fruto de nossos próprios pensamentos e ações.

"A maldição sem causa não virá." Provérbios 26:2. "Dizei aos justos que bem lhes irá. ... Ai do ímpio! Mal lhe irá, porque a recompensa das Suas mãos se lhe dará." Isaías 3:10, 11. "Ouve tu, ó Terra! Eis que Eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos." Jeremias 6:19. Terrível é esta verdade, e profundamente deve ela ser gravada em nosso espírito. Cada ação se reflete sobre aquele que a pratica. Jamais um ser humano pode deixar de reconhecer, nos males que lhe infelicitam a vida, os frutos daquilo que ele próprio semeou. Contudo, mesmo assim, não nos achamos sem esperança. ...

Jacó recorreu à fraude, e colheu os frutos do ódio de seu irmão. Durante vinte anos de exílio foi ele próprio lesado e defraudado. ... Deus, porém, diz: "... Eu vejo os seus caminhos e os sararei. ..." Isaías 57:18.

Jacó, em sua angústia, não desesperou. Havia-se arrependido e se esforçara por expiar a falta cometida para com seu irmão. E ao ser pela ira de Esaú ameaçado de morte, procurou o auxílio de Deus.

"Lutou com o anjo e prevaleceu; chorou e lhe suplicou." Oséias 12:4. ... Quebrara-se o poder do mal em sua própria natureza; havia-se-lhe transformado o caráter. ...

Deus não anula as Suas leis. Ele não age contrariamente às mesmas. Não desfaz a obra do pecado. Mas Ele transforma. Mediante Sua graça a maldição resulta em bênçãos. — Educação, 146-148. [6]

A imagem de Deus, 5 de Janeiro

Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Gênesis 1:27.

Depois que a Terra com sua abundante vida animal e vegetal fora suscitada à existência, o homem, a obra coroadora do Criador, e aquele para quem a linda Terra fora preparada, foi trazido em cena. A ele foi dado domínio sobre tudo que seus olhos poderiam contemplar. ...

Deus criou o homem à Sua própria imagem. Não há aqui mistério. Não há lugar para a suposição de que o homem evoluiu, por meio de morosos graus de desenvolvimento, das formas inferiores da vida animal ou vegetal. Tal ensino rebaixa a grande obra do Criador ao nível das concepções estreitas e terrenas do homem. Os homens são tão persistentes em excluir a Deus da soberania do Universo, que degradam ao homem, e o despojam da dignidade de sua origem. Aquele que estabeleceu os mundos estelares nos altos céus, e com delicada perícia coloriu as flores do campo, Aquele que encheu a Terra e os céus com as maravilhas de Seu poder, vindo a coroar Sua obra gloriosa a fim de pôr em seu meio alguém para ser o governador da linda Terra, não deixou de criar um ser digno das mãos que lhe deram vida. A genealogia de nossa raça, conforme é dada pela inspiração, remonta sua origem não a uma linhagem de germes, moluscos e quadrúpedes a se desenvolverem, mas ao grande Criador. Posto que formado do pó, Adão era filho "de Deus". Lucas 3:38. ...

Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Ele era santo e feliz, tendo a imagem de Deus, e estando em perfeita obediência à Sua vontade. — Patriarcas e Profetas, 44, 45.

[Adão] Tinha mais de duas vezes o tamanho dos homens que hoje vivem sobre a Terra, e era bem proporcionado. Suas formas eram perfeitas e cheias de beleza. ... Eva não era tão alta quanto

Adão. Sua cabeça alcançava pouco acima dos seus ombros. Ela, também, era nobre, perfeita em simetria e cheia de beleza.

Esse casal, que não tinha pecados, não fazia uso de vestes artificiais. Estavam revestidos de uma cobertura de luz e glória, tal como a usam os anjos. — História da Redenção, 21. [7]

Éden, 6 de Janeiro

Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. Gênesis 2:15.

Embora todas as coisas que Deus criou fossem belas e perfeitas, e aparentemente nada faltasse sobre a Terra criada para fazer Adão e Eva felizes, ainda manifestou Seu grande amor plantando para eles um jardim especial. Uma porção de seu tempo devia ser ocupada com a feliz tarefa de cuidar do jardim, e a outra porção para receber a visita dos anjos, ouvir suas instruções, e em feliz meditação. Seu labor não seria cansativo, mas aprazível e revigorante. Este belo jardim devia ser o seu lar.

Neste jardim o Senhor colocou árvores de toda variedade para utilidade e beleza. Havia árvores carregadas de luxuriantes frutos, de rica fragrância, belos aos olhos e agradáveis ao paladar, designados por Deus para alimento do santo par. Havia deleitosas vinhas que cresciam verticalmente, carregadas com o peso de seus frutos, diferentes de qualquer coisa que o homem tem visto desde a queda. Os frutos eram muito grandes e de coloração diversa; alguns quase negros, outros púrpura, vermelhos, rosados e verde-claros. Esses belos e luxuriantes frutos que cresciam sobre os ramos da videira foram chamados uvas. Eles não se espalhavam pelo chão, embora não suportados por grades, mas o peso dos frutos curvava-os para baixo. O feliz trabalho de Adão e Eva era moldar em belos caramanchéis os ramos das videiras, formando moradias de beleza natural, árvores vivas e folhagens, carregadas de fragrantes frutos. — História da Redenção, 21, 22.

Era desígnio de Deus que o homem encontrasse felicidade no emprego de cuidar das coisas que Ele criara, e que Suas necessidades fossem satisfeitas com os frutos das árvores do jardim. ...

Houvesse a felicidade consistido em não fazer coisa alguma, o homem, em seu estado de santa inocência, teria sido deixado sem ocupação. Porém Aquele que criou o homem sabia o que seria para

sua felicidade; e tão depressa o havia criado, deu-lhe a obra que lhe era designada. A promessa de glória futura, e o decreto de que o homem precisa labutar pelo pão de cada dia, vieram do mesmo trono. — O Lar Adventista, 27. [8]

Oportunidade de escolha, 7 de Janeiro

Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás. Gênesis 2:17.

Nossos primeiros pais, se bem que criados inocentes e santos, não foram colocados fora da possibilidade de praticar o mal. ... Deviam desfrutar comunhão com Deus e com os santos anjos; antes, porém, que pudessem tornar-se eternamente livres de perigo, devia ser provada sua fidelidade. No início mesmo da existência do homem, um empecilho fora posto ao desejo de satisfação própria, paixão fatal que jaz à base da queda de Satanás. A árvore da ciência, que se achava próxima da árvore da vida, no meio do jardim, devia ser uma prova da obediência, fé e amor de nossos primeiros pais. Ao mesmo tempo em que se lhes permitia comer livremente de todas as outras árvores, era-lhes proibido provar desta, sob pena de morte. Deviam também estar expostos às tentações de Satanás; mas, se resistissem à prova, seriam finalmente colocados fora de seu poder, para desfrutarem o favor perpétuo de Deus. ...

Deus poderia ter criado o homem sem a faculdade de transgredir a Sua lei; poderia ter privado a mão de Adão de tocar no fruto proibido; neste caso, porém, o homem teria sido, não uma entidade moral, livre, mas um simples autômato. Sem liberdade de opção, sua obediência não teria sido voluntária, mas forçada. Não poderia haver desenvolvimento de caráter. ... Seria indigna do homem como um ser inteligente, e teria apoiado a acusação, feita por Satanás, de governo arbitrário por parte de Deus.

Deus fez o homem reto; deu-lhe nobres traços de caráter, sem nenhum pendor para o mal. Dotou-o de altas capacidades intelectuais, e apresentou-lhe os mais fortes incentivos possíveis para que fosse fiel a seu dever. A obediência, perfeita e perpétua, era a condição para a felicidade eterna. Sob esta condição teria ele acesso à árvore da vida. ...

Enquanto permanecessem fiéis à lei divina, sua capacidade para saber, vivenciar e amar, cresceria continuamente. Estariam constantemente a adquirir novos tesouros de saber, a descobrir novas fontes de felicidade, e a obter concepções cada vez mais claras do incomensurável, infalível amor de Deus. — Patriarcas e Profetas, 48, 49, 51. [9]

Uma ajudadora, 8 de Janeiro

E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele. Gênesis 2:18.

Depois da criação de Adão, toda criatura vivente foi trazida diante dele para receber seu nome; ele viu que a cada um fora dada uma companheira, mas que entre eles "não se achava adjutora que estivesse como diante dele". Gênesis 2:20. Entre todas as criaturas que Deus fez sobre a Terra, não havia uma igual ao homem. E disse Deus: "Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele". Gênesis 2:18. O homem não foi feito para habitar na solidão; ele deveria ser um ente social. Sem companhia, as belas cenas e deleitosas ocupações do Éden teriam deixado de proporcionar perfeita felicidade. Mesmo a comunhão com os anjos não poderia satisfazer seu desejo de simpatia e companhia. Ninguém havia da mesma natureza para amar e ser amado.

O próprio Deus deu a Adão uma companheira. Proveu-lhe uma "adjutora" — ajudadora esta que lhe correspondesse — a qual estava em condições de ser sua companheira, e que poderia ser um com ele, em amor e simpatia. Eva foi criada de uma costela tirada do lado de Adão, significando que não o deveria dominar, como a cabeça, nem ser pisada sob os pés como se fosse inferior, mas estar a seu lado como igual, e ser amada e protegida por ele. Como parte do homem, osso de seus ossos, e carne de sua carne, era ela o seu segundo eu, mostrando isto a íntima união e apego afetivo que deve existir nesta relação. "Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta." Efésios 5:29. "Portanto deixará o varão a seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne." Gênesis 2:24.

Deus celebrou o primeiro casamento. Assim esta instituição tem como seu originador o Criador do Universo. "Venerado... seja o matrimônio" (Hebreus 13:4); foi esta uma das primeiras dádivas

de Deus ao homem, e é uma das duas instituições que, depois da queda, Adão trouxe consigo de além das portas do Paraíso. Quando os princípios divinos são reconhecidos e obedecidos nesta relação, o casamento é uma bênção; preserva a pureza e felicidade do gênero humano, provê as necessidades sociais do homem, eleva a natureza física, intelectual e moral. — Patriarcas e Profetas, 46. [10]

A tentação, 9 de Janeiro

É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Gênesis 3:1.

Ao homem, a obra coroadora da criação, Deus deu o poder de compreender o que Ele requer, a justiça e beneficência de Sua lei, e as santas reivindicações da mesma para com ele; e do homem se exige inabalável obediência.

Semelhantes aos anjos, os moradores do Éden haviam sido postos sob prova; seu feliz estado apenas poderia ser conservado sob a condição de fidelidade para com a lei do Criador. Poderiam obedecer e viver, ou desobedecer e perecer. ...

Os anjos haviam advertido Eva de que tivesse o cuidado de não se afastar do esposo enquanto se ocupavam com seu trabalho diário no jardim; junto dele estaria em menor perigo de tentação, do que se estivesse sozinha. Mas, absorta em sua aprazível ocupação, inconscientemente se desviou de seu lado. ... Logo se achou a contemplar, com um misto de curiosidade e admiração, a árvore proibida. O fruto era muito belo, e ela perguntava a si mesma por que seria que Deus os privara do mesmo. Era então a oportunidade do tentador. Como se fosse capaz de distinguir as cogitações de seu espírito, a ela assim se dirigiu: "É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?" Gênesis 3:1. ... O tentador insinuou que a advertência divina não devia ser efetivamente cumprida; destinava-se simplesmente a intimidá-los. ...

Tal tem sido a obra de Satanás desde os dias de Adão até o presente, e com a mesma tem ele prosseguido com grande êxito. Ele tenta os homens a desconfiarem do amor de Deus, e a duvidarem de Sua sabedoria. Está constantemente procurando despertar um espírito de irreverente curiosidade, um inquieto, inquiridor desejo de penetrar os segredos da sabedoria e poder divinos. Em seus esforços para pesquisarem o que Deus foi servido recusar-lhes, multidões

descuidam-se das verdades que Ele revelou, e que são essenciais para a salvação. ...

Eva creu realmente nas palavras de Satanás, mas a sua crença não a salvou da pena do pecado. Descreu das palavras de Deus, e isto foi o que a levou à queda. No Juízo, os homens não serão condenados porque conscienciosamente creram na mentira, mas porque não acreditaram na verdade, porque negligenciaram a oportunidade de aprender o que é a verdade. — Patriarcas e Profetas, 52-55. [11]

Usada por Satanás, 10 de Janeiro

E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. Gênesis 3:6.

Havendo ela transgredido, tornou-se o agente de Satanás para efetuar a ruína de seu esposo. Em um estado de exaltação estranha e fora do natural, com as mãos cheias do fruto proibido, procurou a presença dele, e relatou tudo que ocorrera.

Uma expressão de tristeza sobreveio ao rosto de Adão. Mostrou-se atônito e alarmado. Às palavras de Eva replicou que isto devia ser o adversário contra quem haviam sido advertidos; e pela sentença divina ela deveria morrer. Em resposta insistiu com ele para comer, repetindo as palavras da serpente, de que certamente não morreriam. Ela raciocinava que isto deveria ser verdade, pois que não sentia evidência alguma do desagrado de Deus, mas ao contrário experimentava uma influência deliciosa, alegre, a fazer fremir toda a faculdade de uma nova vida, influência tal, imaginava ela, como a que inspirava os mensageiros celestiais.

Adão compreendeu que sua companheira transgredira a ordem de Deus, desrespeitara a única proibição a eles imposta como prova de sua fidelidade e amor. Teve uma terrível luta íntima. Lamentava que houvesse permitido desviar-se Eva de seu lado. Agora, porém, a ação estava praticada; devia separar-se daquela cuja companhia fora sua alegria. Como poderia suportar isto? Adão havia desfrutado da companhia de Deus e dos santos anjos. Havia olhado para a glória do Criador. Compreendia o elevado destino manifesto à raça humana, se permanecessem fiéis a Deus. Todavia, estas bênçãos todas foram perdidas de vista com o receio de perder ele aquela única dádiva, que, a seus olhos, sobrepujava todas as outras. O amor, a gratidão, a lealdade para com o Criador, tudo foi suplantado pelo amor para com Eva. Ela era uma parte dele, e ele não podia suportar a idéia da

separação. ... Resolveu partilhar sua sorte; se ela devia morrer, com ela morreria ele. Afinal, raciocinou, não poderiam ser verdadeiras as palavras da sábia serpente? Eva estava diante dele, tão bela, e aparentemente tão inocente como antes deste ato de desobediência. Exprimia maior amor para com ele do que antes. Nenhum sinal de morte aparecia nela, e ele se decidiu a afrontar as conseqüências. [12] Tomou o fruto, e o comeu rapidamente. — Patriarcas e Profetas, 56, 57.

Quando é melhor não conhecer, 11 de Janeiro

Apliquei o coração a conhecer a sabedoria e a saber o que é loucura e o que é estultícia. Eclesiastes 1:17.

Adão e Eva comeram ambos do fruto, e obtiveram um conhecimento que, tivessem obedecido a Deus, jamais teriam adquirido — a experiência na desobediência e deslealdade a Deus — o conhecimento de que estavam nus. As vestes da inocência, o revestimento vindo de Deus, o qual os envolvia, desapareceu; e eles preencheram o lugar dessa roupagem celestial costurando folhas de figueira que ajuntaram para fazer aventais.

Essa é a vestimenta que os transgressores da lei de Deus têm usado desde os dias da desobediência de Adão e Eva. ... As folhas de figueira representam a roupagem usada para ocultar a desobediência. ...

Mas a nudez do pecador não é encoberta. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1084.

Não tivessem Adão e Eva nunca desobedecido ao seu Criador, tivessem eles permanecido na vereda da perfeita retidão, e poderiam ter conhecido e compreendido a Deus. Mas quando ouviram a voz do tentador, e pecaram contra Deus, a luz das vestes da inocência celestial se afastou deles; e, separados das vestes da inocência, aconchegaram a si as negras vestes da ignorância a respeito de Deus. A clara e perfeita luz que até aí os tinha circundado tinha iluminado todas as coisas de que se aproximavam; mas, privados dessa luz celeste, a posteridade de Adão não pôde por mais tempo reconhecer o caráter de Deus em Suas obras criadas. — Mensagens Escolhidas 1:291.

Se Adão e Eva jamais houvessem tocado na árvore do conhecimento, teriam estado numa posição em que o Senhor poderia transmitir-lhes o conhecimento de Sua Palavra, o qual não precisaria ser deixado para trás com as coisas deste mundo, mas poderia ser le-

vado por eles para o paraíso de Deus. — Fundamentos da Educação Cristã, 446.

Século após século, a curiosidade dos homens os tem levado a procurar a árvore do conhecimento. E muitas vezes pensam eles estar colhendo fruto muito essencial quando, em realidade, é vaidade, é nada em comparação com a ciência da verdadeira santidade, a qual lhes abriria as portas da cidade de Deus. A ambição humana busca o conhecimento que lhes trará glória, exaltação própria e supremacia. [13] Assim foram Adão e Eva influenciados por Satanás. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 12.

A maldição, 12 de Janeiro

E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; ... o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará. E a Adão disse: ... maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Gênesis 3:16, 17.

Referiram-se a Eva a tristeza e a dor que deveriam dali em diante ser o seu quinhão. ... Na criação Deus a fizera igual a Adão. Se houvessem eles permanecido obedientes a Deus — em harmonia com Sua grande lei de amor — sempre estariam em harmonia um com o outro; mas o pecado trouxera a discórdia, e agora poderia manter-se a sua união e conservar-se a harmonia unicamente pela submissão por parte de um ou de outro. Eva fora a primeira a transgredir; e caíra em tentação afastando-se de seu companheiro, contrariamente à instrução divina. Foi à sua solicitação que Adão pecou, e agora foi posta sob a sujeição de seu marido. ...

Eva tinha sido perfeitamente feliz ao lado do esposo, em seu lar edênico; mas, semelhante às inquietas Evas modernas, lisonjeou-se com a esperança de entrar para uma esfera mais elevada do que aquela que Deus lhe designara. Tentando erguer-se acima de sua posição original, caiu muito abaixo da mesma. Idêntico resultado será alcançado por todas as que estão indispostas a assumir com bom ânimo os deveres da vida, de acordo com o plano de Deus. Em seus esforços para atingirem posições para as quais Ele não as adaptou, muitas estão deixando vago o lugar em que poderiam ser uma bênção. ...

Quando Deus fez o homem, Ele o fez governador sobre a Terra e todas as criaturas viventes. Enquanto Adão permanecesse fiel ao Céu, toda a natureza estaria sob a sua sujeição. Quando, porém, se rebelou contra a lei divina, as criaturas inferiores ficaram em rebelião contra o seu domínio. Assim o Senhor, em Sua grande misericórdia, mostraria aos homens a santidade de Sua lei, e os

levaria por sua própria experiência a ver o perigo de a pôr de lado, [14] mesmo no mínimo grau.

E a vida de labutas e cuidados que dali em diante deveria ser o quinhão do homem, foi ordenada com amor. Uma disciplina que se tornara necessária pelo seu pecado, foi o obstáculo posto à satisfação do apetite e paixão, e o desenvolvimento de hábitos de domínio próprio. Fazia parte do grande plano de Deus para a restauração do homem, da ruína e degradação do pecado. — Patriarcas e Profetas, 58-60.

Ensinado pela natureza, 13 de Janeiro

Mas pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber. Ou fala com a terra, e ela te instruirá; até os peixes do mar o contarão. Qual entre todos estes não sabe que a mão do Senhor fez isto? Jó 12:7-9.

Se bem que a terra estivesse maculada pela maldição, a natureza devia ainda ser o guia do homem. Não poderia agora representar apenas bondade; pois o mal se achava presente em toda parte, manchando a terra, o mar e o ar. ...

No tombar da flor e no cair da folha, Adão e sua companheira testemunhavam os primeiros sinais da decadência. Vinha-lhes à mente, de maneira vívida, o fato cruel de que todas as criaturas vivas deveriam morrer. Mesmo o ar, de que dependia a sua vida, continha os microorganismos da morte.

Continuamente se lembravam também de seu domínio perdido. Entre os seres inferiores, Adão se achara como rei, e enquanto permaneceu fiel a Deus, toda a natureza reconheceu o seu governo; mas, transgredindo ele, foi despojado deste domínio. O espírito de rebelião a que ele próprio havia dado entrada, estendeu-se por toda a criação animal. ...

Entretanto o homem não ficou abandonado aos resultados do mal que havia escolhido. Na sentença pronunciada sobre Satanás era já sugerida uma redenção. ...

Esta sentença proferida aos ouvidos de nossos primeiros pais, era-lhes uma promessa. Antes de ouvirem acerca dos espinhos e cardos, de trabalhos e tristezas que deveriam ser o seu quinhão, ou do pó a que deveriam voltar, ouviram palavras que não poderiam deixar de lhes dar esperança. Tudo que se havia perdido, rendendo-se [15] a Satanás, poderia ser recuperado por meio de Cristo. — Educação, 27.

Após a transgressão de Adão, Deus poderia ter destruído cada botão que desabrochava e flor vicejante, ou poderia ter retirado sua fragrância, tão agradável aos sentidos. Na terra ressequida e arruinada pela maldição, nos cardos, espinhos e joios, podemos ler a lei da condenação; todavia, no delicado colorido e perfume das flores, podemos aprender que Deus ainda nos ama, que Sua misericórdia não foi inteiramente retirada da Terra. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1085.

Entre Deus e o homem, 14 de Janeiro

Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. Hebreus 7:25.

O Senhor não deposita no Adão caído e desobediente, a confiança que depositou no Adão leal e verdadeiro. ... Não são asseguradas aos transgressores as recompensas celestes. ...

Os olhos de Adão e Eva foram realmente abertos, mas para quê? Para verem sua própria vergonha e ruína, para descobrirem que as vestes de brilho celestial que haviam constituído sua proteção não mais estariam ao seu redor por muito tempo como sua salvaguarda. Seus olhos foram abertos para ver que a nudez era o fruto da transgressão. Ao ouvirem a voz de Deus no jardim, esconderam-se dEle; pois previram aquilo que até sua queda não haviam conhecido — a condenação de Deus. ...

Deus declarou que o único meio seguro consiste na inteira obediência a todas as Suas palavras. Não devemos seguir a experiência de provar o caminho do maligno, com todos os seus resultados. Isto trará debilidade por meio da desobediência. O plano de Deus era dar ao homem clara percepção em toda a sua obra. ...

Deveria haver cooperação entre o homem e Deus. Este plano, porém, foi impedido pela transgressão de Adão. Satanás levou-o a pecar, e o Senhor não podia comunicar-Se com ele após haver pecado como o fazia quando era sem pecado.

Após a queda, Cristo Se tornou instrutor de Adão. Ele agia em lugar de Deus em favor da humanidade, preservando de morte [16] imediata a raça. Tomou sobre Si o ofício de mediador. A Adão e Eva foi dada uma prova por meio da qual pudessem retornar a sua lealdade, e neste plano foi abrangida toda a sua posteridade. — Carta 91, 1900.

Sem a expiação do Filho de Deus não poderia haver comunicação de bênçãos ou salvação de Deus ao homem. Deus tinha zelo

pela honra de Sua lei. A transgressão desta lei causou uma terrível separação entre Deus e o homem. A Adão em sua inocência fora assegurada comunhão, direta, livre e feliz, com seu Criador. Depois de sua transgressão, Deus Se comunicaria com o homem mediante Cristo e os anjos. — História da Redenção, 51.

Engano que custou caro, 15 de Janeiro

Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias. Eclesiastes 7:29.

O livro de Gênesis apresenta um relato bem definido da vida social e individual, e, todavia, não temos notícia de alguma criança que nascesse cega, surda, aleijada, deformada ou imbecil. Não é mencionado um só caso de morte natural na infância, meninice ou juventude. Não há relato algum de homens e mulheres vitimados por doenças. Os obituários no livro de Gênesis declaram o seguinte: "E foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos; e morreu." Gênesis 5:5. "E foram todos os dias de Sete novecentos e doze anos; e morreu." Gênesis 5:8. ...

Deus dotou o homem de tão grande força vital que ele tem resistido ao acúmulo de doenças lançadas sobre a raça em conseqüência de hábitos pervertidos, e tem sobrevivido por seis mil anos. Este fato, por si mesmo, é suficiente para nos mostrar a força e a energia elétrica que Deus conferiu ao homem na criação. ... — Fundamentos da Educação Cristã, 22, 23.

Não tivesse Adão originalmente possuído maior poder físico do que os homens possuem agora, e a presente raça ter-se-ia tornado extinta. ...

Deus não criou a raça em tão debilitada condição. Este estado de coisas não é obra da Providência, mas do homem. Foi ocasionado pelos maus hábitos — pela violação das leis que Deus fez para governar a vida do homem. — Conselhos sobre Saúde, 19, 20.

Deus criou o homem para Sua própria glória, para que depois de testada e provada, a família humana pudesse tornar-se uma com [17] a família celestial. Era o propósito de Deus repovoar o Céu com a família humana, caso ela se demonstrasse obediente a cada palavra divina. — A Verdade Sobre Os Anjos, 287.

A Eva pareceu coisa pequena desobedecer a Deus provando o fruto da árvore proibida, e tentar o esposo a transgredir também;

entretanto, o pecado deles abriu as portas ao dilúvio das desgraças sobre o mundo. Quem pode saber, no momento da tentação, as terríveis conseqüências que advirão de um passo errado? — Patriarcas e Profetas, 61.

Transmitindo o ensino, 16 de Janeiro

E foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos; e morreu. Gênesis 5:5.

A vida de Adão foi de um triste, humilde e contínuo arrependimento. Quando ensinava seus filhos e netos a temerem o Senhor, era com freqüência amargamente reprovado por seu pecado, de que resultara tanta miséria sobre sua posteridade. Quando deixou o belo Éden, o pensamento de que deveria morrer fazia-o estremecer de horror. Olhava para a morte como uma terrível calamidade. ... Amargamente ele se reprovou por sua primeira grande transgressão. Suplicou o perdão de Deus mediante o Sacrifício prometido. Ele havia sentido profundamente a ira de Deus pelo crime cometido no Paraíso. Testemunhou a corrupção geral que mais tarde finalmente forçou Deus a destruir os habitantes da Terra por um dilúvio. A sentença de morte pronunciada sobre ele por seu Criador, que a princípio lhe pareceu tão terrível, depois que ele viveu algumas centenas de anos, parecia justa e misericordiosa em Deus, pois trazia o fim a uma vida miserável.

Ao testemunhar Adão os primeiros sinais da decadência da natureza com o cair das folhas e o murchar das flores, chorou mais sentidamente do que os homens hoje choram os seus mortos. As flores murchas não eram a razão maior do desgosto, visto serem tenras e delicadas; mas as altaneiras, nobres e robustas árvores arremessando suas folhas e apodrecendo, apresentavam diante dele a dissolução geral da linda natureza, que Deus criara para especial benefício do homem.

Para seus filhos e os filhos deles, até a nona geração, ele descrevia a perfeição de seu lar edênico, e também sua queda e seus terríveis resultados. ... Declarou que o pecado seria punido, em qualquer [18] forma que existisse. Instou com eles para que obedecessem a Deus, que os trataria misericordiosamente, se O amassem e temessem. ... — História da Redenção, 55, 56.

A Adão foi ordenado que ensinasse a seus descendentes o temor do Senhor, e, por seu exemplo e humilde obediência, levá-los a considerar altamente as ofertas que tipificavam um Salvador que devia vir. Adão cuidadosamente entesourou o que Deus lhe havia revelado, e de forma oral transmitiu-o a seus filhos e aos filhos de seus filhos. Cristo em Seu Santuário, 23. Por esse meio foi preservado o conhecimento de Deus. — The Signs of the Times, 6 de Fevereiro de 1879.

Novamente no lar! 17 de Janeiro

Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na Sua vinda. 1 Coríntios 15:22, 23.

Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ribombo do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos. ... Os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de toda nação, tribo, língua e povo. ...

Todos saem do túmulo com a mesma estatura que tinham quando ali entraram. Adão, que está em pé entre a multidão dos ressuscitados, é de grande altura e formas majestosas, de estatura pouco menor que o Filho de Deus. Apresenta assinalado contraste com o povo das gerações posteriores; sob este único ponto de vista se revela a grande degeneração da raça. Todos, porém, surgem com a vivacidade e o vigor de eterna juventude. ...

Todos os defeitos e deformidades são deixados no túmulo. Restabelecidos à árvore da vida, no Éden há tanto tempo perdido, os remidos crescerão até à estatura completa da raça em sua glória primitiva. ...

Ao serem os resgatados recebidos na cidade de Deus, ecoa nos ares um exultante clamor de adoração. Os dois Adões estão prestes a encontrar-se. O Filho de Deus Se acha em pé, com os braços estendidos para receber o pai de nossa raça — o ser que Ele criou [19] e que pecou contra o seu Criador, e por cujo pecado os sinais da crucifixão aparecem no corpo do Salvador. Ao divisar Adão os sinais dos cruéis cravos, ele não cai ao peito de seu Senhor, mas lança-se em humilhação a Seus pés, exclamando: "Digno, digno é o Cordeiro que foi morto!" Com ternura o Salvador o levanta, convidando-o a contemplar de novo o lar edênico do qual, havia tanto, fora exilado. ...

Esta reunião é testemunhada pelos anjos que choraram quando da queda de Adão e rejubilaram ao ascender Jesus ao Céu, depois de ressurgido, tendo aberto a sepultura a todos os que cressem em Seu nome. Contemplam agora a obra da redenção completa e unem as vozes no cântico de louvor. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 644, 645, 647, 648.

O mais excelente sacrifício, 18 de Janeiro

Pela fé, Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e, por ela, depois de morto, ainda fala. Hebreus 11:4.

Caim e Abel, filhos de Adão, diferiam grandemente em caráter. Abel tinha um espírito de fidelidade para com Deus; via justiça e misericórdia no trato do Criador com a raça decaída, e com gratidão aceitou a esperança da redenção. Caim, porém, acariciava sentimentos de rebeldia, e murmurava contra Deus por causa da maldição pronunciada sobre a Terra e sobre o gênero humano, em virtude do pecado de Adão. Permitiu que a mente se deixasse levar pelo mesmo conduto que determinara a queda de Satanás, condescendendo com o desejo de exaltação própria, e pondo em dúvida a justiça e autoridade divinas. ...

Os dois irmãos de modo semelhante construíram seus altares, e cada qual trouxe uma oferta. Abel apresentou um sacrifício do rebanho, de acordo com as instruções do Senhor. "E atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta." Gênesis 4:4. Lampejou o fogo do Céu, e consumiu o sacrifício. Mas Caim, desrespeitando o mandado direto e explícito do Senhor, apresentou apenas uma oferta de frutos. Não houve sinal do Céu para mostrar que era aceita. ...

Abel apreendeu os grandes princípios da redenção. Viu-se como [20] um pecador, e viu o pecado e sua pena de morte de permeio entre sua alma e a comunhão com Deus. Trazia morta a vítima, aquela vida sacrificada, reconhecendo assim as reivindicações da lei, que fora transgredida. Por meio do sangue derramado olhava para o futuro sacrifício, Cristo a morrer na cruz do Calvário; e, confiando na expiação que ali seria feita, tinha o testemunho de que era justo, e de que sua oferta era aceita.

Caim tivera, como Abel, a oportunidade de saber e aceitar estas verdades. Não foi vítima de um intuito arbitrário. Um irmão não

fora eleito para ser aceito por Deus, e o outro para ser rejeitado. Abel escolheu a fé e a obediência; Caim, a incredulidade e a rebeldia. Nisto consistia toda a questão. — Patriarcas e Profetas, 71, 72.

Dois caminhos, 19 de Janeiro

Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não Se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante. Gênesis 4:4, 5.

Caim veio perante Deus com íntima murmuração e incredulidade, com respeito ao sacrifício prometido e necessidade de ofertas sacrificais. Sua dádiva não exprimia arrependimento de pecado. Achava, como muitos agora, que seria um reconhecimento de fraqueza seguir exatamente o plano indicado por Deus, confiando sua salvação inteiramente à expiação do Salvador prometido. Preferiu a conduta de dependência própria. Viria com seus próprios méritos. Não traria o cordeiro, nem misturaria seu sangue com a oferta, mas apresentaria seus frutos, produtos de seu trabalho. Apresentou sua oferta como um favor feito a Deus, pelo qual esperava obter a aprovação divina. Caim obedeceu ao construir um altar, obedeceu ao trazer um sacrifício, prestou, porém, apenas uma obediência parcial. A parte essencial, o reconhecimento da necessidade de um Redentor, ficou excluída. ...

Caim e Abel representam duas classes que existirão no mundo até o final do tempo. Uma dessas classes se prevalece do sacrifício indicado para o pecado; a outra arrisca-se a confiar em seus próprios méritos; o sacrifício desta é destituído da virtude da mediação divina, e assim não é apto para levar o homem ao favor de Deus. É unicamente pelos méritos de Jesus que nossas transgressões podem [21] ser perdoadas. ...

Alguns pretendem que a espécie humana necessita, não de redenção mas de desenvolvimento — que ela pode aperfeiçoar-se, elevar-se e regenerar-se. Assim como Caim julgava conseguir o favor divino com uma oferta a que faltava o sangue de um sacrifício, assim esperam estes exaltar a humanidade à norma divina, independentemente da expiação. A história de Caim mostra qual deverá ser o resultado. Mostra o que o homem se tornará separado de Cristo. A

humanidade não tem poder para regenerar-se. Ela não tende a ir para cima, para o que é divino, mas para baixo, para o que é satânico. Cristo é a nossa única esperança. "Nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." "Em nenhum outro há salvação." Atos dos Apóstolos 4:12. — Patriarcas e Profetas, 72, 73.

O rosto denuncia, 20 de Janeiro

Então, lhe disse o Senhor: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo. Gênesis 4:6, 7.

O Senhor viu a ira de Caim. Observou o descaimento do seu semblante. Revela-se assim quão estritamente assinala o Senhor cada ato, todos os intentos e propósitos, sim, mesmo a expressão do rosto. Embora o homem não diga coisa alguma, expressa isso sua recusa de seguir o caminho e a vontade de Deus. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1086.

Notai as palavras do Senhor. ... Esta pergunta pode ser dirigida a cada moço e moça que, à semelhança de Caim, revela sua paixão... quando agem segundo as instigações de Satanás, as quais estão em direta oposição às reivindicações divinas. — Manuscrito 77, 1897.

Caso o irmão prefira rejeitar a sagrada e repressora influência da verdade, Satanás o levará cativo à sua vontade. Estará em risco de dar lugar a seus apetites e paixões, dando rédea solta às concupiscências, a maus e abomináveis desejos. Em lugar de apresentar no semblante calma serenidade sob as provas e aflições, como o fiel Enoque, tendo a face iluminada pela esperança e aquela paz que excede o entendimento, terá nela estampados os pensamentos carnais, os concupiscentes desejos. O irmão apresentará a imagem do satânico em vez de a do divino. — Testemunhos Selectos 1:201. [22]

Muitas crianças e jovens têm o caráter impresso no semblante. Apresentam nos traços fisionômicos a história de sua vida. ...

Se Cristo for o princípio permanente do coração, a pureza, o enobrecimento, a paz e amor se estamparão nas feições. Outros semblantes apresentam os sinais de um mau caráter; egoísmo, astúcia, engano, falsidade, inimizade e ciúme acham-se neles expressos.

Quão difícil é que a verdade transforme o coração e a fisionomia de tais caracteres! ...

Cristo proveu Seus filhos de toda cultura espiritual. Se Jesus habitar na pessoa, o coração se enche das santas graças de Seu Espírito, manifestando-se na transformação das feições. Se desejais ter beleza e amabilidade de caráter, a lei divina deve estar escrita no coração e ser praticada na vida. — Conselhos sobre a Escola Sabatina, 112, 113.

Caim retirou-se, 21 de Janeiro

Retirou-se Caim da presença do Senhor. Gênesis 4:16.

Deus dera a Caim oportunidade para confessar seu pecado. Tivera tempo para refletir. Compreendera a enormidade da ação que praticara, e da falsidade que proferira para a ocultar; mais ainda, foi rebelde, e a sentença não mais se procrastinou. ...

Apesar de Caim pelos seus crimes haver merecido a sentença de morte, um Criador misericordioso ainda lhe poupou a vida, e concedeu-lhe oportunidade para o arrependimento. Mas Caim viveu apenas para endurecer o coração, para alentar a rebelião contra a autoridade divina, e tornar-se o chefe de uma linhagem de pecadores ousados e perdidos. Esse único apóstata, dirigido por Satanás, tornou-se o tentador para outros; e seu exemplo e influência exerceram uma força desmoralizadora, até que a Terra se corrompeu e se encheu de violência a ponto de reclamar a sua destruição. ...

Recebendo a maldição de Deus, Caim se retirou da casa do pai. ...

Saíra da presença do Senhor, rejeitara a promessa do Éden restaurado, a fim de buscar suas posses e alegrias na Terra sob a maldição do pecado, ficando assim à frente daquela grande classe de homens que adoram o deus deste mundo. No que diz respeito aos meros progressos terrestres e materiais, distinguiram-se os seus descendentes. Não tomavam, porém, em consideração a Deus, e estavam em oposição aos Seus propósitos em relação ao homem. — Patriarcas e Profetas, 77, 78, 81.

Poupando a vida do assassino Caim, Deus deu ao mundo um [23] exemplo do resultado que adviria de permitir que o pecador vivesse para continuar o caminho de desenfreada iniqüidade. Pela influência do ensino e exemplo de Caim, multidões de seus descendentes foram levadas ao pecado, até que "a maldade do homem se multiplicara sobre a Terra", e "toda a imaginação dos pensamentos de Seu coração

era só má continuamente". — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 543.

Como Caim saiu da presença do Senhor para procurar morada; como o filho pródigo partiu "para uma terra longínqua" (Lucas 15:13), assim, no esquecimento de Deus, procuram os pecadores a felicidade. Romanos 1:28. — Parábolas de Jesus, 200.

Andou com Deus, 22 de Janeiro

Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Matusalém. Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Matusalém, viveu trezentos anos. Gênesis 5:21, 22.

De Enoque está escrito que ele viveu sessenta e cinco anos, e gerou um filho. ... Durante aqueles primeiros anos, Enoque amara e temera a Deus, e guardara os Seus mandamentos. ... Mas depois do nascimento de seu primeiro filho, Enoque alcançou uma experiência mais elevada; foi atraído a uma comunhão mais íntima com Deus. Compreendeu mais amplamente suas obrigações e responsabilidade como filho de Deus. E, quando viu o amor do filho para com o pai, sua confiança singela em sua proteção; quando sentiu a ternura profunda e compassiva de seu próprio coração por aquele filho primogênito, aprendeu uma lição preciosa do maravilhoso amor de Deus para com os homens no dom de Seu Filho, e a confiança que os filhos de Deus podem depositar em seu Pai celestial. O infinito, insondável amor de Deus, mediante Cristo, tornou-se o assunto de suas meditações dia e noite; e com todo o fervor de sua alma procurou revelar aquele amor ao povo entre o qual vivia.

O andar de Enoque com Deus não foi em arrebatamento de sentidos ou visão, mas em todos os deveres da vida diária. Não se tornou um eremita, excluindo-se inteiramente do mundo; pois tinha uma obra a fazer para Deus no mundo. Na família e em suas relações com os homens, como esposo e como pai, como amigo, cidadão, foi [24] ele um servo do Senhor, constante, inabalável. ...

E este andar santo continuou durante trezentos anos. Poucos cristãos há que não seriam muito mais fervorosos e dedicados se soubessem que tinham apenas pouco tempo para viver, ou que a vinda de Cristo estava prestes a ocorrer. A fé de Enoque, porém, tornou-se mais forte, o seu amor mais ardente, com o perpassar dos séculos. — Patriarcas e Profetas, 84, 85.

Ele [Enoque] era do mesmo sentimento que Deus. Se formos um em sentimento com Deus, nossa vontade se perde na de Deus, e iremos aonde quer que Ele nos indique o caminho. Como uma terna criança coloca a mão na de seu pai, e com ele anda em perfeita segurança seja no escuro ou no claro, assim os filhos e filhas de Deus devem andar com Jesus na alegria ou na tristeza. — The Review and Herald, 3 de Dezembro de 1889.

Deus o tomou, 23 de Janeiro

E andou Enoque com Deus; e não se viu mais, porquanto Deus para Si o tomou. Gênesis 5:24.

Enoque, lemos, andou com Deus trezentos anos. Foi esse um longo tempo para estar em comunhão com Ele. ... Comungou com Deus porque lhe era agradável, ... e ele gostava da sociedade com Deus. — Manuscrito 16, 1887.

Enoque foi um personagem notável. Muitos consideram sua vida como algo acima daquilo que o comum dos mortais já pôde atingir. A vida e o caráter de Enoque, entretanto, representam aquilo que devem ser a vida e o caráter de todos, se, à semelhança de Enoque, estiverem sujeitos a ser trasladados quando Cristo vier. Sua vida foi o que pode ser a vida de cada indivíduo caso este se relacione intimamente com Deus. Devemos lembrar-nos de que Enoque estava rodeado por influências tão corruptas que Deus trouxe um dilúvio sobre o mundo para destruir os seus habitantes por causa de sua depravação. — The Signs of the Times, 30 de Outubro de 1879.

Estamos vivendo numa época má. Os perigos dos últimos dias multiplicam-se ao nosso redor. "Por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos se esfriará." Mateus 24:12. ...

O caso de Enoque acha-se diante de nós. ... Ele viveu numa época corrupta, na qual a poluição moral infestava tudo ao seu redor; não obstante preparou ele a sua mente para a devoção, para amar o [25] que era puro. Sua conversação girava em torno das coisas do Céu. Educou a mente para seguir nesse sentido, e trazia as impressões do que era divino. Seu semblante achava-se iluminado pela luz que brilhava na face de Jesus.

Enoque teve tentações como nós as temos. Estava cercado por sociedade não mais favorável à justiça do que a que nos rodeia. A atmosfera que respirava achava-se envenenada pelo pecado e corrupção, da mesma forma que a nossa; todavia viveu uma vida de santidade. Estava limpo dos pecados prevalecentes da era em que

viveu. Assim podemos permanecer puros e incontaminados. Era ele um representante dos santos que vivem em meio dos perigos e corrupções dos últimos dias. Por sua fiel obediência a Deus foi trasladado. Assim também, os fiéis que se encontram vivos e permanecem, serão trasladados. Serão retirados de um mundo pecador e corrupto para as puras alegrias do Céu. — Testimonies for the Church 2:121, 122.

Nossa obra presente é sair do mundo e ser separados. É essa a única maneira em que podemos andar com Deus, como fez Enoque. — Testemunhos Selectos 2:207.

Olhando para Jesus, 24 de Janeiro

E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito. 2 Coríntios 3:18.

Em meio de uma vida de ativo trabalho, Enoque mantinha firmemente sua comunhão com Deus. Quanto maiores e mais urgentes eram seus trabalhos, mais constantes e fervorosas as suas orações. Ele perseverava em excluir-se a certos períodos, de toda sociedade. Depois de permanecer por certo tempo entre o povo, trabalhando para o beneficiar por meio de instruções e exemplos, costumava retirar-se, a fim de passar um período em solidão, com fome e sede daquele conhecimento divino que só Deus pode transmitir.

Comungando assim com Deus, Enoque chegou a refletir mais e mais a imagem divina. Seu semblante irradiava santa luz; a mesma que brilhava no rosto de Jesus Cristo. Ao sair dessa divina comunhão, os próprios ímpios contemplavam com respeito o cunho celeste estampado em sua fisionomia. — Obreiros Evangélicos, 52.

[26]

Enoque conservava o Senhor sempre diante dele. ... Fez de Cristo seu constante companheiro. Estava no mundo, e desempenhava seus deveres para com o mundo, mas estava sempre sob a influência de Jesus. Ele refletia o caráter de Cristo, manifestando as mesmas qualidades de bondade, misericórdia, terna compaixão, simpatia, paciência, mansidão, humildade e amor. Sua associação diária com Cristo, transformou-o à imagem dAquele com quem estava tão intimamente relacionado. Em pensamentos e sentimentos foi ele diariamente saindo do seu próprio caminho para o de Cristo, para o celestial, para o divino. — The S.D.A. Bible Commentary 6:1097, 1098.

Se tivermos o Senhor sempre diante de nós, e deixarmos o coração transbordar em ações de graças e louvores a Ele, teremos frescor contínuo em nossa vida religiosa. Nossas orações terão a forma de uma conversa com Deus, como se falássemos com um amigo. Ele

nos falará pessoalmente de Seus mistérios. Freqüentemente advir-nos-á um senso agradável e alegre da presença de Jesus. O coração arderá muitas vezes em nós, quando Ele Se achegar para comungar conosco, como o fazia com Enoque. Quando esta for em verdade a experiência do cristão, ver-se-lhe-ão na vida, simplicidade, mansidão, brandura e humildade de coração, que mostrarão a todos os que com ele mantêm contato, que esteve com Jesus e dEle aprendeu. — Parábolas de Jesus, 129, 130.

Uma porta aberta, 25 de Janeiro

Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus. Hebreus 11:5.

Quando aprendemos a andar pela fé e não por sentimentos, alcançaremos de Deus o auxílio justamente quando dele necessitarmos, e Sua paz nos encherá o coração. Foi essa vida simples de obediência e confiança que Enoque viveu. Se aprendermos esta lição da confiança simples, poderemos também receber o testemunho que ele recebeu, de haver agradado a Deus. — Minha Consagração Hoje, 14 (Meditações Matinais, 1989).

Deveis agradar a Deus em cada aspecto da formação de vosso caráter. Isto podeis fazer, porque Enoque Lhe agradou, embora vivesse num século degenerado. E há Enoques em nosso tempo. — Parábolas de Jesus, 332.

[27]

Por trezentos anos Enoque buscava a pureza do coração, a fim de poder estar em harmonia com o Céu. Por três séculos andara com Deus. Dia a dia ansiara uma união mais íntima; mais e mais estreita se tornara a comunhão, até que Deus o tomou para Si. Ele se achava no limiar do mundo eterno, mediando apenas um passo entre ele e a Terra abençoada; e agora, a porta abriu-se, o andar com Deus, por tanto tempo prosseguido na Terra, continuou, e ele passou pelas portas da santa cidade — o primeiro dentre os homens a aí penetrar. — Obreiros Evangélicos, 53.

Com a Palavra de Deus nas mãos, todo ser humano, qualquer que seja sua sorte na vida, pode ter a companhia que preferir. Nas suas páginas pode entreter conversa com o que há de mais nobre e melhor do ser humano, e ouvir a voz do Eterno, ao falar Ele com os homens. ... Pode neste mundo habitar em atmosfera celestial, comunicando aos tristes e tentados da Terra pensamentos de esperança e santidade... semelhantemente àquele da antigüidade que andou com

Deus, aproximando-se mais e mais do limiar do mundo eterno, e isto até que se abram os portais e ele ali entre. Não se achará ali como estranho. As vozes que o saudarem são as daqueles seres santos que, invisíveis, foram na Terra seus companheiros, vozes que ele aqui aprendeu a distinguir e amar. Aquele que pela Palavra de Deus viveu em associação com o Céu, encontrar-se-á à vontade na companhia dos entes celestiais. — Educação, 127.

Deus ou os ídolos? 26 de Janeiro

Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e todos os que neles confiam. Salmos 115:4, 8.

Nos dias de Noé uma dupla maldição repousava sobre a Terra, em conseqüência da transgressão de Adão e do homicídio cometido por Caim. Isto, contudo, não havia grandemente modificado a face da natureza. ...

A raça humana conservava ainda muito do seu primitivo vigor. Apenas poucas gerações se passaram desde que Adão tivera acesso à árvore que devia prolongar a vida; e a existência do homem ainda se media por séculos. Houvesse aquele povo de longa vida, com suas raras capacidades para planejar e executar, se dedicado ao serviço [28] de Deus, e teriam feito do nome de seu Criador um louvor na Terra. ... Eles, porém, deixaram de fazer isto. ... Não desejando conservar a Deus em seu conhecimento, logo vieram a negar a Sua existência. Adoravam a natureza em lugar do Deus da natureza. ... Bosques extensos, que conservavam a folhagem durante o ano todo, eram dedicados ao culto dos deuses falsos. ...

Os homens excluíram a Deus de seu conhecimento, e adoraram as criaturas de sua própria imaginação; e, como resultado, se tornaram mais e mais rebaixados. ...

Os homens daquela geração não eram todos, na mais ampla acepção do termo, idólatras. Muitos professavam ser adoradores de Deus. Pretendiam que seus ídolos eram representações da divindade, e que por meio deles o povo poderia obter uma concepção mais clara do Ser divino. Esta classe estava entre as principais a rejeitarem a pregação de Noé. Esforçando-se eles para representarem a Deus por meio de objetos materiais, cegavam a mente à Sua majestade e poder; deixavam de compenetrar-se da santidade de Seu caráter, ou da natureza sagrada e imutável de Seus mandamentos. — Patriarcas e Profetas, 90, 91, 95, 96.

O homem não se elevará acima de suas concepções sobre a verdade, pureza e santidade. Se o espírito nunca é exaltado acima do nível da humanidade, se não é pela fé elevado a contemplar a sabedoria e o amor infinitos, o homem estará constantemente a submergir mais e mais. Os adoradores de deuses falsos vestiram suas divindades com atributos e paixões humanas, e assim sua norma de caráter se degradou à semelhança da humanidade pecadora. — Patriarcas e Profetas, 91.

Gigantes na terra, 27 de Janeiro

Ora, naquele tempo havia gigantes na Terra. Gênesis 6:4.

As primeiras pessoas a habitarem a Terra receberam suas instruções do Deus infinito que criou o mundo. Os que receberam seu conhecimento diretamente da infinita sabedoria não foram deficientes no conhecimento.

Existem agora muitas invenções e melhoramentos, e máquinas que poupam o trabalho, os quais os antigos não tiveram. Eles não necessitavam deles. ...

O homem antediluviano vivia centenas de anos, e quando alguém tinha cem anos de idade era considerado apenas um jovem. Aqueles [29] longevos tinham mente e corpo sadios. ... Eles subiam ao palco das ações a partir das idades de sessenta a cem anos, cerca do tempo que os que vivem mais agora realizaram sua parte em seu curto espaço de tempo de vida, e desapareceram do palco. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1089, 1090.

Havia muitos gigantes, homens de grande estatura e força, afamados por sua sabedoria, hábeis ao imaginar as mais artificiosas e maravilhosas obras; sua culpa, porém, ao dar rédeas soltas à iniqüidade, estava em proporção com sua perícia e habilidade mental.

Deus outorgara a esses antediluvianos muitas e ricas dádivas; mas usaram a Sua generosidade para se glorificarem, e as tornaram em maldição, fixando suas afeições nos dons em vez de no Doador. Empregaram o ouro e a prata, as pedras preciosas e as madeiras finas, na construção de habitações para si, e se esforçaram por sobrepujar uns aos outros no embelezamento de suas moradas, com a mais destra mão-de-obra. Procuravam tão-somente satisfazer os desejos de seu orgulhoso coração, e folgavam em cenas de prazer e impiedade. — Patriarcas e Profetas, 90, 91.

Eles se tornaram corruptos em sua imaginação, porque deixaram a Deus fora de seus planos e concílios. Foram sábios para fazer aquilo que Deus jamais dissera que fizessem, sábios para fazer o mal.

... Usavam o período de prova tão graciosamente a eles concedido, para ridicularizar a Noé. Eles o caricaturavam e criticavam. Riam-se dele por causa de seu peculiar fervor e forte convicção quanto aos juízos que declarava Deus certamente cumpriria. Falavam de ciência e das leis que controlam a natureza. Depois ironizavam as palavras de Noé, chamando-o de decrépito fanático. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1090.

Mau emprego dos talentos, 28 de Janeiro

O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta. Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro. Gênesis 4:21, 22.

Aí pereceram no dilúvio maiores obras de arte e da habilidade humana do que o mundo de hoje conhece. As artes destruídas eram [30] mais do que as elogiadas hoje. ...

Ao observar o mundo, viu Deus que o intelecto que Ele dera ao homem achava-se pervertido, que a imaginação do seu coração era má e isso continuamente. Deus dera conhecimento a esses homens. Dera-lhes valiosas idéias, a fim de que pudessem levar a efeito Seus planos. O Senhor, porém, observou que aqueles que Ele desejava possuíssem sabedoria, tato e discernimento, estavam usando cada faculdade da mente para glorificação própria. Pelas águas do dilúvio, baniu Ele da Terra aquela raça de longevos, e com eles pereceu o conhecimento que haviam usado unicamente para o mal. Ao ser repovoada a Terra, confiou o Senhor Sua sabedoria aos homens mais moderadamente, concedendo-lhes apenas a habilidade de que necessitavam ao levarem avante o Seu grande plano. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1089.

O mundo hoje sente muita satisfação em falar dos progressos da época. Deus, porém, não Se deleita nestes. Pode-se dizer dos homens atuais, assim como dos que existiram antes do dilúvio, que eles buscaram muitas invenções. No mundo antediluviano havia muitas obras de arte e ciência maravilhosas. Esses descendentes de Adão, recém-saídos das mãos de Deus, possuíam habilidades e poderes que jamais observamos agora. — Manuscrito 16, 1898.

Aqueles que viveram antes do dilúvio estavam apenas a uns poucos passos de Deus, o Criador do mundo e seus habitantes. A vida longa e o desenvolvido intelecto concedido àqueles homens poderia ter sido usado no serviço de Deus. Seu vigor intelectual,

entretanto, aquela poderosa força, perverteu-se para desonrar a Deus. ...

Ao se separarem de Deus, colocam-se os homens sob o controle de Satanás. Os talentos foram confiados aos homens a fim de que possam ser usados para o serviço de Deus. ... Há apenas um caminho seguro para qualquer homem, e este é o da obediência ao "Assim diz o Senhor". — Manuscrito 31a, 1898.

“Até que veio o dilúvio”, 29 de Janeiro

Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, ... e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos. Mateus 24:38, 39.

O pecado do mundo de Noé foi a intemperança, e hoje o pecado [31] demonstrado pela intemperança no comer e no beber é tão acentuado que Deus o não tolerará para sempre. ... O homem leva ao excesso aquilo que é lícito, e todo o seu organismo sofre as conseqüências da violação das leis que o Senhor estabeleceu.

A intemperança no comer e no beber está-se avolumando. Põem-se as mesas com toda espécie de alimentos que visam satisfazer o apetite sensual. O sofrimento deve seguir-se a esta maneira de agir. A energia vital do organismo não pode suportar a taxa a ela imposta, e finalmente sucumbe.

Deus... não fará um milagre para anular a perversa violação das leis da saúde e da vida. ... Cumpre ao homem estimar-se pelo preço pago em seu favor. Ao colocar ele este valor sobre si mesmo, não abusará conscientemente de uma de suas faculdades físicas ou mentais. Constitui um insulto ao Deus do Céu o fazer o homem mau uso de suas preciosas energias ao colocar-se sob o controle de instrumentos satânicos e se embrutecer pela condescendência com aquilo que é prejudicial à saúde, à piedade e à espiritualidade. — Carta 73a, 1896.

Embora a perversidade do mundo fosse tão grande, não obstante concedeu o Senhor aos homens cento e vinte anos de prova, nos quais, se desejassem poderiam arrepender-se. Mas apesar da paciência de um bom e misericordioso Deus, as pessoas não aproveitaram suas oportunidades. Por um pouco sentiram-se amedrontadas e receosas de continuar tão imprudentemente como o haviam feito. Depois, os hábitos depravados triunfaram sobre a prudência. À proporção que as pessoas resistiam a convicção, seu discernimento

se tornava obscurecido, e fortalecido o seu desejo de seguir uma conduta impenitente.

É necessário que comamos e bebamos a fim de que possamos ter energia física para o serviço do Senhor; todavia, quando levamos o nosso comer à glutonaria, sem pensarmos em agradar o nosso Pai celestial, comendo exatamente o que nos agrada ao paladar, estamos fazendo exatamente como se fazia no tempo de Noé. — Manuscrito 16, 1895.

Casando e dando-se em casamento, 30 de Janeiro

Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, ... casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. Mateus 24:38.

[32]

Nos dias de Noé a força bruta era a influência que prevalecia no mundo. Mediante ameaça de punição, os homens intimidavam os demais homens. — Manuscrito 29, 1911.

Em lugar de fazerem justiça aos seus semelhantes, levavam eles a cabo os seus próprios desejos ilícitos. Possuíam uma pluralidade de esposas, o que era contrário à sábia providência de Deus. No princípio Deus deu a Adão uma esposa — mostrando a todos que viveriam sobre a Terra, Sua norma e lei a esse respeito. A transgressão e queda de Adão e Eva trouxeram pecado e infelicidade à raça humana, e o homem seguiu seus próprios desejos carnais, e mudou a norma divina. Quanto mais os homens multiplicavam esposas para si mesmos, tanto mais aumentavam em maldade e infelicidade. Se alguém resolvia tomar as esposas, ou o gado, ou qualquer coisa pertencente ao seu próximo, ele não considerava justiça ou eqüidade, mas se pudesse prevalecer sobre seu semelhante pela razão da força, levando-o à morte, ele fazia isso, e exultava por seus atos de violência. Eles se deleitavam em destruir a vida dos animais. Usavam-nos como alimento, e isso aumentava sua ferocidade e violência, e eram levados a olhar o sangue dos seres humanos com assombrosa indiferença. — Spiritual Gifts 3:63, 64.

Os descendentes de Sete foram chamados filhos de Deus; os descendentes de Caim, filhos dos homens. Como os filhos de Deus se misturassem com os filhos dos homens, tornaram-se corruptos e, pela união em casamento com eles, perderam, mediante a influência de suas esposas, seu peculiar e santo caráter, e uniram-se com os filhos de Caim em sua idolatria. Muitos puseram de lado o temor de Deus e pisaram Seus mandamentos. Mas havia uns poucos que praticavam a justiça, que temiam e honravam o seu Criador. Noé

e sua família estavam entre estes poucos justos. — História da Redenção, 62.

A poligamia foi praticada em época primitiva. Foi um dos pecados que acarretaram a ira de Deus sobre o mundo antediluviano. ... Era o esforço calculado de Satanás perverter a instituição do casamento, a fim de enfraquecer as obrigações próprias à mesma, e diminuir a sua santidade; pois de nenhuma outra maneira poderia ele com maior certeza desfigurar a imagem de Deus no homem, e abrir as portas à miséria e ao vício. — Patriarcas e Profetas, 338.

Preservou a Noé, 31 de Janeiro

[33]

E não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios. 2 Pedro 2:5.

Deus advertiu os habitantes do mundo antigo do que Ele Se propunha fazer ao purificar a Terra da sua iniqüidade. Eles, porém, riam-se em sinal de desprezo ao que consideravam como uma predição supersticiosa. — Manuscrito 161, 1897.

Muitos a princípio pareceram receber a advertência; não se voltaram, todavia, para Deus, com verdadeiro arrependimento. Não estavam dispostos a renunciar seus pecados. Durante o tempo que se passou antes da vinda do dilúvio, sua fé foi provada, e não conseguiram suportar a prova. Vencidos pela incredulidade prevalecente, uniram-se afinal a seus companheiros anteriores, rejeitando a solene mensagem. Alguns ficaram profundamente convencidos, e teriam atendido às palavras de aviso; mas tantos havia para zombar e ridicularizar, que eles partilharam do mesmo espírito, resistiram aos convites da misericórdia, e logo se acharam entre os mais ousados e arrogantes escarnecedores; pois ninguém é tão descuidado e tão longe vai no pecado como aqueles que tiveram uma vez a luz, mas resistiram ao convincente Espírito de Deus. ...

Continuaram com suas festas e banquetes de glutonaria; comiam e bebiam, plantavam e edificavam, fazendo seus planos com referência às vantagens que esperavam adquirir no futuro; e mais longe foram eles em impiedade, em desatenção arrogante às ordens de Deus, a fim de testemunharem que não tinham medo do Ser infinito. ...

Se os antediluvianos tivessem acreditado na advertência, e se houvessem arrependido de suas más ações, o Senhor teria desviado Sua ira, como mais tarde fez em relação a Nínive. Entretanto, pela sua obstinada resistência às reprovações da consciência e advertências do profeta de Deus, aquela geração encheu a medida de sua

iniqüidade, e se tornou madura para a destruição. — Patriarcas e Profetas, 95, 97.

Por intermédio de Seus embaixadores, o Senhor enviou-nos mensagens de advertência, declarando que o fim de todas as coisas está perto. Alguns darão atenção a estas advertências; elas, porém, serão desatendidas pela grande maioria.

Assim será quando Cristo vier. Agricultores, negociantes, legisladores, comerciantes, estarão todos absorvidos nos negócios, e sobre eles virá o dia do Senhor como um laço. — Manuscrito 161, 1897. [34]

Fevereiro

Constrói uma Arca, 1 de Fevereiro

Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra. Faze uma arca de tábuas de cipreste. Gênesis 6:13, 14.

Deus deu a Noé as dimensões exatas da arca, e instruções explícitas com relação à sua construção em todos os pormenores. A sabedoria humana não poderia ter concebido uma estrutura de tão grande resistência e durabilidade. Fora Deus que fizera a planta da mesma, e Noé o construtor-chefe. Foi construída semelhante ao casco de um navio, para que pudesse flutuar sobre a água; mas nalguns sentidos muito mais se parecia com uma casa. ... O material empregado na construção da arca era o cipreste, ou madeira de Gofer, a qual estaria isenta de apodrecimento durante centenas de anos. A edificação desta imensa arca foi uma operação lenta, trabalhosa. — Patriarcas e Profetas, 92, 95.

Os homens que viviam naquele tempo eram de estatura muito grande e possuíam força espantosa. As árvores eram muito maiores, e sobrepujavam em beleza e proporções perfeitas a tudo que os mortais possam contemplar hoje. A madeira dessas árvores era de fibra fina e substância dura, mais semelhantes, nesse sentido, à pedra. Exigia muito mais tempo e trabalho, mesmo para aquela raça poderosa, preparar a madeira para construção, do que nesta época degenerada se requer para preparar árvores, que agora crescem na terra, — embora sejam mais débeis as forças que possuem os homens de hoje. — Spiritual Gifts 3:61.

Cada peça de madeira foi cuidadosamente ajustada e todas as juntas cobertas com piche. Tudo o que o homem podia fazer se [35] fez, para tornar perfeito o trabalho; e, afinal, depois de tudo isso, unicamente Deus podia preservar a arca sobre furiosas e altas ondas, pelo Seu miraculoso poder. — História da Redenção, 64.

Matusalém e seus filhos e netos, viviam na época da construção da arca. Eles, com alguns outros, receberam instruções de Noé e ajudaram-no a construir a arca. — Spiritual Gifts 3:59, 60.

Enquanto Noé estava a apregoar sua mensagem de advertência ao mundo, suas obras testificavam de sua sinceridade. Assim foi que sua fé se aperfeiçoou, e se evidenciou. Ele deu ao mundo o exemplo de crer precisamente o que Deus diz. Tudo quanto possuía, empregou na arca. ... Cada pancada desferida na arca era um testemunho para o povo. — Patriarcas e Profetas, 95.

Seguros no interior da Arca, 2 de Fevereiro

Disse o Senhor a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de Mim no meio desta geração. Gênesis 7:1.

Noé tinha fielmente seguido as instruções dadas por Deus. A arca estava concluída em todas as suas partes, exatamente como Deus determinara, e estava provida de alimento para o homem e os animais. E agora o servo de Deus fez o seu último e solene apelo ao povo. Com um desejo angustioso, que as palavras não podem exprimir, solicitou que buscassem refúgio enquanto ainda se poderia achar. De novo rejeitaram suas palavras, e levantaram a voz em zombaria e escárnio. Subitamente veio silêncio sobre a turba zombadora. Animais de toda a espécie, os mais ferozes bem como os mais mansos, foram vistos vindo das montanhas e florestas, e encaminhando-se silenciosamente para a arca. Ouviu-se o rumor de um vento impetuoso, e eis que aves estavam a ajuntar-se de todos os lados, escurecendo-se o céu pela sua quantidade; e em perfeita ordem passaram para a arca. Os animais obedeciam ao mandado de Deus, enquanto os homens eram desobedientes. — Patriarcas e Profetas, 97, 98.

Quando viram os animais vindo da floresta para a porta da arca, e Noé os acolher, eles por tanto tempo haviam resistido à mensagem que Deus lhes dera, negando-a, que... a consciência não se impressionava mais. — Carta 108, 1896. [36]

A misericórdia havia cessado os seus rogos pela raça culpada. Os animais do campo e as aves do céu tinham entrado no lugar de refúgio. Noé e sua casa estavam dentro da arca; "e o Senhor os fechou por fora". Gênesis 7:16. ... A porta maciça, que era impossível àqueles que dentro estavam fechar, girou vagarosamente ao seu lugar por meio de mãos invisíveis. Noé ficou encerrado, e os que rejeitaram a misericórdia de Deus, excluídos. O selo do Céu estava naquela porta; Deus a havia fechado, e somente Deus a poderia abrir. Assim,

quando Cristo terminar Sua intercessão pelo homem culpado, antes de Sua vinda nas nuvens do céu, fechar-se-á a porta da misericórdia. A graça divina não mais restringirá os ímpios, e Satanás terá pleno domínio sobre aqueles que rejeitaram a misericórdia. Esforçar-se-ão por destruir o povo de Deus, mas como Noé estava abrigado na arca, assim os justos estarão protegidos pelo poder divino. — Patriarcas e Profetas, 98.

Depois de Sete dias, 3 de Fevereiro

E aconteceu que, depois de sete dias, vieram sobre a Terra as águas do dilúvio. Gênesis 7:10.

Durante sete dias depois que Noé e sua família entraram na arca, não apareceu sinal da tempestade vindoura. Fora durante este tempo provada a sua fé. Foi um tempo de triunfo para o povo, lá fora. A aparente demora confirmava-os na crença de que a mensagem de Noé era uma ilusão, e de que o dilúvio jamais viria. Apesar das cenas solenes que haviam testemunhado... continuaram eles ainda com seu divertimento e orgia, fazendo mesmo zombaria daquelas assinaladas manifestações do poder de Deus. Reuniam-se em multidões em redor da arca, escarnecendo dos que dentro se encontravam, com uma arrogante violência a que nunca antes se haviam arriscado. — Patriarcas e Profetas, 98, 99.

Ao final de sete dias começaram a juntar-se nuvens. Isso foi novidade aos seus olhos, pois o povo nunca vira nuvens. ... Logo começou a cair chuva. Ainda o povo procurou convencer-se de que isso não era coisa muito alarmante. ... Por algum tempo a terra absorveu a chuva; mas logo a água começou a subir, e dia a dia maior altura alcançava. Cada manhã, quando viam que a chuva caía ainda, olhavam uns aos outros em desespero, e noite após noite repetiam as palavras: "Ainda chovendo!" — The Signs of the Times, [37] 10 de Abril 37 de 1901.

O povo viu a princípio a destruição das obras de suas mãos. Seus esplêndidos edifícios, e os belos jardins e bosques em que haviam colocado seus ídolos, eram destruídos pelos raios do céu, e as ruínas se espalhavam por toda parte. ...

O terror do homem e dos animais era indescritível. Por sobre o estrondo da tempestade, ouvia-se o pranto de um povo que tinha desprezado a autoridade de Deus. ... Naquela terrível hora viram que a transgressão da lei de Deus determinara a sua ruína. Todavia, ao mesmo tempo em que pelo medo do castigo reconheciam o seu

pecado, não sentiam verdadeira contrição, nem horror ao mal. Teriam voltado ao seu desafio ao Céu, caso houvesse sido removido o juízo.

Semelhantemente, quando os juízos de Deus caírem sobre a Terra, antes de seu dilúvio de fogo, os impenitentes saberão precisamente onde pecaram, e em que consiste seu pecado: o desprezo à Sua santa lei. Contudo, não terão o verdadeiro arrependimento mais do que tiveram os pecadores do mundo antigo. — Patriarcas e Profetas, 99, 100.

Como foi nos dias de Noé, 4 de Fevereiro

Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos. Lucas 17:26, 27.

Deus não condenou os antediluvianos por comerem e beberem; dera-lhes os frutos da terra em grande abundância para suprirem suas necessidades físicas. Seu pecado consistia em tomar esses dons sem gratidão para com o Doador, e aviltar-se condescendendo com o apetite sem restrições. Era-lhes lícito casarem. O matrimônio estava dentro da ordem determinada por Deus; foi uma das primeiras instituições que Ele estabeleceu. Deu instruções especiais concernentes a esta ordenança, revestindo-a de santidade e beleza; estas instruções, porém, foram esquecidas, e o casamento foi pervertido, e feito com que servisse às paixões.

Uma idêntica condição de coisas existe hoje. Aquilo que em si mesmo é lícito, é levado ao excesso. O apetite é satisfeito sem [38] restrições. ... Multidões não se sentem sob qualquer obrigação moral de reprimirem seus desejos sensuais, e tornam-se escravos da luxúria. Os homens estão vivendo para os prazeres dos sentidos, para este mundo e para esta vida unicamente. ... O quadro que a Inspiração nos deu do mundo antediluviano representa mui verdadeiramente a condição a que rapidamente a sociedade moderna caminha. ...

Estando a encerrar-se o seu tempo de graça, entregavam-se os antediluvianos a divertimentos e festas empolgantes. Os que possuíam influência e poderio aplicavam-se em conservar a mente do povo ocupada com júbilo e prazer, para que não acontecesse alguém ficar impressionado pela última e solene advertência. — Patriarcas e Profetas, 101-103.

Antes do dilúvio, Deus enviou Noé para advertir o mundo, a fim de que o povo pudesse ser levado ao arrependimento, e assim escapar da destruição ameaçada. Ao aproximar-se o tempo do se-

gundo aparecimento de Cristo, o Senhor envia Seus servos com uma advertência ao mundo para que este se prepare para aquele grande acontecimento. Multidões têm estado a viver em transgressão à lei de Deus, e agora Ele, misericordiosamente, os chama para obedecerem aos Seus sagrados preceitos. A todos os que abandonarem seus pecados pelo arrependimento para com Deus e fé em Cristo, se oferece o perdão. — Patriarcas e Profetas, 102.

Deus desce para ver, 5 de Fevereiro

E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a Terra. Gênesis 11:4.

Durante algum tempo os descendentes de Noé continuaram a habitar entre as montanhas onde a arca repousara. Aumentando o seu número, a apostasia logo determinou a divisão. Aqueles que desejavam esquecer-se de seu Criador, e lançar de si as restrições de Sua lei, sentiam um incômodo constante pelo ensino e exemplos de seus companheiros tementes a Deus; e depois de algum tempo resolveram separar-se dos adoradores de Deus. Portanto viajaram para a planície de Sinear, nas margens do rio Eufrates. ... Ali resolveram [39] edificar uma cidade, e nela uma torre de altura tão estupenda que havia de torná-la uma maravilha do mundo. ...

Os moradores da planície de Sinear não criam no concerto de Deus de que não mais traria um dilúvio sobre a Terra. Muitos deles negavam a existência de Deus, e atribuíam o dilúvio à operação de causas naturais. Outros criam em um Ser supremo, e que fora Ele que destruíra o mundo antediluviano; e seu coração, como o de Caim, ergueu-se em rebelião contra aquele Ser. Um objetivo que tinham na construção da torre era garantir sua segurança em caso de outro dilúvio. Elevando a construção a uma altura muito maior do que a que foi atingida pelas águas do dilúvio, julgavam colocar-se fora de toda possibilidade de perigo. E, como pudessem subir à região das nuvens, esperavam certificar-se da causa do dilúvio. ...

Há edificadores de torre em nosso tempo. Os incrédulos constroem suas teorias pelas supostas deduções da Ciência, e rejeitam a Palavra revelada de Deus. ... No professo mundo cristão, muitos se desviam dos claros ensinos da Bíblia, e edificam um credo com especulações humanas e fábulas aprazíveis; e apontam para a sua torre como um caminho para subir ao Céu. ...

O tempo do juízo de Deus está próximo. O Altíssimo descerá para ver o que os filhos dos homens têm edificado. Revelar-se-á Seu poder soberano; derribar-se-ão as obras do orgulho humano. — Patriarcas e Profetas, 118, 119, 123, 124.

Confusos e espalhados, 6 de Fevereiro

Assim, o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a Terra; e cessaram de edificar a cidade. Gênesis 11:8.

Os habitantes da planície de Sinear estabeleceram seu reino para exaltação própria, não para glória de Deus. Se tivessem tido êxito, uma grande potência teria dominado, banindo a justiça e fundando uma nova religião. O mundo teria ficado desmoralizado. ... Deus, porém, jamais deixa o mundo sem testemunhas Suas. Havia naquele tempo homens que se humilharam diante de Deus e clamaram a Ele. "Ó Deus", imploravam eles, "interpõe-Te entre a Tua causa e os planos e métodos dos homens!" — Testimonies for the Church 8:213, 214.

Quando a torre se completara parcialmente, parte dela foi ocupada como habitação de seus construtores; outros compartimentos, [40] esplendidamente aparelhados e ornamentados, eram dedicados a seus ídolos. ...

Súbito sustou-se a obra que estivera avançando tão prosperamente. Anjos foram enviados para reduzir a nada o propósito dos edificadores. A torre havia alcançado uma grande altura, e era impossível aos trabalhadores no cimo comunicar-se diretamente com os que estavam na base; portanto foram estacionados homens em diferentes pontos, devendo cada um receber os pedidos de material de que se necessitava, ou outras instruções relativas à obra, e transmiti-las ao que estava imediatamente abaixo. Passando assim os avisos de um para o outro, foi confundida a língua, de modo que se pedia material de que não havia necessidade, e as instruções transmitidas eram muitas vezes o contrário das que tinham sido dadas. Seguiram-se a confusão e o desânimo. Todo o trabalho paralisou-se. ...

Até aquele tempo todos os homens falavam a mesma língua; agora, aqueles que compreendiam a fala uns dos outros, uniram-se em grupos; alguns foram para um lado, outros para outro. "O

Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a Terra.” Gênesis 11:8. Esta dispersão foi o meio de povoar a Terra; e assim o propósito do Senhor se cumpriu pelo próprio meio que os homens haviam empregado para impedir a sua realização. — Patriarcas e Profetas, 119, 120.

Nos nossos dias, o Senhor deseja que o Seu povo fique disperso sobre a Terra. Não devem agrupar-se. Jesus disse: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura.” Marcos 16:15. — Vida no Campo, 32.

Sem questionar, 7 de Fevereiro

Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Hebreus 11:8.

Abraão tinha crescido em meio de superstição e paganismo. Mesmo a casa de seu pai, pela qual o conhecimento de Deus tinha sido preservado, estava a entregar-se às influências sedutoras que os rodeavam, e "serviram a outros deuses" (Josué 24:2) em vez de Jeová. ...

Veio a Abraão a mensagem de Deus: "Sai-te da tua terra, e da [41] tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei". Gênesis 12:1. A fim de que Deus o pudesse habilitar para a sua grande obra, como guardador dos oráculos sagrados, Abraão devia desligar-se das relações de sua vida anterior. ... Aquela obediência expedita de Abraão é uma das provas mais notáveis de fé a serem encontradas em toda Bíblia. ...

Não fora uma pequena prova aquela a que foi assim submetido Abraão, nem pequeno o sacrifício que dele se exigira. Fortes laços havia para o prender ao seu país, seus parentes, seu lar. Ele, porém, não hesitou em obedecer ao chamado. Não teve perguntas a fazer concernentes à terra da promessa — se o solo era fértil, e o clima saudável, se o território oferecia um ambiente agradável, e proporcionaria oportunidades para se acumularem riquezas. Deus falara, e Seu servo devia obedecer; o lugar mais feliz da Terra para ele seria aquele em que Deus quisesse que ele se achasse.

Muitos ainda são provados como o foi Abraão. ... Pode ser-lhes exigido abandonarem uma carreira que promete riqueza e honra, deixarem associações agradáveis e proveitosas, e separarem-se dos parentes, para entrarem naquilo que parece ser apenas uma senda de abnegação, dificuldades e sacrifícios. Deus tem uma obra para eles fazerem. ...

Quem está pronto, ao chamado da Providência, para renunciar planos acariciados e relações familiares? Quem aceitará novos deveres e entrará em campos não experimentados...? Aquele que deseja fazer isto tem a fé de Abraão, e com ele partilhará daquele "peso eterno de glória mui excelente" (2 Coríntios 4:17), com o qual "as aflições deste tempo presente não são para comparar". Romanos 8:18. — Patriarcas e Profetas, 125-127.

Há razão, 8 de Fevereiro

Para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo. 1 Pedro 1:7.

Abraão continuou a viajar para o Sul; e de novo foi provada sua fé. Os céus retiveram a chuva, cessaram os ribeiros de correr nos [42] vales, e a relva secou-se nas planícies. Os rebanhos e gado não encontravam pasto, e a morte pela fome ameaçava todo o acampamento. Não pôs agora o patriarca em dúvida a direção da Providência? Não retrocedeu ele os seus olhares saudosos para a abundância das planícies da Caldéia? Todos estavam avidamente atentos para ver o que Abraão faria, ao sobrevir-lhe dificuldade após dificuldade. Enquanto sua confiança pareceu estar inabalável, pressentiam que havia esperança. ...

Abraão não podia explicar a direção da Providência; não realizara as suas expectativas; mas mantinha com firmeza a promessa: "Abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção". Gênesis 12:2. Com oração fervorosa considerava ele como preservar a vida de seu povo e de seus rebanhos, mas não consentia que as circunstâncias lhe abalassem a fé na Palavra de Deus. Para escapar da fome desceu ao Egito. Não abandonou Canaã, nem, em sua situação angustiosa, voltou para a Caldéia, donde viera, e onde não havia falta de pão; mas buscou um refúgio temporário tão perto quanto possível da terra da promessa, tencionando voltar em breve para o lugar em que Deus o colocara.

O Senhor em Sua providência trouxera esta prova a Abraão a fim de lhe ensinar lições de submissão, paciência e fé. ...

Deus permite que as provações assaltem Seu povo, a fim de que pela sua constância e obediência possam eles mesmos enriquecer espiritualmente, e possa o seu exemplo ser uma fonte de força aos outros. "Eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor;

pensamentos de paz, e não de mal.” Jeremias 29:11. As mesmas provações que da maneira mais severa provam a nossa fé, e fazem parecer que Deus nos abandonou, devem levar-nos para mais perto de Cristo, para que possamos depor todos os nossos fardos a Seus pés, e experimentar a paz que Ele, em troca, nos dará. — Patriarcas e Profetas, 128, 129.

Deus protege os seus, 9 de Fevereiro

A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis, dizendo: Não toqueis nos Meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas. Salmos 105:14, 15.

[43]

É por meio de transes severos, probantes, que Deus disciplina Seus servos. Ele vê que alguns têm capacidades que poderão ser empregadas no avançamento de Sua obra, e põe tais pessoas à prova; em Sua providência Ele as leva a posições que provem seu caráter, e revelem defeitos e fraquezas que têm estado ocultas ao seu próprio conhecimento. Dá-lhes oportunidade para corrigirem tais defeitos e adaptarem-se ao Seu serviço. Mostra-lhes suas fraquezas, e os ensina a buscar nEle o apoio; pois que Ele é o seu único auxílio e salvaguarda. Assim é alcançado o Seu objetivo. São educados, adestrados, disciplinados, preparados para desempenharem o grandioso propósito para o qual lhes foram dadas as suas capacidades. ...

Durante sua permanência no Egito, Abraão deu prova de que não estava livre de fraqueza e imperfeição humana. Ocultando o fato de que Sara era sua esposa, evidenciou desconfiança no cuidado divino, falta daquela fé e coragem sublime tão freqüente e nobremente exemplificada em sua vida. ... Raciocinou que não seria culpado de falsidade ao apresentar Sara como sua irmã; pois que era filha de seu pai, posto que não de sua mãe. Mas esta ocultação da verdadeira relação entre eles, era engano. Nenhum desvio da estrita integridade pode encontrar a aprovação de Deus. Devido à falta de fé por parte de Abraão, Sara foi posta em grande perigo. O rei do Egito, sendo informado de sua beleza, fez com que ela fosse levada ao seu palácio, tencionando fazer dela sua esposa. Mas o Senhor, em Sua grande misericórdia, protegeu a Sara, enviando juízos sobre a casa real. ...

A advertência feita a Faraó demonstrou ser uma proteção para Abraão em suas relações posteriores com os povos gentios; ... viu-se que o Deus que Abraão adorava, protegeria a Seu servo, e que qualquer mal a ele feito seria vingado. Coisa perigosa é ocasionar

dano a um dos filhos do Rei do Céu. — Patriarcas e Profetas, 129-131.

Mantendo a paz, 10 de Fevereiro

Não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes chegados. Acaso, não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda. Gênesis 13:8, 9.

[44]

Abraão voltou para Canaã "muito rico em gado, em prata, e em ouro". Gênesis 13:1-9. Ló ainda estava com ele, e novamente vieram a Betel, e armaram suas tendas ao lado do altar que haviam construído anteriormente. Logo acharam que os bens acrescentados traziam maiores dificuldades. Em meio de dificuldades e provações tinham morado juntos, em harmonia, mas em sua prosperidade havia perigo de contenda entre eles. Os pastos não eram suficientes para os rebanhos e gado de ambos. ... Era claro que deviam separar-se. Abraão era superior a Ló em idade, e em parentesco, riqueza e posição; no entanto foi o primeiro a propor planos para conservarem a paz. Se bem que a terra toda lhe houvesse sido dada pelo próprio Deus, cortesmente declinou de seu direito. ...

Aqui se ostentou o nobre e abnegado espírito de Abraão. Quantos, em circunstâncias idênticas, não se apegariam com todo o risco aos seus direitos e preferências individuais! Quantos lares não se têm desta maneira esfacelado. Quantas igrejas não se têm desagregado, tornando a causa da verdade objeto de zombaria e injúria entre os ímpios! "Não haja contenda entre mim e ti", disse Abraão, "porque irmãos somos", não somente pelo parentesco natural, mas como adoradores do verdadeiro Deus. Os filhos de Deus, pelo mundo inteiro, são uma família, e o mesmo espírito de amor e conciliação os deve governar. "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros" (Romanos 12:10) — é o ensino de nosso Salvador. A cultura de uma cortesia uniforme, de uma disposição para fazer aos outros conforme desejaríamos que nos fizessem, extinguiria a metade dos males da vida. O espírito

de engrandecimento próprio é o espírito de Satanás; mas o coração em que o amor de Cristo é acalentado, possuirá aquela caridade que não busca o seu próprio proveito. Tal coração dará atenção ao mandado divino: "Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros". Filipenses 2:4. — Patriarcas e Profetas, 132, 133.

Rumo de Sodoma, 11 de Fevereiro

Habitou Abrão na terra de Canaã; e Ló, nas cidades da campina e ia armando as suas tendas até Sodoma. Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o Senhor. Gênesis 13:12, 13.

[45]

A região mais fértil de toda a Palestina era o vale do Jordão. ... Havia também cidades, ricas e belas, convidando ao comércio lucrativo em seus concorridos mercados. Deslumbrado pela visão de proveitos mundanos, Ló não tomou em consideração os males morais e espirituais, que ali se encontrariam. ... Ele "escolheu para si toda a campina do Jordão", e "armou as suas tendas até Sodoma". Quão pouco previu ele os terríveis resultados daquela escolha egoísta! — Patriarcas e Profetas, 133.

Ló escolheu Sodoma para sua morada, porque viu que oferecia vantagens do ponto de vista mundano. Mas, depois de ali se estabelecer, e enriquecer em tesouros terrestres, convenceu-se de que cometera um erro em não tomar em consideração o estado moral da sociedade em meio da qual ia fundar seu lar.

Os habitantes de Sodoma eram corruptos; conversação vil saudavam-lhe os ouvidos diariamente, e sua alma justa afligia-se com a violência e o crime, que era impotente para impedir. Seus filhos iam-se tornando tais quais aquela gente ímpia, pois a associação com eles pervertera-lhes a moral. Tomando em conta tudo isso, as riquezas mundanas que juntara pareciam-lhe pequeninas, não valendo o preço que por elas pagara. Vastas eram suas relações de família, visto como os filhos se haviam casado com sodomitas. Afinal acendeu-se a indignação do Senhor contra os ímpios habitantes da cidade, e anjos de Deus visitaram Sodoma para retirar a Ló, a fim de que não perecesse ao ser destruída a cidade. — Testimonies for the Church 4:110.

A influência de sua esposa e as relações entretidas naquela ímpia cidade, tê-lo-iam levado a apostatar de Deus, se não tivesse sido a

instrução fiel que cedo recebera de Abraão. O casamento de Ló e sua escolha de Sodoma como residência, foram os primeiros elos em uma cadeia de acontecimentos repletos de males para o mundo durante muitas gerações. — Patriarcas e Profetas, 174.

É o propósito de Satanás atrair os homens e mulheres para as cidades, e para alcançar seu objetivo, inventa toda sorte de novidades e divertimentos, toda espécie de estímulos. E as cidades da Terra, hoje, vão-se tornando como as cidades de antes do dilúvio. ...

Outra vez dizemos: "Saí das cidades." — Mensagens Escolhidas 2:355, 356.

Um lar que Deus possa abençoar, 12 de Fevereiro

[46]

Porque Eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor e pratiquem a justiça e o juízo. Gênesis 18:19.

À vista de Deus, o homem é justamente o que é em companhia da família. A vida de Abraão, o amigo de Deus, era assinalada por uma estrita consideração à palavra do Senhor. Ele cultivava a religião doméstica. O temor do Senhor permeava seu círculo doméstico. Ele era o sacerdote de seu lar. Considerava sua família como um legado sagrado. Sua casa contava mais de mil pessoas, e guiava a todos, pais e filhos, para o divino Soberano. Não permitia opressão por parte dos pais, por um lado, nem a desobediência filial, por outro. Pela influência combinada de amor e justiça, governava seu lar no temor de Deus, e o Senhor deu testemunho de sua fidelidade. — Carta 144, 1902.

"Para que ordene... sua casa." Gênesis 18:19. Não havia pecaminosa negligência quanto a restringir as más propensões de seus filhos, nada de fraco, desavisado e indulgente favoritismo, nada de ceder suas convicções quanto ao dever, às exigências de uma afeição mal compreendida. Abraão não só dava a devida instrução, mas mesmo mantinha a autoridade de leis justas e honestas.

Quão poucos existem, em nossos dias, que seguem esse exemplo! Da parte de muitíssimos pais existe um sentimentalismo cego e egoísta, que se manifesta em deixar os filhos, com seu juízo em formação e inclinações indisciplinadas, ao controle de sua própria vontade. Esta é a maior crueldade que se possa fazer aos jovens, e um grande erro para o mundo. A condescendência paterna causa desordens em famílias e na sociedade. Confirma nos jovens o desejo de seguir a inclinação, em vez de submeter-se ao que Deus requer. — Manuscrito 22, 1904.

Tanto os pais como os filhos pertencem a Deus, para serem por Ele dirigidos. Mediante a afeição e a autoridade combinadas,

Abraão governou sua casa. A Palavra de Deus nos dá regras para nossa orientação. Essas regras constituem a norma da qual não nos podemos desviar, se quisermos seguir o caminho do Senhor. A vontade de Deus tem de ser soberana. A pergunta que nos devemos fazer não é: Que fizeram os outros? Que pensarão meus parentes? ou: Que dirão eles de mim, se eu sigo este procedimento? Mas sim: Que disse Deus? Nem pais nem filhos podem na verdade prosperar em qualquer rumo, a não ser no caminho do Senhor. — Testimonies for the Church 5:548. [47]

Hospedando estranhos, 13 de Fevereiro

Não vos esqueçais da hospitalidade, porque, por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos. Hebreus 13:2.

Deus conferiu grande honra a Abraão. Anjos do Céu andavam e falavam com ele como faz um amigo a outro. Quando juízos estavam para cair sobre Sodoma, este fato não lhe foi oculto e ele se tornou intercessor junto a Deus pelos pecadores. Sua entrevista com os anjos apresenta também um belo exemplo de hospitalidade. — Patriarcas e Profetas, 138.

Vemos o patriarca, nos registros do Gênesis, na hora calmosa do dia, descansando à porta de sua tenda, à sombra dos carvalhais do Manre. Passam perto três viajantes. Não fazem nenhuma solicitação de hospitalidade, de nenhum favor; mas Abraão não lhes permite continuar o caminho sem se refrigerarem. É um homem idoso, revestido de dignidade e riqueza, pessoa altamente honrada e habituada a mandar; todavia, ao ver esses estranhos, "correu da porta da tenda ao seu encontro, e inclinou-se à terra". Dirigindo-se ao principal, disse: "Meu Senhor, se agora tenho achado graça nos Teus olhos, rogo-Te que não passes de Teu servo." Gênesis 18:2, 3. Trouxe com as próprias mãos água para que eles lavassem de seus pés o pó da viagem. Ele próprio escolheu-lhes o alimento; enquanto descansavam à fresca sombra, Sara, sua esposa, preparou-se para os hospedar, e Abraão ficou respeitosamente ao lado deles enquanto lhe recebiam a hospitalidade. Mostrou-lhes essa bondade como simples viajantes, estrangeiros em trânsito, os quais talvez nunca mais lhe cruzassem o caminho. Finda a hospitaleira refeição, porém, os hóspedes se revelaram. Ele servira, não apenas a anjos celestes, mas ao glorioso Comandante deles, a seu Criador, Redentor e Rei. E foram expostos a Abraão os conselhos do Céu, e ele foi chamado "o amigo de Deus". ...

O privilégio concedido a Abraão e a Ló, não nos é negado a nós. Mostrando hospitalidade aos filhos de Deus nós, também, podemos

receber-Lhe os anjos em nossa morada. Mesmo nos dias atuais, anjos em forma humana entram no lar dos homens e são aí hospedados por eles. E os cristãos que vivem à luz do rosto de Deus estão sempre acompanhados por anjos invisíveis, e esses seres santos deixam após si uma bênção em nosso lar. — Testemunhos Selectos 2:568, 569. [48]

Contagem regressiva para Sodoma, 14 de Fevereiro

E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio? Longe de Ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio. ... Não faria justiça o Juiz de toda a Terra? Gênesis 18:23, 25.

Abraão tinha honrado a Deus, e o Senhor o honrou, dando-lhe parte em Seus conselhos e revelando-lhe Seus propósitos.

"Ocultarei Eu a Abraão o que faço?" disse o Senhor. ... E o homem de fé pleiteou pelos habitantes de Sodoma. Uma vez ele os salvara com a espada; agora se esforçava por salvá-los pela oração. ... Com profunda reverência e humildade insistiu em seu rogo. ... Sendo ele próprio pecador, rogava em prol do pecador. Tal espírito devem possuir todos os que se aproximam de Deus. Abraão manifestava contudo a confiança de uma criança a rogar a seu amado pai. Achegou-se ao mensageiro celeste, e instou fervorosamente com a sua petição.

Conquanto Ló se tornasse morador em Sodoma, não participava da iniqüidade de seus habitantes. Abraão julgava que naquela populosa cidade deveria haver outros adoradores do verdadeiro Deus. ... Abraão não pediu simplesmente uma vez, mas muitas vezes. Tornando-se mais ousado, ao serem satisfeitos os seus pedidos, continuou até obter certeza de que, se mesmo dez pessoas justas pudessem achar-se nela, a cidade seria poupada.

O amor pelas almas que pereciam, inspirava a oração de Abraão. Ao mesmo tempo em que lhe repugnavam os pecados daquela cidade corrupta, desejava que os pecadores pudessem salvar-se. Seu profundo interesse por Sodoma mostra a ansiedade que devemos experimentar pelos impenitentes. Devemos alimentar ódio ao pecado, mas piedade e amor para com o pecador.

Em redor de nós existem almas que descem à ruína, tão irremediável, tão terrível, como aquela que recaiu sobre Sodoma. Cada dia o tempo de graça de alguém se encerra. Cada hora alguns passam

para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e rogo, mandando o pecador fugir desta condenação terrível? Onde estão as mãos estendidas para o fazer retroceder do caminho da morte? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele? — Patriarcas e Profetas, 139, 140. [49]

Ruas inseguras, 15 de Fevereiro

E vieram os dois anjos a Sodoma à tarde, e estava Ló assentado à porta de Sodoma; e, vendo-os Ló, levantou-se ao seu encontro. ... E disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai nela a noite. Gênesis 19:1, 2.

Ló, sobrinho de Abraão, conquanto houvesse estabelecido seu lar em Sodoma, estava possuído do espírito de bondade e hospitalidade do patriarca. Vendo ao cair da noite dois estrangeiros à porta da cidade, e conhecendo os perigos que certamente os assaltariam naquela ímpia cidade, Ló insistiu com eles para irem para sua casa. Não pensou absolutamente no perigo que poderia resultar para ele próprio e sua família. Fazia parte da obra de sua vida proteger os que corriam risco e cuidar dos que não tinham lar, e o ato bondosamente praticado para com dois desconhecidos viajantes, introduziu anjos em seu lar. Aqueles a quem ele procurou proteger, vieram a protegê-lo a ele próprio. Ao cair da noite, ele os levara à sua própria porta para pô-los em segurança; ao alvorecer eles o levaram, e a sua família, para fora da porta da cidade condenada, a fim de os pôr a salvo. — Testemunhos Selectos 2:568, 569.

Ló não sabia do verdadeiro caráter deles, mas a polidez e a hospitalidade eram nele habituais; faziam parte de sua religião — lições que ele havia aprendido pelo exemplo de Abraão. Se ele não houvesse cultivado o espírito de cortesia, poderia ter sido deixado a perecer com o resto de Sodoma. Muita casa, fechando suas portas a um estranho, excluiu o mensageiro de Deus, que teria trazido bênção, esperança e paz.

Cada ato da vida, por pequeno que seja, tem sua influência para o bem ou para o mal. A fidelidade ou a negligência naquilo que aparentemente são os menores deveres, pode abrir a porta para as mais ricas bênçãos da vida ou para as suas maiores calamidades. São as pequenas coisas que provam o caráter. São os atos despretensiosos

de abnegação diária, praticados com um coração prazenteiro e voluntário, que Deus aprova. Não devemos viver para nós mesmos, mas para outrem. E é apenas pelo esquecimento de nós mesmos, alimentando um espírito amorável, auxiliador, que podemos tornar nossa vida uma bênção. As pequenas atenções, as cortesias pequenas e singelas, muito representam no perfazer o total da felicidade da vida; e a negligência destas coisas constitui não pequena participação na desgraça humana. — Patriarcas e Profetas, 155. [50]

A última noite, 16 de Fevereiro

E, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente. 2 Pedro 2:6.

As chamas que consumiram as cidades da planície derramaram sua luz de advertência, até mesmo aos nossos tempos. É-nos ensinada a lição terrível e solene de que, ao mesmo tempo em que a misericórdia de Deus suporta longamente o transgressor, há um limite além do qual os homens não podem ir no pecado. Quando é atingido aquele limite, os oferecimentos de misericórdia são retirados, e inicia-se o ministério do juízo.

O Redentor do mundo declara que há maiores pecados do que aqueles pelos quais Sodoma e Gomorra foram destruídas. Aqueles que ouvem o convite do evangelho chamando os pecadores ao arrependimento, e não o atendem, são mais culpados perante Deus do que o foram os moradores do vale de Sidim. E ainda maior pecado é o daqueles que professam conhecer a Deus e guardar os Seus mandamentos, e contudo negam a Cristo em seu caráter e vida diária. À luz da advertência do Salvador, a sorte de Sodoma é um aviso solene... a todos que têm em pouca conta a luz e privilégios enviados pelo Céu. — Patriarcas e Profetas, 162, 165.

Os juízos de Deus dentro em breve serão derramados sobre a Terra. "Escapa-te por tua vida" (Gênesis 19:17), eis a advertência dos anjos de Deus. Outras vozes se ouvem, dizendo: "Não vos impressioneis; não existe motivo para alarma especial." Os que, em Sião, se acham à vontade, clamam: "Paz e segurança!" (1 Tessalonicenses 5:3) enquanto o Céu declara que está para vir sobre os transgressores rápida destruição. Os jovens, os frívolos, os amantes de prazeres, consideram essas advertências como fábulas vãs, e lhes volvem costas com um gracejo. Os pais inclinam-se a pensar que seus filhos vão muito bem, e todos continuam deixando o tempo. Assim foi ao ser destruído o mundo antigo, e quando Sodoma e Go-

morra foram destruídas pelo fogo. Na véspera de sua destruição, as cidades da planície tumultuavam em prazeres. Ló foi ridicularizado por seus temores e advertências. Mas foram aqueles escarnecedores que pereceram nas chamas. Naquela mesma noite a porta da misericórdia foi para sempre cerrada para os ímpios, descuidosos [51] habitantes de Sodoma. — Testemunhos Selectos 2:75.

A mesma voz que advertiu a Ló de que devia abandonar Sodoma, ordena-nos: "Saí do meio deles, e apartai-vos, ... e não toqueis nada imundo." 2 Coríntios 6:17. Os que obedecem a esta advertência encontrarão um refúgio. — Mensagens Escolhidas 2:354.

Uma advertência, 17 de Fevereiro

Lembrai-vos da mulher de Ló. Lucas 17:32.

Mas um dos fugitivos aventurou-se a lançar um olhar para trás, para a cidade condenada, e se tornou um monumento do juízo de Deus. Se o próprio Ló não houvesse manifestado hesitação em obedecer à advertência do anjo, antes tivesse ansiosamente fugido para as montanhas, sem uma palavra de insistência ou súplica, sua esposa teria também podido escapar. A influência de seu exemplo tê-la-ia salvo do pecado que selou a sua sorte. Mas a hesitação e demora dele fizeram com que ela considerasse levianamente a advertência divina. Ao mesmo tempo em que seu corpo estava sobre a planície, o coração apegava-se a Sodoma, e ela pereceu com a mesma. Rebelara-se contra Deus porque Seus juízos envolviam na ruína as posses e os filhos. Posto que tão grandemente favorecida ao ser chamada da ímpia cidade, entendeu que era tratada severamente, porque a riqueza que tinha levado anos para acumular devia ser deixada para a destruição. Em vez de aceitar com gratidão o livramento, presunçosamente olhou para trás, desejando a vida daqueles que haviam rejeitado a advertência divina. Seu pecado mostrou ser ela indigna da vida, por cuja preservação tão pouca gratidão sentira.

Devemos estar apercebidos contra o tratar levianamente as providências graciosas de Deus para a nossa salvação. Há cristãos que dizem: "Não me incomodo com salvar-me, a menos que minha esposa e filhos se salvem comigo." Acham que o Céu não seria Céu para eles, sem a presença dos que lhes são tão caros. Mas têm os que alimentam tais sentimentos uma concepção exata de sua relação para com Deus, em vista de Sua grande bondade e misericórdia para com eles? Esqueceram-se de que estão ligados, pelos mais fortes laços de amor, honra e lealdade, ao serviço de seu Criador e Redentor? Os convites de misericórdia são dirigidos a todos; e porque nossos amigos rejeitam o insistente amor do Salvador, desviar-nos-emos também? A redenção da alma é preciosa. Cristo pagou um preço [52]

infinito pela nossa salvação, e ninguém que aprecie o valor deste grande sacrifício, ou o preço de uma alma, desprezará a misericórdia de Deus, que se lhe oferece, porque outros preferem fazê-lo. — Patriarcas e Profetas, 161, 162.

País melhor, 18 de Fevereiro

Mas, agora, desejam uma [pátria] melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade. Hebreus 11:16.

Quando Ló entrou em Sodoma, inteiramente se propunha ele conservar-se livre da iniqüidade, e ordenar a sua casa depois dele. Mas, de maneira bem patente, fracassou. ...

Muitos ainda estão cometendo erro semelhante. ... Seus filhos se acham rodeados de tentações, e muitas vezes formam camaradagens que são desfavoráveis ao desenvolvimento da piedade e à formação de um caráter reto. A atmosfera de moralidade frouxa, de incredulidade, de indiferença às coisas religiosas, tem uma tendência para contrariar a influência dos pais. Exemplos de rebelião contra a autoridade paternal, e divina, estão sempre diante dos jovens; muitos fazem amizades com ateus e incrédulos, e lançam sua sorte com os inimigos de Deus.

Ao escolhermos uma residência, Deus quer que consideremos antes de tudo as influências morais e religiosas que nos rodearão, a nós e a nossas famílias. Podemos achar-nos em situações probantes, pois que muitos não podem ter o seu ambiente conforme quereriam; e, onde quer que o dever nos chame, Deus nos habilitará a permanecer incontaminados, se orarmos e vigiarmos, confiando na graça de Cristo. Mas não devemos expor-nos desnecessariamente a influências desfavoráveis à formação de caráter cristão. ...

Aqueles que procuram para seus filhos riquezas e honras mundanas, às expensas de seus interesses eternos, acharão no fim que estas vantagens são uma perda terrível. Semelhantes a Ló, muitos vêem seus filhos na perdição, e apenas conseguem salvar sua própria alma. Perde-se o trabalho de sua vida; esta é um triste malogro. Se tivessem exercido verdadeira sabedoria, seus filhos poderiam ter tido menos prosperidade mundana, mas ter-se-iam assegurado um título à herança imortal. [53]

A herança que Deus prometeu a Seu povo não está neste mundo. ...

Devemos morar neste mundo como peregrinos e estrangeiros se quisermos alcançar uma pátria “melhor, isto é, a celestial”. Hebreus 11:16. — Patriarcas e Profetas, 168-170.

Nada demasiado precioso, 19 de Fevereiro

Pela fé, ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito, ... considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar. Hebreus 11:17, 18.

Deus havia chamado Abraão para ser o pai dos fiéis, e sua vida devia ser um exemplo de fé para as gerações subseqüentes. Mas sua fé não tinha sido perfeita. Mostrara falta de confiança em Deus, ocultando o fato de que Sara era sua esposa, e novamente com o seu casamento com Hagar. Para que atingisse a mais elevada norma, Deus o sujeitou a outra prova, a mais severa que o homem jamais foi chamado a suportar. — Patriarcas e Profetas, 147.

O Senhor lhe falou, dizendo: "Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas", "e oferece-o ali em holocausto." Gênesis 22:2. O coração do ancião paralisou-se de terror. A perda desse filho por doença teria sido um golpe duro àquele pai amoroso; ter-lhe-ia curvado a fronte embranquecida de tristeza. Mas agora eis que se lhe ordena derramar com as próprias mãos o precioso sangue daquele filho. Parecia-lhe terrível impossibilidade. Entretanto, Deus falara, e Sua palavra tinha de ser obedecida. Abraão era avançado em anos, mas isto não o escusou de cumprir o dever. Agarrou o bordão da fé, e em muda agonia tomou pela mão o filho, belo na rosada saúde da juventude, e saiu a obedecer à palavra de Deus. ...

Abraão não se deteve a duvidar de como as promessas de Deus poderiam cumprir-se, uma vez morto Isaque. Não parou a arrazoar com o sofrido coração, mas executou a ordem divina ao pé da letra, até que, exatamente quando o cutelo estava para ser mergulhado nas trêmulas carnes do filho, veio a ordem: "Não estendas a tua mão sobre o moço", "porquanto agora sei que temes a Deus e não Me negaste o teu filho, o teu único." Gênesis 22:12. — Testemunhos Selectos 1:484, 485.

[54]

Este ato de fé da parte de Abraão é registrado para nosso benefício. Ensina-nos a grande lição de confiança nas reivindicações de Deus, por mais rigorosas e pungentes que sejam; e isto ensina aos filhos perfeita submissão a seus pais e a Deus. Pela obediência de Abraão é-nos ensinado que coisa alguma é demasiado preciosa para darmos ao Senhor. — Testemunhos Selectos 1:353.

Escolha de esposa, 20 de Fevereiro

Para que eu te faça jurar pelo Senhor, Deus do Céu e da Terra, que não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito; mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho. Gênesis 24:3, 4.

A fé habitual de Abraão em Deus, e sua submissão à vontade dEle, refletiam-se no caráter de Isaque; mas as afeições do jovem eram fortes, e ele era de uma disposição gentil e dócil. Unindo-se a alguém que não temesse a Deus, ele estaria em perigo de sacrificar os princípios por amor à harmonia. No espírito de Abraão, a escolha de uma esposa para seu filho era assunto de muita importância; estava desejoso de que ele se casasse com uma que não o afastasse de Deus. ...

Abraão tinha notado o resultado dos casamentos mistos entre aqueles que temiam a Deus e os que O não temiam, desde os dias de Caim até o seu tempo. As conseqüências de seu próprio casamento com Hagar, e das alianças matrimoniais de Ismael e de Ló, estavam perante ele. Da falta de fé por parte de Abraão e Sara tinha resultado o nascimento de Ismael, mistura da semente justa com a ímpia. A influência do pai sobre seu filho era contrariada pela dos parentes idólatras da mãe, e pela ligação de Ismael com esposas gentias. ...

A esposa de Ló foi mulher egoísta, irreligiosa, e sua influência exerceu-se no sentido de separar de Abraão o seu marido. A não ter sido por causa dela, Ló não teria permanecido em Sodoma, privado do conselho do patriarca sábio e temente a Deus. ...

Pessoa alguma que tema a Deus, pode, sem perigo, ligar-se a outra que O não tema. "Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" Amós 3:3. A felicidade e prosperidade da relação matri- [55] monial depende da unidade dos cônjuges; mas entre o crente e o incrédulo há uma diferença radical de gostos, inclinações e propósitos. Estão a servir dois senhores, entre os quais não pode haver concórdia. Por mais puros e corretos que sejam os princípios de um,

a influência de um companheiro ou companheira incrédula terá uma tendência para afastar de Deus. ... A instrução do Senhor é: “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis.” 2 Coríntios 6:14. — Patriarcas e Profetas, 171, 173-175.

Casamento feliz, 21 de Fevereiro

O Senhor, Deus do Céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, e que me falou, e jurou, dizendo: À tua descendência darei esta terra, Ele enviará o Seu anjo, que te há de preceder, e tomarás de lá esposa para meu filho. Gênesis 24:7.

Isaque foi altamente honrado por Deus, sendo feito herdeiro das promessas pelas quais o mundo deveria ser bendito; entretanto, aos quarenta anos de idade, sujeitou-se ao ensino de seu pai ao designar seu servo experimentado e temente a Deus, a fim de escolher-lhe uma esposa. E o resultado daquele casamento, conforme é apresentado nas Escrituras, é um quadro terno e belo, de felicidade doméstica: "E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim, Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe." Gênesis 24:67.

Que contraste entre o procedimento de Isaque e o que é praticado pelos jovens de nossos tempos, mesmo entre os professos cristãos! Os jovens mui freqüentemente acham que a entrega de suas afeições é uma questão na qual o eu apenas deveria ser consultado, questão esta que nem Deus nem os pais de qualquer modo deveriam dirigir. Muito antes de atingirem a idade de homens ou mulheres feitos, julgam-se competentes para fazerem sua escolha, sem o auxílio de seus pais. ... Muitos assim fizeram naufragar sua felicidade nesta vida, e sua esperança da vida por vir. ...

Os pais nunca devem perder de vista sua responsabilidade pela felicidade futura de seus filhos. O respeito de Isaque aos conselhos de seu pai foi o resultado do ensino que o habilitou a amar uma vida de obediência. Ao mesmo tempo em que Abraão exigia de seus filhos que respeitassem a autoridade paterna, sua vida diária testificava que [56] essa autoridade não era um domínio egoísta ou arbitrário, mas que se fundava no amor, e tinha em vista o bem-estar e felicidade deles. — Patriarcas e Profetas, 175, 176.

Se há um assunto que deve ser cuidadosamente considerado, e no qual se deve procurar o conselho de pessoas mais velhas e experientes, é o do casamento; se a Bíblia já foi necessária como conselheira, se a direção divina em algum tempo deveria ser procurada em oração, é antes de dar um passo que liga pessoas entre si para toda a vida. — Patriarcas e Profetas, 175.

Não esconder a religião, 22 de Fevereiro

Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo. Filipenses 2:15.

Abraão era honrado pelas nações circunvizinhas como um poderoso príncipe, e chefe sábio e capaz. Ele não excluía de seus vizinhos a sua influência. Sua vida, bem como caráter, em assinalado contraste com a dos adoradores de ídolos, exercia uma influência eloqüente em favor da verdadeira fé. Sua fidelidade para com Deus era inabalável, enquanto sua afabilidade e beneficência inspiravam confiança e amizade, e sua grandeza sem afetação impunha respeito e honra.

Não considerava sua religião como um tesouro precioso a ser guardado cuidadosamente, e unicamente desfrutado pelo seu possuidor. A verdadeira religião não pode assim ser tida; pois tal espírito é contrário aos princípios do evangelho. Enquanto Cristo habita no coração, é impossível esconder a luz de Sua presença, ou que aquela luz se enfraqueça. Ao contrário, tornar-se-á cada vez mais resplandecente, enquanto, dia após dia, os brilhantes raios do Sol da justiça dissipam as névoas do egoísmo e do pecado que envolvem a alma.

O povo de Deus são os Seus representantes na Terra, e é Seu desígnio que eles sejam luzes nas trevas morais deste mundo. Espalhados por todo o país, nas cidades, vilas e aldeias, são eles as testemunhas de Deus, os condutos pelos quais Ele comunicará a um mundo incrédulo o conhecimento de Sua vontade e as maravilhas de Sua graça. É Seu plano que todos os que são participantes da [57] grande salvação, sejam para Ele missionários. A piedade dos cristãos constitui a norma pela qual os mundanos julgam o evangelho. Provações pacientemente suportadas, bênçãos recebidas com agradecimento, mansidão, bondade, misericórdia, e amor, manifestados habitualmente, são as luzes que resplandecem no caráter perante o

mundo, revelando o contraste com as trevas que vêm do egoísmo do coração natural. — Patriarcas e Profetas, 133, 134.

Gêmeos bem diferentes, 23 de Fevereiro

Cresceram os meninos. Esaú saiu perito caçador, homem do campo; Jacó, porém, homem pacato, habitava em tendas. Gênesis 25:27.

Jacó e Esaú, os filhos gêmeos de Isaque, apresentam um notável contraste, tanto no caráter como na vida. ... Esaú cresceu amando a satisfação própria, e centralizando todo o seu interesse no presente. Não tolerando restrições, deleitava-se na liberdade selvagem da caça, e cedo escolhera a vida de caçador. Contudo, era o favorito do pai. O pastor silencioso e amante da paz era atraído pela ousadia e vigor desse filho mais velho, que destemidamente percorria montanhas e desertos, voltando para casa com caça para seu pai, e com narrativas sensacionais de sua vida aventurosa.

Jacó, ponderado, diligente e cuidadoso, pensando sempre mais no futuro do que no presente, contentava-se com permanecer em casa, ocupado no cuidado dos rebanhos e no cultivo do solo. Sua paciente perseverança, economia e previsão eram apreciadas pela mãe. Suas afeições eram profundas e fortes, e suas atenções gentis e incansáveis contribuíam muito mais para a felicidade dela do que o fazia a amabilidade turbulenta e ocasional de Esaú. ...

Jacó soubera por sua mãe da indicação divina de que a primogenitura lhe recairia, e encheu-se de um indescritível desejo de obter os privilégios que a mesma conferia. Não era a posse da riqueza de seu pai o que ele desejava ansiosamente; a primogenitura espiritual era o objeto de seu anelo. Ter comunhão com Deus, como fizera o justo Abraão, oferecer o sacrifício expiatório por sua família, ser o pai do povo escolhido, e do Messias prometido, e herdar a posse imortal que estava compreendida nas bênçãos do concerto — eis aí os privilégios e honras que acendiam os seus mais ardentes desejos.
[58] ...

Mas, conquanto Jacó assim estimasse as bênçãos eternas mais do que as temporais, não tinha um conhecimento experimental do

Deus a quem ele venerava. Seu coração não se havia renovado pela graça divina. Acreditava que a promessa relativa a si não se poderia cumprir enquanto Esaú retivesse os direitos de primogênito, e procurava constantemente descobrir um meio pelo qual pudesse conseguir a bênção que em tão pouca conta era tida por seu irmão, mas que para ele era tão preciosa. — Patriarcas e Profetas, 177-179.

Inversão de valores, 24 de Fevereiro

Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura. Gênesis 25:34.

Esaú... não tinha amor à devoção nem inclinação para uma vida religiosa. Os requisitos que acompanhavam a primogenitura espiritual eram para ele uma restrição importuna e mesmo odiosa. A lei de Deus, que era a condição do concerto divino com Abraão, era considerada por Esaú como um jugo de escravidão. Propenso à satisfação própria, nada desejava tanto como a liberdade para fazer conforme lhe agradasse. Para ele, poderio e riquezas, festas e orgias, eram felicidade. Ele se gloriava na liberdade sem restrições de sua vida selvagem e errante. — Patriarcas e Profetas, 178.

Há muitíssimos que são semelhantes a Esaú. Representa ele uma classe de pessoas que tem ao seu alcance uma bênção especialmente valiosa: a herança imortal; uma vida que é tão duradoura como a vida de Deus, o Criador do Universo; felicidade imensurável; e um eterno peso de glória. Por tanto tempo, porém, condescenderam com os apetites, paixões e tendências, que se enfraqueceu sua faculdade de discernir e apreciar o valor das coisas eternas. — Testimonies for the Church 2:38, 39.

Esaú teve um desejo forte, especial, por uma determinada espécie de alimento, e por tanto tempo estava habituado a satisfazer o eu que não sentiu qualquer necessidade de fugir do prato tentador e cobiçado. Sobre ele pensou, nenhum esforço especial fazendo para restringir o apetite, até que o poder do apetite sobrepôs-se a qualquer outra consideração, e controlou-o, imaginando ele que sofreria grande prejuízo, até mesmo a morte, se não conseguisse esse determinado prato. Quanto mais nele pensava, mais seu desejo era fortalecido, até que sua primogenitura, que era coisa sagrada, [59] perdeu para ele seu valor e santidade. — Conselhos sobre Saúde, 110.

Esaú passou pela crise de sua vida sem o perceber. O que ele considerava coisa de pouca importância, foi o ato que revelou os traços de caráter que o dominavam. Mostrou sua escolha, mostrou a verdadeira estima em que tinha aquilo que era sagrado, e que devia ter sagradamente acariciado. Vendeu a primogenitura por um pequenino prazer, para satisfazer suas necessidades presentes, e isso determinou a seqüência de sua vida. ...

Esaú representa os que não provaram os privilégios que lhes cabem, para eles adquiridos por preço infinito, mas venderam amor do ganho. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1094, 1095.

Primogenitura negociada, 25 de Fevereiro

Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nEle, e Ele tudo fará. Salmos 37:5.

Isaque amava Esaú mais do que a Jacó. Quando imaginou que estava perto da morte, pediu a Esaú que lhe preparasse um guisado de caça, para que pudesse abençoá-lo antes de morrer. ... Rebeca ouviu as palavras de Isaque, e relembrou as palavras do Senhor: "O maior servirá ao menor" (Gênesis 25:23), e sabia que Esaú tinha considerado levianamente sua primogenitura, vendendo-a a Jacó. ...

Rebeca tinha conhecimento da parcialidade de Isaque para com Esaú, e estava convencida de que argumentos não mudariam o seu propósito. Em vez de confiar em Deus, o Ordenador dos eventos, manifestou falta de fé persuadindo Jacó a ludibriar seu pai. ...

Se Esaú tivesse recebido a bênção de seu pai, que era conferida ao primogênito, sua prosperidade só poderia ter vindo de Deus; e Ele tê-lo-ia abençoado com prosperidade ou atraído sobre ele adversidade, de acordo com seu procedimento. Se ele amasse e reverenciasse a Deus, como o justo Abel, poderia ser aceito e abençoado por Deus. Se, como o ímpio Caim, ele não tivesse respeito por Deus nem por Seus mandamentos, mas seguisse sua própria conduta corrupta, não receberia a bênção de Deus e seria rejeitado, como foi Caim. Se a conduta de Jacó fosse justa, se amasse e temesse a Deus, seria abençoado por Deus, e a mão prosperadora de Deus seria com ele, ainda que não obtivesse a bênção e os privilégios geralmente [60] concedidos ao primogênito. — História da Redenção, 88, 89.

Jacó e Rebeca foram bem-sucedidos em seu propósito, mas ganharam apenas inquietações e tristeza por seu engano. Deus declarara que Jacó receberia a primogenitura, e Sua palavra ter-se-ia cumprido ao tempo que Lhe aprouvesse, se tivessem pela fé esperado por Ele a fim de operar em favor deles. Mas, semelhantes a muitos que hoje professam ser filhos de Deus, não estiveram dispostos a deixar esta questão em Suas mãos. Rebeca arrependera-se amar-

gamente do mau conselho que dera a seu filho; tal fora o meio de separá-lo dela, e nunca mais lhe viu o rosto. — Patriarcas e Profetas, 180.

Amargo preço, 26 de Fevereiro

Não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou. Hebreus 12:17.

Apenas saíra Jacó da tenda de seu pai, entrou Esaú. Posto que ele houvesse vendido sua primogenitura, e confirmado esta transferência por meio de um juramento solene, estava agora resolvido a obter as bênçãos da mesma, sem tomar em consideração o direito de seu irmão. Com a primogenitura espiritual estava ligada a temporal, a qual lhe proporcionaria a chefia da família, e a posse de uma porção da riqueza de seu pai. Tais eram as bênçãos a que ele dava apreço. ...

Esaú havia tido em pouca conta a bênção enquanto esta parecia ao seu alcance, mas desejava possuí-la agora que a mesma se havia dele retirado para sempre. Toda a força de sua natureza impulsiva e apaixonada despertou-se, e sua dor e raiva foram terríveis. Clamou com um brado excessivamente amargo: "Abençoa-me também a mim, meu pai." Gênesis 27:38. ...

A primogenitura que ele tão descuidadamente dera em troca, não a poderia readquirir agora. "Por um manjar", ou seja, por uma satisfação momentânea do apetite, o qual nunca fora restringido, Esaú vendeu sua herança; mas, quando viu sua loucura, era demasiado tarde para recuperar a bênção. ...

A Esaú não foi excluído o privilégio de buscar o favor de Deus pelo arrependimento; mas não podia encontrar meios para recuperar a primogenitura. Sua mágoa não se originava da convicção do [61] pecado; não desejava reconciliar-se com Deus. Entristecia-se por causa dos resultados de seu pecado, mas não pelo próprio pecado. — Patriarcas e Profetas, 180, 181.

O arrependimento compreende tristeza pelo pecado e afastamento do mesmo. Não renunciaremos ao pecado enquanto não reconhecermos a sua malignidade; enquanto dele não nos afastarmos sinceramente, não haverá em nós uma mudança real da vida.

Muitos há que não compreendem a verdadeira natureza do arrependimento. Multidões de pessoas se entristecem pelos seus pecados, efetuando mesmo exteriormente uma reforma, porque receiam que seu mau procedimento lhes traga sofrimentos. Mas não é este o arrependimento segundo o sentido que lhe dá a Bíblia. Lamentam antes os sofrimentos, do que o próprio pecado. Tal foi a tristeza de Esaú quando viu que perdera para sempre o direito da primogenitura. — Caminho a Cristo, 23.

Esperança para um fugitivo, 27 de Fevereiro

E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Gênesis 28:12.

Ameaçado de morte pela ira de Esaú, Jacó saiu da casa de seu pai como fugitivo; mas levava consigo a bênção paterna; Isaque lhe havia renovado a promessa do concerto, e mandara-lhe como herdeiro da mesma, procurar uma esposa na família de sua mãe, na Mesopotâmia. Foi, todavia, com coração profundamente perturbado que Jacó partiu em sua viagem solitária. Apenas com um bastão na mão, teve de viajar centenas de quilômetros através de território habitado por tribos selvagens e errantes. Em seu remorso e timidez, procurou evitar os homens, com receio de que a pista lhe fosse descoberta pelo irado irmão. Temia que houvesse perdido para sempre a bênção que fora o propósito de Deus proporcionar-lhe; e Satanás estava a postos a fim de oprimi-lo com tentações. ...

As trevas do desespero oprimiam-lhe a alma, e atrevia-se dificilmente a orar. Mas achava-se tão completamente só que sentiu necessidade da proteção de Deus, como nunca antes a sentira. Com pranto e profunda humilhação confessou seu pecado, e rogou uma prova de que ele não estava inteiramente abandonado. ... Deus não abandonou Jacó. Sua misericórdia ainda se estendia a Seu servo, e errante e destituído de confiança. O Senhor, com compaixão, revelou precisamente o que Jacó necessitava — um Salvador. ...

Cansado da jornada, o viajante deitou-se no chão, tendo uma [62] pedra como travesseiro. Dormindo, viu uma escada, brilhante e resplendente, cuja base repousava na terra, enquanto o cimo alcançava o Céu. Por esta escada, anjos estavam a subir e a descer; por sobre ela estava o Senhor da glória. ...

Jacó despertou do sono no profundo silêncio da noite. As formas resplandecentes da visão haviam desaparecido. Apenas o obscuro contorno das colinas solitárias, e acima delas, o céu resplendente de

estrelas, encontravam agora o seu olhar. Tinha porém, uma intuição solene de que Deus estava com ele. Uma presença invisível enchia a solidão. “Na verdade o Senhor está neste lugar”, disse ele, “e eu não o sabia. ... Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos Céus.” Gênesis 28:16, 17. — Patriarcas e Profetas, 183, 187.

Devolver a Deus o que lhe é devido, 28 de Fevereiro

E a pedra, que erigi por coluna, será a casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu Te darei o dízimo. Gênesis 28:22.

De acordo com o costume de comemorar acontecimentos importantes, Jacó construiu um memorial da misericórdia de Deus, para que quando quer que passasse por aquele caminho pudesse demorar-se naquele local sagrado para adorar ao Senhor. ... Com profunda gratidão repetiu a promessa de que a presença de Deus seria com ele; e então fez este voto solene: "Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer e vestidos para vestir; e eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus; e esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente Te darei o dízimo." Gênesis 28:20-22.

Jacó não estava aqui a fazer um contrato com Deus. O Senhor já lhe havia prometido prosperidade, e este voto era o transbordar de um coração cheio de gratidão pela certeza do amor e misericórdia de Deus. Jacó entendia que Deus tinha direitos sobre ele, os quais ele devia reconhecer, e que os sinais especiais do favor divino a ele concedidos exigiam retribuição. Assim, toda a bênção que nos é concedida reclama uma resposta ao Autor de todas as nossas vantagens. O cristão deve muitas vezes rever sua vida passada, e relembrar com [63] gratidão os preciosos livramentos que Deus operou em favor dele, amparando-o na provação, abrindo caminho diante dele quando tudo parecia escuro e vedado, refrigerando-o quando pronto a desfalecer. Deve reconhecê-los todos como provas do cuidado vigilante dos anjos celestiais. Em vista destas bênçãos inumeráveis, deve muitas vezes perguntar, com coração submisso e grato: "Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?" Salmos 116:12.

Nosso tempo, nossos talentos, nossa propriedade devem ser, de maneira santa, dedicados Àquele que nos confiou estas bênçãos.

Quando quer que um livramento especial seja operado em nosso favor, ou novas e inesperadas bênçãos nos são concedidas, devemos reconhecer a bondade de Deus não simplesmente exprimindo nossa gratidão com palavras, mas, como Jacó, por meio de dádiva e ofertas à Sua causa. Assim como estamos continuamente a receber as bênçãos de Deus, assim devemos estar continuamente a dar. — Patriarcas e Profetas, 187, 188.

Março

Sete breves anos, 1 de Março

Assim, por amor a Raquel, serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava. Gênesis 29:20.

Quão diferente foi sua chegada [a de Jacó] da do mensageiro de Abraão, quase cem anos antes! O servo chegara com um séquito de ajudantes viajando em camelos, e com ricos presentes de ouro e prata; Jacó era um viajante solitário, tendo magoados os pés, sem nada possuir a não ser seu bastão. Como o servo de Abraão, Jacó se deteve ao lado de um poço, e foi aqui que ele se encontrou com Raquel, a filha mais moça de Labão. ... Se bem que tivesse vindo desprovido e desacompanhado, poucas semanas mostraram o valor de sua diligência e habilidade, e insistiu-se com ele que ficasse. Foi combinado que devia prestar sete anos de serviço a Labão pela mão de Raquel. [64]

Nos tempos primitivos, exigia o costume que o noivo, antes da confirmação do contrato de casamento, pagasse uma soma de dinheiro, ou seu equivalente em outras propriedades, conforme as suas circunstâncias, ao pai da noiva. Isto era considerado como uma salvaguarda à relação matrimonial. ... Mas tomava-se providência para provar aqueles que nada tinham para pagar por uma esposa. Permitia-se-lhes trabalhar para o pai, cuja filha amavam, sendo a duração do tempo determinada pelo valor do dote exigido. Quando o pretendente era fiel em seu trabalho, e provava ser digno em outros sentidos, obtinha a filha como esposa; e geralmente o dote que o pai recebera era dado a ela por ocasião do casamento. ...

O antigo costume, se bem que algumas vezes do mesmo se abusasse, assim como o fizera Labão, produzia bons resultados. Quando se exigia do pretendente prestar serviços, a fim de obter a sua noiva, evitava-se um casamento precipitado, e havia oportunidade de provar-se a profundidade de seu afeto, bem como sua habilidade para prover as necessidades de uma família. Em nossos tempos, muitos

males resultam de seguir uma conduta oposta. Freqüentemente dá-se o caso que pessoas, antes do casamento, têm pouca oportunidade de se familiarizarem com os hábitos e disposições uma da outra, e, quanto ao que se refere à vida diária, são virtualmente estranhas quando no altar unem os seus interesses. Muitos acham, demasiado tarde, que não se adaptam um ao outro, e a desgraça por toda a vida é o resultado de sua união. — Patriarcas e Profetas, 188, 189.

Questão de vida e morte, 2 de Março

Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares. Gênesis 32:26.

Na grande crise de sua vida, Jacó retirou-se para orar. Estava cheio de um dominante propósito — buscar a transformação de caráter. — O Maior Discurso de Cristo, 144.

Isto foi em uma região solitária, montanhosa, retiro de animais selvagens, e esconderijo de ladrões e assassinos. Sozinho e desprotegido, Jacó prostrou-se em terra com profunda angústia. ... Com ansiosos clamores e lágrimas fez sua oração perante Deus. Subitamente uma mão forte foi posta sobre ele. Julgou que um inimigo estivesse a procurar sua vida, e esforçou-se por desvencilhar-se dos punhos do assaltante.

Nas trevas os dois lutaram pelo predomínio. Nenhuma palavra [65] se falou, porém Jacó empregou toda a força, e não afrouxou seus esforços nem por um momento. Enquanto estava assim a batalhar em defesa de sua vida, a intuição de sua falta lhe oprimia a alma; seus pecados levantavam-se diante dele para o separarem de Deus. Mas, em sua terrível situação, lembrou-se das promessas de Deus, e todo o coração se lhe externou em petições pela Sua misericórdia. A luta continuou até perto do romper do dia, quando o estranho colocou o dedo à coxa de Jacó, e este ficou manco instantaneamente. O patriarca discerniu então o caráter de seu antagonista. Soube que estivera em conflito com um mensageiro celestial, e por isto foi que seu esforço quase sobre-humano não ganhara a vitória. Era Cristo, o “Anjo do concerto”, que Se havia revelado a Jacó. O patriarca estava agora inválido, e sofria a mais cruciante dor, mas não O quis largar. ...

Insistiu: “Deixa-Me ir, porque já a alva subiu”; mas Jacó respondeu: “Não Te deixarei ir, se me não abençoares.” Gênesis 32:26. Tivesse sido isto uma confiança vangloriosa e presumida, e Jacó teria sido instantaneamente destruído; mas sua confiança era daquele que

confessa sua própria indignidade, e, contudo, confia na fidelidade de um Deus que guarda o concerto. — Patriarcas e Profetas, 196, 197.

Aquilo pelo que Jacó, em vão, lutara em sua própria força, foi ganho pela entrega de si mesmo e uma firme fé. — O Maior Discurso de Cristo, 144.

Tempo de angústia de Jacó, 3 de Março

Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela. **Jeremias 30:7.**

Quando Cristo cessar a Sua obra como mediador em prol do homem, então começará este tempo de angústia. Ter-se-á então decidido o caso de toda alma, e não haverá sangue expiatório para purificar do pecado. ...

Então o Espírito repressor de Deus é retirado da Terra. Assim como Jacó foi ameaçado de morte por seu irmão irado, o povo de Deus estará em perigo por parte dos ímpios, que procurarão destruí-los. E assim como o patriarca lutou toda a noite para conseguir livramento da mão de Esaú, clamarão os justos a Deus dia e noite por livramento dos inimigos que os cercam. ...

Quando, em sua angústia, Jacó lançou mão do Anjo, e com lágrimas suplicou, o Mensageiro celeste, a fim de provar-lhe a fé, [66] lembrou-o também de seu pecado, e esforçou-se por escapar dele. Mas Jacó não quis demover-se. Aprendera que Deus é misericordioso, e lançou-se à Sua misericórdia. Fez referência ao arrependimento de seu pecado, e implorou livramento. Ao rever a sua vida, foi impelido quase ao desespero; mas segurou firmemente o Anjo, e com brados ardorosos, aflitivos, insistiu em sua petição, até que prevaleceu.

Tal será a experiência do povo de Deus em sua luta final com os poderes do mal. Deus lhes provará a fé, a perseverança, a confiança em Seu poder para os livrar. Satanás esforçar-se-á por aterrorizá-los com o pensamento de que seus casos são sem esperança; que seus pecados foram demasiado grandes para receberem perdão. Terão uma intuição profunda de seus fracassos; e, ao reverem a vida, perder-lhes-ão as esperanças. Lembrando-se, porém, da grandeza da misericórdia de Deus, e de seu próprio arrependimento sincero, alegarão Suas promessas feitas por meio de Cristo aos pecadores

desamparados e arrependidos. Sua fé não faltará por não serem suas orações respondidas imediatamente. Apoderar-se-ão da força de Deus, assim como Jacó lançou mão do Anjo; e a expressão de sua alma será: “Não Te deixarei ir, se me não abençoares.” Gênesis 32:26. — Patriarcas e Profetas, 201, 202.

Garantido o poder, 4 de Março

Pois, como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste. Gênesis 32:28.

Se Jacó não se houvesse arrependido previamente do pecado de obter a primogenitura pela fraude, Deus não poderia ter ouvido sua oração e misericordiosamente preservado sua vida. Assim no tempo de angústia, se o povo de Deus houvesse de ter pecados não confessados, para aparecerem diante deles enquanto torturados pelo temor e angústia, abater-se-iam; o desespero lhes cortaria a fé, e não poderiam ter confiança para pleitearem com Deus seu livramento. Mas, conquanto tenham uma intuição profunda de sua indignidade, não terão faltas ocultas a revelar. Seus pecados ter-se-ão apagado pelo sangue expiatório de Cristo, e eles não os podem trazer à lembrança. ...

Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, e permitem que eles permaneçam nos livros do Céu, sem serem [67] confessados ou perdoados, serão vencidos por Satanás. Quanto mais exaltada for a sua profissão, e mais honrada a posição que ocupam, mais ofensiva é a sua conduta aos olhos de Deus, e mais certo a vitória do grande adversário.

Contudo, a história de Jacó é uma segurança de que Deus não repelirá aqueles que foram atraídos ao pecado, mas que voltaram a Ele com verdadeiro arrependimento. Foi pela entrega de si mesmo e por uma fé tranqüilizadora que Jacó alcançou o que não conseguira ganhar com o conflito em sua própria força. Deus assim ensinou a Seu servo que o poder e a graça divina unicamente lhe poderiam dar a bênção que ele desejava com ardor. De modo semelhante será com aqueles que vivem nos últimos dias. Ao rodearem-nos os perigos, e ao apoderar-se da alma o desespero, devem confiar unicamente nos méritos da obra expiatória. ... Ninguém jamais perecerá enquanto fizer isto. ...

Jacó prevaleceu porque foi perseverante e resoluto. ... É agora que devemos aprender esta lição de oração que prevalece, de uma fé que não cede. As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração. — Patriarcas e Profetas, 202, 203.

Reunião, 5 de Março

Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo. Efésios 4:32.

Enquanto Jacó estava a lutar com o Anjo, outro mensageiro celeste foi enviado a Esaú. Em sonho viu Esaú seu irmão, que durante vinte anos fora um exilado da casa de seu pai, testemunhou-lhe a dor ao encontrar morta a mãe, viu-o rodeado pelos exércitos de Deus. Este sonho foi relatado por Esaú aos seus soldados, com a ordem de não fazerem mal a Jacó; pois o Deus de seu pai estava com ele.

Os dois grupos finalmente se aproximaram um do outro, conduzindo o chefe do deserto seus homens de guerra, e estando Jacó [68] com suas esposas e filhos, acompanhados dos pastores e servas, e seguidos de longas fileiras de rebanhos e gado. Apoiado em seu cajado, o patriarca saiu para a frente a fim de encontrar-se com o grupo de soldados. Estava pálido e inutilizado em conseqüência de seu recente conflito, e andava vagarosa e penosamente, parando a cada passo; mas tinha o rosto iluminado por alegria e paz.

À vista daquele sofredor coxo, "Esaú correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e lançou-se sobre o seu pescoço, e beijou-o; e choraram". Gênesis 33:4. Ao olharem para esta cena, mesmo os rudes soldados de Esaú ficaram tocados. Não obstante haver-lhes ele contado seu sonho, não podiam ver a razão da mudança que sobreviera a seu capitão. Posto que vissem a enfermidade do patriarca, mal imaginavam que esta sua fraqueza se tornara a sua força.

Em sua noite de angústia, ao lado do Jaboque, quando a destruição parecia estar precisamente diante dele, ensinara-se a Jacó quão vão é o auxílio do homem, quão destituída de fundamento é toda a confiança na força humana. Viu que seu único auxílio devia vir dAquele contra quem tão ofensivamente pecara. Desamparado e indigno, rogou a promessa de misericórdia de Deus, ao pecador

arrependido. Aquela promessa foi a sua certeza de que Deus lhe perdoaria e o aceitaria. Mais facilmente poderiam o céu e a Terra passar do que falhar aquela palavra; e foi isto o que o alentou durante aquele terrível conflito. — Patriarcas e Profetas, 198-201.

Caminhos separados, 6 de Março

Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida. João 3:36.

Jacó e Esaú encontraram-se junto ao leito de morte de seu pai. Uma ocasião o irmão mais velho olhara antecipadamente para este acontecimento como uma oportunidade para vingança; seus sentimentos, porém, haviam-se mudado grandemente desde então. E Jacó, satisfeito com as bênçãos espirituais da primogenitura, resignou ao irmão mais velho a herança da riqueza de seu pai — a única herança que Esaú buscava ou apreciava. ...

Esaú e Jacó tinham sido instruídos de modo semelhante no conhecimento de Deus, e ambos estavam em liberdade para andar em Seus mandamentos e receber Seu favor; porém, não preferiram ambos fazer isto. Os dois irmãos tinham andado em caminhos diferentes, e suas veredas continuariam a divergir mais e mais uma da outra. [69]

Não houve uma preferência arbitrária da parte de Deus, pela qual ficassem excluídas de Esaú as bênçãos da salvação. Os dons de Sua graça por Cristo são gratuitos a todos. Não há eleição senão a própria, pela qual alguém possa perecer. ... Eleita é toda alma que opera a sua própria salvação com temor e tremor. É eleito aquele que cingir a armadura, e combater o bom combate da fé. É eleito quem vigiar e orar, quem examinar as Escrituras, e fugir da tentação. Eleito é aquele que continuamente tiver fé, e que for obediente a toda a palavra que sai da boca de Deus. As providências tomadas para a redenção, são franqueadas a todos; os resultados da redenção serão desfrutados por aqueles que satisfizeram as condições.

Esaú havia desprezado as bênçãos do concerto. Dera mais valor aos bens temporais do que aos espirituais, e recebera o que desejava. Foi pela sua própria e deliberada escolha que se separou do povo de Deus. Jacó escolhera a herança da fé. Esforçara-se por obtê-la pela astúcia, traição e falsidade; Deus, porém, permitira que seu pecado

operasse a correção ao mesmo. ... Os elementos inferiores de seu caráter foram consumidos na fornalha de fogo, o verdadeiro ouro foi refinado, até que a fé de Abraão e de Isaque apareceu aclarada em Jacó. — Patriarcas e Profetas, 207, 208.

Lar em dificuldade, 7 de Março

Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no. Gênesis 37:4.

O pecado de Jacó e o séquito de acontecimentos que determinou, não deixaram de exercer influência para o mal, influência esta que revelou seu amargo fruto no caráter e vida de seus filhos. Chegando esses filhos à virilidade, desenvolveram graves defeitos. Os resultados da poligamia foram manifestos na casa. Este terrível mal tende a secar as próprias fontes do amor, e sua influência enfraquece os laços mais sagrados. O ciúme das várias mães havia amargurado a relação da família; os filhos cresceram contenciosos, e sem a devida sujeição; e a vida do pai obscureceu-se pela ansiedade e dor.

Houve um, entretanto, de caráter grandemente diverso — o filho mais velho de Raquel, José, cuja rara beleza pessoal não parecia senão refletir uma beleza interior do espírito e do coração. Puro, ativo e alegre, o rapaz dava prova também de ardor e firmeza moral. Escutava as instruções do pai, e gostava de obedecer a Deus. ... [70] Morrendo-lhe a mãe, suas afeições prenderam-se mais intimamente ao pai, e o coração de Jacó estava ligado a este filho de sua velhice. Ele "amava a José mais do que a todos os seus filhos". Gênesis 37:3.

Mas mesmo esta afeição deveria tornar-se causa de perturbações e tristezas. Jacó imprudentemente manifestou sua preferência por José, e isto provocou a inveja dos outros filhos. ... O indiscreto presente do pai feito a José, de um manto, ou túnica, de grande preço, ... provocou-lhes a suspeita de que ele tencionava preterir seus filhos mais velhos e conferir a primogenitura ao filho de Raquel. Sua maldade ainda mais aumentou ao contar-lhes um dia o menino um sonho que tivera. ...

Achando-se o rapaz perante os irmãos, brilhando seu belo rosto pelo Espírito de inspiração, não puderam deixar de admirá-lo; porém não optaram pela renúncia de seus maus caminhos, e odiaram a pureza que lhes reprovava os pecados. O mesmo espírito que atuava

em Caim, abrasava-se em seus corações. — Patriarcas e Profetas, 208-210.

Resolução inspirada, 8 de Março

José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro. Gênesis 49:22.

José considerou o ser vendido para o Egito como a maior calamidade que lhe poderia haver sobrevindo; viu, porém, a necessidade de confiar em Deus como nunca o fizera quando protegido pelo amor de seu pai. — E Recebereis Poder, 256 (Meditações Matinais, 1999).

Jornadeando a caravana para o Sul, em direção das fronteiras de Canaã, o rapaz podia discernir a distância as colinas entre as quais se achavam as tendas de seu pai. Chorou amargamente à lembrança daquele pai amoroso, em sua solidão e aflição. Novamente a cena em Dotã veio diante de si. Viu seus irmãos irados, e sentiu os olhares furiosos que lhe dirigiam. As palavras pungentes, insultantes, que seus aflitos rogos encontraram, estavam a soar-lhe nos ouvidos. Com o coração a tremer olhou para o futuro. Que mudança na situação — de um filho ternamente acalentado para o escravo desprezado e desamparado! ...

Mas, na providência de Deus, mesmo esta experiência seria uma bênção para ele. Aprendeu em poucas horas o que de outra [71] maneira anos não lhe poderiam ter ensinado. Seu pai, forte e terno como havia sido seu amor, fizera-lhe mal com sua parcialidade e indulgência. Esta preferência imprudente havia encolerizado seus irmãos, e os incitara à ação cruel que o separara de seu lar. Os efeitos dessa preferência eram também manifestos em seu caráter. Defeitos haviam sido acariciados, que agora deveriam ser corrigidos. ...

Então seus pensamentos volveram para o Deus de seu pai. Na meninice fora ensinado a amá-Lo e temê-Lo. Muitas vezes na tenda do pai, ouvira a história da visão que Jacó tivera quando se retirava de seu lar, como exilado e fugitivo. ... Sua alma fremiu ante a elevada resolução de mostrar-se fiel a Deus — de agir, em todas as circunstâncias, como convinha a um súdito do Reino do Céu. Serviria ao Senhor com inteireza de coração; enfrentaria as provações de sua

sorte, com coragem, e com fidelidade cumpriria todo o dever. A experiência de um dia foi o ponto decisivo na vida de José. Sua terrível calamidade transformara-o de uma criança amimada em um homem ponderado, corajoso e senhor de si. — Patriarcas e Profetas, 213, 214.

Bendita sociedade, 9 de Março

O Senhor era com José, que veio a ser homem próspero. ... Vendo Potifar que o Senhor era com ele e que tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em suas mãos. Gênesis 39:2, 3.

Chegando ao Egito, José foi vendido a Potifar, capitão da guarda do rei, a cujo serviço ficou durante dez anos. Ali foi exposto a tentações nada triviais. Estava em meio da idolatria. O culto aos deuses falsos era rodeado de toda a pompa da realeza, apoiado pela riqueza e cultura da nação mais altamente civilizada então existente. José, todavia, preservou sua simplicidade e fidelidade para com Deus. As cenas e ruídos do vício estavam ao redor dele; porém, era ele como quem não via e não ouvia. Aos seus pensamentos não permitia ocupar-se com assuntos proibidos. O desejo de alcançar o favor dos egípcios não o poderia fazer esconder os seus princípios. Se tivesse tentado fazer isto, teria sido vencido pela tentação; mas não se envergonhava da religião de seus pais, e não fazia esforços para esconder o fato de ser adorador de Jeová. ... A confiança de Potifar em José aumentava diariamente, e finalmente o promoveu a [72] seu mordomo, com amplo governo sobre todas as suas posses. ...

A assinalada prosperidade que acompanhava todas as coisas postas aos cuidados de José, não era resultado de um milagre direto; mas sim a sua operosidade, zelo e energia eram coroados pela bênção divina. José atribuía seu êxito ao favor de Deus, e mesmo seu senhor idólatra aceitava isto como o segredo de sua prosperidade sem-par. Sem um esforço perseverante e bem dirigido jamais poderia, entretanto, haver conseguido o êxito. Deus era glorificado pela fidelidade de Seu servo. Era Seu propósito que em pureza e correção o crente em Deus se mostrasse em assinalado contraste com os adoradores de ídolos — para que assim a luz da graça celestial pudesse resplandecer entre as trevas do paganismo.

A gentileza e fidelidade de José ganharam o coração do capitão-mor, o qual veio a considerá-lo como filho, em vez de escravo. O

jovem foi levado em contato com homens de posição e saber, e adquiriu conhecimentos de ciências, línguas e negócios, educação necessária para o futuro primeiro-ministro do Egito. — Patriarcas e Profetas, 214, 217.

Tamanha maldade? 10 de Março

Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus? Gênesis 39:9.

É sempre crítico, na vida de um jovem, o período em que ele se separa das influências do lar e seus sábios conselhos, e entra em novos cenários, de experiências decisivas. Mas se ele não se coloca de vontade própria nessas situações de perigo, evitando as restrições paternas; se, sem que o prefira, é colocado em posições perigosas, e então confia de Deus sua força — nutrindo no coração o amor de Deus — será então, pelo poder de Deus, que o colocou nessa posição difícil, guardado de ceder à tentação. Deus estava com José em seu novo lar. José estava no caminho do dever, sofrendo injustiça mas não praticando injustiça. Ele fruiu, pois, o amor e a proteção de Deus, porque introduzia seus princípios religiosos em tudo que empreendia. — Carta 3, 1879.

A fé e integridade de José deveriam, porém, ser experimentadas por terríveis provas. A esposa de seu senhor esforçou-se por seduzir o jovem a transgredir a lei de Deus. Até ali ele permanecera incontaminado da corrupção que enchia aquela terra gentílica; mas esta tentação tão súbita, forte e sedutora, como poderia ser enfrentada? [73] José bem sabia qual seria a conseqüência da resistência. De um lado estavam o encobrimento, os favores e as recompensas; do outro a desgraça, a prisão, a morte talvez. Toda sua vida futura dependia da decisão do momento. Triunfariam os princípios? Seria José ainda fiel a Deus? Com inexprimível ansiedade os anjos olhavam para aquela cena.

A resposta de José revela o poder do princípio religioso. Ele não trairia a confiança de seu senhor na Terra, e, quaisquer que fossem as conseqüências, seria fiel ao seu Senhor no Céu. Sob o olhar examinador de Deus e dos santos anjos, muitos tomam liberdades de que não se achariam culpados na presença de seus semelhantes; porém, o primeiro pensamento de José foi Deus.

“Como pois faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?” disse ele. Gênesis 39:9.

Se acalentássemos uma impressão habitual de que Deus vê e ouve tudo que fazemos e dizemos, e conserva um registro fiel de nossas palavras e ações, e de que devemos deparar tudo isto, teríamos receio de pecar. — Patriarcas e Profetas, 217.

Aprendizado na prisão, 11 de Março

Cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros, até ao tempo em que chegou a sua palavra; a palavra do Senhor o provou. Salmos 105:18, 19.

A fiel integridade de José levou-o à perda de sua reputação e sua liberdade. Esta é a mais severa prova à qual os virtuosos e tementes a Deus são sujeitos: ver que o vício parece prosperar, enquanto a virtude é pisada no pó. ... A religião de José conservou-lhe o gênio amável, a cálida e forte simpatia em relação à humanidade, apesar de todas as suas provas. ... Assim que começa sua vida de prisioneiro, põe ele em exercício todo o brilho de seus princípios cristãos; começa tornando-se útil aos outros. ... É animoso, pois é um cavalheiro cristão. Deus, sob essa disciplina, o estava preparando para uma posição de grande responsabilidade, honra e préstimo, e ele estava disposto a aprender; foi dócil às lições que o Senhor lhe queria ensinar. Aprendeu a levar o jugo na juventude. Aprendeu a governar, aprendendo primeiro ele mesmo a obedecer. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1097.

Mas o verdadeiro caráter de José resplandece, mesmo nas trevas [74] da masmorra. Ele reteve com firmeza sua fé e paciência; seus anos de serviço fiel foram pagos da maneira mais cruel, todavia isto não o tornou obstinado ou desconfiado. Tinha a paz que vem de uma inocência consciente, e confiava seu caso a Deus. ...

Achou uma obra a fazer mesmo na prisão. Deus o estava preparando, na escola da aflição, para maior utilidade, e ele não recusou a necessária disciplina. Testemunhando na prisão os resultados da opressão e tirania, e os efeitos do crime, aprendeu lições de justiça, simpatia e misericórdia, que o prepararam para exercer o poder com sabedoria e compaixão. ... Foi a parte que ele desempenhou na prisão — integridade de sua vida diária e simpatia por aqueles que estavam em perturbação e angústia — o que abriu o caminho para a sua prosperidade e honra futura. Todo o raio de luz que derramamos

sobre outrem, reflete-se em nós mesmos. Toda palavra amável e cheia de simpatia proferida aos tristes, todo ato feito para aliviar os oprimidos, e todo dom aos necessitados, se é determinado por um impulso justo, resultará em bênçãos ao doador. — Patriarcas e Profetas, 218.

Sempre o mesmo, 12 de Março

Vês a um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não entre a plebe. Provérbios 22:29.

Do calabouço José foi levado a governador sobre toda a terra do Egito. Era uma posição de alta honra, e, contudo, assediada de dificuldades e perigo. Ninguém pode ficar a uma elevada altura, isento de perigo. Assim como a tempestade deixa ilesa a humilde flor do vale, ao mesmo tempo em que desarraiga a majestosa árvore no cimo da montanha, assim aqueles que têm mantido sua integridade na vida humilde podem ser arrastados ao abismo pelas tentações que assaltam o êxito e as honras mundanas. Mas o caráter de José resistiu de modo semelhante à prova da adversidade e da prosperidade. A mesma fidelidade que manifestou para com Deus quando estava na cela de prisioneiro, manifestou no palácio dos Faraós. Ele era ainda um estrangeiro em uma terra gentílica, separado de seus parentes, adoradores de Deus; mas cria completamente que a mão divina lhe havia dirigido os passos, e com uma constante confiança em Deus desempenhava fielmente os deveres de seu cargo. Por meio de José a atenção do rei e dos grandes homens do Egito foi dirigida ao verdadeiro Deus; e, embora se apegassem à sua idolatria, aprenderam [75] a respeitar os princípios revelados na vida e caráter do adorador de Jeová.

Como se habilitou José a efetuar um registro tal de firmeza de caráter, correção e sabedoria? — Em seus primeiros anos, havia ele consultado o dever em vez da inclinação; e a integridade, a singela confiança, a natureza nobre, do jovem, produziram frutos nas ações do homem. Uma vida pura e simples favorecera o desenvolvimento vigoroso tanto das faculdades físicas como das intelectuais. A comunhão com Deus mediante Suas obras, e a contemplação das grandiosas verdades confiadas aos herdeiros da fé, haviam elevado e enobrecido sua natureza espiritual, alargando e fortalecendo o espírito como nenhum outro estudo o poderia fazer. A atenção fiel

ao dever em todos os postos, desde o mais humilde até o mais elevado, estivera educando toda a faculdade para o seu mais elevado serviço. Aquele que vive de acordo com a vontade do Criador, está a assegurar para si o mais verdadeiro e nobre desenvolvimento de caráter. — Patriarcas e Profetas, 222.

Tudo no plano de Deus, 13 de Março

Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência. Jó 28:28.

A vida acidentada de José não foi um acidente; foi ordenada pela Providência. Como, porém, foi ele capaz de fazer de sua vida um registro de tal firmeza de caráter, retidão e sabedoria? Foi resultado da cuidadosa educação em sua infância. Consultara ele o dever, e não a inclinação; e a pureza e singela confiança do menino, produziu frutos nos atos do homem. Os mais brilhantes talentos de nenhum valor são, a menos que sejam aproveitados; hábitos de diligência e fortaleza de caráter e finas qualidades mentais não vêm por acidente. Deus concede oportunidades; o êxito depende do uso que delas se faça. As oportunidades que a Providência depara têm de ser discernidas com rapidez e aproveitadas avidamente. — Testimonies for the Church 5:321.

Não somente ao povo do Egito, mas a todas as nações ligadas com aquele poderoso reino, Deus Se manifestou por intermédio de José. Desejava torná-lo um portador de luz a todos os povos, e colocou-o como o segundo no trono do maior império da Terra, a fim de que a iluminação celeste se estendesse por perto e por longe. [76] — Testemunhos Selectos 2:477.

Poucos há que se compenetram da influência das pequenas coisas da vida sobre o desenvolvimento do caráter. Nada com que temos de tratar é realmente pequeno. As circunstâncias variadas que deparamos dia após dia, são destinadas a provar nossa fidelidade, e habilitar-nos a maiores encargos. Pelo apego aos princípios nas transações da vida usual, a mente se habitua a considerar as exigências do dever acima das do prazer e da inclinação. Espíritos assim disciplinados não estão a vacilar entre o direito e o que não o é, como a vara a tremer ao vento; são fiéis ao dever porque se educaram aos hábitos de fidelidade e verdade. Pela fidelidade naquilo que é o mínimo, adquirem forças para serem fiéis em coisas maiores.

Um caráter reto é de maior valor do que o ouro de Ofir. Sem ele ninguém pode subir a uma altura honrosa. Mas não se herda o caráter. Não pode ser comprado. A excelência moral e as belas qualidades mentais não são o resultado do acaso. Os mais preciosos dons não são de valor algum a menos que sejam aperfeiçoados. — Patriarcas e Profetas, 222, 223.

Ele era semelhante a Cristo, 14 de Março

Os flecheiros lhe dão amargura, atiram contra ele e o aborrecem. O seu arco, porém, permanece firme. Gênesis 49:23, 24.

A vida de José ilustra a de Cristo. Foi a inveja que moveu os irmãos de José a vendê-lo como escravo; tiveram a esperança de impedir que se tornasse maior do que eles. E, quando foi levado para o Egito, lisonjearam-se de que não mais seriam perturbados com os seus sonhos; de que haviam removido toda a possibilidade de sua realização. Mas sua conduta foi dirigida por Deus a fim de levar a efeito o mesmo acontecimento que tencionavam impedir. Semelhantemente os sacerdotes e anciãos judeus estavam invejosos de Cristo, receando que deles atraísse a atenção do povo. Mataram-nO para impedir que se tornasse rei, mas estiveram desta maneira a efetuar este mesmo resultado.

José, mediante seu cativeiro no Egito, tornou-se um salvador para a família de seu pai; contudo, este fato não diminuiu a culpa de seu irmãos. Semelhantemente, a crucificação de Cristo, pelos Seus inimigos, dEle fez o Redentor da humanidade, o Salvador de uma raça decaída, e Governador do mundo inteiro; mas o crime de Seus assassinos foi precisamente tão hediondo como se a mão [77] providencial de Deus não houvesse dirigido os acontecimentos para Sua glória e o bem do homem.

Assim como José foi vendido aos gentios por seus próprios irmãos, foi Cristo vendido aos piores de Seus inimigos por um de Seus discípulos. José foi acusado falsamente e lançado na prisão por causa de sua virtude; assim Cristo foi desprezado e rejeitado porque Sua vida justa, abnegada, era uma repreensão ao pecado; e, se bem que não tivesse a culpa de falta alguma, foi condenado pelo depoimento de testemunhas falsas. E a paciência e humildade de José sob a injustiça e a opressão, seu perdão pronto e a nobre benevolência para com seus irmãos desnaturados, representam o

resignado sofrimento do Salvador, pela malícia e maus-tratos de homens ímpios, e Seu perdão não somente aos Seus assassinos, mas a todos que a Ele têm vindo confessando seus pecados e buscando perdão. — Patriarcas e Profetas, 239, 240.

Quem recebe a Cristo com viva fé... leva consigo a atmosfera do Céu, que é a graça de Deus, um tesouro que o mundo não pode comprar. Aquele que está em viva união com Deus pode estar em situações humildes, contudo seu valor moral é tão precioso como era o de José. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1097, 1098.

Mãe escrava, 15 de Março

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele. Provérbios 22:6.

Joquebede era mulher e escrava. Sua porção na vida era humilde e seus encargos pesados. Mas, com exceção de Maria de Nazaré, por intermédio de nenhuma outra mulher recebeu o mundo maior bênção. Sabendo que seu filho logo deveria sair de sob seus cuidados, para passar aos daqueles que não conheciam a Deus, da maneira mais fervorosa se esforçou ela por unir a sua alma ao Céu. — Educação, 61.

Esforçou-se por embeber seu espírito com o temor de Deus e com o amor à verdade e justiça, e fervorosamente orava para que ele pudesse preservar-se de toda a influência corruptora. Mostrou-lhe a loucura e o pecado da idolatria, e cedo o ensinou a curvar-se e a orar ao Deus vivo, que unicamente poderia ouvi-lo e auxiliá-lo em toda a emergência.

Ela conservou consigo o rapaz tanto quanto pôde; foi, porém, obrigada a entregá-lo quando ele teve aproximadamente doze anos. Foi levado de sua humilde choupana ao palácio real, para a filha de [78] Faraó, e se tornou seu filho. Contudo, mesmo ali, ele não perdeu as impressões recebidas na infância. As lições aprendidas ao lado de sua mãe, não as esquecia. Eram uma proteção contra o orgulho, a incredulidade e o vício, que cresciam por entre os esplendores da corte.

De que grande alcance em seus resultados foi a influência daquela mãe hebréia, sendo ela entretanto uma exilada e escrava! Toda a vida futura de Moisés, a grande missão que ele cumpriu como chefe de Israel, testificam da importância da obra de uma mãe cristã. Não há outro trabalho que possa igualar a este. Em parte muito grande, a mãe tem nas mãos o destino de seus filhos. Ela trata com mentes e caracteres em desenvolvimento, trabalhando não somente para o tempo, mas para a eternidade. Está a semear sementes que

brotarão e frutificarão, quer para o bem quer para o mal. Ela não tem a desenhar formas de beleza na tela, ou esculpi-las no mármore, mas imprimir na alma humana a imagem do divino. ...

Que toda mãe sinta serem inapreciáveis os seus momentos; sua obra será provada no dia solene do ajuste de contas. — Patriarcas e Profetas, 243, 244.

A escolha certa, 16 de Março

Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado. Hebreus 11:24, 25.

Nas escolas do Egito, Moisés recebeu o mais alto preparo civil e militar. De grande atração pessoal, distinto na aparência e estatura, de espírito culto e porte principesco, e de fama como chefe militar, tornou-se o orgulho da nação. — Educação, 62.

Pelas leis do Egito, todos os que ocupavam o trono dos Faraós deviam fazer-se membros da sacerdócio; e Moisés, como o herdeiro presumível, deveria iniciar-se nos mistérios da religião nacional. ... Mas, ao mesmo tempo em que era um estudante ardoroso e incansável, não pôde ser induzido a participar do culto aos deuses. Foi ameaçado com a perda da coroa, e advertiu-se-lhe de que seria repudiado pela princesa caso persistisse em sua adesão à fé hebréia. Mas ele foi inabalável em sua decisão de não prestar homenagem a [79] não ser ao único Deus. ...

Moisés estava em condições para ter preeminência entre os grandes da Terra, para brilhar nas cortes do mais glorioso dentre os reinos e para empunhar o cetro do poder. Sua grandeza intelectual o distingue, acima dos grandes homens de todos os tempos. Como historiador, poeta, filósofo, general de exércitos e legislador, não tem par. Todavia, com o mundo diante de si, teve a força moral para recusar as lisonjeiras perspectivas da riqueza, grandeza e fama. ...

Moisés fora instruído com relação à recompensa final a ser dada aos humildes e obedientes servos de Deus, e as vantagens mundanas tombaram na insignificância que lhes é própria em comparação com aquela recompensa. O palácio luxuoso de Faraó e seu trono foram apresentados como um engano a Moisés; sabia ele, porém, que os prazeres pecaminosos que fazem os homens se esquecerem de Deus, achavam-se nos palácios senhoriais. Ele olhava para além do magní-

fico palácio, para além da coroa do rei, para as altas honras que serão conferidas aos santos do Altíssimo, em um reino incontaminado pelo pecado. Viu pela fé uma coroa incorruptível que o Rei do Céu colocaria sobre a fronte do vencedor. — Patriarcas e Profetas, 245, 246.

Não segundo a vontade de Deus, 17 de Março

E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras. Atos dos Apóstolos 7:22.

Moisés supunha que sua educação na sabedoria do Egito o habilitara plenamente para libertar a Israel do cativeiro. Não era ele versado em todas as coisas necessárias para um general de exército? Não tivera as maiores vantagens das melhores escolas do país? — Sim; ele achava que estava em condições de livrá-los. Aplicou-se primeiro ao trabalho procurando granjear o favor de seu povo, reparando suas injustiças. Ele matou um egípcio que afligia um de seus irmãos. Com isto ele manifestou o espírito daquele que foi homicida desde o princípio e demonstrou ser incompetente para representar o Deus de misericórdia, amor e ternura. Transformou sua primeira tentativa num deplorável fracasso. Como muitos outros, perdeu então imediatamente a confiança em Deus e volveu as costas para a obra que lhe fora designada; fugiu da ira de Faraó. Ele inferiu que devido a seu erro... Deus não permitiria que tivesse alguma parte na obra de livrar Seu povo da atroz servidão. Mas o Senhor permitiu [80] essas coisas para que pudesse ensinar-lhe a delicadeza, bondade, longanimidade que todo trabalhador para o Mestre necessita possuir. ...

No auge de sua glória humana, o Senhor permitiu que Moisés revelasse a insensatez da sabedoria do homem, a debilidade da força humana, para que pudesse compreender seu total desamparo e sua ineficiência sem ser amparado pelo Senhor Jesus. — Fundamentos da Educação Cristã, 342-344.

Matando o egípcio, Moisés caíra no mesmo erro tantas vezes cometido por seus pais, de tomar nas próprias mãos a obra que Deus prometera fazer. Não era vontade de Deus libertar o Seu povo pela guerra, como Moisés pensava, mas pelo Seu próprio grande poder, para que a glória Lhe fosse atribuída a Ele tão-somente. Todavia, mesmo este ato precipitado foi ainda encaminhado por Deus a fim

de cumprir Seus propósitos. Moisés não estava preparado para a sua grande obra. Tinha ainda a aprender a mesma lição de fé que havia sido ensinada a Abraão e Jacó — não confiar na força e sabedoria humanas, mas no poder de Deus, para o cumprimento de Suas promessas. — Patriarcas e Profetas, 247.

Universidade divina, 18 de Março

Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito: Ele apanha os sábios na própria astúcia deles. 1 Coríntios 3:19.

Em seus esforços para habilitar-se a ser cooperadores de Deus, os homens com freqüência se colocam em tais posições que os inabilitam completamente para a moldagem e modelação que o Senhor deseja dar-lhes. Não são, pois, portadores, como Moisés, da semelhança divina. Submetendo-se à disciplina de Deus, Moisés tornou-se um instrumento santificado por cujo intermédio o Senhor podia operar. Ele não hesitou em trocar o seu caminho pelo caminho do Senhor, embora este o conduzisse por caminhos estranhos, por sendas ainda não palmilhadas. ...

Não foi o ensino das escolas do Egito que habilitou Moisés a triunfar sobre seus inimigos, mas persistente e infalível fé, fé que não faltou sob as mais difíceis circunstâncias. ... Moisés procedia como quem vê Aquele que é invisível.

Deus não está à procura de homens de educação perfeita. ... O [81] Senhor quer homens que apreciem o privilégio de ser cooperadores de Deus — homens que O honrem prestando implícita obediência a Seus reclamos, a despeito de teorias anteriormente incutidas. ...

Muitos que estão buscando eficiência para a exaltada obra de Deus mediante o aperfeiçoamento de sua educação nas escolas dos homens, verificarão que deixaram de aprender as mais importantes lições que o Senhor desejava ensinar-lhes. Negligenciando submeter-se às impressões do Espírito Santo, deixando de viver em obediência a todas as reivindicações de Deus, enfraqueceu-se-lhes o poder espiritual. ... Ausentando-se da escola de Cristo, esqueceram o som da voz do Mestre, e Ele não lhes pode dirigir a conduta. Os homens podem adquirir todo conhecimento suscetível de ser comunicado pelo professor humano; Deus, porém, deles requer ainda maior sabedoria. Como Moisés, precisam aprender mansidão, humildade

de coração e desconfiança do próprio eu. Nosso próprio Salvador, quando suportando a prova pela humanidade, reconheceu que, de Si mesmo, nada podia fazer. Também nós precisamos aprender que, de si mesma, a humanidade não possui força alguma. O homem só se torna eficiente ao partilhar da natureza divina. — Fundamentos da Educação Cristã, 345-347.

Vale mais, 19 de Março

Porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão. Hebreus 11:26.

Moisés fora estudante. Era bem versado em toda a cultura dos egípcios, mas não era essa a única habilitação de que precisava para preparar-se para a sua obra. Devia ele, na providência de Deus, aprender a ser paciente, a refrear suas paixões. Numa escola de renúncia e obstáculos devia obter uma educação que lhe seria de suma importância. Essas provas o preparariam para exercer um paternal cuidado sobre todos os que careciam de seu auxílio. Nenhum conhecimento, estudo algum, nenhuma eloqüência poderia ser substituto dessa experiência em provas, para uma pessoa que teria de vigiar pelas pessoas como as que delas têm de dar contas. Fazendo a obra de um humilde pastor, esquecido de si mesmo e interessado no rebanho entregue aos seus cuidados, devia ele tornar-se habilitado para [82] a mais exaltada obra já confiada a mortais — a de ser pastor das ovelhas das pastagens do Senhor.

Os que, no mundo, temem ao Senhor, têm de ter comunhão com Ele. Cristo é o mais perfeito educador que o mundo já conheceu. Receber dEle sabedoria e conhecimento era para Moisés de mais valor do que toda a cultura dos egípcios. ...

A fé que Moisés possuía levava-o a contemplar as coisas invisíveis, as coisas eternas. Deixou as esplêndidas atrações da vida da corte porque o pecado ali prevalecia. Renunciou a um aparente bem presente, que só o lisonjeava para arruinar e destruir. As atrações reais, eternas, é que lhe eram de valor. Os sacrifícios feitos por Moisés não eram sacrifícios reais. Para ele tratava-se de permutar um aparente bem presente, que o lisonjeava, por um bem seguro, elevado e imortal.

Moisés suportou o opróbrio de Cristo, considerando-o mais importante do que do que todos os tesouros do Egito. Cria ele no que

Deus dissera e não foi influenciado a desviar-se de sua integridade por nenhuma das censuras do mundo. Andava na Terra como livre homem de Deus. ... Contemplava as coisas invisíveis e não vacilava. O galardão da recompensa era-lhe atraente, assim como pode ser também para nós. Tinha familiaridade com Deus. — Testimonies for the Church 4:343-345.

Vendo o invisível, 20 de Março

Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível. Hebreus 11:27.

Tinha Moisés uma profunda intuição da presença pessoal de Deus. Não só olhava através dos séculos, aguardando a manifestação de Cristo na carne, mas viu a Cristo de maneira especial acompanhando os filhos de Israel em todas as suas peregrinações. Deus lhe era real, sempre presente em seus pensamentos. Quando mal compreendido, quando chamado a enfrentar perigo e suportar insultos por amor de Cristo, sofreu-o sem vingança. Moisés cria em Deus como Aquele de quem ele necessitava, e que o ajudaria por causa de sua necessidade. Era-lhe Deus um auxílio presente.

Grande parte da fé que presenciamos é meramente nominal; é [83] rara a fé real, confiante e perseverante. Moisés realizou em sua própria experiência a promessa de que Deus há de ser um galardoador dos que O buscam diligentemente. Tinha ele respeito para com o galardão da recompensa. Aqui está outro ponto que desejamos estudar, acerca da fé: Deus recompensará o homem de fé e obediência. Se essa fé for introduzida na experiência da vida, ela habilitará a quem quer que tema e ame a Deus, a suportar as provas. Moisés era cheio de confiança em Deus porque tinha uma fé que se apropriava das bênçãos. Ele precisava de auxílio, e por ele orou, apoderou-se dele pela fé, e entreteceu em sua experiência a crença de que Deus dele cuidava. Cria que Deus lhe regia a vida, particularmente. Viu e reconheceu a Deus em cada pormenor de sua vida e sentia estar sob o olhar dAquele que tudo via, que pesa os motivos, que prova o coração. Olhava a Deus e nEle confiava quanto à força para atravessar toda forma de tentação sem se corromper. ... A presença de Deus era suficiente para conduzi-lo através das situações mais difíceis em que um homem possa ser colocado.

Moisés não só pensava em Deus; ele O via. Deus era a constante visão que tinha presente; nunca Lhe perdeu de vista a face. Via a Jesus como seu Salvador, e cria que os méritos do Salvador lhe seriam imputados. Essa fé não era para Moisés simples conjetura; era uma realidade. Esta é a espécie de fé de que carecemos, fé que há de suportar a prova. Oh! quantas vezes cedemos à tentação porque não mantemos os olhos fitos em Jesus! — Testemunhos Selectos 2:267, 268.

Aprendendo e desaprendendo, 21 de Março

E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada. Tito 1:5.

Nos desertos de Midiã, Moisés passou quarenta anos como pastor de ovelhas. Aparentemente afastado para sempre da missão de sua vida, estava recebendo a disciplina essencial para o seu cumprimento. — Educação, 62.

Moisés estivera a aprender muito que tinha de desaprender. As influências que o haviam cercado no Egito — o amor de sua mãe adotiva, sua própria posição elevada como o neto do rei, a dissipação de todos os lados, o requinte, a subtileza e o misticismo de uma religião falsa, o esplendor de um culto idólatra, a solene grandiosidade da arquitetura e escultura — tudo deixara profundas impressões em sua mente em desenvolvimento, e modelara, até certo ponto, seus hábitos e caráter. O tempo, a mudança de ambiente e a comunhão com Deus podiam remover estas impressões. Renunciar o erro e aceitar a verdade requeria da parte de Moisés mesmo uma luta tremenda; mas Deus seria seu auxiliador quando o conflito fosse demasiado severo para a força humana. ...

[84]

A fim de receber o auxílio de Deus, o homem deve compenetrar-se de sua fraqueza e deficiência; deve aplicar seu próprio espírito na grande mudança a ser operada em si; deve despertar para a oração e esforço fervorosos e perseverantes. ... Muitos jamais atingem a posição que poderiam ocupar, porque esperam que Deus faça por eles aquilo que Ele lhes deu poder para fazerem por si mesmos. ...

Encerrado nas fortificações das montanhas, Moisés estava a sós com Deus. Os templos magnificentes do Egito não mais lhe impressionavam o espírito, com sua superstição e falsidade. Na grandiosidade solene das colinas eternas via ele a majestade do Altíssimo, e em contraste compreendia quão impotentes e insignificantes eram os deuses do Egito. Por toda parte estava escrito o nome do Criador.

Moisés parecia achar-se em Sua presença, e à sombra de Seu poder. Ali o seu orgulho e presunção foram varridos. Na simplicidade severa de sua vida no deserto, os resultados do ócio e luxo do Egito desapareceram. Moisés tornou-se paciente, reverente e humilde, "mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a Terra" (Números 12:3), e, contudo, forte na fé que ele tinha no poderoso Deus de Jacó. — Patriarcas e Profetas, 248-251.

Deus o enviou, 22 de Março

Vem, agora, e Eu te enviarei a Faraó, para que tires o Meu povo, os filhos de Israel, do Egito. Êxodo 3:10.

Era vindo o tempo para o livramento de Israel. Mas o propósito de Deus devia cumprir-se de maneira a lançar o desdém sobre o orgulho humano. O libertador devia ir como um humilde pastor, apenas com uma vara na mão; Deus, porém, faria daquela vara o símbolo de Seu poder. ...

A ordem divina dada a Moisés encontrou-o sem confiança em si, tardo no falar, e tímido. Sentia-se vencido pela intuição de sua incapacidade de ser o porta-voz de Deus para Israel. [85] Havendo, porém, aceito o trabalho, deu-lhe início com todo o coração, depositando toda a confiança no Senhor. ... Deus lhe abençoou a pronta obediência, e ele se tornou eloqüente, esperançoso e senhor de si, e bem adaptado para a maior obra que já foi entregue ao homem. Isto é um exemplo do que Deus faz para fortalecer o caráter daqueles que nEle confiam amplamente, e dar-lhes, sem reserva, as Suas ordens.

O homem adquirirá força e eficiência ao aceitar as responsabilidades que Deus põe sobre ele, e procurar de toda sua alma qualificar-se para dela se desincumbir devidamente. Por humilde que seja a sua posição ou limitada a sua habilidade, atingirá a verdadeira grandeza o homem que, confiando na força divina, procura efetuar sua obra com fidelidade. ...

Em caminho, quando vinha de Midiã, Moisés recebeu uma advertência assustadora e terrível, a respeito do desagrado do Senhor. Um anjo apareceu-lhe de maneira ameaçadora, como se o fosse imediatamente destruir. Explicação alguma se dera; Moisés, porém, lembrou-se de que havia desatendido um dos mandos de Deus; cedendo à persuasão de sua esposa, negligenciara efetuar o rito da circuncisão em seu filho mais moço. ... Em sua missão junto a Faraó, devia Moisés ser colocado em posição de grande perigo; sua vida unicamente podia preservar-se pela proteção de santos anjos. En-

quanto vivesse, porém, na negligência de um dever conhecido, não estaria livre de perigo; pois que não poderia estar protegido pelos anjos de Deus.

No tempo de angústia, precisamente antes da vinda de Cristo, os justos serão preservados pelo ministério de anjos celestiais; não haverá segurança para o transgressor da lei de Deus. Os anjos não poderão proteger, então, aqueles que estão a desrespeitar um dos preceitos divinos. — Patriarcas e Profetas, 251, 255, 256.

“Quem é o Senhor?”, 23 de Março

Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Gálatas 6:7.

Faraó semeou a obstinação, e obstinação colheu. Ele mesmo pôs no solo a semente. Não havia mais necessidade de que Deus, por algum novo poder, interferisse no seu crescimento, do que havia de interferir Ele no crescimento de um grão de cereal. Tudo que se requer é que a semente seja deixada a germinar e crescer, trazendo [86] fruto segundo sua espécie. A colheita revela a espécie de semente que foi semeada. ...

Faraó viu a poderosa atuação do Espírito de Deus; viu os milagres que o Senhor realizou por Seu servo; recusou, porém, obediência ao mandamento do Senhor. O rei, rebelde, indagara orgulhosamente: “Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel?” Êxodo 5:2. E quando os juízos de Deus sobre ele caíram cada vez mais pesadamente, persistiu na obstinada resistência. Rejeitando a luz do Céu, tornou-se duro, insensível. A providência de Deus estava a revelar-lhe Seu poder, e essas manifestações, não reconhecidas, foram o meio de endurecer o coração de Faraó em relação a maiores luzes. Aqueles que exaltam suas próprias idéias acima da vontade de Deus, claramente especificada, estão a dizer, como fez Faraó: “Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei?” Cada rejeição da luz endurece o coração e obscurece o entendimento; e assim os homens acham cada vez mais difícil distinguir entre o certo e o errado, e se tornam mais ousados em resistir à vontade de Deus. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1100.

Aquele que cedeu uma vez à tentação, cederá mais facilmente segunda vez. Cada repetição do pecado diminui seu poder de resistência, cega os seus olhos, e suprime a convicção. Cada semente de condescendência, que é semeada, produzirá fruto. Deus não opera milagre para impedir a ceifa. ... Aquele que manifesta dura incredulidade, uma obstinada indiferença à verdade divina, não está senão

a colher o fruto do que ele próprio semeou. É assim que multidões vêm a escutar, com rígida indiferença, verdades que outrora lhes abalavam a própria alma. Semearam negligência e resistência à verdade, e tal é a colheita que fazem. — Patriarcas e Profetas, 268, 269.

Endurecimento do coração, 24 de Março

O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel. Êxodo 10:20.

Como endurece o Senhor o coração dos homens? Da mesma forma em que endureceu o coração de Faraó. Deus mandou a esse rei uma mensagem de advertência e misericórdia, mas ele recusou reconhecer o Deus do Céu, e não quis prestar obediência às Suas ordens. Perguntou: "Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei?" Êxodo 5:2.

O Senhor lhe deu prova de Seu poder, realizando sinais e milagres diante dele. O grande EU SOU tornou conhecidas a Faraó Suas [87] obras poderosas, mostrando-lhe que é o soberano de Céu e Terra, mas o rei preferiu desafiar o Deus do Céu. Não consentiu que se quebrantasse seu orgulhoso e obstinado coração nem mesmo diante do Rei dos reis, para então poder receber a luz, pois estava resolvido a fazer prevalecer sua vontade e levar até ao fim a sua rebelião. Preferiu fazer sua própria vontade e pôr de parte o mandamento de Deus, e a própria evidência que lhe fora dada, de estar Jeová acima de todos os deuses das nações, acima de todos os sábios e mágicos, só serviu para cegar-lhe o espírito e endurecer-lhe o coração.

Tivesse Faraó aceito a prova do poder de Deus, mostrada por ocasião da primeira praga, e ter-lhe-iam sido poupados todos os juízos que se seguiram. Sua resoluta obstinação, porém, exigiu maiores manifestações do poder de Deus, e seguiu-se praga a praga, até que afinal ele foi chamado para contemplar a face desfalecida de seu primogênito, e de seus demais queridos; ao passo que os filhos de Israel, a quem considerara como escravos, ficaram incólumes através das pragas, intocados pelo anjo destruidor. Deus tornou evidente sobre quem repousava o Seu favor, quem era o Seu povo. — Carta 31, 1891.

Cada nova evidência do poder de Deus a que o monarca egípcio resistia, levava-o a desafiar mais determinada e persistentemente a

Deus. ... Este caso é uma clara ilustração do pecado contra o Espírito Santo. “Aquilo que o homem semear, isso também ceifará.” Gálatas 6:7. Gradualmente o Senhor retirou Seu Espírito. Removendo dele Seu poder refreador, entregou o rei nas mãos do pior de todos os tiranos: o próprio eu. — The Review and Herald, 27 de Julho de 1897.

Livres, afinal! 25 de Março

E conduziu com alegria o Seu povo e, com jubiloso canto, os Seus escolhidos. Salmos 105:43.

Com os lombos cingidos, sapatos nos pés, e cajado à mão, o povo de Israel permanecera em pé, silenciosos, com respeitoso temor, mas expectantes, aguardando o mandado real que lhes ordenaria saíssem. Antes que a manhã raiasse, estavam a caminho. ... Naquele dia, completou-se a história revelada a Abraão em visão profética, séculos antes: "Peregrina será a tua semente em terra que não é sua, e servi-los-ão; e afligi-los-ão quatrocentos anos; mas também [88] Eu julgarei a gente, a qual servirão, e depois sairão com grande fazenda." Gênesis 15:13, 14. — Patriarcas e Profetas, 281.

Tirando Israel do Egito, o Senhor novamente mostrou Seu poder e misericórdia. Suas maravilhosas obras no livramento da escravidão e Seu modo de proceder para com eles em suas peregrinações pelo deserto, não eram somente para seu próprio benefício. Deveriam ser uma lição objetiva para as nações circunvizinhas. O Senhor Se revelou como Deus sobre toda autoridade e grandeza humanas. Os sinais e maravilhas que operou a favor de Seu povo, revelaram Seu poder sobre a natureza e sobre o maior dos que a adoravam. Deus passou pelo altivo Egito como passará nos últimos dias por toda a Terra. Com fogo e tempestade, terremoto e morte, o grande "Eu Sou" livrou Seu povo; tirou-os da terra da escravidão. Conduziu-os através daquele "grande e terrível deserto de serpentes ardentes, e de escorpiões, e de secura". Deuteronômio 8:15. Fez sair água para eles "da rocha do seixal" (Deuteronômio 8:15), e alimentou-os com "trigo do Céu". Salmos 78:24. "Porque", disse Moisés, "a porção do Senhor é o Seu povo; Jacó é a parte da Sua herança. Achou-o na terra do deserto e num ermo solitário cheio de uivos; trouxe-o ao redor, instruiu-o, guardou-o como a menina do Seu olho. Como a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os e os leva sobre as suas asas, assim, só o Senhor o

guiou; e não havia com ele deus estranho.” Deuteronômio 32:9-12. Deste modo atraiu-os a Si para que habitassem sob a sombra do Altíssimo. — Parábolas de Jesus, 286, 287.

Nuvem e fogo, 26 de Março

Ele estendeu uma nuvem que lhes servisse de toldo e um fogo para os alumiar de noite. Salmos 105:39.

"E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar." Êxodo 13:21. ... O estandarte de seu Chefe invisível estava sempre com eles. De dia a nuvem guiava as suas jornadas, ou estendia-se como uma cobertura por sobre a multidão. Servia de proteção contra o calor ardente, e pela sua frescura e umidade proporcionava agradável refrigério no deserto ressequido e sedento. À noite, tornava-se em coluna de fogo, iluminando-lhes o acampamento, e assegurando-lhes constantemente a presença divina.

Em uma das mais belas e consoladoras passagens da profecia de [89] Isaías, faz-se referência à coluna de nuvem e de fogo para representar o cuidado de Deus pelo Seu povo, na grande luta final com os poderes do mal: "E criará o Senhor sobre toda a habitação do Monte de Sião, e sobre as suas congregações, uma nuvem de dia, e uma fumaça, e um resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória haverá proteção. E haverá um tabernáculo para sombra contra o calor do dia; e para refúgio e esconderijo contra a tempestade, e contra a chuva." Isaías 4:5, 6. — Patriarcas e Profetas, 282, 283.

No tempo de prova que está perante nós, a divina promessa de segurança cumprir-se-á nos que guardaram a palavra da Sua paciência. Cristo dirá aos que Lhe forem fiéis: "Vai pois, povo Meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira." Isaías 26:20. O Leão de Judá, tão terrível com os que Lhe rejeitam a graça, será o Cordeiro de Deus para os obedientes e fiéis. A coluna de nuvem, que representa ira e terror para o transgressor da lei de Deus, é luz e misericórdia e livramento para os que tenham guardado os Seus mandamentos. O braço enérgico para ferir os rebeldes, será forte para libertar os leais. Todos quantos forem fiéis serão ajuntados. "E Ele enviará os

Seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.” Mateus 24:31. — Testemunhos Selectos 3:11.

Caminho seguro, 27 de Março

Disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. Êxodo 14:15.

Deus, em Sua providência, trouxe os hebreus ao aperto das montanhas, diante do mar, para que pudesse manifestar Seu poder no livramento deles, e humilhar de maneira extraordinária o orgulho de seus opressores. Ele os poderia ter salvo de qualquer outro modo, mas escolheu este, a fim de lhes provar a fé e fortalecer a confiança nEle. O povo estava cansado e aterrorizado; todavia, se se tivessem conservado para trás quando Moisés lhes ordenou avançar, Deus nunca lhes haveria aberto o caminho. Foi "pela fé" que "passaram o Mar Vermelho, como por terra seca". Hebreus 11:29. Descendo em marcha para a própria água, mostraram que acreditavam na palavra de Deus, conforme fora proferida por Moisés. Fizeram tudo que [90] estava em seu poder, e então o Poderoso de Israel dividiu o mar a fim de preparar um caminho para os seus pés.

A grande lição ali ensinada é para todos os tempos. Freqüentemente a vida cristã é assediada de perigos, e o dever parece difícil de cumprir-se. A imaginação desenha uma ruína iminente perante nós, e, atrás, o cativeiro ou a morte. Contudo, a voz de Deus fala claramente: "Avante!" Devemos obedecer a esta ordem mesmo que nossos olhares não possam penetrar nas trevas, e sintamos as frias vagas em redor de nossos pés. Os obstáculos que embaraçam o nosso progresso nunca desaparecerão diante de um espírito que se detém ou duvida. Aqueles que adiam a obediência até que toda a sombra da incerteza desapareça, e não fique perigo algum de fracasso ou derrota, nunca absolutamente obedecerão. A incredulidade fala ao nosso ouvido: "Esperemos até que os impedimentos sejam removidos, e possamos ver claramente nosso caminho"; mas a fé corajosamente insiste em avançar, esperando tudo, em tudo crendo.

A nuvem que era uma grande parede de trevas para os egípcios, para os hebreus era uma grande inundação de luz, iluminando o

acampamento todo, e derramando todo o brilho no caminho diante deles. Assim, o trato da Providência traz aos incrédulos trevas e desespero, enquanto à alma confiante é repleta de luz e paz. A senda por onde Deus guia, pode estender-se através do deserto ou do mar, mas é um caminho seguro. — Patriarcas e Profetas, 290.

O cântico de Moisés e do cordeiro, 28 de Março

O Senhor é a minha força e o meu cântico; Ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, eu O louvarei; Ele é o Deus de meu pai; por isso, O exaltarei. Êxodo 15:2.

Do mais terrível perigo restara um completo livramento. Aquela vasta e indefesa multidão — escravos não acostumados à batalha, mulheres, crianças e gado, com o mar diante de si, e os poderosos exércitos do Egito fazendo pressão na retaguarda — vira seu caminho aberto através das águas e os inimigos submersos no momento do esperado triunfo. Apenas Jeová lhes trouxera livramento, e para Ele volveram os corações com gratidão e fé. Sua emoção encontrou expressão em cânticos de louvor. O Espírito de Deus repousou sobre [91] Moisés, que dirigiu o povo em uma antífona triunfante de ações de graças, a primeira e uma das mais sublimes que pelo homem são conhecidas. ...

Aquele cântico não pertence ao povo judeu unicamente. Ele aponta, no futuro, a destruição de todos os adversários da justiça, e a vitória final do Israel de Deus. O profeta de Patmos vê a multidão vestida de branco, dos que "saíram vitoriosos", em pé sobre o "mar de vidro misturado com fogo", tendo as "harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro". Apocalipse 15:2, 3. ...

Libertando nossas almas do cativeiro do pecado, Deus operou para nós um livramento maior do que o dos hebreus no Mar Vermelho. Como a hoste dos hebreus, devemos louvar ao Senhor com o coração, com a alma, e com a voz, pelas Suas maravilhosas obras aos filhos dos homens. Aqueles que meditam nas grandes bênçãos de Deus, e não se esquecem de Suas menores dádivas, cingir-se-ão de alegria, e entoarão sinceros hinos ao Senhor. As bênçãos diárias que recebemos das mãos de Deus, e acima de tudo, a morte de Jesus para trazer a felicidade e o Céu ao nosso alcance, devem ser objeto de gratidão constante. ...

Todos os habitantes do Céu se unem a louvar a Deus. Aprendamos o cântico dos anjos agora, para que o possamos entoar quando nos unirmos a suas fileiras resplendentes. — Patriarcas e Profetas, 287-290.

Queixosos outra vez, 29 de Março

Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto. Êxodo 16:2.

Muitos consideram os israelitas daquele tempo, e admiram-se de sua incredulidade e murmuração, achando que, se tivessem estado em lugar deles, não teriam sido tão ingratos; mas, quando sua fé é provada, mesmo com pequenas aflições, não manifestam maior fé ou paciência do que fez o antigo Israel. — Patriarcas e Profetas, 293.

Deus prometera ser o seu Deus, tomá-los para Si como um povo, e guiá-los a uma terra vasta e boa; mas eles estavam prontos a desfalecer a cada obstáculo encontrado no caminho para aquela terra. ... Esqueceram-se de sua amarga servidão no Egito. Perderam de vista a bondade e poder de Deus, manifestados em prol deles, em seu livramento do cativeiro. Esqueceram-se de como seus filhos foram poupados quando o anjo destruidor matou todos os primogênitos do Egito. [92] Olvidaram a grande mostra do poder divino no Mar Vermelho. Perderam de memória que, enquanto atravessaram sem perigo pelo caminho que lhes havia sido aberto, os exércitos de seus inimigos, tentando segui-los, foram submersos nas águas do mar. Viam e sentiam unicamente seus incômodos e provações presentes; e, em vez de dizerem: "Deus fez grandes coisas por nós; conquanto tenhamos sido escravos, está a fazer de nós uma grande nação", falavam eles das dificuldades do caminho e consideravam quando terminaria sua cansativa peregrinação.

A história da vida de Israel no deserto foi registrada para o benefício do Israel de Deus até o final do tempo. O registro do trato de Deus aos errantes no deserto, em todas as suas marchas de um para outro lado, em sua exposição a fome, sede e cansaço, e nas notáveis manifestações de Seu poder em auxílio deles, acha-se repleto de advertências e instruções para o Seu povo, em todos os tempos. A experiência variada dos hebreus era uma escola preparatória para o seu lar prometido em Canaã. Deus quer que Seu povo nestes dias

reveja com humilde coração e espírito dócil as provações pelas quais passou o antigo Israel, a fim de que possa instruir-se em seu preparo para a Canaã celestial. — Patriarcas e Profetas, 292, 293.

Mãos para o céu, 30 de Março

Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda. 1 Timóteo 2:8.

Por causa da desobediência de Israel e seu afastamento de Deus, foi-lhes permitido sofrer adversidades e chegar a situações angustiosas: foi permitido que seus inimigos os guerreassem, a fim de humilhá-los e levá-los a buscarem a Deus, quando em perturbação e perplexidade. ...

Quando Israel foi atacado pelos amalequitas, Moisés deu a Josué instruções para lutar com os seus inimigos. — Testimonies for the Church 2:106-108.

Moisés, Arão e Hur estavam estacionados em uma colina, acima do campo de batalha. Com os braços estendidos para o céu, e segurando a vara de Deus em sua destra, Moisés orava pelo êxito das armas de Israel. Com o prosseguimento da batalha, observou-se que, enquanto suas mãos estavam estendidas para cima, Israel prevalecia; mas, quando se abaixavam, o inimigo era vitorioso. Cansando-se Moisés, Arão e Hur lhe ampararam as mãos até o pôr-do-sol, quando [93] o inimigo foi posto em fuga.

Apoiando Arão e Hur as mãos de Moisés, mostravam ao povo o dever de ampará-lo em seu árduo trabalho, enquanto de Deus recebia a palavra para lhes falar. E o ato de Moisés também era significativo, mostrando que Deus tinha o seu destino em Suas mãos; enquanto nEle depositassem confiança, por eles combateria e lhes subjugaria os inimigos; mas, quando se deixassem de apegar a Ele, e confiassem em sua própria força, seriam mesmo mais fracos do que os que não tinham conhecimento de Deus, e os inimigos prevaleceriam contra eles.

Assim como os hebreus triunfavam quando Moisés estendia as mãos para o céu, e intercedia em favor deles, assim o Israel de Deus prevalece quando pela fé lança mão da força de seu poderoso Auxiliador. Todavia, a força divina deve ser combinada com o esforço

humano. Moisés não acreditava que Deus vencesse os adversários deles enquanto Israel permanecesse inativo. Enquanto o grande líder pleiteava com o Senhor, Josué e os seus bravos seguidores faziam os maiores esforços para repelir os inimigos de Israel e de Deus. — Patriarcas e Profetas, 299.

Duas mãos para Deus, 31 de Março

E nós, na qualidade de cooperadores com Ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus. 2 Coríntios 6:1.

O Senhor deu uma lição importante a Seu povo em todos os séculos quando a Moisés, no monte, deu instruções com respeito à construção do tabernáculo. Naquela obra, exigiu perfeição em cada detalhe. Moisés era versado em todo o saber dos egípcios; tinha conhecimento de Deus, e os propósitos divinos lhe haviam sido revelados em visões; mas não sabia fazer gravações nem bordar.

Israel fora conservado todos os seus dias em cativeiro no Egito, e embora houvesse entre eles homens hábeis, não tinham sido instruídos nas primorosas artes que eram exigidas na construção do tabernáculo. Sabiam fazer tijolos, mas não entendiam do trabalho em ouro ou prata. Como se deveria fazer a obra? ...

Então o próprio Deus explicou como o trabalho deveria ser realizado. Indicou por nome as pessoas que desejava fizessem determinados trabalhos. Bezalel devia ser o arquiteto. Esse homem pertencia à tribo de Judá — tribo que Deus Se deleitava em honrar. [94] ...

"E eis que Eu tenho posto com ele a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, e tenho dado sabedoria ao coração de todo aquele que é sábio de coração, para que façam tudo o que te tenho ordenado." Êxodo 31:6. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 59, 60.

Entre a multidão havia egípcios, que tinham agido como superintendentes dessa obra, e compreendiam cabalmente como devia ela ser feita. Mas a obra não dependia deles. O Senhor uniu-Se aos agentes humanos, dando-lhes sabedoria para trabalharem habilmente. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1108.

A habilidade nas artes comuns é dom de Deus, o qual provê, tanto o dom, como a sabedoria para o empregar devidamente. — Obreiros Evangélicos, 236.

A fim de que o tabernáculo terrestre pudesse representar o celestial, devia ser perfeito em todas as suas partes, e ser, em cada mínimo detalhe, semelhante ao modelo do Céu. Tal é o que se dá com o caráter dos que finalmente são aceitos à vista do Céu. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 60.

Orem os obreiros que se acham hoje ao serviço de Deus, orem pedindo dEle sabedoria e agudo espírito de previsão, a fim de que possam fazer com perfeição o seu trabalho. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1108.

Abril

Crise em Israel, 1 de Abril

Em Horebe, fizeram um bezerro e adoraram o ídolo fundido. E converteram a Sua glória na figura de um boi que come erva. Salmos 106:19, 20.

Na ausência de Moisés a autoridade judiciária fora delegada a [95] Arão, e uma vasta multidão reuniu-se em redor de sua tenda, com o pedido: "Faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, ... não sabemos o que lhe sucedeu." Êxodo 32:1. A nuvem, disseram eles, ... repousava agora permanentemente sobre o monte; não mais dirigiria as suas viagens. ...

Tal ocasião crítica exigia um homem de firmeza, decisão e coragem inflexível; um homem que tivesse a honra de Deus em maior conta do que o favor popular, a segurança pessoal, ou a própria vida. Mas o atual líder de Israel não era deste caráter. Arão, com fraqueza, apresentou objeções ao povo, mas sua vacilação e timidez no momento crítico apenas os tornou mais decididos. ... Alguns houve que permaneceram fiéis ao seu concerto com Deus; mas a maior parte do povo aderiu à apostasia. ...

Arão temia pela sua própria segurança; e, em vez de manter-se nobremente pela honra de Deus, rendeu-se às exigências da multidão. Seu primeiro ato foi ordenar que os brincos de ouro fossem reunidos dentre todo o povo e trazidos a ele, esperando que o orgulho os levasse a recusar tal sacrifício. Voluntariamente, porém, cederam os seus ornamentos; e destes fez um bezerro fundido, à imitação dos deuses do Egito. O povo proclamou: "Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito." E Arão vilmente permitiu se fizesse este insulto a Jeová. Fez mais. Vendo com que satisfação o deus de ouro era recebido, construiu um altar diante dele, e fez esta proclamação: "Amanhã será festa ao Senhor." Êxodo 32:4, 5. O anúncio foi apregoado por trombeteiros, de grupo em grupo pelo acampamento todo. ...

Quantas vezes em nossos próprios dias é o amor aos prazeres disfarçado por uma “aparência de piedade”! 2 Timóteo 3:5. Uma religião que permite aos homens, enquanto observam os ritos do culto, entregarem-se à satisfação egoísta ou sensual, é tão agradável às multidões hoje como o foi nos dias de Israel. E ainda há Arãos flexíveis, que ao mesmo tempo em que mantêm posições de autoridade na igreja, cederão aos desejos dos que não são consagrados, e assim os induzirão ao pecado. — Patriarcas e Profetas, 316, 317.

Traição, 2 de Abril

Depois, perguntou Moisés a Arão: Que te fez este povo, que trouxeste sobre ele tamanho pecado? Êxodo 32:21.

[96]

Arão esforçou-se por defender-se, alegando o clamor do povo. ... Suas desculpas e prevaricações, porém, de nada valeram. ...

O fato de que Arão fora muito mais abençoado e honrado do que o povo, foi o que tornou o seu pecado tão hediondo. Foi Arão, "o santo do Senhor" (Salmos 106:16), que fizera o ídolo e anunciara a festa. Foi aquele que fora designado como o porta-voz de Moisés, e a respeito de quem o próprio Deus testificou: "Eu sei que ele falará muito bem" (Êxodo 4:14), foi ele que não pôde sustar os idólatras no seu intento de afronta ao Céu. Aquele por intermédio de quem Deus agira ao trazer juízo tanto sobre os egípcios como seus deuses, ouvira inabalável a proclamação ante a imagem fundida: "Estes são teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito." Êxodo 32:8. Fora aquele que estivera com Moisés no monte, e ali vira a glória do Senhor, que vira que na manifestação daquela glória nada havia de que se pudesse fazer uma imagem, sim, foi ele que mudou aquela glória na semelhança de um boi. Aquele a quem Deus confiara o governo do povo na ausência de Moisés, foi encontrado a sancionar a sua rebelião. "O Senhor Se irou muito contra Arão para o destruir." Deuteronômio 9:20. Mas em resposta à fervorosa intercessão de Moisés, sua vida foi poupada; e, com arrependimento e humilhação pelo seu grande pecado, foi restabelecido no favor de Deus.

Se Arão tivesse tido coragem para se pôr do lado do direito, sem se incomodar com as conseqüências, poderia ter impedido aquela apostasia. Se houvesse inabalavelmente mantido sua fidelidade para com Deus, se houvesse mencionado ao povo os perigos do Sinai, e os tivesse feito lembrar de seu concerto solene com Deus, para obedecerem a Sua lei, ter-se-ia sustado o mal. Mas sua conformação com os desejos do povo, e a calma segurança com que se pôs a

executar os seus planos, fizeram com que se atrevessem a ir mais longe, no pecado, do que antes lhes viera à mente fazer. ...

De todos os pecados que Deus punirá, nenhum é mais ofensivo à Sua vista do que aquele que incentiva o outro a fazer o mal. — Patriarcas e Profetas, 320-323.

Face a face, 3 de Abril

E falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo. Êxodo 33:11.

Depois da transgressão de Israel por fazer o bezerro de ouro, [97] Moisés de novo foi pleitear com Deus em favor de seu povo. ... Ele aprendeu por experiência que para ter influência sobre o povo precisava antes ter poder com Deus. O Senhor lê a sinceridade e elevação de propósito do coração de Seu servo e condescende em partilhar sua debilidade mortal, face a face, como um homem fala com seu amigo. Moisés lançou-se a si mesmo e todo o seu fardo sobre Deus e livremente derramou sua alma ante Ele. O Senhor não reprova o Seu servo, mas pára de ouvir suas súplicas. ...

A resposta vem: "Irá a Minha presença contigo para te fazer descansar." Êxodo 33:14. Mas Moisés não sente que deve parar aqui. Ele recebera muito já, mas anseia aproximar-se ainda mais de Deus, a fim de obter maior segurança de Sua permanente presença. Ele conduzira o fardo de Israel; levara o esmagador peso de responsabilidade; quando o povo pecou, ele sofreu mortificante pesar, como se ele próprio fosse culpado; e agora pesa sobre sua alma o senso dos terríveis resultados se Deus deixar Israel em sua dureza de coração e impenitência. ... Moisés faz sua petição com tal fervor que a resposta vem: "Farei também isto, que tens dito, porquanto achaste graça aos Meus olhos, e te conheço por nome." Êxodo 33:17.

Agora, naturalmente, poderíamos esperar que o profeta cessasse de suplicar; mas não; animado pelo sucesso, ele se aventura a ir ainda para mais perto de Deus, com uma santa familiaridade que vai além de nossa compreensão. Agora ele faz um pedido que nenhum ser humano fizera antes: "Rogo-Te que me mostres a Tua glória." Êxodo 33:18. Que petição de um homem finito, mortal! Mas ele é repelido? Reprova-o Deus por sua presunção? Não; ouvimos as graciosas palavras: "Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti." Êxodo 33:19. ...

Na história de Moisés podemos ver quão íntima comunhão com Deus é privilégio do homem usufruir. — Testimonies for the Church 4:531-533.

Fogo estranho, 4 de Abril

E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara. Levítico 10:1.

[98]

Abaixo de Moisés e Arão, Nadabe e Abiú eram os mais preeminentes em Israel. Tinham sido honrados de modo especial pelo Senhor, tendo-se-lhes permitido juntamente com os setenta anciãos verem Sua glória no monte. Sua transgressão não deveria, entretanto, desculpar-se ou ser considerada levianamente. Tudo isto tornava mais ofensivo o seu pecado. Porque os homens receberam grande luz, porque tenham como príncipes de Israel subido ao monte, e hajam alcançado o privilégio de ter comunhão com Deus e demorar-se na luz da Sua glória, não se lisonjeiem eles de que podem depois pecar impunemente; de que, visto terem sido de tal maneira honrados, Deus não será rigoroso no castigo de sua iniqüidade. Isto é erro fatal. A grande luz e privilégios concedidos exigem uma retribuição de virtude e santidade correspondente à luz outorgada. Nada menos que isto poderá Deus aceitar. Grandes bênçãos e privilégios nunca devem embalar-nos em segurança ou despreocupação. Nunca devem dar liberdade ao pecado, nem fazer com que os que os recebem entendam que Deus não será exigente com eles. ...

Nadabe e Abiú não haviam sido em sua juventude ensinados nos hábitos de domínio próprio. ... Hábitos de condescendência própria, durante muito tempo acalentados, alcançaram sobre eles um domínio que mesmo a responsabilidade do mais sagrado mister não teve poder para quebrar. Não haviam sido ensinados a respeitar a autoridade do pai, nem se compenetravam da necessidade de estrita obediência aos mandos de Deus. A mal-entendida indulgência de Arão com os filhos preparou-os para se tornarem objetos dos juízos divinos.

O propósito de Deus era ensinar ao povo que devem dEle aproximar-se com reverência e temor, e da maneira indicada por Ele mesmo. Não pode Ele aceitar uma obediência parcial. Não era bastante que nesta hora solene de culto quase tudo tivesse sido feito conforme Ele determinara. ... Ninguém se engane com a crença de que uma parte dos mandamentos de Deus não é essencial, ou que Ele aceitará uma substituição daquilo que exigiu. — Patriarcas e Profetas, 359, 360.

Males do álcool, 5 de Abril

O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio. Provérbios 20:1.

[99]

Nadabe e Abiú nunca teriam cometido aquele pecado fatal, se não se houvessem primeiramente em parte intoxicado pelo livre uso do vinho. Compreendiam que o mais cuidadoso e solene preparo era necessário antes de se apresentarem no santuário, onde era manifestada a presença divina; pela intemperança, porém, perderam a idoneidade para o seu santo ofício. A mente se lhes tornou confusa e embotadas as percepções morais, de modo que não podiam discernir a diferença entre o sagrado e o comum. A Arão e a seus filhos sobreviventes foi feito este aviso: "Vinho nem bebida forte... não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será este entre as vossas gerações; e para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo, e para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado." Levítico 10:9-11. O uso de bebidas alcoólicas tem o efeito de enfraquecer o corpo, confundir a mente e rebaixar a moral. Impede aos homens de se compenetrarem do caráter sagrado das coisas santas ou da vigência das ordens de Deus. Todos os que ocupavam posições de responsabilidade sagrada, deviam ser homens de estrita temperança, para terem mente clara, a fim de discernirem entre o reto e o que o não é, para terem firmeza de princípios, e sabedoria para administrar justiça e mostrar misericórdia.

A mesma obrigação repousa sobre todo seguidor de Cristo. ... À igreja de Cristo em todos os tempos é dirigido este aviso solene e terrível: "Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." 1 Coríntios 3:17. — Patriarcas e Profetas, 361, 362.

O caso dos filhos de Arão foi registrado para benefício do povo de Deus, e deve ensinar especialmente aos que se estão preparando para a segunda vinda de Cristo, que a condescendência com o apetite

pervertido destrói os finos sentimentos da alma e afeta por tal forma as faculdades de raciocínio dadas por Deus ao homem, que as coisas espirituais e santas, perdem sua santidade. A desobediência parece aprazível em vez de excessivamente pecaminosa. — Temperança, 149.

Amor mal aplicado, 6 de Abril

E lhes enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem escolhera. Salmos 105:26.

[100]

Arão era homem de amável disposição, e a ele Deus escolhera para estar com Moisés e falar por ele. ... Deus podia ter escolhido Arão como líder; mas Aquele que conhece os corações, que compreende o caráter, sabia que Arão era inseguro e lhe faltava coragem moral para persistir na defesa do direito sob quaisquer circunstâncias, fossem quais fossem as conseqüências. O desejo de Arão de ganhar a boa vontade do povo algumas vezes levou-o a cometer graves erros. ... A mesma falta de firmeza ao lado do direito em sua família resultou na morte de dois de seus filhos. ... Nadabe e Abiú deixaram de mostrar reverência pela ordem de Deus no que dizia respeito ao fogo que deveria ser posto nos incensários com o incenso perante Ele. ...

Aqui se vê o resultado de uma disciplina frouxa. Como os filhos de Arão não tivessem sido educados no respeito e reverência para com as ordens de seu pai, porque desrespeitavam a autoridade paterna, não compreendiam a necessidade de seguir de maneira explícita as determinações divinas. ... Contrariando as indicações expressas de Deus, eles O desonraram oferecendo fogo comum em lugar de fogo santo. Deus os visitou com Sua ira; saiu fogo de Sua presença e os destruiu.

Arão suportou sua severa aflição com paciência e humilde submissão. Pesar e profunda agonia lhe amarguraram a alma. Ele foi convencido de haver negligenciado o dever. Era sacerdote do Altíssimo, a fim de fazer expiação pelos pecados do povo. Era sacerdote de sua casa, e contudo tinha sido inclinado a deixar passar por alto a insensatez de seus filhos. Havia negligenciado o dever de dirigi-los e educá-los na obediência, abnegação, e na reverência para com a autoridade paterna. Mediante sentimentos de condescendência mal aplicada, deixou de moldar-lhes o caráter com alta reverência pelas

coisas eternas. Arão não viu — não mais do que vêem muitos pais cristãos agora — que seu amor mal aplicado, e a indulgência de seus filhos naquilo que é errado, os estava preparando para o desagrado certo de Deus. Suas demonstrações de bondade, sem o firme exercício da correção paterna, e sua imprudente amabilidade para com os filhos eram extrema crueldade. — Testimonies for the Church 3:293-295.

Almas subnutridas, 7 de Abril

Cedo, porém, se esqueceram das Suas obras; não esperaram o Seu conselho; mas deixaram-se levar da cobiça, no deserto, e tentaram a Deus na solidão. E Ele satisfez-lhes o desejo, mas fez definhar a sua alma. Salmos 106:13-15.

[101]

Sempre que seu apetite era restringido os israelitas ficavam descontentes e murmuravam e queixavam-se de Moisés e de Arão, e de Deus. — The S.D.A. Bible Commentary 1:1102.

Deus deu ao povo aquilo que não era para seu máximo bem, porque persistiram em desejá-lo; não queriam satisfazer-se com as coisas que se mostrariam ser para eles um benefício. Seus rebeldes desejos foram satisfeitos, mas foram entregues ao sofrimento das conseqüências. Comeram sem restrições, e seus excessos foram prontamente punidos. ... Grande número foi ceifado pela febre ardente, enquanto os mais culpados entre eles foram feridos logo que provaram o alimento cobiçado. — Patriarcas e Profetas, 382.

Deus poderia tão facilmente tê-los provido de carne como de maná; impôs-se-lhes, porém, uma restrição, para o seu bem. Era Seu propósito supri-los de alimento mais adaptado às suas necessidades do que o regime estimulante a que muitos se haviam acostumado no Egito. O apetite pervertido devia ser posto em uma condição mais sadia, a fim de que pudessem usar o alimento originariamente provido ao homem: os frutos da Terra, que Deus dera a Adão e Eva no Éden. Foi por esta razão que os israelitas foram em grande medida privados do alimento cárneo.

Satanás tentou-os a considerar esta restrição como injusta e cruel. Fê-los cobiçar coisas proibidas, porque viu que a satisfação desenfreada do apetite tenderia a produzir a sensualidade, e por este meio o povo poderia ser mais facilmente submetido ao seu domínio. O autor da moléstia e da miséria assaltará os homens no ponto em que ele pode ter o maior êxito. Por meio de tentações que visam o apetite, tem ele, em grande parte, levado homens ao pecado,

desde o tempo em que induziu Eva a comer do fruto proibido. Foi por este mesmo meio que levou Israel a murmurar contra Deus. A intemperança no comer e no beber, determinando, como o faz, a satisfação das paixões baixas, prepara aos homens o caminho para desrespeitarem todos os deveres morais. Ao serem assaltados pela tentação, pouco poder têm eles para resistir. — Patriarcas e Profetas, 378.

Dois contra um, 8 de Abril

[102]

Como, pois, não temestes falar contra o Meu servo, contra Moisés? Números 12:8.

Na afeição do povo e honras do Céu, estava ela [Miriã] apenas abaixo de Moisés e Arão. Entretanto, o mesmo mal que a princípio trouxera discórdia no Céu, surgiu no coração desta mulher de Israel, e ela não deixou de encontrar quem com ela simpatizasse em seu descontentamento. ...

Houvesse Arão permanecido firme pelo que era reto, e poderia ter reprimido o mal; mas, em vez de mostrar a Miriã a pecaminosidade de sua conduta, compartilhou-lhe os sentimentos, deu ouvidos às suas palavras de queixa, e assim veio a partilhar de seus ciúmes. — Patriarcas e Profetas, 382, 384.

Na designação dos setenta anciãos, Miriã e Arão não tinham sido consultados, e seus ciúmes despertaram-se contra Moisés. ... Miriã e Arão nunca haviam conhecido o peso dos cuidados e responsabilidades que repousava sobre Moisés; contudo, visto que tinham sido escolhidos para o auxiliarem, consideraram-se co-participantes seus e na mesma medida, do cargo da liderança, e acharam desnecessária a designação de mais auxiliares. ...

“Porventura falou o Senhor somente por Moisés? não falou também por nós?” Números 12:2. Considerando-se igualmente favorecidos por Deus, entenderam ter direito à mesma posição e autoridade. ...

Deus escolhera a Moisés, e sobre ele pusera o seu Espírito; e Miriã e Arão, pelas suas murmurações, eram culpados de deslealdade, não somente para com o chefe que lhes fora designado, mas para com o próprio Deus. ...

Aquele que pôs sobre os homens a pesada responsabilidade de chefes e instrutores de Seu povo, responsabilizará o povo pela maneira por que tratam os Seus servos. Devemos honrar aqueles a quem Deus honrou. O juízo que caiu sobre Miriã deveria ser uma

repreensão a todos os que se entregam à inveja, e murmuram contra aqueles sobre quem Deus põe o encargo de Sua obra. — Patriarcas e Profetas, 382-386.

O traço mais satânico, 9 de Abril

[103]

Cruel é o furor, e impetuosa, a ira, mas quem pode resistir à inveja? Provérbios 27:4.

Suas acusações [de Miriã e de Arão] foram suportadas por Moisés em paciente silêncio. Foi a experiência ganha durante os anos de labuta e espera em Midiã — aquele espírito de humildade e longanimidade ali desenvolvidos — que preparou Moisés para defrontar com paciência a incredulidade e murmuração do povo, e o orgulho e inveja daqueles que deveriam ser seus inabaláveis auxiliadores. Moisés era "mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a Terra" (Números 12:3), e foi por isto que se lhe conferiu sabedoria e guia divinas mais do que aos outros. Dizem as Escrituras: "Guiará os mansos retamente, e aos mansos ensinará o Seu caminho." Salmos 25:9. Os mansos são guiados pelo Senhor, porque são dóceis e dispostos a serem instruídos. ...

"Então, o Senhor desceu na coluna de nuvem e Se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e a Miriã. ... Assim, a ira do Senhor contra eles se acendeu; e foi-Se." A nuvem desapareceu do tabernáculo em sinal do desprazer de Deus, e Miriã foi castigada. Ela ficou "leprosa, como a neve". Números 12:5, 9, 10. ... Agora, com o orgulho humilhado até ao pó, Arão confessou seu pecado, e rogou que sua irmã não fosse deixada a perecer por aquele flagelo repugnante e mortal. Em resposta às orações de Moisés, a lepra foi purificada. Miriã foi, contudo, excluída do acampamento durante sete dias. ...

Esta manifestação do desprazer do Senhor destinava-se a ser um aviso a todo o Israel, para reprimir o crescente espírito de descontentamento e insubordinação. Se a inveja e descontentamento de Miriã não houvessem sido repreendidos de maneira assinalada, disto teria resultado um grande mal. A inveja é uma das mais satânicas características que podem existir no coração humano, e uma das mais funestas em seus efeitos. ... Foi a inveja que a princípio causou

a discórdia no Céu, e a condescendência com a mesma acarretou males indizíveis entre os homens. “Onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa.” Tito 3:16. — Patriarcas e Profetas, 384, 385.

Relato contraditório, 10 de Abril

E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado. Números 13:32.

[104]

O Senhor ordenou que Moisés enviasse homens a espionar a terra de Canaã, que daria aos filhos de Israel. ... Depois de falarem [os espias] da fertilidade da terra, todos, menos dois, falaram desencorajadamente de sua capacidade de possuí-la. ... Ao ouvir o povo este relatório, deu vazão ao seu desapontamento, com amargas reprovações e lamentos. Não esperaram, nem refletiram ou arrazoaram que Deus, que os havia trazido até ali, podia certamente dar-lhes a terra. — História da Redenção, 158, 159.

Calebe abriu caminho entre eles, e sua voz clara, sonora, foi ouvida sobre o clamor de toda a multidão. Ele se opôs à opinião covarde de seus companheiros de espionagem, que haviam enfraquecido a fé e a coragem de todo o Israel. Ele pediu a atenção do povo, e eles contiveram suas queixas por um momento para ouvi-lo. ... Mas enquanto ele falava, os espias infiéis interromperam-no, clamando: "Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós." Números 13:31.

Esses homens, havendo começado um caminho errado, puseram o coração contra Deus, contra Moisés e Arão, e contra Calebe e Josué. Cada passo que avançavam nesta direção errada fazia-os mais firmes em seu desígnio de desanimar toda tentativa de possuir a terra de Canaã. Distorceram a verdade a fim de levar avante o seu malévolo propósito. Descreveram o clima como sendo insalubre e todo o povo como sendo de gigantesca estatura. ...

Isto não foi apenas um mau relatório, mas também uma mentira. Era uma contradição; pois se a terra era insalubre e tinha esgotado os seus habitantes, como tinham podido alcançar tal estatura como a que descreviam? Quando homens em posição de responsabilidade entregam à incredulidade o coração, não há limites ao progresso que farão no mal. ... Se tão-somente dois tivessem apresentado um

mau relatório, e os dez tivessem-nos encorajado a possuir a terra em nome do Senhor, ainda teriam tomado em conta o conselho dos dois de preferência ao dos dez, porque eram ímpios e incrédulos. — Testimonies for the Church 4:148-151.

Por que esperar? 11 de Abril

Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela. Números 13:30.

[105]

Foi a fé que Calebe depositou em Deus que lhe deu coragem; ela... capacitou-o a permanecer ousada e inflexivelmente na defesa do direito. Da mesma exaltada fonte — o poderoso General dos exércitos do Céu — todo verdadeiro soldado da cruz de Cristo deve receber força e coragem para vencer obstáculos que muitas vezes parecem intransponíveis. ... — O Colportor Evangelista, 117.

Aqueles que quiserem cumprir o seu dever precisam estar sempre prontos para proferir as palavras que Deus lhes dá, e não as palavras de dúvida, desencorajamento e desespero. ...

Enquanto os duvidosos falam de impossibilidades, enquanto tremem ao pensamento de muros fortificados e gigantes de grande estatura, os fiéis Calebes, aqueles que têm "outro espírito", venham para a frente. A verdade de Deus, que produz salvação, chegará ao povo, se pastores e professos crentes não lhe embaraçarem o caminho, como fizeram os espias infiéis. ...

Instrumentos humanos devem ser empregados nesta obra. Zelo e energia devem ser intensificados. Talentos que se estão enferrujando em virtude da inatividade devem ser impelidos para o serviço. A voz que dissesse: "Espere; não se permita transportar fardos impostos por outros", seria a voz dos espias covardes. Necessitamos agora de Calebes que abram caminho para a frente — líderes em Israel que com corajosas palavras apresentem um forte relatório em favor de ação imediata. Quando pessoas egoístas, assustadas, amantes da vida fácil, temendo altos gigantes e muros inacessíveis, clamarem por retirada, seja ouvida a voz dos Calebes, embora os covardes estejam com pedras nas mãos, prontos para abatê-los por seu fiel testemunho. — Testimonies for the Church 5:378-383.

É quando o incrédulo lança desprezo sobre a Palavra de Deus que os fiéis Calebes são chamados. É então que eles permanecerão

firmes no posto do dever, sem ostentação e sem se desviarem por causa do vitupério. Os espias incrédulos estavam prontos a destruir Calebe. Ele viu as pedras nas mãos daqueles que haviam levado um relatório falso, mas isto não o deteve; tinha uma mensagem, e havia de comunicá-la. O mesmo espírito será manifesto hoje por aqueles que são fiéis a Deus. — Mensagens Escolhidas 2:369.

Rebelião no acampamento, 12 de Abril

[106]

Atrevidos, arrogantes, não temem difamar autoridades superiores. 2 Pedro 2:10.

Dificilmente poderão os homens cometer maior insulto a Deus do que desprezar e rejeitar os instrumentos que deseja usar para a salvação deles. ...

Na rebelião de Coré, vêem-se, em um cenário menor, os resultados do mesmo espírito que determinou a rebelião de Satanás no Céu. Foi o orgulho e a ambição que moveram Lúcifer a queixar-se do governo de Deus, e procurar subverter a ordem que fora estabelecida no Céu. Desde sua queda tem sido o seu objetivo infundir nas mentes humanas o mesmo espírito de inveja e descontentamento, a mesma ambição de posições e honras. Assim agiu ele na mente de Coré, Datã e Abirã, para suscitar o desejo de exaltação própria, e provocar inveja, falta de confiança e rebelião. Satanás, fazendo-os rejeitar os homens que Deus designara, fê-los rejeitar a Deus como seu líder. Contudo, ao mesmo tempo em que com sua murmuração contra Moisés e Arão blasfemavam de Deus, estavam tão iludidos que se julgavam justos, e consideravam como tendo sido dirigidos por Satanás aqueles que fielmente haviam reprovado seus pecados.

Não existem ainda os mesmos males que jazem no fundamento da ruína de Coré? O orgulho e a ambição estão espalhados; e, quando são acalentados, abrem a porta à inveja, e a uma luta pela supremacia; a alma é alienada de Deus, e inconscientemente arrastada às fileiras de Satanás. Semelhantes a Coré e seus companheiros, muitos, mesmo dos professos seguidores de Cristo, estão a pensar, projetar e agir com tanta avidez pela exaltação própria que, para o fim de alcançar a simpatia e o apoio do povo, estão prontos a perverter a verdade, atraiçoando e caluniando os servos do Senhor, e mesmo acusando-os dos motivos vis e egoístas que lhes inspira o próprio coração. Reiterando persistentemente a falsidade, e isso contra toda a evidência, chegam finalmente a crer ser ela verdade. Ao mesmo

tempo em que se esforçam por destruir a confiança do povo nos homens que por Deus foram designados, acreditam realmente que se acham empenhados em uma boa obra, fazendo em verdade serviço para Deus. ...

Por uma condescendência pecaminosa é que os homens dão a Satanás acesso à sua mente, e vão de um grau de impiedade a outro. A rejeição da luz lhes entenebrece a mente e endurece o coração, de modo que... o pecado deixa de lhes parecer pecaminoso. — Patriarcas e Profetas, 402-404. [107]

Ele perdeu a paciência, 13 de Abril

Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma. Tito 1:4.

Não obstante o fato de Moisés ter sido o mais manso de todos os homens que já viveram sobre a Terra, houve uma ocasião em que ele trouxe sobre si o desprazer de Deus. ... As injustas acusações do povo contra ele levaram-no por um momento a esquecer que suas queixas não eram contra ele, mas contra Deus; e em vez de mostrar-se ferido porque o Espírito de Deus recebia insulto, e ele se mostrou irritado, ofendido, e de maneira voluntariosa, impaciente, feriu a rocha duas vezes, dizendo: "Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros?" Números 20:10.

Moisés mostrou grande fraqueza perante o povo. Revelou marcada falta de domínio próprio, um espírito igual ao que possuíam os murmuradores. Ele devia ter sido um exemplo de paciência e tolerância perante aquela multidão que estava agora pronta a desculpar suas faltas, desafeições e murmurações irrazoáveis por conta desta manifestação de erro de sua parte. O maior pecado consistiu em assumir ele o lugar de Deus. A posição de honra que Moisés havia ocupado até aí não lhe diminuía a culpa, mas ao contrário aumentava-a. Aqui estava um homem até então irrepreensível, agora caído. Muitos em posição semelhante haveriam de arrazoar que seu pecado deveria ser desculpado em virtude de sua longa vida de invariável fidelidade. Mas não; era mais grave um homem que tinha sido honrado por Deus mostrar fraqueza de caráter na exibição de paixões do que se ele ocupasse posição de menor responsabilidade. Moisés era um representante de Cristo, mas quão tristemente foi o simbolismo maculado! Moisés havia pecado, e sua fidelidade passada não podia expiar o pecado do presente. ... Moisés e Arão teriam de morrer sem entrar em Canaã, ficando sujeitos à mesma punição que caiu sobre os que estavam em posição de menor importância. Eles se curvaram em submissão, embora sua angústia de coração

fosse inexprimível; mas seu amor por Deus e sua confiança nEle ficaram inalterados. Apenas poucos compreendem a malignidade do pecado. ... O que ocorreu com Moisés e Arão ... mostra que não é seguro pecar por palavra, por pensamento ou ação. — Testimonies for the Church 4:370, 371. [108]

Não há desculpa para o pecado, 14 de Abril

Depois, O indignaram nas águas de Meribá, e, por causa deles, sucedeu mal a Moisés, pois foram rebeldes ao Espírito de Deus, e Moisés falou irrefletidamente. Salmos 106:32, 33.

Se Moisés e Arão houvessem estado a acalentar uma elevada opinião de si mesmos, ou condescender com um espírito apaixonado, em face da advertência e reprovação divina, sua culpa teria sido muito maior. Mas não se lhes atribuía pecado voluntário nem premeditado; haviam sido vencidos por uma tentação súbita, e sua contrição foi imediata e provinha do coração. O Senhor aceitou seu arrependimento, embora não pudesse remover a punição, por causa do mal que seu pecado poderia fazer entre o povo. ...

Deus perdoara ao povo maiores transgressões, mas não podia tratar com o pecado nos dirigentes do mesmo modo que naqueles que eram dirigidos. Honrara a Moisés mais do que a todos os outros homens na Terra. ... O fato de que Moisés possuíra tão grande luz e saber, tornara mais grave seu pecado. A fidelidade passada não expiará um mau ato sequer. Quanto maior a luz e os privilégios concedidos ao homem, maior é sua responsabilidade, mais grave a sua falta, mais severo o seu castigo.

Conforme o juízo dos homens, Moisés não era culpado de um grande crime. ... Mas, se Deus tratou tão severamente com este pecado em Seu servo mais fiel e honrado, não o desculpará em outros. ... Todos os que professam piedade estão sob a mais sagrada obrigação de guardar o espírito, e exercitar o domínio próprio sob a maior provocação. Os encargos colocados sobre Moisés eram muito grandes; poucos homens serão tão severamente provados como ele foi; contudo, isto não lhe permitiria desculpar o pecado. Deus fez amplas provisões para Seu povo; e, se depositarem confiança em Sua força, jamais se tornarão o joguete das circunstâncias. A tentação mais forte não pode desculpar o pecado. Por maior que seja a pressão exercida sobre a alma, a transgressão é o nosso próprio ato. Não

está no poder da Terra nem do inferno compelir alguém a fazer o mal. Satanás ataca-nos em nossos pontos fracos, mas não é o caso de sermos vencidos. Por mais severo ou inesperado que seja o ataque, Deus nos proveu auxílio e em Sua força podemos vencer. — Patriarcas e Profetas, 419-421. [109]

Da sepultura para a glória, 15 de Abril

Também eu, nesse tempo, implorei graça ao Senhor, dizendo: ... Rogo-Te que me deixes passar, para que eu veja esta boa terra que está dalém do Jordão, esta boa região montanhosa e o Líbano. Porém o Senhor indignou-se muito contra mim, por vossa causa, e não me ouviu. Deuteronômio 3:23, 25, 26.

Nunca, antes que fossem exemplificados no sacrifício de Cristo, foram a justiça e o amor de Deus mais notavelmente demonstrados do que em Seu trato com Moisés. Deus excluiu Moisés de Canaã, a fim de ensinar uma lição que jamais deveria ser esquecida — de que Ele exige estrita obediência, e de que os homens devem acautelar-se em não tomarem para si a glória que é devida a seu Criador. Ele não podia atender a oração de Moisés, de que lhe fosse dado partilhar da herança de Israel; mas não Se esqueceu de Seu servo, nem o abandonou. O Deus do Céu compreendia os sofrimentos que Moisés havia suportado; notara cada ato de serviço fiel durante aqueles longos anos de conflito e provações. No cume de Pisga, Deus chamou Moisés a uma herança infinitamente mais gloriosa do que a Canaã terrestre.

No monte da transfiguração Moisés estava presente com Elias, que fora trasladado. Foram enviados como portadores de luz e glória da parte do Pai a Seu Filho. E assim a oração de Moisés, proferida havia tantos séculos antes, finalmente se cumpriu. Estava ele na "boa montanha" (Deuteronômio 3:25), dentro da herança de seu povo. ...

Moisés foi um tipo de Cristo. ... Deus achou conveniente disciplinar a Moisés na escola da aflição e pobreza, antes de poder preparar-se para guiar as hostes de Israel para a Canaã terrestre. O Israel de Deus, jornadeando para a Canaã celestial, tem um Capitão que não necessitou de ensino humano para O preparar para a Sua missão de divino Chefe; contudo Ele foi aperfeiçoado pelos sofrimentos; e, "naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados". Hebreus 2:18. Nosso Redentor

não manifestou nenhuma fraqueza ou imperfeição humana; contudo morreu para obter-nos entrada na Terra Prometida.

"E, na verdade, Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar; mas Cristo, como Filho sobre a Sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão-somente conservamos firmes a confiança e a glória da esperança até ao fim." Hebreus 3:5, 6. — Patriarcas e Profetas, 479, 480. [110]

Profecia por dinheiro, 16 de Abril

Abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça. 2 Pedro 2:15.

Balaão já havia sido um bom homem e profeta de Deus; mas apostatara e entregara-se à cobiça; todavia professava ainda ser servo do Altíssimo. Não ignorava a obra de Deus em prol de Israel; e, quando os enviados comunicaram sua mensagem, bem sabia que era seu dever recusar as recompensas de Balaque, e despedir os embaixadores. Mas arriscou-se a contemporizar com a tentação, e instou com os mensageiros para que ficassem com ele aquela noite, declarando que não poderia dar resposta decisiva antes que houvesse pedido conselho da parte do Senhor. Balaão sabia que sua conduta não poderia prejudicar Israel. Deus estava ao lado deles; e, enquanto fossem fiéis, nenhum poder adverso, da Terra ou do inferno, poderia prevalecer contra eles. Mas seu orgulho fora lisonjeado com as palavras dos embaixadores: "A quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado." Números 22:6. As seduções de valiosas dádivas e a exaltação em perspectiva provocaram-lhe a cobiça. Avidamente aceitou os tesouros oferecidos, e então, ao mesmo tempo em que professava obediência estrita à vontade de Deus, procurou satisfazer os desejos de Balaque. ...

O pecado da cobiça, que Deus declara ser idolatria, dele fizera um servo de ocasião, e, mediante esta única falta, Satanás obteve inteiro domínio sobre ele. Foi isto que causou a sua ruína. O tentador está sempre a apresentar lucros e honras mundanas para aliciar os homens do serviço de Deus. Diz-lhes que são os seus demasiados escrúpulos de consciência que os impedem de alcançar a prosperidade. Assim muitos são induzidos ao risco de saírem do caminho da estrita integridade. Um passo errado torna o outro mais fácil, e eles se tornam cada vez mais presunçosos. Farão e ousarão as mais terríveis coisas quando uma vez se entregaram ao domínio da

cobiça e do desejo de poderio. Muitos se lisonjeiam com a idéia de que podem afastar-se da integridade estrita durante algum tempo, ... e que, tendo conseguido seu objetivo, podem mudar sua conduta quando lhes aprouver. Esses tais se acham a enredar-se na cilada de Satanás, e raramente escapam. — Patriarcas e Profetas, 439, 440. [111]

Dever ou desejo, 17 de Abril

Antes, rejeitastes todo o Meu conselho e não quisestes a Minha repreensão. Provérbios 1:25.

À noite o anjo do Senhor veio a Balaão, com esta mensagem: "Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto bendito é." Números 22:12. ...

Segunda vez foi Balaão provado. Em resposta às solicitações dos embaixadores, ele se disse possuidor de muita consciência e integridade, afirmando-lhes que nenhuma quantidade de ouro ou prata poderia induzi-lo a ir de encontro à vontade de Deus. Mas anelava condescender com o pedido do rei; e, se bem que a vontade de Deus já se lhe houvesse tornado definidamente conhecida, insistiu com os mensageiros para que ficassem, a fim de que pudesse consultar outra vez a Deus; e isto como se o Ser infinito fosse um homem, para ser persuadido.

À noite, o Senhor apareceu a Balaão e disse: "Se aqueles homens te vieram chamar, levanta-te, vai com eles; todavia, farás o que Eu te disser." Números 22:20. Até este ponto o Senhor permitiria que Balaão seguisse sua vontade, porque ele estava resolvido a isto. Não procurou fazer a vontade de Deus, mas escolheu seu próprio caminho e então esforçou-se por conseguir a sanção do Senhor.

Há na atualidade milhares que estão seguindo uma conduta semelhante. Não teriam dificuldade em compreender seu dever se este estivesse em harmonia com suas inclinações. Acha-se na Bíblia claramente posto diante deles, ou é evidentemente indicado pelas circunstâncias ou pela razão. Mas porque tais evidências são contrárias aos seus desejos e inclinações, freqüentemente as põem de lado, e ousam ir a Deus para saberem o seu dever. Aparentemente com grande consciência, oram demorada e fervorosamente rogando luz. Mas com Deus não se brinca. Ele muitas vezes permite que tais pessoas sigam seus desejos, e sofram o resultado. ... Quando alguém vê claramente o dever, não tome a liberdade de ir a Deus

com oração para que possa ser dispensado de o cumprir. Antes, deve com espírito humilde e submisso, rogar força e sabedoria divinas para satisfazer as exigências desse dever. — Patriarcas e Profetas, 439-441. [112]

Dois de cada espécie, 18 de Abril

Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui. Lucas 12:15.

Mas a maldição que a Balaão não foi permitido pronunciar contra o povo de Deus, conseguiu finalmente trazer sobre eles, seduzindo-os ao pecado. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 529, 530.

Balaão testemunhou o êxito de seu plano diabólico. Viu a maldição de Deus sobrevir a Seu povo, e milhares caindo sob Seus juízos; mas a justiça divina que puniu o pecado em Israel não permitiu que os tentadores escapassem. Na guerra de Israel contra os midianitas, Balaão foi morto. ...

A sorte de Balaão foi semelhante à de Judas, e o caráter deles tem pronunciada semelhança entre si. Ambos estes homens experimentaram unir-se ao serviço de Deus e de Mamom, e defrontaram com malogro completo. Balaão reconhecia o verdadeiro Deus, e professava servi-Lo; Judas cria em Jesus como o Messias, e uniu-se com Seus seguidores. Mas Balaão esperava fazer do serviço de Jeová a escada pela qual adquirisse riquezas e honras mundanas; e, fracassando nisto, tropeçou, caiu, e foi quebrado. Judas esperava pela sua ligação com Cristo conseguir riqueza e posição naquele reino terrestre que, como acreditava, o Messias estava prestes a estabelecer. O malogro de suas esperanças impeliu-o à apostasia e ruína. Tanto Balaão como Judas haviam recebido grande luz e desfrutado privilégios especiais; mas um simples pecado que era acalentado lhes envenenou todo o caráter, e ocasionou a destruição de ambos. ...

Um pecado acariciado pouco a pouco aviltará o caráter, levando todas as suas faculdades mais nobres em sujeição ao ruim desejo. A remoção de uma única salvaguarda da consciência, a condescendência com um mau hábito sequer, o descuido das elevadas exigências do dever, derribam as defesas da alma, e abrem o caminho para

entrar Satanás e transviar-nos. O único meio seguro é fazer nossas orações subirem diariamente, de um coração sincero, como fazia Davi: “Dirige os meus passos nos Teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem.” Salmos 17:5. — Patriarcas e Profetas, 451, 452. [113]

Pecados que deixam marca, 19 de Abril

Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida; para te guardarem da vil mulher e das lisonjas da mulher alheia. Provérbios 6:23, 24.

O crime que atraiu os juízos de Deus sobre Israel foi a licenciosidade. A ousadia de mulheres para enredar as almas não terminou em Baal-Peor. Apesar do castigo que alcançou os pecadores em Israel, o mesmo crime foi repetido muitas vezes. Satanás foi sobremodo ativo para conseguir a completa ruína de Israel. — O Lar Adventista, 326.

Balaque, por conselho de Balaão, armou o laço. Israel teria enfrentado bravamente os seus inimigos em batalha e tê-los-ia derrotado, voltando vitorioso; mas quando mulheres chamaram-lhe a atenção e procuraram sua companhia, atraindo-o com seus encantos, não pôde resistir a tentação. Eles foram convidados para festas idólatras, e sua condescendência com o vinho obscureceu-lhes em seguida sua mente deslumbrada. O poder de autocontrole, sua submissão à lei de Deus, não foram preservados. Seus sentidos foram obscurecidos com o vinho, e paixões não santificadas tiveram tão livre caminho, derrubando de tal forma cada barreira, que eles convidaram mesmo a tentação no atendimento a estas festas idólatras. Os que jamais haviam fraquejado na batalha, bravos homens que eram, não protegeram seu caráter para resistir à tentação de transigir com suas paixões mais baixas. ... Primeiro corromperam a consciência na luxúria, depois afastaram-se de Deus ainda mais pela idolatria, mostrando assim desprezo pelo Deus de Israel.

Perto do fim da história da Terra Satanás atuará com todo o seu poder da mesma maneira e com as mesmas tentações com que tentou o antigo Israel justamente antes de sua entrada na terra prometida. Ele armará laços para aqueles que dizem guardar os mandamentos de Deus, e que estão quase nos limites da Canaã celestial. Ele usará

o seu poder até o máximo a fim de atrair as pessoas, apanhando o povo de Deus em seus pontos mais fracos. ...

Agora é dever do povo que guarda os mandamentos de Deus vigiar e orar, examinar diligentemente as Escrituras, esconder a Palavra de Deus no coração, a fim de não pecarem contra Ele com pensamentos de idolatria e práticas vis, e não venha assim a igreja a ficar desmoralizada. — The Review and Herald, 17 de Maio de 1887. [114]

O único caminho do sucesso, 20 de Abril

Não cesses de falar deste livro da lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo a tudo quanto nele está escrito; então farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. Josué 1:8.

Se os homens andarem no caminho que Deus lhes tem indicado, terão um conselheiro cuja sabedoria está acima da sabedoria humana. Josué foi um sábio general porque Deus era seu guia. A primeira espada que Josué usou foi a espada do Espírito, a Palavra de Deus. ...

Foi porque as mais fortes influências iam ser postas a lutar contra os seus princípios de justiça que o Senhor em misericórdia o animou a não se desviar nem para a direita e nem para a esquerda. Ele devia seguir uma conduta de estrita integridade. ... Se não tivesse havido qualquer perigo para Josué, Deus não teria inúmeras vezes animado a ter coragem. Mas em meio a todos os seus cuidados, Josué tinha o seu Deus como guia.

Não pode haver maior decepção para um homem do que pensar que em qualquer de suas dificuldades ele pode encontrar um guia melhor do que Deus, um conselheiro mais sábio em qualquer emergência, um mais forte defensor em qualquer circunstância. ...

O Senhor tem um grande trabalho para ser feito em nosso mundo. Ele deu a cada homem a sua tarefa. Mas não deve o homem fazer do homem o seu guia, se não quiser extraviar-se; isto é sempre inseguro. Ao passo que a religião da Bíblia incorpora os princípios de atividade em serviço, há ao mesmo tempo a necessidade de buscar diariamente sabedoria da Fonte de toda sabedoria. Qual foi a vitória de Josué? Ele meditava na Palavra de Deus de dia e de noite. A palavra do Senhor veio a ele pouco antes de haver transposto o Jordão. ... Este foi o segredo da vitória de Josué. Ele fez de Deus o seu guia. ...

Os que mantêm posição de conselheiros devem ser homens altruístas, homens de fé, homens de oração, homens que não ousem

confiar em sua própria humana sabedoria, mas busquem ferventemente luz e entendimento quanto à melhor maneira de conduzir suas atividades. Josué, o comandante de Israel, buscou nos livros de Moisés diligentemente a orientação dada por Deus — Suas ordens, reprovações e restrições — a fim de não agir desavisadamente. — The S.D.A. Bible Commentary 2:993. [115]

O aliado invisível, 21 de Abril

Serei contigo; não te deixarei nem te desampararei. Josué 1:5.

Estudai cuidadosamente as experiências de Israel em sua viagem para Canaã. Precisamos manter a mente e o coração preparados mediante refrigério da memória com as lições que o Senhor ensinou ao Seu antigo povo. Então os ensinos de Sua Palavra serão para nós, como Ele desejava que fossem para eles, sempre interessantes e impressivos. ...

Quando Josué saiu uma manhã pouco antes da tomada de Jericó, apareceu perante ele um guerreiro completamente equipado para batalha. E Josué, perguntou-lhe: "És tu dos nossos ou dos nossos inimigos?" Josué 5:13. Ele respondeu: "Venho agora como Príncipe do exército do Senhor." Josué 5:14. Se os olhos de Josué tivessem sido abertos como foram os do servo de Eliseu em Dotã, e ele pudesse suportar a cena, teria visto os anjos do Senhor acampados em volta dos filhos de Israel; porque o treinado exército do Céu tinha vindo para lutar pelo povo de Deus, e o Capitão do exército do Senhor estava no comando. Quando Jericó caiu, nenhuma mão humana tocou os muros da cidade, pois os anjos do Senhor derrubaram as fortificações e entraram nas fortalezas do inimigo. Não foi Israel, mas o Capitão do exército do Senhor quem tomou Jericó. Mas Israel teve sua parte a desempenhar a fim de mostrar fé no Capitão de sua salvação.

Há batalhas a serem travadas cada dia. Uma guerra está em processo em cada alma entre o príncipe das trevas e o Príncipe da vida. ... Como instrumentos de Deus deveis entregar-vos a Ele, a fim de que Ele possa planejar a batalha e conduzi-la por vós, com vossa cooperação. O Príncipe da vida está na direção de Sua obra. Deve estar convosco em vossa batalha diária contra o eu, a fim de que possais ser fiéis ao princípio; a fim de que a paixão, quando a guerra estiver no auge, possa ser subjugada pela graça de Cristo; para que possais ser mais do que vencedores por meio dAquele que

vos amou. Jesus esteve no conflito. Ele conhece o poder de cada tentação. Sabe exatamente como enfrentar cada emergência, e como [116] guiar-vos ao longo de todo o caminho de perigo. Então por que não confiar nEle? — The S.D.A. Bible Commentary 2:994, 995.

Só Deus pode fazê-lo, 22 de Abril

Todo o povo gritará com grande grita; e o muro da cidade cairá abaixo. Josué 6:5.

Na tomada de Jericó o poderoso General dos exércitos planejou a batalha com tal simplicidade que nenhum ser humano poderia tomar a glória para si. Mão humana alguma deveria derrubar os muros da cidade, a fim de que não tomasse o homem para si mesmo as honras da vitória. De igual forma hoje nenhum ser humano deve tomar para si a glória da obra que realiza. O Senhor somente deve ser engrandecido. Oh, que os homens vejam a necessidade de procurar as ordens de Deus! ...

O Senhor organizou o Seu exército em torno da cidade condenada; nenhuma mão humana devia erguer-se contra ela; os exércitos do Céu derrubariam seus muros, a fim de que somente o nome de Deus tivesse a glória. Esta era aquela orgulhosa cidade cujos poderosos muros haviam incutido terror nos espias incrédulos. Agora na captura de Jericó, Deus declara aos hebreus que seus pais poderiam ter possuído a cidade quarenta anos antes, se tivessem confiado nEle. ...

A fraqueza do homem encontrará força sobrenatural e auxílio em todo árduo conflito para realizar as obras da Onipotência; e a perseverança em fé e perfeita confiança em Deus garantirá o sucesso. Enquanto a antiga confederação do mal está arregimentada contra eles, Ele ordena que sejam bravos e fortes e lutem valentemente, pois têm um Céu a ganhar, e têm em suas fileiras mais do que um simples anjo: o poderoso General dos exércitos conduz as forças do Céu. Quando da tomada de Jericó, nenhum dos exércitos de Israel podia vangloriar-se, exercer sua força finita a fim de derrubar os muros da cidade; mas o Capitão dos exércitos do Senhor planejou essa batalha na maior simplicidade, a fim de que o homem não se exaltasse e somente o Senhor recebesse a glória. Deus nos tem prometido poder;

e a promessa é para nós e para nossos filhos, e para todos os que estão longe e para aqueles a quem o Senhor nosso Deus chamar. ...

Deve haver contínua fé e confiança no Capitão de nossa salvação. Precisamos obedecer as Suas ordens. Os muros de Jericó virão abaixo como resultado da obediência às ordens de Deus. — The S.D.A. Bible Commentary 2:995, 996. [117]

O pecado de um só homem, 23 de Abril

Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes. Hebreus 13:5.

Acã havia alimentado no coração a cobiça e o engano, até que suas percepções do pecado tinham-se tornado embotadas e ele caiu como fácil presa da tentação. Os que se aventuram a condescender com um pecado desconhecido serão vencidos com mais facilidade na próxima vez. A primeira transgressão abre a porta para o tentador, e gradualmente ele subjuga todas as resistências e toma plena posse do espírito. Acã ouvira as repetidas advertências contra o pecado da cobiça. A lei de Deus, direta e positiva, proibia o roubo e o engano, mas ele continuou a acariciar o pecado. Como não foi contido nem abertamente repreendido, ele se tornou mais ousado; as advertências foram tendo cada vez menos efeito sobre ele, até que sua vida foi presa às cadeias das trevas. — The S.D.A. Bible Commentary 2:997.

Vergonha, derrota e morte foram levadas sobre Israel pelo pecado de um só homem. Aquela proteção que lhes havia coberto as cabeças no dia da batalha foi retirada. Vários pecados que são praticados e acariciados por professos cristãos acarretam o desagrado de Deus sobre a igreja. ...

A influência que deve ser muitíssimo temida pela igreja não é a dos francos opositores, dos infiéis e blasfemos, mas a dos incoerentes professos de Cristo. Há os que afastam de Israel as bênçãos de Deus e trazem fraqueza à igreja, repreensão que não é facilmente eliminada.

O cristianismo não deve ser meramente mostrado no sábado e exibido no santuário; é para cada dia da semana e para todo lugar. Seus atos devem ser reconhecidos e obedecidos na oficina de trabalho, no lar, nas transações comerciais com os irmãos e com o mundo. ...

Melhor é morrer do que pecar; melhor é sofrer necessidade do que enganar; melhor é sofrer fome do que mentir. Todos os que são tentados enfrentem Satanás com as palavras: "Bem-aventurado

aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos! ... Feliz serás, e tudo te irá bem.” Salmos 128:1, 2. — Testimonies for the Church 4:493, 495. [118]

Não há como esconder de Deus, 24 de Abril

Já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada. Josué 7:12.

O pecado de um homem levou Israel a cair diante do inimigo. Alguma coisa mais do que simplesmente oração foi requerido. Deviam purificar o acampamento de Israel. — Manuscrito 12, 1893.

Tendes já considerado por que todos os que estavam relacionados com Acã foram sujeitados à mesma punição da parte de Deus? Foi porque eles não haviam sido disciplinados e educados segundo as indicações da grande norma da lei de Deus. Os pais de Acã haviam educado seu filho de modo que ele se sentisse livre para desobedecer a Palavra do Senhor. Os princípios inculcados em sua vida levaram-no a tratar com seus filhos de tal maneira que eles também ficaram corrompidos. ... A punição... revela o fato de que todos estavam envolvidos na transgressão. — The S.D.A. Bible Commentary 2:998.

A história de Acã ensina-nos a solene lição de que por causa do pecado de um único homem o desprazer de Deus cairá sobre um povo ou uma nação até que a transgressão seja encontrada e punida. O pecado é corruptor por natureza. Um homem infectado com sua lepra mortal pode comunicar a mancha a milhares. Os que ocupam posições de responsabilidades como guardiões do povo serão infiéis a seus deveres se não investigarem fielmente o pecado e o não reprovarem. ...

O amor de Deus jamais conduz a diminuir o pecado; nunca encobrirá ou desculpará um erro não confessado. ... Ele tem que ver com todos os nossos atos, pensamentos e sentimentos. Seguenos, e nos alcança em cada secreto intento. Pela condescendência com o pecado os homens são levados a considerar levianamente a lei de Deus. Muitos escondem dos homens sua transgressão, e se vangloriam de que Deus não será estrito em assinalar a iniqüidade. Mas Sua lei é a grande norma de direito, e cada ato da vida deve

ser com ela comparado no dia em que Deus trouxer a juízo toda obra, toda coisa secreta, a ver se é boa ou má. Pureza de coração conduzirá a pureza de vida. Toda desculpa para o pecado é inútil. Quem pode pleitear pelo pecador quando Deus testifica contra ele? — The S.D.A. Bible Commentary 2:996, 997. [119]

Demasiado tarde! 25 de Abril

O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia. Provérbios 28:13.

Acã reconheceu sua culpa, quando era demasiado tarde para que a confissão o beneficiasse. Vira os exércitos de Israel voltarem de Ai derrotados e desanimados; contudo não se apresentou para confessar seu pecado. Vira Josué e os anciãos de Israel curvados em terra, com uma dor demasiado grande para exprimir-se com palavras. Houvesse feito então confissão, e teria dado alguma prova de verdadeiro arrependimento; mas guardou ainda silêncio. Ouvira a proclamação de que um grande crime fora cometido, e ouvira mesmo especificar-se o caráter daquele crime. Seus lábios, porém, estavam fechados. Veio então a investigação solene. Como lhe fremiu a alma de terror, ao ver indicada sua tribo, a seguir sua família e depois sua casa! Mas ainda não proferiu confissão alguma, até que o dedo de Deus se pôs sobre ele. Então, quando o seu pecado não mais poderia ser escondido, admitiu a verdade. Quão freqüentemente se fazem confissões semelhantes! Há uma grande diferença entre admitir fatos depois que os mesmos foram provados, e confessar pecados apenas conhecidos por nós mesmos e Deus. Acã não teria confessado seu crime se não tivesse esperado com isso evitar as conseqüências do mesmo. Mas sua confissão apenas serviu para mostrar que seu castigo era justo. Não havia genuíno arrependimento do pecado, nem contrição, nem mudança de propósito, nem aversão ao mal.

Assim pelos culpados serão feitas confissões quando se encontrarem eles perante o tribunal de Deus, depois de haver sido decidido todo o caso, ou para a vida ou para a morte. ... Não será necessário... que a pessoa seja pesquisada, ... mas seus próprios lábios confessarão sua vergonha. Os pecados ocultos ao conhecimento dos homens serão então proclamados ao mundo todo. — Patriarcas e Profetas, 497, 498.

Se tendes pecados a confessar, não percais tempo. Estes momentos são ouro. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.” 1 João 1:9. — Testemunhos Selectos 2:93. [120]

Preço de uma mentira, 26 de Abril

Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que agem fielmente são o Seu prazer. Provérbios 12:22.

De Siquém os israelitas voltaram ao seu acampamento em Gilgal. Aqui foram logo depois visitados por estranha delegação, que desejava entrar em um pacto com eles. Os embaixadores representavam ter vindo de um país distante, e isto parecia confirmar-se pela sua aparência. Suas vestes estavam velhas e gastas, remendadas as suas sandálias, bolorentas as suas provisões, e os couros que lhes serviam de odres de vinho, achavam-se rotos e atados, como que apressadamente reparados em viagem. ...

Tais afirmações prevaleceram. ... "E Josué fez paz com eles e fez um concerto com eles, que lhes daria a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento." Josué 9:14, 15. Assim se estabeleceu o tratado. ...

Mas teria sido melhor aos gibeonitas se houvessem tratado honestamente com Israel. Conquanto sua submissão a Jeová lhes tivesse conseguido a conservação da vida, a fraude acarretou-lhes somente desgraça e servidão. Deus havia tomado disposições para que todos os que renunciassem ao paganismo, e se unissem a Israel, partilhassem das bênçãos do concerto. Estavam incluídos na designação "o estrangeiro que peregrina entre vós", e com poucas exceções essa classe deveria desfrutar de favores e privilégios iguais aos de Israel. A instrução do Senhor foi: "E quando o estrangeiro peregrinar contigo na vossa terra, não o oprimireis. Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-ás como a ti mesmo." Levítico 19:33, 34. ...

Tal era a posição em que os gibeonitas poderiam ter sido recebidos, não fora o engano a que tinham recorrido. Não era pequena humilhação para aqueles cidadãos de uma "cidade real", sendo "todos os seus homens valentes", fazerem-se rachadores de lenha e carregadores de água por todas as suas gerações. Haviam eles, po-

rém, adotado a aparência de pobreza com o fim de enganar, e esta se lhes fixou como distintivo de servidão perpétua. Assim, em todas as suas gerações, sua condição servil testificaria do ódio de Deus à falsidade. — Patriarcas e Profetas, 505, 507. [121]

“Dá-me este monte”, 27 de Abril

Estou forte ainda hoje como no dia em que Moisés me enviou. ... Agora, pois, dá-me este monte. Josué 14:11, 12.

Antes que entrasse em vigor a distribuição das terras, Calebe, acompanhado pelos chefes de sua tribo, veio à frente com um pedido especial. Com exceção de Josué, Calebe era agora o homem mais velho em Israel. Calebe e Josué eram os únicos entre os espias que haviam trazido uma boa notícia da terra da promessa, animando o povo a subir e possuí-la em nome do Senhor. Calebe lembrou então a Josué a promessa feita naquela ocasião, como recompensa de sua fidelidade: “A terra que pisou o teu pé será tua, e de teus filhos, em herança perpetuamente; pois perseveraste em seguir o Senhor.” Josué 14:6-15. Apresentou portanto o pedido de que o Hebrom lhe fosse dado em possessão. ... Seu pedido foi imediatamente satisfeito. A ninguém poderia a conquista daquela gigantesca fortaleza ser com mais segurança confiada. ...

A fé de Calebe era agora precisamente o que fora quando seu testemunho havia contradito o mau relato dos espias. Acreditara na promessa de Deus de que Ele poria Seu povo na posse de Canaã, e nisto seguira inteiramente ao Senhor. Suportara juntamente com Seu povo a longa peregrinação no deserto, participando assim dos desapontamentos e trabalhos dos culpados; não apresentou contudo queixa contra isto, mas exaltou a misericórdia de Deus que o preservara em vida no deserto, quando foram eliminados seus irmãos. ... O bravo e velho guerreiro estava desejoso de dar ao povo um exemplo que honraria a Deus, e incentivaria as tribos a subjugar completamente a terra que seus pais haviam imaginado invencível. Calebe obteve a herança na qual tinha o coração durante quarenta anos; e, confiando em que Deus estava consigo, “expeliu Calebe dali os três filhos de Enaque”. Josué 15:14. ...

Os covardes e rebeldes haviam perecido no deserto; mas os espias justos comeram das uvas de Escol. A cada um deles foi

dado segundo sua fé. Os incrédulos viram cumprir-se seus temores. Apesar da promessa de Deus, declararam que era impossível herdar Canaã, e não a possuíram. Mas aqueles que confiaram em Deus, não olhando tanto para as dificuldade a se encontrarem, como para a força de seu Auxiliador todo-poderoso, entraram na boa terra. — Patriarcas e Profetas, 511-513. [122]

Carros de ferro, 28 de Abril

Então, o povo dos filhos de José disse a Josué: Por que me deste por herança uma sorte apenas e um quinhão? Josué 17:14.

Outro pedido com relação à divisão da terra, revelou um espírito grandemente diverso do de Calebe. Foi apresentado pelos filhos de José, da tribo de Efraim juntamente com a meia tribo de Manassés. Em consideração ao seu número superior, essas tribos pediram uma porção dupla de território. O quinhão a eles designado era o mais rico da terra, incluindo a fértil planície de Sarom; porém muitas das cidades principais do vale estavam ainda de posse dos cananeus, e as tribos temiam executar a perigosa tarefa de conquistar suas possessões, e desejavam uma porção adicional de território já conquistado. A tribo de Efraim era uma das maiores em Israel, bem como aquela a que o próprio Josué pertencia; e seus membros naturalmente se julgavam com direito a consideração especial. "Por que me deste por herança só uma sorte e um quinhão", disseram eles, "sendo eu um tão grande povo?" Josué 17:14-18. Mas nenhum desvio da estrita justiça poder-se-ia obter do inflexível líder.

Sua resposta foi: "Se tão grande povo és, sobe ao bosque e corta para ti ali lugar na terra dos ferezeus e dos refains, pois que as montanhas de Efraim te são tão estreitas." Josué 17:15.

Sua réplica mostrou a causa real da queixa. Faltavam-lhe fé e coragem para expulsar os cananeus. "As montanhas nos não bastariam", disseram; "também carros ferrados há entre todos os cananeus que habitam na terra do vale." Josué 17:16.

O poder do Deus de Israel tinha sido empenhado em favor de Seu povo; e, caso possuíssem os efraimitas a coragem e a fé de Calebe, nenhum inimigo lhes teria feito frente. Seu desejo evidente de excluir dificuldades e perigos, foi com firmeza defrontado por Josué. "Grande povo és e grande força tens", disse ele; "expelirás os cananeus, ainda que tenham carros ferrados, ainda que sejam fortes." Josué 17:17, 18. Assim, seus próprios argumentos voltaram-se contra

eles. Sendo um povo grande, como alegavam, eram perfeitamente capazes de seguir seu próprio caminho, como fizeram seus irmãos. Com o auxílio de Deus, não necessitavam temer os carros de ferro. — Patriarcas e Profetas, 513, 514. [123]

“Eu e a minha casa...”, 29 de Abril

Escolhei hoje a quem sirvais. Josué 24:15.

Sentindo Josué as debilidades da idade a assaltarem-no, e compreendendo que sua obra logo deveria encerrar-se, encheu-se de ansiedade pelo futuro de seu povo. Foi com um interesse maior do que o de um pai que ele lhes falou, reunindo-se eles mais uma vez em redor de seu idoso chefe. ...

Por determinação de Josué, a arca fora trazida de Silo. A ocasião foi de grande solenidade, e este símbolo da presença de Deus aprofundaria a impressão que ele desejava produzir no povo. Depois de apresentar a bondade de Deus para com Israel, ele os convidou em nome de Jeová, a escolherem a quem serviriam. O culto aos ídolos era ainda até certo ponto praticado secretamente, e agora Josué se esforçou por levá-los à decisão de que baniriam de Israel este pecado. ... Josué desejava levá-los a servir a Deus, não constrangidamente, mas de livre vontade. ...

“Porém eu e a minha casa”, disse Josué, “serviremos ao Senhor.” Josué 24:15. O mesmo zelo santo que inspirava o coração do chefe, comunicou-se ao povo. Seus apelos provocaram a resposta decisiva: “Nunca nos aconteça que deixemos ao Senhor para servirmos a outros deuses.” ...

Josué se esforçou por levar os ouvintes a pesarem bem suas palavras, e absterem-se de votos que não estariam preparados para cumprir. Com profundo fervor repetiram a declaração: “Não, antes ao Senhor serviremos.” Consentindo solenemente com o testemunho contra si mesmos de que escolheram a Jeová, mais uma vez reiteraram seu compromisso de fidelidade: “Serviremos ao Senhor nosso Deus, e obedeceremos à Sua voz.” ... Tendo escrito um relatório deste feito solene, colocou-o juntamente com o livro da lei ao lado da arca. ...

A obra de Josué em prol de Israel estava finalizada. Havia seguido inteiramente ao Senhor; e no Livro de Deus ele é chamado:

"O servo do Senhor." O mais nobre testemunho em favor de seu caráter como líder público é a história da geração que fruíra seus labores: "Serviu, pois, Israel ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que ainda viveram muito depois de Josué." — Patriarcas e Profetas, 521, 523, 524. [124]

“Não te enviei eu?”, 30 de Abril

Então, Se virou o Senhor para ele e disse: Vai nessa tua força; ... não te enviei Eu? Juízes 6:14.

A Gideão veio o chamado divino para libertar seu povo. Estava ocupado na ocasião a trilhar o trigo. Uma pequena quantidade deste cereal fora escondida, e, não ousando ele batê-lo na eira comum, recorrera a um local próximo do lagar; pois, estando ainda longe o tempo do amadurecimento das uvas, pouca observação se dava agora às vinhas. Enquanto Gideão trabalhava em segredo e silêncio, meditava com tristeza na condição de Israel, e considerava como o jugo do opressor poderia ser quebrado de seu povo.

Subitamente o “Anjo do Senhor” apareceu, e a ele Se dirigiu com estas palavras: “O Senhor é contigo, varão valoroso.” Juízes 6:12.

“Ai, Senhor meu”, foi a resposta, “se o Senhor é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? E que é feito de todas as Suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém, agora, o Senhor nos desamparou e nos deu na mão dos midianitas.” Juízes 6:13.

O mensageiro do Céu replicou: “Vai nessa tua força e livra Israel da mão dos midianitas; porventura, não te enviei Eu?” Juízes 6:14. — Patriarcas e Profetas, 546, 547.

Gideão sentiu profundamente sua insuficiência própria para a grande obra que tinha diante de si. ... O Senhor nem sempre escolhe para Sua obra homens de grandes talentos, mas seleciona aqueles a quem Ele pode melhor usar. Indivíduos que podem fazer bom serviço para Deus poderão por algum tempo ser deixados na obscuridade, aparentemente não notados e não empregados pelo Mestre. Mas se fielmente cumprirem os deveres de sua humilde posição, acariciando uma disposição de trabalhar por Ele e por Ele sacrificar-se, a seu próprio tempo o Senhor lhes confiará maiores responsabilidades.

Antes da honra está a humildade. O Senhor pode usar mais eficazmente os que são mais sensíveis de sua própria indignidade e ineficácia. Ele lhes ensinará o exercício da coragem e da fé. Fá-los-á fortes unindo a fraqueza deles com Sua força, e sábios associando Sua sabedoria à ignorância deles. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1003. [125]

Maio

Demasiados soldados, 1 de Maio

Disse o Senhor a Gideão: É demais o povo que está contigo, para Eu dar os midianitas em sua mão; a fim de que Israel se não glorie contra Mim, dizendo: A minha própria mão me livrou. Juízes 7:2.

Estabelecera-se como lei de Israel que, antes de irem à guerra, se fizesse a seguinte proclamação em todo o exército: "Qual é o homem que edificou casa nova e ainda a não consagrou? vá, e torne-se à sua casa, para que porventura não morra na peleja e algum outro a consagre. E qual é o homem que plantou uma vinha e ainda não logrou fruto dela? vá, e torne-se à sua casa, para que porventura não morra na peleja e algum outro o logre. E qual é o homem que está desposado com alguma mulher e ainda a não recebeu? vá, e torne-se à sua casa, para que porventura não morra na peleja e algum outro homem a receba." E os oficiais deviam falar ainda ao povo, dizendo: "Qual é o homem medroso, e de coração tímido? vá, e torne-se à sua casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração." Deuteronômio 20:5-8.

Pelo fato de seu exército ser tão pequeno em comparação com o do inimigo, Gideão se abstivera de fazer a proclamação usual. Ficou surpreso com a declaração de que seu exército era por demais grande. Mas o Senhor via o orgulho e a incredulidade que existiam no coração de Seu povo. Despertos pelos apelos estimulantes de Gideão, alistaram-se com prontidão; mas muitos ficaram cheios de medo quando viram as multidões dos midianitas. Entretanto, caso houvesse Israel triunfado, esses mesmos teriam tomado a glória para si próprios, em vez de atribuírem a vitória a Deus.

Gideão obedeceu à determinação do Senhor, e com coração [126] pesaroso viu vinte e dois mil, ou mais de dois terços de sua força total, partirem para casa. — Patriarcas e Profetas, 548, 549.

O Senhor está disposto a fazer grandes coisas por nós. Não alcançaremos a vitória por meio dos membros, mas pela completa

entrega da vida a Jesus. Devemos avançar em Sua força, confiando no poderoso Deus de Israel. Há para nós uma lição na história do exército de Gideão. ... O Senhor está agora igualmente disposto a trabalhar mediante os esforços humanos, e a realizar grandes coisas mediante fracos instrumentos. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1003.

Ainda demasiados, 2 de Maio

Disse mais o Senhor a Gideão: Ainda há povo demais; faze-os descer às águas, e ali tos provarei; aquele de quem Eu te disser: este irá contigo, esse contigo irá; porém todo aquele de quem Eu te disser: este não irá contigo, esse não irá. Juízes 7:4.

O povo foi levado ao lado da água, na expectativa de fazer um avanço imediato ao inimigo. Alguns apressadamente tomaram um pouco de água na mão e a beberam enquanto andavam; mas quase todos se curvaram sobre os joelhos e comodamente beberam da superfície da corrente. Os que tomaram água com as mãos foram apenas trezentos dentre os dez mil; todavia estes foram escolhidos; a todo o resto foi permitido voltar para casa.

O caráter muitas vezes é provado pelo meio mais simples. Aqueles que em tempo de perigo estavam preocupados com suprir suas necessidades, não eram os homens em quem se poderia confiar em uma emergência. O Senhor não tem lugar em Sua obra para os indolentes e condescendentes consigo mesmos. Os homens de Sua escolha foram os poucos que não permitiram que suas necessidades os detivessem no desempenho do dever. Os trezentos homens escolhidos não somente possuíam coragem e domínio próprio, mas eram homens de fé. Não se haviam contaminado com a idolatria. Deus os poderia dirigir, e por meio deles operar o livramento para Israel. O êxito não depende do número. Deus pode livrar tanto com poucos como com muitos. Ele é honrado nem tanto pelo grande número como pelo caráter daqueles que O servem. — Patriarcas e Profetas, 549, 550.

[127]

Todos os que desejarem ser soldados da cruz de Cristo devem cingir a armadura e preparar-se para o conflito. Não se devem intimidar por ameaças, nem deixar-se apavorar com o perigo. Devem ser cautelosos nos perigos, embora firmes e bravos no enfrentar o inimigo e no travar a batalha por Deus. A consagração dos seguidores de Cristo deve ser completa. Pai, mãe, esposa, filhos, casas, terras,

tudo, deve ser considerado secundário em relação ao trabalho e à causa de Deus. Devem estar dispostos a conduzir-se com paciência, alegria e prazer, onde quer que na providência de Deus forem chamados para sofrer. Sua final recompensa será partilhar com Cristo o trono de glória imortal. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1003.

Seduzido ao erro, 3 de Maio

Fez Gideão uma estola sacerdotal; ... a estola veio a ser um laço a Gideão e à sua casa. Juízes 8:27.

O povo de Israel, em gratidão pelo seu livramento dos midianitas, propôs a Gideão que ele se tornasse seu rei, e que o trono se confirmasse aos seus descendentes. Essa proposta estava em direta violação dos princípios da teocracia. Deus era o rei de Israel, e para este a colocação de um homem no trono seria a rejeição de seu Soberano divino. Gideão reconheceu este fato; sua resposta mostra quão verdadeiros e nobres eram os seus intuitos. "Sobre vós eu não dominarei", declarou ele, "nem tão pouco meu filho sobre vós dominará; o Senhor sobre vós dominará."

Mas Gideão caiu em outro erro, que acarretou desgraça à sua casa e a todo o Israel. O perigo de inatividade que se segue a uma grande luta acha-se muitas vezes repleto de maiores perigos do que o tempo de conflito. A este perigo estava Gideão agora exposto. Um espírito de inquietação o possuiu. Até ali se contentara com realizar o que Deus lhe determinava; mas agora, em vez de esperar guia divina, começou a fazer planos por si mesmo. Havendo os exércitos do Senhor ganho uma assinalada vitória, Satanás redobrara seus esforços para transtornar a obra de Deus. ...

Porque lhe houvesse sido mandado oferecer sacrifício sobre a pedra onde o anjo lhe aparecera, concluiu Gideão que ele fora designado para oficiar como sacerdote. Sem esperar a aprovação divina, [128] decidiu-se a arranjar um lugar conveniente, e instituir um sistema de culto semelhante àquele que se levava a efeito no tabernáculo. Com o forte sentimento popular a seu favor, não encontrou dificuldade ao executar seus planos. — Patriarcas e Profetas, 555, 556.

Os que estão colocados nas posições mais elevadas podem-se extraviar, especialmente se sentirem que não há perigo. O mais sábio erra; o mais forte torna-se cansado. ... É um solene pensamento que a remoção de uma salvaguarda da consciência, a falha no cumprimento

de uma boa resolução, a formação de um hábito errôneo, podem resultar não apenas em nossa própria ruína, mas também na ruína daqueles que puseram em nós sua confiança. Nossa única segurança é seguir aonde os passos do Mestre nos levar, confiar implicitamente na proteção dAquele que diz: “Segue-Me.” — The S.D.A. Bible Commentary 2:1004, 1005.

Antes de a criança nascer, 4 de Maio

... E nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer. Juízes 13:8.

O próprio Deus apareceu à esposa de Manoá e lhe disse que ela teria um filho, e que este seria um grande homem e libertaria a Israel. Deu-lhe então instruções especiais quanto ao seu regime alimentar. ... Consideremos isso como instruções dadas a cada mãe no mundo. Se quereis que vosso filho tenha mente bem equilibrada, necessitais equilibrar-vos a vós mesmas. Conservai saudáveis vosso próprio coração e afeições, a fim de poderdes comunicar a vossa descendência mente e corpo saudáveis. — Manuscrito 18, 1887.

Toda mãe pode compreender seu dever. Pode ela saber que o caráter de seus filhos dependerá muito mais dos hábitos dela antes de nascerem, e dos seus esforços pessoais após seu nascimento, do que de vantagens ou desvantagens externas. ... A mãe que é hábil professora de seus filhos deve, antes de seu nascimento, formar hábitos de abnegação e domínio próprio; pois transmite-lhes suas próprias qualidades, seus próprios traços de caráter, fortes ou fracos. — Conselhos sobre o Regime Alimentar, 218, 219.

Conselheiros imprudentes insistirão com a mãe quanto à necessidade de satisfazer todo o desejo e inclinação; mas tal ensino é falso e pernicioso. A mãe é colocada por ordem do próprio Deus sob a [129] obrigação mais solene de exercer o domínio de si mesma. E os pais, bem como as mães, acham-se incluídos nesta responsabilidade. Pai e mãe transmitem aos filhos suas características, mentais e físicas, e suas disposições e apetites. — Patriarcas e Profetas, 561.

Muitos fazem da temperança assunto de pilhérias. Pretendem que o Senhor não Se interessa com tão insignificantes questões como o que comemos e bebemos. Não tivesse o Senhor cuidado por essas coisas, porém, não Se haveria manifestado à mulher de Manoá, dando-lhe instruções definidas, e recomendando-lhe duas vezes que se guardasse de não as seguir. — Temperança, 233, 234.

O efeito das influências pré-natais é olhado por muitos pais como coisa de somenos importância; o Céu, porém, não o considera assim. ... Nas palavras dirigidas à mãe hebréia, Deus fala a todas as mães de todas as épocas. — A Ciência do Bom Viver, 372.

Compromisso, 5 de Maio

Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? 2 Coríntios 6:14.

Achando-se a cidade de Zorá próxima do território dos filisteus, Sansão veio a travar relações amistosas com eles. Assim, em sua mocidade surgiram camaradagens cuja influência lhe obscureceu toda a vida. Uma jovem que habitava na cidade filistéia de Timnate, conquistou as afeições de Sansão, e ele decidiu fazer dela sua esposa. A seus pais tementes a Deus, que se esforçavam por dissuadi-lo de seu propósito, sua única resposta era: "Ela agrada aos meus olhos." Juízes 14:3. Os pais finalmente cederam aos seus desejos, e realizou-se o casamento.

Exatamente quando entrava para a varonilidade, época em que deveria executar sua missão divina — tempo este em que mais do que em todos os outros deveria ser fiel a Deus — ligou-se Sansão aos inimigos de Israel. Não procurou saber se poderia melhor glorificar a Deus estando unido ao objeto de sua escolha, ou se se encontrava a colocar-se em posição em que não poderia cumprir o propósito a ser realizado pela sua vida. A todos os que em primeiro lugar procuram honrá-Lo, Deus prometeu sabedoria; mas não há promessa àqueles que se inclinam a agradar a si mesmos. ...

O cristianismo deve ter influência dominante na relação matrimonial; mas dá-se muitas vezes o caso de que os motivos que [130] determinam esta união não se coadunam com os princípios cristãos. Satanás procura constantemente fortalecer o seu poder sobre o povo de Deus, induzindo-os a entrar em aliança com seus súditos; e a fim de realizar isto ele se esforça por despertar paixões impuras no coração. ...

Em sua festa nupcial foi levado Sansão à associação familiar com os que odiavam ao Deus de Israel. Quem quer que voluntariamente entre para uma relação tal, sentirá a necessidade de se conformar até certo ponto com os hábitos e costumes de seus companheiros.

O tempo assim despendido é mais que desperdiçado. Entretêm-se pensamentos e falam-se palavras que tendem a derribar as fortalezas dos princípios e enfraquecer a cidadela da alma. — Patriarcas e Profetas, 562, 563.

Gigante covarde, 6 de Maio

Ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus. Juízes 13:5.

A promessa de Deus de que por meio de Sansão começaria a "livrar a Israel da mão dos filisteus" (Juízes 13:5), foi cumprida; mas quão tenebroso e terrível é o relato daquela vida que poderia ter sido um louvor a Deus e uma glória para a nação! Se Sansão tivesse sido fiel à vocação divina, ter-se-ia cumprido o propósito de Deus em sua honra e exaltação. Mas ele rendeu-se à tentação, e mostrou-se infiel à sua incumbência; e sua missão cumpriu-se com a derrota, escravidão e morte.

Fisicamente falando, Sansão foi o homem mais forte da Terra; mas no domínio de si mesmo, na integridade e firmeza, foi um dos mais fracos. Muitos tomam erradamente as paixões fortes como caráter forte; mas a verdade é que aquele que é dominado por suas paixões é homem fraco. A verdadeira grandeza do homem é medida pela força dos sentimentos que ele domina, e não pelos sentimentos que o dominam.

O cuidado providencial de Deus estivera com Sansão, a fim de que ele pudesse estar preparado para realizar a obra que fora chamado a fazer. Mesmo no princípio da vida esteve cercado de condições favoráveis para a força física, vigor intelectual e pureza moral. Mas, sob a influência de companheiros ímpios, deixou aquele apego a Deus que é a única salvaguarda do homem, e foi arrastado pela onda do mal. Aqueles que no caminho do dever são levados à prova podem estar certos de que Deus os guardará; mas, se os homens voluntariamente se colocam sob o poder da tentação, cairão mais cedo ou mais tarde. [131]

Justamente aqueles que Deus Se propõe usar como Seus instrumentos para uma obra especial, Satanás, empregando seu máximo poder procura transviar. Ele nos ataca em nossos pontos fracos, procurando, pelos defeitos do caráter, obter domínio sobre o homem todo; e sabe que, se tais defeitos são acalentados, terá bom êxito.

Mas ninguém precisa ser vencido. O homem não é deixado só a vencer o poder do mal pelos seus fracos esforços. O auxílio está às mãos, e será dado a toda alma que realmente o desejar. — Patriarcas e Profetas, 567, 568.

Qual o segredo? 7 de Maio

Disse, pois, Dalila a Sansão: Declara-me, peço-te, em que consiste a tua grande força. Juízes 16:6.

Os israelitas o tornaram juiz, e governou Israel durante vinte anos. Mas um passo errado prepara o caminho para outro. ... Continuou à procura daqueles prazeres sensuais que o estavam atraindo à ruína. Ele "se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque" (Juízes 16:4), não longe de seu próprio lugar de origem. O nome dela era Dalila — "a consumidora". ... Os filisteus observavam vigilantemente os movimentos de seu inimigo; e, quando este se degradou pela sua nova aliança, resolveram por meio de Dalila efetuar sua ruína.

Uma delegação composta de um dos principais homens de cada província filistéia, foi enviada ao vale de Soreque. Não ousavam tentar prendê-lo, enquanto estivesse de posse de sua grande força, antes era seu propósito saber, sendo possível, o segredo de seu poder. Subornaram, portanto, a Dalila, para o descobrir e revelar.

Importunando a traidora a Sansão com suas perguntas, ele a enganou declarando que a fraqueza de outros homens lhe sobreviria se fossem experimentados certos processos. Quando ela punha aquilo à prova, descobria-se o engano. Então ela o acusou de falsidade, dizendo: "Como dirás: Tenho-te amor, não estando comigo o teu coração?" ... Juízes 16:15. Três vezes Sansão teve a prova mais clara de que os filisteus se haviam coligado com aquela que o encantava, a fim de o destruir; mas, quando fracassava o propósito dela, tratava o caso como simples gracejo, e bania cegamente os seus receios. — Patriarcas e Profetas, 564-566.

Na companhia desta feiticeira, o juiz de Israel desperdiçou horas [132] preciosas que deviam ter sido conscienciosamente devotadas ao bem-estar de seu povo. Mas as paixões cegas que fazem até do mais forte um fraco ganharam o controle da razão e da consciência. ...

Parecia quase inacreditável a vaidade do juiz de Israel, Sansão. Inicialmente ele não foi tão loucamente enredado a ponto de revelar o seu segredo; mas ele havia andado deliberadamente no caminho do traidor, e suas malhas estavam cada vez mais perto de prendê-lo. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1007.

Este é o segredo, 8 de Maio

Porque ele não sabia que já o Senhor Se tinha retirado dele. Juízes 16:20.

Dia após dia Dalila insistia com ele, até que “sua alma se angustiou até à morte”; contudo um poder sutil o conservava ao lado dela. Vencido finalmente, Sansão deu a conhecer o segredo: “Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque sou nazireu de Deus desde o ventre de minha mãe; se viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria, e seria como todos os mais homens.” Despachou-se imediatamente um mensageiro aos chefes dentre os filisteus, insistindo que viessem a ela, sem demora. Enquanto dormia o guerreiro, cortaram-lhe as pesadas porções de cabelo. Então, conforme fizera três vezes antes, ela chamou: “Os filisteus vêm sobre ti, Sansão.” Despertando subitamente, pensou em exercer sua força como antes, e destruí-los; mas os braços impotentes recusaram-se a cumprir a sua ordem, e soube que “o Senhor Se tinha retirado dele”. Juízes 16:16, 17, 20. Depois de ter sido rapado, Dalila começou a molestá-lo e a causar-lhe dor, pondo assim à prova a sua força; pois os filisteus não ousavam aproximar-se dele antes que estivessem completamente convencidos de que seu poder desaparecera. Então o agarraram, e havendo-lhe arrancado os olhos, levaram-no a Gaza. Ali foi preso com correntes e obrigado a trabalhos pesados.

Que mudança para aquele que fora juiz e campeão de Israel — agora fraco, cego, preso, rebaixado ao trabalho mais servil! Pouco a pouco, tinha violado as condições de sua vocação sagrada. Deus tinha tido muita paciência com ele; mas, quando se entregara tanto ao poder do pecado que traiu o seu segredo, o Senhor Se afastou dele. Não havia virtude alguma em seu longo cabelo, mas este era [133] sinal de fidelidade para com Deus; e, quando sacrificou este símbolo na satisfação da paixão, perdeu também as bênçãos de que ele era um sinal. — Patriarcas e Profetas, 566.

Tivesse a cabeça de Sansão sido raspada sem comprometimento de sua parte e sua força teria permanecido. Mas sua conduta havia mostrado desprezo pelo favor e autoridade de Deus tanto quanto se ele tivesse em desprezo por si mesmo cortado seus cabelos. Assim Deus deixou que ele suportasse os resultados de sua própria insensatez. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1007.

Colheita certa, 9 de Maio

Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas. Provérbios 1:10.

Sansão tivera em seu perigo a mesma fonte de força que tivera José. Ele podia escolher o certo ou o errado, como desejasse. Mas em vez de se apegar à força de Deus, ele permitiu que as paixões selvagens de sua natureza tivessem pleno curso. O poder de raciocinar fora pervertido, corrompida a moral. Deus havia chamado Sansão para uma posição de grande responsabilidade, honra e prestatividade; mas ele precisava primeiro aprender a governar mediante o aprender a obedecer às leis de Deus. José fora um agente moral livre. O bem e o mal estavam perante ele. Ele podia escolher o caminho da pureza, da santidade e da honra, ou o da imoralidade e degradação. Ele escolheu o caminho certo, e Deus o aprovou. Sansão, sob tentações semelhantes, que ele próprio atraíra a si, deu rédea solta à paixão. O caminho em que entrou terminou em vergonha, desastre e morte. Que contraste com a história de José! — The S.D.A. Bible Commentary 2:1007.

Em Sua Palavra o Senhor deu claras instruções ao Seu povo para que não se unisse com os que não têm perante si o temor de Deus. Tais companhias raramente se sentirão satisfeitas com o amor e o respeito que são qualidades do povo de Deus. Procurarão constantemente obter do marido ou da esposa temente a Deus algum favor que envolverá desrespeito para com as normas divinas. Para um homem piedoso, e para a igreja a que ele está ligado, uma esposa mundana ou um amigo mundano é como um espia no campo, que procurará toda oportunidade de trair o servo de Cristo e expô-lo aos ataques do inimigo. ...

A história de Sansão encerra uma lição para todos os que ainda [134] não têm o caráter formado, que ainda não entraram no estágio da vida ativa. A juventude que vai para as escolas e os colégios encontrará ali toda espécie de pessoas. Se desejarem passatempo e

folguedos, se procurarem afastar o que é bom e unir-se ao que é mau, encontrarão oportunidade. O pecado e a justiça estão diante deles, e podem escolher por conta própria. Mas lembrem-se de que "tudo que o homem semear, isso também ceifará." — The S.D.A. Bible Commentary 2:1006, 1007.

Deus se lembrou, 10 de Maio

Sansão clamou ao Senhor e disse: Senhor Jeová, peço-Te que Te lembres de mim. Juízes 16:28.

No sofrimento e humilhação, como joguete dos filisteus, Sansão aprendeu mais acerca de sua fraqueza do que jamais soubera antes; e as aflições o levaram ao arrependimento. Crescendo-lhe o cabelo, a força lhe voltava gradualmente; seus inimigos, porém, considerando-o um prisioneiro algemado e indefeso, não tinham apreensões.

Os filisteus atribuíram a vitória aos seus deuses; e, exultantes, desafiaram ao Deus de Israel. Foi marcada uma festa em honra a Dagom, o deus-peixe, "protetor do mar". Das cidades e dos campos, por toda a planície dos filisteus, o povo e seus grandes se congregaram. Multidões de adoradores enchiam o vasto templo e as galerias próximas do teto. Era uma cena de festa e regozijo. Havia a pompa do serviço sacrifical, seguido de música e banquetes. Então, como o máximo troféu do poder de Dagom, foi trazido Sansão. Aclamações de triunfo saudaram o seu aparecimento. O povo e os príncipes zombaram de seu estado miserável, e adoraram o deus que subvertera o "destruidor de seu país". Depois de algum tempo, Sansão, como se estivesse cansado, pediu permissão para recostar-se de encontro às duas colunas centrais em que se apoiava o teto do templo. Proferiu então silenciosamente a oração: "Senhor Jeová, peço-Te que Te lembres de mim, e esforça-me agora só esta vez, ó Deus, para que de uma vez me vingue dos filisteus." Com estas palavras, cingiu com os poderosos braços as colunas; e clamando: "Morra eu com os filisteus", curvou-se e o teto caiu, destruindo em um só fragor toda aquela vasta multidão. "E foram mais os mortos que matou na sua morte do que os que matara na sua vida." [135]

O ídolo e seus adoradores, sacerdotes e camponeses, guerreiros e nobres, foram juntamente sepultados sob as ruínas do templo de Dagom. E entre eles estava o corpo gigantesco daquele que Deus

escolhera para ser o libertador de Seu povo. — Patriarcas e Profetas, 566, 567.

A contenda, em vez de ser entre Sansão e os filisteus, era agora, entre Jeová e Dagom, e assim o Senhor foi movido a estabelecer Seu poder e suprema autoridade. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1007, 1008.

Ela cumpriu a promessa, 11 de Maio

Ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida. 1 Samuel 1:11.

Elcana, levita do Monte Efraim, era homem de riqueza e influência, e um dos que amavam e temiam ao Senhor. Sua esposa, Ana, era mulher de piedade fervorosa. Meiga e humilde, distinguia-se o seu caráter por um grande ardor e fé elevada.

A bênção tão ansiosamente buscada por todo hebreu era negada a este bom casal; seu lar não se alegrava com vozes infantis; e o desejo de perpetuar seu nome levou o esposo — assim como já havia levado muitos outros — a contrair um segundo casamento. Mas este passo, motivado pela falta de fé em Deus, não trouxe felicidade. Filhos e filhas foram acrescentados à casa; mas a alegria e beleza da sagrada instituição de Deus foram mareadas, e interrompera-se a paz da família. Penina, a nova esposa, era ciumenta e dotada de espírito estreito, e conduzia-se com orgulho e insolência. Para Ana, parecia a esperança estar destruída, e ser a vida um fardo pesado; enfrentou, todavia, a prova com resignada mansidão. ...

Ana não proferiu censura alguma. O fardo que ela não podia repartir com amigo algum terrestre, lançou-o sobre Deus. Ansiosamente rogou que lhe tirasse a ignomínia, e lhe concedesse o precioso dom de um filho para o criar e educar para Ele. E fez um voto solene de que, se seu pedido fosse satisfeito, dedicaria o filho a Deus, mesmo desde o seu nascimento. ...

A oração de Ana foi atendida; recebeu a dádiva que tão fervorosamente havia rogado. Olhando para o filho, chamou-o Samuel — "pedido a Deus". 1 Samuel 1:8, 10, 14-16, 20. — Patriarcas e Profetas, 569, 570.

Tão logo o pequenino teve idade bastante para ser separado de [136] sua mãe, ela cumpriu o seu solene voto. Ela amava o filho com toda a devoção de um coração maternal; dia a dia suas afeições se entrelaçavam mais intimamente com ele ao ver o desenvolvimento de suas faculdades, e ao ouvir o seu tagarelar infantil; era seu único filho,

dom especial do Céu; mas ela o havia recebido como um tesouro consagrado a Deus, e não recuaria de devolver-Lhe o que era do Senhor. A fé fortaleceu o coração da mãe, e ela não se deixou vencer aos apelos da afeição natural. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1008.

Propriedade de Deus, 12 de Maio

Ao Senhor eu o entreguei. 1 Samuel 1:28.

De Silo, Ana voltou silenciosamente para o seu lar em Ramá, deixando o menino Samuel para ser educado para o serviço da casa de Deus, sob a instrução do sumo sacerdote. Desde o primeiro despontar da inteligência do filho ela lhe ensinara a amar e reverenciar a Deus, e a considerar-se como sendo do Senhor. Por meio de todas as coisas conhecidas que o cercavam, procurou ela elevar seus pensamentos ao Criador. Depois de separada de seu filho, a solicitude da fiel mãe não cessou. Cada dia ele era objeto de suas orações. Cada ano ela lhe fazia, com suas próprias mãos, uma túnica para o serviço; e, subindo com o esposo para adorar em Silo, dava ao menino esta lembrança de seu amor. Cada fibra da pequena veste era tecida com uma oração para que ele fosse puro, nobre e verdadeiro. Não pedia para o filho grandezas mundanas, mas rogava fervorosamente que ele pudesse alcançar aquela grandeza a que o Céu dá valor — que honrasse a Deus e abençoasse a seus semelhantes.

Que recompensa teve Ana! e que estímulo para a fidelidade é o seu exemplo! Há oportunidades de inestimável valor, interesses infinitamente preciosos, confiados a toda mãe. A humilde rotina dos deveres que as mulheres têm considerado como uma fastidiosa tarefa, deve ser encarada como obra grandiosa e nobre. É privilégio da mãe abençoar o mundo pela sua influência, e fazendo isto trará alegria a seu próprio coração. Ela pode fazer retas veredas para os pés de seus filhos, através de claridade e sombra, em direção às alturas gloriosas do Céu. Mas, unicamente quando procura em sua vida seguir os ensinos de Cristo, é que a mãe pode esperar formar o caráter de seus filhos segundo o modelo divino. O mundo está repleto de influências corruptoras. A moda e os costumes exercem forte poder sobre os jovens. Se a mãe falta em seu dever de instruir, guiar [137] e restringir, os filhos naturalmente aceitarão o mal, e se desviarão do bem. Que toda mãe vá muitas vezes ao seu Salvador com a oração:

"Ensina-nos o que faremos pela criança." Atenda ela à instrução que Deus dá em Sua Palavra, e ser-lhe-á dada sabedoria conforme a necessitar. — Patriarcas e Profetas, 572, 573.

Tal pai, tal filho, 13 de Maio

Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe. Provérbios 6:20.

O que são os pais, em grande parte, hão de ser os filhos. As condições físicas dos pais, suas disposições e apetites, suas tendências morais e mentais são, em maior ou menor grau, reproduzidas em seus filhos.

Quanto mais nobres os objetivos, mais elevados os dotes mentais e espirituais, e mais desenvolvidas as faculdades físicas dos pais, mais bem aparelhados para a vida se encontrarão os filhos. Cultivando a parte melhor de si mesmos, os pais exercem influência no moldar a sociedade e erguer as gerações futuras.

Os pais precisam compreender sua responsabilidade. O mundo está cheio de laços para os pés da juventude. ... Não podem discernir os perigos ocultos, ou o terrível fim da senda que se lhes afigura o caminho da felicidade. ...

Mesmo antes do nascimento da criança, deve começar o preparo que a habilitará a combater com êxito na luta contra o mal.

A responsabilidade repousa especialmente sobre a mãe. Ela, de cujo sangue a criança se nutre e se forma fisicamente, comunica-lhe também influências mentais e espirituais que tendem a formar-lhe a mente e o caráter. ...

Foi Ana, a mulher de oração e espírito abnegado, inspirada pelo Céu, que deu à luz Samuel, a criança divinamente instruída, juiz incorruptível, fundador das escolas sagradas de Israel. — A Ciência do Bom Viver, 371, 372.

Oxalá cada mãe compreendesse quão grandes são seus deveres e responsabilidades, e quão grande também a recompensa de sua fidelidade. A diária influência da mãe sobre os filhos está-os preparando para a vida eterna ou a eterna morte. Ela exerce no lar um poder mais decisivo do que o pastor no púlpito, ou mesmo do que o rei em seu trono. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1008, 1009. [138]

Exemplo perigoso, 14 de Maio

Não ouviram a voz de seu pai. 1 Samuel 2:25.

Eli era sacerdote e juiz em Israel. Ocupava as posições mais elevadas e de maior responsabilidade que havia entre o povo de Deus. Como homem divinamente escolhido para os sagrados deveres do sacerdócio, e posto no país como a autoridade judiciária mais elevada, era ele olhado como um exemplo, e exercia grande influência sobre as tribos de Israel. Mas, embora tivesse sido designado para governar o povo, não governava a sua própria casa. Eli era um pai transigente. Amando a paz e a comodidade, não exercia a sua autoridade para corrigir os maus hábitos e paixões de seus filhos. Em vez de contender com eles ou castigá-los, submetia-se à sua vontade e os deixava seguir seu próprio caminho. Em vez de considerar a educação de seus filhos como uma das mais importantes de suas responsabilidades, tratou desta questão como se fosse de pequena relevância. O sacerdote e juiz de Israel não foi deixado em trevas quanto ao dever de restringir e governar os filhos que Deus dera aos seus cuidados. Mas Eli recuou deste dever, porque o mesmo implicava contrariar a vontade de seus filhos, e tornaria necessário puni-los e repudiá-los. ...

A maldição da transgressão foi visível nas corrupções e males que assinalaram a conduta de seus filhos. Estes não tinham a devida apreciação do caráter de Deus nem da santidade de Sua lei. Para eles o Seu serviço era uma coisa comum. Desde a infância se haviam acostumado ao santuário e aos seus serviços; mas em vez de se tornarem mais reverentes perderam toda a intuição da santidade e significação do mesmo. O pai não lhes corrigira a falta de reverência para com a sua autoridade; não impedira ao desrespeito deles pelos serviços solenes do santuário; e, quando chegaram à maioridade, estavam cheios dos frutos mortíferos do ceticismo e da rebelião. ...

Não há maior desgraça para os lares do que permitir que os jovens sigam o seu próprio caminho. Quando os pais tomam em

consideração todo desejo dos filhos, e com estes condescendem no que sabem não ser para o seu bem, os filhos logo perdem todo o respeito para com os pais, toda a consideração pela autoridade de Deus e do homem e são levados cativos à vontade de Satanás. [139] — Patriarcas e Profetas, 575, 576, 579.

Faltou disciplina, 15 de Maio

Julgarei a sua casa para sempre, pela iniqüidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu. 1 Samuel 3:13.

Eli era um homem bom, puro quanto à moral; mas era demasiado indulgente. Ele incorreu no desagrado de Deus porque não fortaleceu os pontos fracos do seu caráter. Não queria ferir os sentimentos de ninguém, e não teve a coragem moral necessária para repreender e reprovar os pecados. Amava a pureza e a justiça, mas faltava-lhe força moral suficiente para suprimir o mal. Ele amava a paz e a harmonia, e tornou-se cada vez mais insensível quanto à impureza e ao crime.

Eli era gentil, amável e bondoso, e tinha verdadeiro interesse no serviço de Deus e na prosperidade de Sua causa. Era um homem que tinha poder na oração. Jamais se levantou em rebelião contra as palavras de Deus. Mas era um homem carente; não tinha o caráter necessário para reprovar o pecado e executar a justiça contra o pecador ao ponto em que Deus pudesse depender dele para conservar puro a Israel. Eli não acrescentou a sua fé a coragem e o poder para dizer Não no momento certo e no lugar certo. — Testimonies for the Church 4:516, 517.

Eli estava familiarizado com a vontade divina. Sabia que espécie de caracteres Deus podia aceitar, e o que Ele condenaria. Entretanto permitiu que seus filhos crescessem com paixões incontroladas, apetite pervertido e moral corrupta.

Eli instruiu os filhos na lei de Deus, e deu-lhes bom exemplo em sua própria vida; mas isto não era todo o dever cumprido. Deus requeria dele, como pai e como sacerdote, que impedisse a vontade pervertida dos filhos. Isso ele deixou de fazer. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1009.

Aqueles que têm muito pouca coragem para reprovar o mal, ou que pela indolência ou falta de interesse não fazem um esforço ar-

doroso para purificar a família ou a igreja de Deus, são responsáveis pelos males que possam resultar de sua negligência ao dever. Somos precisamente tão responsáveis pelos males que poderíamos ter impedido nos outros pelo exercício da autoridade paterna ou pastoral, [140] como se esses atos tivessem sido nossos. — Patriarcas e Profetas, 578.

Julgamento adiado, 16 de Maio

Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei. 1 Samuel 3:12.

Eli tinha errado grandemente em permitir que seus filhos ministrassem no ofício santo. Desculpando a sua conduta, sob um pretexto ou outro, tornou-se cego aos seus pecados; mas chegaram afinal a um ponto em que não mais ele podia cerrar os olhos aos crimes dos filhos. O povo se queixava das suas ações violentas, e o sumo sacerdote ficou pesaroso e angustiado. Não ousou permanecer em silêncio por mais tempo. Mas seus filhos haviam crescido sem a idéia de consideração para com qualquer pessoa a não ser para consigo mesmos; e agora não se preocupavam com quem quer que fosse. Viam a mágoa do pai, mas seus duros corações não se comoviam. Ouviam-lhe as brandas admoestações, mas não se impressionavam, tampouco modificavam sua má conduta, embora advertidos das conseqüências de seu pecado. Se Eli houvesse tratado com justiça seus ímpios filhos, teriam sido rejeitados do ofício sacerdotal, e punidos de morte. ...

Ano após ano o Senhor retardava os Seus ameaçados juízos. Muito se poderia ter feito naqueles anos para remir as faltas do passado; mas o idoso sacerdote não adotou medidas eficazes para corrigir os males que estavam a poluir o santuário do Senhor, e levando em Israel milhares à ruína. A paciência de Deus deu lugar a que Hofni e Finéias endurecessem o coração, e se tornassem ainda mais audazes na transgressão. As mensagens de advertência e reprovação à sua casa foram por Eli dadas a conhecer à nação toda. Por este meio ele esperava até certo ponto contrariar a má influência de sua passada negligência. Mas as advertências foram desatendidas pelo povo, assim como haviam sido pelos sacerdotes. — Patriarcas e Profetas, 577, 582.

Deus condena a negligência que brinca com o pecado e o crime, e a insensibilidade que demora a descobrir sua maléfica presença nas famílias de professos cristãos. — Orientação da Criança, 176.

Ele declara os pais responsáveis em grande medida pelas faltas e loucuras de seus filhos. Deus visitou com maldição não apenas os filhos de Eli, mas o próprio Eli, e seu deplorável exemplo deve ser uma advertência aos pais de hoje. — Testimonies for the Church [141] 4:200.

Um pai fraco, 17 de Maio

Jamais será expiada a iniqüidade da casa de Eli com sacrifício nem com oferta de manjares. 1 Samuel 3:14.

Eli não dirigiu sua casa segundo as regras de Deus para o governo da família. Seguiu seu próprio juízo. ... Muitos estão hoje a cometer erro semelhante. Julgam que conhecem um meio melhor para educar os filhos do que aquele que Deus deu em Sua Palavra. Alimentam neles más tendências, insistindo nesta desculpa: “São muito novos para serem castigados. Esperemos que fiquem mais velhos, e possamos entender-nos com eles.” Assim os maus hábitos são deixados a se fortalecerem até que se tornam uma segunda natureza. Os filhos crescem sem sujeição, com traços de caráter que são para eles uma maldição por toda a vida, e que podem reproduzir-se em outros. — Patriarcas e Profetas, 578, 579.

Em contraste com a história da fidelidade de Abraão, e com as palavras de louvor ditas a seu respeito, está o relato de Eli, que manteve seus filhos oficiando enquanto estavam praticando grande iniqüidade. Aqui está uma lição para todos os pais. ... O mal, sem contenção, foi tolerado por Eli. O resultado foi um pecado que não teria mais propiciação, nem por sacrifícios nem por ofertas. — Carta 144, 1906.

Enquanto alguns erros conduziam Eli a aplicação de indevida severidade, ele ia ao extremo oposto. ... As faltas de seus filhos foram passadas por alto em sua infância e desculpadas nos dias de sua juventude. As determinações dos pais eram desrespeitadas, e ele não exigia obediência.

Os filhos viram que podiam tomar as rédeas de controle, e aproveitaram a oportunidade. Ao crescerem, perderam todo o respeito pelo fraco pai. Prosseguiram no pecado sem restrição. Ele apelava-lhes, mas suas palavras caíam no vazio. Pecados grosseiros e crimes revoltantes eram por eles cometidos diariamente, até que o próprio Senhor visitou com juízos os transgressores de Sua lei. ...

Deus mesmo decretou que para os pecados dos filhos de Eli não deveriam mais ser feitos sacrifícios ou ofertas de expiação. Quão grande, quão lamentável, foi sua queda — homens sobre quem repousavam sagradas responsabilidades, proscritos, postos fora da [142] lei de misericórdia, por um Deus justo e santo. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1009, 1010.

Exemplo de humildade, 18 de Maio

O jovem Samuel servia ao Senhor perante Eli. 1 Samuel 3:1.

Jovem como era ao ser trazido para ministrar no tabernáculo, tinha Samuel mesmo então deveres a cumprir no serviço de Deus, conforme sua capacidade. Estes eram a princípio muito humildes, e nem sempre agradáveis; mas cumpria-os da melhor maneira que lhe permitia a habilidade, e com coração voluntário. ...

Se as crianças fossem ensinadas a considerar a humilde rotina dos deveres diários como o caminho a elas indicado pelo Senhor, como uma escola na qual devem ser preparadas para a realização de um serviço fiel e eficiente, quão mais agradável e honroso lhes pareceria o seu trabalho! Cumprir todo dever como sendo ao Senhor, lança um encanto ao redor da mais humilde ocupação, ligando os obreiros na Terra com os seres santos que cumprem a vontade de Deus no Céu. — Patriarcas e Profetas, 573, 574.

A vida de Samuel desde a meninice tinha sido uma vida de piedade e devoção. Ele havia sido deixado sob o cuidado de Eli em sua juventude, e a bondade do seu caráter conquistou a afeição do idoso sacerdote. Ele era bondoso, generoso, diligente, obediente, respeitoso. O contraste entre a conduta do jovem Samuel e dos próprios filhos do sacerdote era muito marcante, e Eli encontrava refrigério, conforto e bênção com a presença de seu tutelado. Era coisa singular que entre Eli, supremo juiz da nação, e aquela simples criança pudesse existir tão cálida amizade. Samuel era prestativo e afetivo, e nenhum pai amara mais ternamente a um filho tanto quanto Eli a este jovem. Ao sobrevirem a Eli as aflições da idade, Ele sentiu de maneira mais aguda o comportamento desalentador, condenável, indigno, de seus filhos, e buscou em Samuel o conforto e sustento.

Quão tocante é ver jovens e velhos sentindo mútua dependência, o jovem buscando do idoso conselho e sabedoria, o idoso procurando no jovem ajuda e simpatia. Assim é que devia ser sempre. Deus

gostaria que os jovens possuíssem qualificações tais de caráter que encontrassem prazer na presença amiga dos idosos, de modo que se [143] unissem nos laços caros da afeição com os que se estão aproximando da beira do túmulo. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1021.

Reavivamento, 19 de Maio

Pecamos contra o Senhor. ... Não cesses de clamar ao Senhor, nosso Deus, por nós. 1 Samuel 7:6, 8.

Durante este tempo Samuel visitou as cidades e aldeias por todo o país, procurando volver o coração do povo ao Deus de seus pais; e seus esforços não ficaram sem bons resultados. Depois de sofrerem a opressão de seus inimigos durante vinte anos, os israelitas lamentavam "após o Senhor". Aconselhou-os Samuel: "Se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a Ele só" (1 Samuel 7:3); aqui vemos que a piedade prática, a religião do coração, era ensinada nos dias de Samuel como o foi por Cristo quando Ele esteve na Terra. Sem a graça de Cristo, as formas exteriores da religião eram destituídas de valor para o antigo Israel. Elas são o mesmo para o Israel moderno.

Há hoje necessidade de um tal reavivamento da verdadeira religião do coração como o que foi experimentado pelo antigo Israel. O arrependimento é o primeiro passo que deve ser dado por todos os que desejam voltar a Deus. Ninguém pode efetuar isto por outrem. Devemos individualmente humilhar nossa alma perante Deus, e lançar fora nossos ídolos. Quando houvermos feito tudo o que pudermos, o Senhor nos manifestará a Sua salvação. ...

Reuniu-se uma grande assembléia em Mispa. Ali teve lugar um jejum solene. Com profunda humilhação o povo confessou os seus pecados; e, como prova de sua resolução de obedecer às instruções que tinham ouvido, investiram a Samuel com a autoridade de juiz. ...

Quando Samuel estava no ato de apresentar um cordeiro como holocausto, os filisteus se aproximaram para a batalha. ... Uma terrível tempestade irrompeu sobre a hoste que avançava, e a terra ficou juncada dos cadáveres dos grandes guerreiros. Os israelitas tinham ficado em silencioso pavor, a tremer, com esperança e medo. Quando viram a matança de seus inimigos, souberam que Deus

havia aceito o seu arrependimento. ... Para as nações bem como [144] para os indivíduos, o caminho da obediência a Deus é o caminho da segurança e da felicidade, enquanto o da transgressão apenas leva ao revés e à derrota. — Patriarcas e Profetas, 590, 591.

Como todas as nações, 20 de Maio

Não! Mas teremos um rei sobre nós. Para que sejamos também como todas as nações. 1 Samuel 8:19, 20.

Os hebreus pediram a Samuel um rei como tinham todas as demais nações em torno deles. Preferindo um rei despótico ao sábio e brando governo de Deus mediante a jurisdição de Seus profetas, mostraram grande falta de fé em Deus, e de confiança em Sua providência para lhes dar governadores que os dirigissem. Sendo os filhos de Israel de maneira peculiar o povo de Deus, sua forma de governo era essencialmente diferente do governo das demais nações ao seu redor. Deus lhes dera estatutos e leis, e havia escolhido os seus dirigentes, e esses guias do povo deviam obediência ao Senhor. Em todos os casos de dificuldade e perplexidade, Deus devia ser consultado. Seu pedido de um rei era um procedimento rebelde de afastamento de Deus, seu guia especial. Ele sabia que um reino não seria melhor coisa para o Seu povo. ... Se tivessem um rei, cujo coração fosse presunçoso e não reto para com Ele, esse rei os afastaria de Deus, levando-os a se rebelarem contra Deus. O Senhor sabia que ninguém podia ocupar a posição de rei, recebendo as honras devidas ao rei, sem tornar-se exaltado e sentir-se bem aos próprios olhos, enquanto ao mesmo tempo estaria pecando contra Deus. — Spiritual Gifts 4:65, 66.

Deus havia separado os israelitas de todos os outros povos, para deles fazer Seu tesouro peculiar. Eles, porém, não tomando em consideração esta alta honra, desejaram avidamente imitar o exemplo dos gentios! E ainda o anelo de conformar-se às práticas e costumes mundanos existe entre o povo professo de Deus. Afastando-se eles do Senhor, tornam-se ambiciosos dos proveitos e honras do mundo. Cristãos acham-se constantemente procurando imitar as práticas dos que adoram o deus deste mundo. Muitos insistem em que, unindo-se aos mundanos e conformando-se aos seus costumes, poderiam exercer uma influência mais forte sobre os ímpios. Mas todos os que

adotam tal método de proceder, separam-se desta maneira da Fonte de sua força. Tornando-se amigos do mundo, são inimigos de Deus. [145] — Patriarcas e Profetas, 607.

Nenhuma desculpa necessária, 21 de Maio

E ele lhes disse: O Senhor é testemunha contra vós outros, e o Seu ungido é, hoje, testemunha de que nada tendes achado nas minhas mãos. 1 Samuel 12:5.

O desejo não satisfeito de poder mundano e de ostentação é tão difícil de sanar hoje como o era nos dias de Samuel. Os cristãos procuram edificar como os mundanos edificam, vestir como vestem os mundanos — na imitação dos costumes daqueles que adoram apenas o deus deste século. As instruções da Palavra de Deus, os conselhos e reprovações de Seus servos, e até mesmo as advertências enviadas diretamente do trono, parecem destituídas de poder para subjugar esta ambição indigna. Quando o coração está alienado de Deus, qualquer pretexto praticamente basta para justificar a desconsideração de Sua autoridade. ...

Os homens mais prestativos são raramente apreciados. Os que trabalham mais ativa e altruisticamente pelos semelhantes, e que se têm mostrado instrumentos na obtenção de maiores resultados, são muitas vezes recompensados com ingratidão e negligência. Quando tais pessoas se vêem postas de lado, quando seus conselhos são repelidos, desprezados, elas podem sentir que estão sendo vítimas de grande injustiça. Mas aprendam pelo exemplo de Samuel a não se justificarem a si mesmas nem a se vingarem, a menos que o Espírito de Deus, da maneira mais evidente, conduza a tal comportamento. ...

A honra creditada àquele que está concluindo sua tarefa é muito mais preciosa do que aplausos e congratulações que recebem os que estão apenas começando, e nem foram ainda testados. ...

Quantos que ao se aposentarem numa posição de responsabilidade como juízes podem dizer com respeito a sua pureza: Quem dentre vós me convencerá de pecado? Quem pode provar que eu me afastei do direito para receber propinas? Jamais manchei o meu registro como homem que tem por ofício julgar e fazer justiça. Quem pode dizer hoje o que Samuel disse quando foi posto de lado em

Israel porque eles estavam decididos a ter um rei? ... Bravo, nobre, [146] juiz! Mas é triste que um homem de tal integridade e retidão tenha de humilhar-se e fazer sua própria defesa. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1013, 1014.

Preferência do povo, 22 de Maio

Eis aí o rei que elegestes e que pedistes. 1 Samuel 12:13.

Na pessoa de Saul Deus dera a Israel um rei segundo o coração deles. ... Garboso em sua aparência pessoal, de nobre estatura e porte principesco, seu parecer estava de acordo com as concepções que tinham da dignidade real; e seu valor pessoal e sua habilidade para dirigir exércitos eram qualidades que consideravam mais bem calculadas para conseguirem o respeito e a honra de outras nações. Pouca solicitude experimentavam quanto a possuir o seu rei aquelas qualidades mais elevadas que unicamente poderiam habilitá-lo a governar com justiça e eqüidade. Não pediram alguém que tivesse a verdadeira nobreza de caráter, que possuísse o amor e o temor de Deus. Não procuraram o conselho de Deus quanto às qualidades que um governante deveria possuir, a fim de preservar o caráter distintivo e santo deles como Seu povo escolhido. Não estavam a procurar o caminho de Deus, mas o seu próprio caminho. Portanto Deus lhes deu um rei tal como desejavam — rei este cujo caráter era o reflexo do deles. Seus corações não estavam em submissão a Deus, e seu rei também não era dominado pela graça divina. Sob o governo deste rei, obteriam a experiência necessária para poderem ver seu erro, e voltarem à sua fidelidade para com Deus.

Contudo, tendo o Senhor posto sobre Saul a responsabilidade do reino, não o deixou entregue a si mesmo. Fez com que o Espírito Santo repousasse sobre Saul para revelar-lhe suas fraquezas, e sua necessidade de graça divina; e, se Saul tivesse depositado confiança em Deus, teria Deus estado com ele. Enquanto sua vontade foi dirigida pela vontade de Deus, enquanto se entregou à disciplina de Seu Espírito, Deus pôde coroar de êxito os seus esforços. Mas, quando Saul preferiu agir independentemente de Deus, o Senhor não mais pôde ser seu guia, e foi obrigado a pô-lo de parte. Então Ele chamou ao trono "um homem segundo o Seu coração" (1 Samuel 13:14); não um que fosse irrepreensível em seu caráter, mas que,

em vez de confiar em si, confiaria em Deus, e seria guiado por Seu Espírito; que, ao pecar, sujeitar-se-ia à reprovação e correção. — Patriarcas e Profetas, 636. [147]

Ninguém como ele, 23 de Maio

Entre os filhos de Israel não havia outro homem mais belo do que ele. 1 Samuel 9:2.

As qualidades pessoais do futuro líder eram de maneira que satisfaziam aquele orgulho íntimo que inspira o desejo de terem um rei. “Entre os filhos de Israel não havia outro homem mais belo do que ele.” 1 Samuel 9:2. De porte nobre e digno, na flor da idade, garboso e alto, tinha ele a aparência de alguém que nascera para governar. No entanto, com tais atrações externas, Saul era desprovido daquelas qualidades mais elevadas que constituem a verdadeira sabedoria. Não tinha aprendido em sua mocidade a dominar suas paixões temerárias e impetuosas; nunca sentira o poder renovador da graça divina. — Patriarcas e Profetas, 608.

O Senhor não deixou Saul ser levado a uma posição de confiança sem divina iluminação. Ele estava para ter um novo chamado, e o Espírito do Senhor veio sobre ele. O resultado foi o ser ele mudado num novo homem. O Senhor deu a Saul um novo espírito, outros pensamentos, outros alvos e desejos diferentes daqueles que havia tido até então. Esta iluminação, com o conhecimento espiritual de Deus, colocou-o num terreno vantajoso, e visava unir sua vontade à vontade de Jeová. ...

Saul possuía uma mente e influência capazes de governar um reino, se suas faculdades tivessem sido submetidas ao controle de Deus, mas a própria dotação que o qualificara para fazer o bem podia ser usada por Satanás se rendida a seu poder, capacitando-o a exercer vasta influência para o mal. Ele era capaz de ser mais duramente vingativo e mais determinado em perseguir seus intentos não santificados do que o eram outros, em virtude das faculdades superiores de coração e mente que lhe haviam sido dadas por Deus. ...

Se confiasse apenas em seu juízo e força, Saul se conduziria impulsivamente e cometeria graves erros. Mas se permanecesse

humilde, buscando ser constantemente guiado pela divina sabedoria, e avançando na medida em que a divina providência abrisse o caminho, estaria capacitado a desempenhar os deveres de sua alta posição com sucesso e honra. Sob a influência da divina graça, cada boa qualidade iria se fortalecendo, ao passo que os maus traços da [148] mesma forma iriam perdendo o seu poder. Esta é a obra que o Senhor Se propõe fazer por todos que se consagram a Ele. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1013, 1016, 1017.

Correndo na dianteira de Deus, 24 de Maio

Esperou Saul sete dias, segundo o prazo determinado por Samuel; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se foi espalhando dali. 1 Samuel 13:8.

Não foi senão no segundo ano do reinado de Saul que se fez uma tentativa para submeter os filisteus. O primeiro golpe foi desferido por Jônatas, o filho do rei, que atacou e venceu a guarnição deles em Geba. Os filisteus, exasperados por esta derrota, aprontaram-se para um ataque imediato a Israel. Saul fez agora proclamar a guerra. ...

Antes que o tempo designado pelo profeta houvesse expirado completamente, ele se tornou impaciente com a demora, e deixou-se desanimar pelas circunstâncias probantes que o cercavam. ...

Havia chegado o tempo para a prova de Saul. Ele deveria agora mostrar se confiaria ou não em Deus, e se esperaria pacientemente conforme à Sua ordem, mostrando-se assim ser aquele com quem Deus poderia contar em situações difíceis, na qualidade de governador de Seu povo, ou se seria vacilante e indigno da responsabilidade sagrada que lhe fora entregue. — Patriarcas e Profetas, 616-618.

Ao reter Samuel, era propósito de Deus que o coração de Saul fosse revelado, a fim de que outros pudessem saber o que ele faria numa emergência. Saul foi colocado numa posição de prova, mas não obedecera às ordens. Ele entendeu que não faria diferença quem se aproximasse de Deus, ou de que maneira; e, cheio de energia e consideração própria, encaminhou-se para o ofício sagrado.

O Senhor tem suas ações determinadas; e se não são compreendidas e acatadas por aqueles que estão associados com Sua obra, se homens sentem-se livres para desrespeitarem suas ordens, não devem ser mantidos em posição de confiança. Eles não dariam ouvidos ao conselho nem às ordens de Deus através desses instrumentos por Ele apontados. Como Saul, correriam para uma tarefa que lhes não fora indicada, e os erros que cometeriam ao seguir seu humano discernimento colocariam o Israel de Deus onde o seu Líder não Se [149]

lhes revelaria. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1014.

Seguindo a própria conduta, 25 de Maio

Acabando ele de oferecer o holocausto, eis que Samuel chegou; e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar. 1 Samuel 13:10.

Deus tinha determinado que unicamente os que eram consagrados ao ofício deviam apresentar sacrifícios diante dEle. Mas ordenou Saul "trazei-me aqui um holocausto"; e, cingido como estava de armaduras e armas de guerra, aproximou-se do altar, e ofereceu sacrifício diante de Deus. ... Se Saul tivesse satisfeito as condições sob as quais fora prometido auxílio divino, o Senhor teria operado um maravilhoso livramento para Israel, com os poucos que eram fiéis ao rei. Mas Saul estava tão satisfeito consigo mesmo e com sua obra, que saiu ao encontro do profeta como alguém que devesse ser elogiado em vez de reprovado. — Patriarcas e Profetas, 618.

Saul procurou defender seu procedimento e acusar o profeta, em vez de reconhecer-se culpado. Há hoje muitos que seguem conduta semelhante. Como Saul, são cegos aos próprios erros. Quando o Senhor procura corrigi-los, recebem a reprovação como se fora insulto e encontram a falta naquele que leva a mensagem divina.

Tivesse Saul se mostrado disposto a ver e confessar o seu erro, esta amarga experiência teria se mostrado uma salvaguarda para o futuro. Posteriormente ele teria evitado os erros que atraíram a reprovação divina. Mas sentindo que era injustamente acusado, estaria, com efeito, pronto a cometer outra vez o mesmo pecado.

A transgressão de Saul mostrou que ele era indigno de assumir responsabilidades sagradas. ... Tivesse ele pacientemente suportado o divino teste, a coroa teria sido confirmada a sua casa. Com efeito, Samuel viera a Gilgal para este fim mas Saul havia sido pesado na balança, e fora achado em falta. Precisava ser removido a fim de dar caminho para alguém que consideraria como sagrada a honra e a autoridade divinas. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1014, 1015. [150]

Tempo de ter coragem, 26 de Maio

Disse, pois, Jônatas ao seu escudeiro: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos; porventura, o Senhor nos ajudará nisto, porque para o Senhor nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos. 1 Samuel 14:6.

Por causa do pecado de Saul em sua oferta presunçosa, o Senhor não lhe daria a honra de vencer aos filisteus. Jônatas, o filho do rei, homem que temia o Senhor, foi escolhido como instrumento para libertar Israel. Movido por um impulso divino, propôs ao seu pajem de armas que fizessem um ataque secreto ao arraial do inimigo. ...

O pajem de armas, que também era homem de fé e oração, incentivou este plano, e juntos retiraram-se do acampamento, secretamente, para que não acontecesse encontrar oposição o seu propósito. Com oração fervorosa ao Guia de seus pais, convieram em um sinal pelo qual poderiam determinar o que fazer. ... Aproximando-se da fortaleza filistéia, ficaram à vista de seus inimigos, que, sarcasticamente, disseram: "Eis que já os hebreus saíram das cavernas em que se tinham escondido"; então os desafiaram: "Subi a nós, e nós vo-lo ensinaremos" (1 Samuel 14:11, 12), querendo dizer que puniriam os dois israelitas pela sua audácia. Este desafio era o sinal que Jônatas e seu companheiro tinham concordado aceitar como prova de que o Senhor favorecia seu empreendimento. Saindo agora das vistas dos filisteus, e escolhendo um caminho secreto e difícil, os guerreiros se dirigiram ao cume de uma rocha que tinha sido considerada inacessível, e não estava mui fortemente guarnecida. Assim penetraram no arraial do inimigo, e mataram as sentinelas, que, dominadas pela surpresa e temor, não ofereceram resistência.

Anjos celestiais escudavam a Jônatas e seu auxiliar, anjos combatiam ao seu lado, e os filisteus caíam diante deles. — Patriarcas e Profetas, 623.

Estes dois jovens deram mostras de que estavam agindo sob a influência e mando de um General mais que humano. Aparentemente,

sua aventura foi temerária, e contrária às regras militares. Mas o ato de Jônatas não foi praticado por precipitação humana. Ele não confiava no que ele e seu pajem de armas por si mesmos poderiam fazer; foi o instrumento que Deus empregou em favor de Seu povo Israel. — The Youth's Instructor, 24 de Novembro de 1898. [151]

Rei verdadeiro, 27 de Maio

Maldito o homem que comer pão antes de anoitecer, para que me vingue de meus inimigos. 1 Samuel 14:24.

A ordem para abstinência de alimento foi motivada pela ambição egoísta, e mostrou ser o rei indiferente às necessidades de seu povo quando estas estavam em conflito com seus desejos de exaltação própria. Confirmando esta proibição com um juramento solene, Saul se mostrou não somente temerário como também profano. As próprias palavras da imprecação dão prova de que o zelo de Saul era por si mesmo, e não pela honra de Deus. Ele declarou seu objetivo não ser que o Senhor fosse vingado de Seus inimigos, mas "que me vingue de meus inimigos". ...

Durante o dia de batalha, Jônatas, que não tinha ouvido acerca da ordem do rei, ignorantemente transgrediu comendo um pouco de mel quando passava através de um bosque. Saul teve conhecimento disto à tarde. Havia declarado que a violação deste edito seria punida com a morte; e, embora Jônatas não tivesse sido culpado de pecado voluntário, embora Deus lhe tivesse miraculosamente preservado a vida, e houvesse operado por meio dele, o rei declarou que a sentença devia ser executada. Poupar a vida de seu filho teria sido um reconhecimento da parte de Saul de que ele pecara fazendo um voto tão precipitado. Isto seria humilhante ao seu orgulho. "Assim me faça Deus, e outro tanto", foi a sua terrível sentença; "que com certeza morrerá, Jônatas." ...

Em Gilgal, pouco tempo antes, Saul tomara a ousadia de oficiar como sacerdote, contrariamente ao mandado de Deus. Sendo reprovado por Samuel, obstinadamente justificou-se. Agora, quando sua própria ordem foi desobedecida — embora esta ordem não fosse razoável, e tivesse sido violada por ignorância — o rei e pai sentenciou o filho à morte.

O povo recusou-se a permitir que a sentença de morte fosse executada. Afrontando a ira do rei, declararam: "Morrerá Jônatas,

que obrou tão grande salvação em Israel? nunca tal suceda; vive o Senhor, que não lhe há de cair no chão um só cabelo da sua cabeça! pois com Deus fez isso hoje.” 1 Samuel 14:45. O orgulhoso rei não ousou desrespeitar este unânime veredicto, e a vida de Jônatas foi preservada. — Patriarcas e Profetas, 624, 625. [152]

Duas medidas, 28 de Maio

Com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também. Mateus 7:2.

Saul não pôde deixar de sentir que seu filho era preferido a ele, tanto pelo povo como pelo Senhor. O livramento de Jônatas foi uma severa exprobração à precipitação do rei. Teve um pressentimento de que suas maldições cairiam sobre sua cabeça. Não mais continuou a guerra com os filisteus, mas voltou para casa mal-humorado e descontente.

Aqueles que mais prontos estão para desculpar-se ou justificar-se no pecado, são muitas vezes os mais severos ao julgar e condenar os outros. Muitos, como Saul, trazem sobre si o desagrado de Deus, mas rejeitam o conselho e desprezam a reprovação. Mesmo quando convictos de que o Senhor não está com eles, recusam-se a ver em si a causa da perturbação. Alimentam um espírito orgulhoso, jactancioso, ao mesmo tempo em que condescendem em fazer um juízo cruel ou severa censura em relação a outros que são melhores do que eles. ...

Freqüentemente aqueles que estão procurando exaltar-se são levados a posições em que se revela seu verdadeiro caráter. Assim foi no caso de Saul. Sua conduta convenceu o povo de que a honra e autoridade real eram para ele mais caras do que a justiça, misericórdia, ou benevolência. Assim o povo foi levado a ver o seu erro, por terem rejeitado o governo que Deus lhes havia dado. Tinham trocado o profeta piedoso, cujas orações haviam feito descer bênçãos, por um rei que em seu zelo cego tinha orado rogando uma maldição sobre eles.

Se os homens de Israel não se houvessem interposto a fim de salvar a vida de Jônatas, seu libertador teria perecido pelo decreto do rei. Com que pressentimentos deveria aquele povo posteriormente ter seguido a guia de Saul! Quão amargo lhes seria o pensamento

de que ele havia sido posto no trono pelo seu próprio ato! O Senhor suporta por muito tempo os desvarios dos homens, e a todos Ele concede oportunidade para verem e abandonarem seus pecados; mas, conquanto possa parecer que Ele faz prosperar os que desrespeitam a Sua vontade e desprezam Suas advertências, ao Seu tempo certamente tornará manifesta a loucura deles. — Patriarcas e Profetas, 625, 626. [153]

Provado de novo, 29 de Maio

Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e nada lhe poupes. 1 Samuel 15:3.

O Senhor enviou o Seu servo com uma outra mensagem a Saul. Pela obediência poderia ainda provar fidelidade para com Deus, e dignidade para andar diante de Israel. Samuel veio ao rei e apresentou a palavra do Senhor. ...

Os amalequitas foram os primeiros a fazerem guerra a Israel no deserto; e por este pecado, juntamente com seu desafio a Deus e sua aviltante idolatria, o Senhor, por meio de Moisés, pronunciara sentença sobre eles. ... Por quatrocentos anos a execução desta sentença fora adiada; mas os amalequitas não se desviaram de seus pecados. O Senhor sabia que este povo ímpio eliminaria da terra, se possível fora, o Seu povo e o Seu culto. Agora era chegada a ocasião para ser executada a sentença, durante tanto tempo retardada.

A paciência que Deus tem exercido para com os ímpios, torna audazes os homens na transgressão; mas o seu castigo não será menos certo e terrível por ser tanto tempo retardado. ... Conquanto Ele não Se deleite na vingança, executará juízo sobre os transgressores de Sua lei. É obrigado a fazer isto, para preservar os habitantes da Terra da depravação e ruína totais. A fim de salvar alguns deverá Ele eliminar os que se tornaram endurecidos no pecado. ... A severidade da retribuição que aguarda o transgressor pode ser julgada pela relutância do Senhor em executar justiça.

Mas, ao mesmo tempo em que infligia o juízo, Deus Se lembrava da misericórdia. Os amalequitas deviam ser destruídos, mas os queneus, que habitavam entre eles, foram poupados. Este povo embora não estivesse inteiramente livre da idolatria, eram adoradores de Deus, e mantinham amistosas relações com Israel. Dessa tribo era o cunhado de Moisés, Hobabe, que acompanhara os israelitas em suas viagens através do deserto, e, pelo seu conhecimento do território, prestara-lhes valioso auxílio. — Patriarcas e Profetas, 627, 628.

[154]

Não merece confiança, 30 de Maio

E Saul e o povo pouparam Agague, e o melhor das ovelhas e dos bois, e os animais gordos, e os cordeiros, e o melhor que havia e não os quiseram destruir totalmente. 1 Samuel 15:9.

Desde a derrota dos filisteus em Micmas, Saul tinha feito guerra contra Moabe, Amom e Edom, e contra os amalequitas e filisteus; e, para onde quer que volvesse suas armas, ganhava novas vitórias. Recebendo a incumbência contra os amalequitas, proclamou imediatamente a guerra. À sua própria autoridade foi acrescentada a do profeta, e ao chamado para a batalha os homens de Israel congregaram-se sob seu estandarte. Esta expedição não deveria ser iniciada com o propósito de engrandecimento próprio; não deveriam os israelitas receber quer a honra da vitória quer o despojo de seus inimigos. Deviam empenhar-se na guerra unicamente como um ato de obediência a Deus, a fim de executar Seu juízo sobre os amalequitas. Era intuito de Deus que todas as nações vissem a condenação daquele povo que desafiara a Sua soberania, e notassem que foram destruídos pelo mesmo povo que haviam desprezado. ...

Esta vitória sobre os amalequitas foi a mais brilhante que Saul alcançou, e serviu para suscitar novamente o orgulho de coração que era o seu maior perigo. O decreto divino que votava os inimigos de Deus à completa destruição, não foi cumprido senão em parte. Ambicionando aumentar a honra de sua volta triunfal, mediante a presença de um cativo real, Saul aventurou-se a imitar o costume das nações em redor, e poupou Agague, o cruel e belicoso rei dos amalequitas. O povo reservou para si o melhor que havia dos rebanhos, das vacas e das bestas de carga, desculpando o seu pecado sob o fundamento de que o gado era reservado para ser oferecido como sacrifício ao Senhor. Era, entretanto, seu propósito fazer uso do mesmo meramente como substituto, a fim de poupar o seu próprio gado.

Saul havia agora sido submetido à prova final. Sua arrogante desconsideração pela vontade de Deus, mostrando sua determinação de governar como um rei independente, provou que não se lhe poderia confiar poder real como representante do Senhor. — Patriarcas e Profetas, 628, 629.

[155]

Balido estranho, 31 de Maio

Arrependo-Me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de Me seguir e não executou as Minhas palavras. 1 Samuel 15:11.

Enquanto Saul e seu exército marchavam para casa no entusiasmo da vitória, havia profunda angústia no lar do profeta Samuel. Ele havia recebido uma mensagem do Senhor, denunciando o procedimento do rei. ... O profeta ficou profundamente magoado pela conduta do rei rebelde, e chorou e orou a noite toda pedindo uma revogação da terrível sentença.

O arrependimento de Deus não é como o do homem. "Aquele que é a Força de Israel não mente nem Se arrepende; porquanto não é um homem para que Se arrependa." 1 Samuel 15:29. O arrependimento do homem implica uma mudança de intuitos. O arrependimento de Deus implica uma mudança de circunstâncias e relações. O homem pode mudar sua relação para com Deus, conformando-se com as condições sob as quais pode ser levado ao favor divino; ou pode, de moto próprio, colocar-se fora da condição favorável; mas o Senhor é o mesmo "ontem, e hoje e eternamente". Hebreus 13:8. A desobediência de Saul mudou sua relação para com Deus; mas as condições de aceitação por parte de Deus ficaram inalteradas — as reivindicações de Deus eram ainda as mesmas; pois nEle "não há mudança nem sombra de variação". Tiago 1:17.

Com coração dolorido o profeta partiu na manhã seguinte para encontrar-se com o rei, que procedia erradamente. Samuel acariciava a esperança de que, refletindo, pudesse Saul ter consciência de seu pecado, e, pelo arrependimento e humilhação, ser de novo restabelecido ao favor divino. Quando, porém, o primeiro passo é dado no caminho da transgressão, este caminho se torna fácil. Saul, aviltado por sua desobediência, veio ao encontro de Samuel com uma mentira nos lábios. Exclamou: "Bendito tu do Senhor; executei a palavra do

Senhor.” Os sons que vinham aos ouvidos do profeta desmentiram a declaração do desobediente rei. — Patriarcas e Profetas, 629, 630. [156]

Junho

Tristeza não verdadeira, 1 de Junho

Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, Ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei. 1 Samuel 15:23.

Aterrorizado pela acusação do profeta, Saul reconheceu a sua falta, que antes pertinazmente negara; mas ainda persistia em lançar a culpa ao povo, declarando que pecara por medo deles.

Não era a tristeza pelo pecado, mas o temor pelo castigo ao mesmo, o que influía no rei de Israel. ... Era... sua maior ansiedade manter a autoridade, e conservar a fidelidade do povo. ... Volvendo-se Samuel para partir, o rei, na agonia do medo, lançou mão de seu manto para o fazer voltar, mas este rasgou-se em suas mãos. Com isto, o profeta declarou: "O Senhor tem rasgado de ti hoje o reino de Israel, e o tem dado ao teu próximo, melhor do que tu." 1 Samuel 15:26, 28. ...

Saul atreveu-se em sua exaltação, e desonrou a Deus pela incredulidade e desobediência. Embora quando a princípio chamado ao trono fosse humilde e não tivesse confiança em si mesmo, o êxito tornou-o confiante em si próprio. ... As ofertas sacrificais não tinham em si mesmas nenhum valor à vista de Deus. Destinavam-se a exprimir da parte do ofertante o arrependimento do pecado e a fé em Cristo, e o compromisso de futura obediência à lei de Deus. Mas sem arrependimento, fé e um coração obediente, as ofertas eram inúteis. Quando, em violação direta ao mando de Deus, Saul se propôs a oferecer sacrifício daquilo que Deus votara à destruição, mostrou franco desdém pela autoridade divina. Tal adoração teria sido um insulto ao Céu.

No entanto, com o pecado de Saul e seu resultado diante de nós, quantos não estão adotando uma conduta semelhante! Enquanto se recusam a crer e obedecer a alguma ordem do Senhor, perseveram em [157] apresentar a Deus sua formal adoração. Não há nenhuma simpatia da parte do Espírito de Deus a semelhante culto. Não importa quão zelosos os homens possam ser em sua observância de cerimônias

religiosas, o Senhor não pode aceitá-los se persistirem em deliberada violação de um de Seus mandamentos. — Patriarcas e Profetas, 631-634.

Rejeitado, 2 de Junho

Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, já te rejeitou o Senhor, para que não sejas rei sobre Israel. 1 Samuel 15:26.

Quando Saul viu que Samuel não mais viera para instruí-lo, compreendeu que o Senhor o havia rejeitado por sua ímpia conduta, e seu caráter a partir de então parecia estar marcado por comportamento extremo. Seus servos... algumas vezes nem ousavam aproximar-se dele, pois ele parecia insano, violento e desequilibrado. Não raro parecia tomado de remorsos. Tornou-se melancólico, e muitas vezes temeroso onde na realidade não havia nenhum perigo. ... Estava sempre cheio de ansiedade, e quando neste estado de espírito não queria ser perturbado, e às vezes não suportava a presença de ninguém. ... Repetia ditos proféticos contra si mesmo com inflexível energia, mesmo na presença de seus cortesãos e do povo.

Os que testemunhavam essa estranha manifestação em Saul recomendavam-lhe ouvir música, esperando que ela tivesse uma influência amenizadora sobre sua mente conturbada. Na providência de Deus, Davi foi-lhe indicado como hábil músico. ...

A habilidade de Davi em tocar harpa abrandou o turbado espírito de Saul. Ao ouvir os encantadores acordes, a música afastava a melancolia que se estabelecera nele, conduzindo sua mente perturbada a um estado mais racional e mais feliz. — Spiritual Gifts 4b:77-79.

Saul foi destituído de sua força, porque deixou de fazer da obediência aos mandamentos de Deus a regra de sua vida. É perigoso confrontar o homem sua vontade contra a vontade de Deus, como revelada em específicas reivindicações. Toda honra que um homem pode receber no trono de um reino, não passaria de uma pobre compensação pela perda do favor de Deus em virtude de um ato de [158] deslealdade para com o Céu. A desobediência aos mandamentos de Deus só pode levar ao desastre e à final desonra. Deus deu a cada homem a sua obra, tão certamente como apontou a Saul para

o governo de Israel; e a lição prática e importante para nós é que devemos realizar a tarefa que nos foi indicada de maneira que possamos enfrentar o registro de nossa vida com alegria, e não com pesar. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1018.

Escolhida divina, não humana, 3 de Junho

Disse o Senhor a Samuel: ... Enche o teu vaso de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque dentre os seus filhos Me tenho provido de um rei. 1 Samuel 16:1.

Quando terminou o sacrifício, e antes de participarem do banquete sacrifical, Samuel começou a sua inspeção profética dos filhos de Jessé, dotados de nobre aparência. Eliabe era o mais velho, e mais se parecia com Saul pela estatura e beleza do que os outros. Suas belas feições, e suas formas primorosamente desenvolvidas, atraíram a atenção do profeta. Ao olhar Samuel para o seu porte principesco, pensou: "Este é na verdade o homem que Deus escolheu para sucessor de Saul"... Mas Jeová não olhava para a aparência exterior. Eliabe não temia ao Senhor. Se ele tivesse sido chamado ao trono, teria sido um governante orgulhoso e opressor. ...

Nenhuma beleza exterior pode recomendar a alma a Deus. A sabedoria e a excelência reveladas no caráter e comportamento exprimem a verdadeira beleza do homem; e é o valor íntimo, a excelência do coração o que determina nossa aceitação por parte do Senhor dos exércitos. Quão profundamente devemos sentir esta verdade no juízo a nós mesmos e a outrem! Podemos aprender pelo engano de Samuel quão vã é a apreciação que repousa na beleza do rosto ou no porte nobre da estatura. — Patriarcas e Profetas, 638.

Os irmãos mais velhos, dentre os quais Samuel teria feito a escolha, não possuíam as qualidades que Deus via serem essenciais para um governador de Seu povo. Orgulhosos, cheios de si, pretensiosos, foram deixados de lado em vantagem daquele que mal merecia a sua consideração, aquele que havia preservado a simplicidade e sinceridade de sua juventude, e que, conquanto pequeno à sua própria [159] vista, poderia ser educado por Deus para assumir as responsabilidades do reino. Assim hoje, em muita criança cujos pais passariam por alto, Deus vê capacidades muito acima das que são reveladas por outros que se supõem sejam bastante promissores. E no que

respeita às possibilidades da vida, quem seria capaz de decidir o que é grande e o que é pequeno? Quanto trabalhador tem havido, nas humildes posições da vida, que, movimentando influências para a bênção do mundo, tem conseguido resultados que reis poderiam invejar! — Educação, 266.

Preparando-se para liderar, 4 de Junho

Quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho, eu saí após ele, e o feri, e livrei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei. 1 Samuel 17:34, 35.

Davi crescia no favor de Deus e dos homens. Ele tinha sido instruído no caminho do Senhor, e agora dispusera seu coração a fazer a vontade de Deus, mais amplamente do que nunca. Tinha novos assuntos para meditação. Estivera na corte do rei, e vira a responsabilidade da realeza. Descobrira algumas das tentações que assediavam a alma de Saul, e penetrara alguns dos mistérios no caráter e trato do primeiro rei de Israel. Vira a glória da realeza ensombrada pela escura nuvem da tristeza, e compreendeu que a casa de Saul, em sua vida particular, estava longe de ser feliz. Todas estas coisas serviam para trazer pensamentos inquietadores àquele que fora ungido para ser rei de Israel. Mas, quando se achava absorto em profunda meditação, e perseguido por pensamentos de ansiedade, volvia à sua harpa, e arrancava acordes que elevavam seu espírito ao Autor de todo o bem, e dissipavam-se as negras nuvens que pareciam obscurecer o horizonte do futuro.

Deus estava a ensinar a Davi lições de confiança. Assim como Moisés foi preparado para o seu trabalho, assim o Senhor estava habilitando o filho de Jessé a tornar-se o guia de Seu povo escolhido. Em seu vigilante cuidado pelos seus rebanhos, estava a adquirir uma apreciação dos cuidados que o grande Pastor tem pelas ovelhas de Seu pasto.

As solitárias colinas e barrancos bravios onde vagueava Davi com seus rebanhos, eram o esconderijo de feras rapinantes. Freqüentemente [160] o leão dos matagais ao lado do Jordão, ou o urso saindo de seu covil entre as colinas, vinham, ferozes e famintos, atacar os rebanhos. Segundo o costume de seu tempo, Davi estava armado apenas com sua funda e com o cajado de pastor; contudo, cedo deu

ele provas de sua força e coragem ao proteger o que se achava sob sua guarda. ...

Sua experiência nestas coisas provou o coração de Davi, e desenvolveu nele coragem, força e fé. — Patriarcas e Profetas, 643, 644.

Tolice humana, 5 de Junho

Disse mais o filisteu: Hoje, desafio as companhias de Israel, dizendo: Dai-me um homem, para que ambos pelejemos. 1 Samuel 17:10.

Quando Israel declarou guerra contra os filisteus, três dos filhos de Jessé tomaram parte no exército sob o comando de Saul; Davi, porém, ficou em casa. Depois de algum tempo, entretanto, foi visitar o arraial de Saul. Por determinação de seu pai devia levar uma mensagem e um presente a seus filhos mais velhos, e saber se ainda estavam livres de perigo e em saúde. ... Aproximando-se Davi do exército, ouviu o ruído de uma comoção, como se uma luta estivesse prestes a ter início.

Golias, o campeão dos filisteus, veio à frente, e com uma linguagem insultante menosprezou a Israel, e desafiou-os a que arranjassem um homem dentre suas fileiras que o quisesse enfrentar em um combate individual. ...

Durante quarenta dias o exército de Israel havia tremido diante do altivo desafio do gigante filisteu. O coração desfalecia dentro deles ao olharem para suas formas sólidas, medindo de altura seis côvados e um palmo. Trazia à cabeça um capacete de bronze, e achava-se vestido de uma cota de malha que pesava cinco mil ciclos, e tinha grevas* de bronze sobre as pernas. A cota* era feita de lâminas de bronze que se sobrepunham umas às outras, semelhantes às escamas de um peixe, e estavam tão intimamente unidas que nenhum dardo, ou seta poderia de qualquer maneira penetrar na armadura. Às costas trazia o gigante um enorme dardo, ou lança, também de bronze. "A haste da sua lança era como eixo do tecelão, e o ferro da sua lança, de seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro." 1 Samuel [161] 17:7. — Patriarcas e Profetas, 644-646.

*Parte da armadura que cobria a perna do joelho para baixo.

*Armadura defensiva, em forma de camisa feita de malhas ou de pequenos anéis de metal entrelaçados.

Israel não desafiou a Golias, mas este manifestou orgulhosa ostentação contra Deus e Seu povo. O desafio, a ostentação e os escárnios devem proceder dos oponentes da verdade, que desempenham o papel de Golias. Mas nada desse espírito deve ver-se naqueles a quem Deus enviou para proclamar a última mensagem de advertência a um mundo sentenciado. — Evangelismo, 163.

Golias confiou em sua armadura. Aterrorizou os exércitos de Israel com sua presunção selvagem, desafiadora, enquanto fazia a maior exibição de sua armadura, que era a sua força. — Testimonies for the Church 3:218, 219.

Cinco pedrinhas, 6 de Junho

Disse... Davi: O Senhor me livrou das garras do leão e das do urso; Ele me livrará das mãos deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te, e o Senhor seja contigo. 1 Samuel 17:37.

Quando Davi viu que todo Israel estava cheio de medo, e soube que a afronta do filisteu lhes era atirada dia após dia, sem que despertasse um campeão para silenciar o jactancioso, seu espírito se agitou dentro dele. Inflamou-se de zelo para preservar a honra do Deus vivo, e o crédito de Seu povo. — Patriarcas e Profetas, 645.

Davi, em sua humildade e zelo por Deus e Seu povo, propôs enfrentar aquele pretensioso. Saul consentiu, e colocou sobre Davi sua própria armadura real. Mas Davi não concordou em usá-la. Ele tirou a armadura do rei, pois nunca experimentara uma antes. Mas ele havia experimentado a Deus, e em confiança nEle havia ganho vitórias especiais. Colocar a armadura de Saul daria a impressão de que ele era um guerreiro, quando na verdade era apenas o pequeno Davi que pastoreava o rebanho. Ele não desejava que qualquer crédito fosse dado à armadura de Saul, pois confiava no Deus de Israel. — Testimonies for the Church 3:219.

Escolhendo cinco pedras lisas do ribeiro, pô-las no surrão, e, com a funda na mão, aproximou-se do filisteu. O gigante deu ousadamente grandes passos para a frente, esperando encontrar o mais poderoso dos guerreiros de Israel. Seu escudeiro ia adiante dele, e parecia como se nada lhe pudesse resistir. Ao aproximar-se mais de Davi, não viu senão um rapaz, que se podia dizer menino, pela [162] sua idade. O rosto de Davi era rubro pela saúde, e seu talhe firme, desprotegido de armadura, mostrava-se exposto; contudo, entre seu perfil de moço e as sólidas proporções do filisteu havia um acentuado contraste.

Golias encheu-se de surpresa e ira. "Sou eu algum cão", exclamou ele, "para tu vires a mim com paus?" Então derramou sobre Davi as mais terríveis maldições por todos os deuses que conhecia.

E bradou com escárnio: “Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo.” 1 Samuel 17:44. — Patriarcas e Profetas, 647.

Em nome do Senhor dos exércitos, 7 de Junho

Davi, porém, disse ao filisteu: eu... vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. 1 Samuel 17:45.

Golias injuriou a Davi e o amaldiçoou em nome dos seus deuses. Ele sentiu que era um insulto a sua dignidade ter um simples rapazinho, sem sequer uma armadura, para enfrentá-lo. ... Davi não se sentiu irritado por ser olhado assim de maneira tão inferior, nem tremeu ante suas terríveis ameaças, mas respondeu: "Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado." 1 Samuel 17:45. — Testimonies for the Church 3:219.

Tal discurso, feito com uma voz clara e melodiosa, repercutiu no ar, e foi ouvido distintamente pelos milhares que, arregimentados para a guerra, escutavam. A ira de Golias subiu até ao mais alto ponto. Em sua raiva empurrou o capacete que lhe protegia a testa, e lançou-se para a frente a fim de desforrar-se de seu oponente. O filho de Jessé preparava-se para o seu adversário. "E sucedeu que, levantando-se o filisteu e indo encontrar-se com Davi, apressou-se Davi e correu ao combate, a encontrar-se com o filisteu. E Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa, e a pedra se lhe cravou na testa, e caiu sobre o seu rosto em terra." 1 Samuel 17:48, 49.

O espanto estendeu-se pelas fileiras dos dois exércitos. Estavam certos de que Davi seria morto; mas, quando a pedra saiu zunindo pelo ar, diretamente ao alvo, viram o grande guerreiro tremer, distender as mãos, como se estivesse ferido de súbita cegueira. O gigante [163] vacilou, cambaleou, e, qual carvalho ferido, tombou ao chão. Davi não esperou um momento sequer. Saltou sobre o corpo prostrado do filisteu, e com ambas as mãos apoderou-se da pesada espada de Golias. Um momento antes o gigante se jactara de que com ela

separaria dos ombros a cabeça do jovem, e daria seu corpo às aves do céu. Agora foi ela erguida ao ar, então a cabeça do fanfarrão rolou desligando-se do tronco, e um brado de exultação subiu do acampamento de Israel. — Patriarcas e Profetas, 648.

Na posse do espírito do mal, 8 de Junho

Nenhum dentre vós há que se doa por mim. 1 Samuel 22:8.

O espírito do mal estava sobre Saul. Ele sentiu que sua condenação tinha sido selada pela solene mensagem de sua rejeição no trono de Israel. Seu afastamento das claras reivindicações de Deus estava produzindo os seus resultados infalíveis. Ele não se havia arrependido e humilhado o coração perante Deus, mas abrira-o para receber sugestões do inimigo. Ele dava ouvidos às falsas testemunhas, atentando avidamente a tudo que fosse deprimente para o caráter de Davi, esperando assim encontrar uma desculpa para o crescente ódio e inveja manifestados para com aquele que havia sido ungido para ocupar o trono de Israel. Todo boato era aceito, não importando quão inconsistente e inconciliável fosse com o caráter anterior e os costumes de Davi.

Cada evidência de que o cuidado protetor de Deus estava sobre Davi parecia torná-lo mais amargo e mais determinado em seu firme propósito. A falta de alcançar seus desígnios aparecia em marcado contraste com o sucesso do fugitivo em iludir sua procura, mas isto tornava simplesmente a determinação do rei mais incansável e firme. Não tinha o cuidado de esconder os seus propósitos para com Davi, nem tinha escrúpulos quanto aos meios que empregaria para alcançar seu intento.

Não era com o homem Davi, que nenhum mal lhe fizera, que ele estava contendendo. Ele estava em controvérsia com o Rei do Céu; pois quando a Satanás é permitido controlar a mente não regida por Jeová, ele a conduzirá de acordo com sua vontade, até que a pessoa que está assim em seu poder torna-se um eficiente instrumento para executar os seus desígnios. Tão amarga é a inimizade do originador do pecado contra os propósitos de Deus, tão terrível o seu poder para o mal, que quando os homens se desligam de Deus, Satanás os [164] influencia, e suas mentes são levadas cada vez em maior sujeição, até que lançam fora o temor de Deus, e o respeito dos homens, e

tornam-se ousados e confessos inimigos de Deus e de Seu povo. Deus aborrece todo pecado, e quando o homem persistentemente recusa todo o conselho do Céu, é deixado à mercê dos enganos do inimigo. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1019.

Música numa caverna, 9 de Junho

A minha alma está entre leões, e eu estou entre aqueles que estão abrasados. Salmos 57:4.

Oh! quão preciosa é a doce influência do Espírito de Deus vindo ela às almas deprimidas e desesperançadas, encorajando os desfalecidos, fortalecendo os fracos, e comunicando coragem e auxílio aos provados servos do Senhor! Oh! que Deus é nosso Deus, o qual trata mansamente com os que erram, e manifesta Sua paciência e ternura na adversidade e quando somos vencidos por alguma grande tristeza!

Todo o fracasso por parte dos filhos de Deus é devido à sua falta de fé. Quando sombras rodeiam a alma, quando precisamos de luz e guia, devemos olhar para cima; há luz além das trevas. Davi não devia ter perdido a confiança em Deus por um momento sequer. Tinha motivos para confiar nEle: era o ungido do Senhor, e em meio de perigo havia sido protegido pelos anjos de Deus; fora armado de coragem para fazer coisas maravilhosas; e, se tão-somente afastasse seu espírito da situação angustiosa em que se achava colocado, e tivesse a lembrança do poder e majestade de Deus, teria estado em paz mesmo em meio das sombras da morte. ...

Entre as montanhas de Judá, procurou Davi refúgio da perseguição de Saul. Escapou para a caverna de Adulão, lugar este que, com uma pequena força, poderia ser mantido contra um grande exército. “E ouviram-no seus irmãos e toda a casa de seu pai, e desceram ali para ele.” A família de Davi não podia considerar-se livre de perigo, sabendo que em qualquer ocasião as desarrazoadas suspeitas de Saul poderiam dirigir-se contra eles por causa de sua relação com Davi. Tinham agora sabido — o que aliás estava sendo geralmente conhecido em Israel — que Deus escolhera a Davi para futuro governante de Seu povo; e acreditavam que com ele estariam mais livres de perigos, embora fosse um fugitivo numa solitária caverna, do que poderiam estar enquanto expostos à fúria doida de um rei invejoso. [165]

Na caverna de Adulão a família estava unida em simpatia e afeto. O filho de Jessé tangia a harpa e cantava melodiosamente: “Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!” Salmos 133:1. Ele tinha provado o amargor da desconfiança por parte de seus próprios irmãos; e a harmonia que tomara o lugar da discórdia trouxe alegria ao coração do exilado. Foi ali que Davi compôs o Salmo cinqüenta e sete. — Patriarcas e Profetas, 657, 658.

Resultado da insanidade, 10 de Junho

Respondeu o rei: Aimeleque, morrerás, tu e toda a casa de teu pai. 1 Samuel 22:16.

Os homens não podem afastar-se do conselho de Deus e conservarem ainda aquela calma e sabedoria que os habilitarão a agirem com justiça e discrição. Não há loucura tão terrível, tão sem esperanças, como a de seguir a sabedoria humana, sem a guia da sabedoria de Deus.

Saul estivera preparando-se para armar cilada a Davi, e capturá-lo na caverna de Adulão; e, quando foi descoberto que Davi havia deixado aquele lugar de refúgio, o rei ficou grandemente irado. A fuga de Davi era um mistério para Saul. Podia explicá-lo apenas pela crença de que tinha havido traidores no seu acampamento, os quais informaram o filho de Jessé quanto à sua aproximação e intuitos.

Afirmou a seus conselheiros que uma conspiração se formara contra ele, e, com o oferecimento de ricos presentes e cargos de honra, subornou-os para que revelassem a pessoa que entre seu povo favorecera a Davi. Doegue, o idumeu, fez-se informante. Movido pela ambição e cobiça, bem como pelo ódio ao sacerdote, que havia reprovado os seus pecados, relatou Doegue a visita de Davi a Aimeleque, apresentando isto sob uma luz tal que acendeu a ira de Saul contra o homem de Deus. As palavras daquela língua perniciosa, postas sobre o fogo do inferno, instigaram as piores paixões no coração de Saul. Enlouquecido de raiva, declarou que a família toda do sacerdote pereceria. E o terrível decreto foi executado. Não somente Aimeleque, mas os membros da casa de seu pai... foram mortos por ordem do rei, pela mão assassina de Doegue. ...

Isto foi o que Saul pôde fazer sob o domínio de Satanás. Quando Deus dissera que a iniqüidade dos amalequitas estava completa, e [166] lhe mandara destruí-los inteiramente, ele se julgou demasiadamente compassivo para executar a sentença divina, e poupou aquilo que estava votado à destruição; mas agora, sem ordem de Deus, sob

a guia de Satanás, matou os sacerdotes do Senhor, e acarretou a destruição aos habitantes de Nobe. Tal é a perversidade do coração humano que recusa a guia de Deus. — Patriarcas e Profetas, 658, 659.

Um casal desigual, 11 de Junho

Enganosa é a graça, e vaidade, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada. Provérbios 31:30.

No caráter de Abigail, esposa de Nabal, temos uma ilustração de feminilidade segundo Cristo, ao passo que seu marido ilustra o que um homem pode tornar-se quando se rende ao controle de Satanás. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1022.

Quando Davi estava fugitivo da face de Saul, havia acampado perto da propriedade de Nabal, e havia protegido os rebanhos e ovelhas deste homem. ... Em tempo de necessidade, Davi enviou mensageiros a Nabal com uma mensagem cortês, pedindo alimento para si e seus homens, e Nabal respondeu com insolência, pagando o bem com o mal, recusando assim partilhar de sua abundância com seus vizinhos. Nenhuma mensagem podia ser mais respeitosa do que a que Davi enviou a Nabal, mas este acusou Davi e seus homens falsamente para justificar o seu egoísmo, e falou de Davi e seus homens como escravos fugitivos. Quando o mensageiro voltou com tão insolente resposta, a indignação de Davi cresceu, e ele decidiu tomar imediata vingança. Um dos jovens a serviço de Nabal, temendo o mal que resultaria da insolência de Nabal, veio e contou o caso à esposa de Nabal, sabendo ser ela uma mulher de espírito diferente do marido, e mulher de grande discrição. ...

Abigail viu que alguma coisa devia ser feita para evitar o resultado da falta de Nabal, e que precisava tomar ela mesma a responsabilidade de agir sem consultar o marido. Sabia que seria inútil falar-lhe, pois simplesmente receberia sua sugestão com revolta e descontentamento. ...

Sem seu consentimento, reuniu uma carga de coisas como supôs que bastasse para aplacar a ira de Davi; pois sabia estar ele determinado a vingar-se do insulto que recebera. ...

[167]

A conduta de Abigail neste caso teve a aprovação de Deus, e as circunstâncias revelaram o seu nobre espírito e caráter. — Manuscrito 17, 1891.

Mulher prudente e piedosa, 12 de Junho

Perdoa a transgressão da tua serva; pois, de fato, o Senhor te fará casa firme, porque pelejas as batalhas do Senhor, e não se ache mal em ti por todos os teus dias. 1 Samuel 25:28.

Abigail enfrentou Davi com respeito, mostrando-lhe honra e deferência, defendendo sua causa com eloqüência e sucesso. Conquanto não desculpando a insolência de seu marido, ela ainda suplicou pela vida dele. Ela revelou também o fato de que não era apenas uma mulher discreta, mas também uma mulher piedosa, familiarizada com as obras e caminhos de Deus em relação a Davi. Ela manifestou sua firme fé no fato de que Davi era o ungido do Senhor. — Manuscrito 17, 1891.

Abigail apresentou por inferência a conduta que Davi deveria adotar. Ele faria as guerras do Senhor. Não deveria procurar vingança de ofensas pessoais, embora perseguido como um traidor. ... Estas palavras poderiam apenas ter vindo dos lábios de quem tivesse participado da sabedoria do alto. A piedade de Abigail, semelhante ao perfume de uma flor, exalava de seu rosto, de suas palavras e ações, sem que disso ela se apercebesse. O Espírito do Filho de Deus habitava em sua alma. Seu discurso, adubado pela graça, e cheio de bondade e paz, derramava uma influência celestial. Melhores impulsos vieram a Davi, e ele tremeu ao pensar quais poderiam ser as conseqüências de seu intuito precipitado. ...

Uma vida cristã consagrada está sempre a derramar luz, consolação e paz. Caracteriza-se pela pureza, tato, simplicidade e utilidade. É dirigida por aquele amor abnegado que santifica a influência. Está repleta de Cristo, e deixa um rasto de luz aonde quer que seu possuidor vá.

Abigail tinha sabedoria para reprovar e aconselhar. A paixão de Davi esvaiu-se, sob o poder de sua influência e raciocínio. ...

Com humilde coração recebeu a repreensão. ... Ele deu graças e louvores porque ela o aconselhara retamente. Muitos há que, quando

reprovados, julgam ser dignos de elogio se recebem a repreensão sem [168] se tornarem impacientes; mas quão poucos recebem a reprovação com coração grato, e abençoam aqueles que os procuram salvar de seguirem por um mau caminho! — Patriarcas e Profetas, 666, 667.

Vingança divina, 13 de Junho

Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; Eu recompensarei, diz o Senhor. Romanos 12:19.

Embora Nabal tivesse repelido a companhia de Davi e seus homens necessitados, nessa mesma noite fez uma extravagante festa para si e seus ruidosos amigos, e entregou-se a comer e beber até que se afundou no estupor da embriaguez. — Manuscrito 17, 1891.

Nabal não se preocupava em gastar uma quantidade extravagante de sua riqueza para condescender consigo mesmo e glorificar-se; mas parecia-lhe demasiado penoso conceder uma compensação que nem chegaria a sentir falta aos homens que tinham sido como um muro para suas ovelhas e rebanhos. Nabal era como o homem rico da parábola. Ele tinha um só pensamento: usar os dons de Deus para satisfazer a seus apetites egoístas e animalescos. Não possuía um só pensamento de gratidão para com o Doador. Não era rico para com Deus, pois os tesouros eternos não tinham qualquer atrativo para ele. A vida presente de luxo, de lucro, era a única coisa que absorvia o seu pensamento. Isto era o seu deus. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1021, 1022.

Quando Abigail voltou para casa, encontrou Nabal e seus hóspedes em um grande banquete, que tinham convertido em cenas de orgia e embriaguez. Não foi senão na manhã seguinte que ela relatou a seu esposo o que ocorrera em sua entrevista com Davi. Nabal era de ânimo covarde; e, quando se compenetrou de quão perto de uma morte súbita o havia trazido a sua loucura, pareceu achar-se atacado de paralisia. Receoso de que Davi ainda prosseguisse com seus intuitos de vingança, encheu-se ele de terror, e prostrou-se em uma condição de irremediável insensibilidade. Dez dias depois, morreu. A vida que Deus lhe dera tinha sido apenas uma maldição para o mundo. Em meio a seu regozijo e alegria, Deus lhe dissera, como [169] disse ao homem rico da parábola: "Esta noite te pedirão a tua alma."

Lucas 12:20. — Patriarcas e Profetas, 667, 668.

Quando Davi ouviu a notícia da morte de Nabal, agradeceu a Deus por não haver tomado vingança com suas próprias mãos. Ele havia sido impedido de fazer o mal, e o Senhor tornou a impiedade do ímpio sobre sua própria cabeça. Na maneira de Deus tratar a Davi e a Nabal, podem os homens sentir-se encorajados a pôr os seus casos nas mãos de Deus; pois em seu devido tempo Deus porá as coisas no lugar certo. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1022.

Sem resposta de Deus, 14 de Junho

O Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. 1 Samuel 28:6.

O Senhor nunca Se desviou de uma alma que foi a Ele em sinceridade e humildade. Por que deixou Saul voltar sem resposta? O rei, por seu próprio ato, privara-se do benefício de todos os métodos de inquirir a Deus. Rejeitara o conselho do profeta Samuel; exilara a Davi, o escolhido de Deus; matara os sacerdotes do Senhor. ... Afastara pelo seu pecado o Espírito da graça, e poderia ser atendido por sonhos e revelações do Senhor? Saul não se voltou a Deus com humildade e arrependimento. Não era o perdão do pecado e a reconciliação com Deus, o que ele buscava, mas o livramento de seus adversários. Pela sua obstinação e rebelião, separara-se de Deus. Não poderia voltar a não ser por meio do arrependimento e contrição; mas o orgulhoso rei, em sua angústia e desespero, resolveu buscar auxílio de outra fonte. ... Foi dito ao rei que uma mulher que possuía espírito de feitiçaria estava morando em um esconderijo, em En-Dor. ... Disfarçando-se, Saul saiu de noite apenas com dois auxiliares, a fim de buscar o retiro da feiticeira. ...

Que cativeiro há tão terrível como o daquele que se acha entregue ao domínio do pior dos tiranos? A confiança em Deus e a obediência à Sua vontade eram as únicas condições sob as quais Saul poderia ser rei de Israel. Se ele tivesse satisfeito estas condições durante todo o seu reinado, seu reino teria estado livre de perigo; Deus teria sido o seu guia, e seu escudo o Onipotente. Deus tivera muita paciência com Saul; e, embora sua rebelião e obstinação tivessem quase silenciado a voz divina na alma, havia ainda oportunidade [170] para o arrependimento. Mas, quando em seu perigo se desviou de Deus para obter luz de um aliado de Satanás, rompera o último laço que o ligava ao seu Criador. ...

Consultando aquele espírito das trevas, Saul destruíra a si mesmo. Opresso pelo terror do desespero, ser-lhe-ia impossível inspirar cora-

gem ao seu exército. Separado da Fonte de força, não poderia guiar as mentes de Israel a olharem a Deus como seu auxiliador. Assim a predição de males operaria o seu próprio cumprimento. — Patriarcas e Profetas, 676, 679, 681.

Não era Samuel, 15 de Junho

Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento. Eclesiastes 9:5.

Quando Saul pediu para falar com Samuel, o Senhor não fez que Samuel aparecesse a Saul. Este nada viu. A Satanás não foi permitido perturbar o repouso de Samuel na sepultura e trazê-lo em realidade à feiticeira de En-Dor. Deus não deu a Satanás o poder de ressuscitar mortos. Mas os anjos de Satanás assumem a forma de amigos mortos, e falam e agem como eles a fim de, mediante supostos amigos mortos, poder melhor levar avante sua obra de engano. Satanás conhecia bem a Samuel, e sabia como representá-lo perante a feiticeira de En-Dor e como prever corretamente a sorte de Saul e de seus filhos.

Satanás virá de maneira muito plausível àqueles a quem possa enganar, e se insinuará em seu favor, e quase sem o perceberem os afastará de Deus. Pô-los-á sob o seu controle, cautelosamente a princípio, até que sua capacidade de percepção se torne embotada. Fará então sugestões mais ousadas, até que possa conduzi-los a cometer qualquer espécie de crime. Quando os tem totalmente em sua armadilha, deseja que vejam onde estão, e alegra-se na confusão deles, como no caso de Saul. Este havia permitido que Satanás o conduzisse em cativeiro voluntário, e agora Satanás faz diante de Saul uma correta descrição de seu destino. Fazendo uma afirmação correta de seu fim, mediante a mulher de En-Dor, Satanás abre um caminho para que Israel seja instruído por sua satânica habilidade, de modo que, em sua rebelião contra Deus, aprendam dele, Satanás, [171] e em assim procedendo, cortem o último vínculo que os mantinha ligados a Deus.

Saul sabia que neste último ato, de consultar a feiticeira de En-Dor, ele cortava a partícula final que o prendia a Deus. Sabia que caso não tivesse antes, de maneira voluntária, se separado de Deus,

este ato agora selaria essa separação e a tornaria final. E fez um acordo com a morte, e um concerto com o inferno. O copo de sua iniqüidade estava cheio. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1022, 1023.

Os segredos de Deus, 16 de Junho

Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder. Atos dos Apóstolos 1:7.

A feiticeira de En-Dor fez um acordo com Satanás de seguir suas instruções em todas as coisas; e ele realizaria maravilhas e milagres por intermédio dela, e lhe revelaria as coisas mais secretas se ela se rendesse sem reservas a sua satânica majestade, sendo por ele controlada. Isto ela havia feito. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1022.

Pela predição da sorte de Saul, dada mediante a mulher de En-Dor, planejava Satanás enredar o povo de Israel. Esperava que se lhes inspirasse confiança na feiticeira, e fossem levados a consultar a mulher. Assim se desviariam de Deus como seu conselheiro, e colocar-se-iam sob a guia de Satanás. O engodo pelo qual o espiritismo atrai as multidões é o seu pretenso poder de descerrar o véu do futuro, e revelar aos homens o que Deus ocultou. Deus desvendou em Sua Palavra diante de nós os grandes acontecimentos do futuro — tudo que nos é essencial sabermos; e deu-nos um guia seguro para nossos pés por entre todos os seus perigos; é, porém, intuito de Satanás destruir a confiança dos homens em Deus, torná-los descontentes com sua condição na vida, e levá-los a procurar conhecimento daquilo que Deus sabiamente lhes encobriu, e desprezar o que Ele revelou em Sua santa Palavra.

Há muitos que se tornam inquietos quando não podem saber o desfecho definido das questões. Não podem suportar a incerteza, e em sua impaciência recusam-se a esperar para verem a salvação de Deus. A apreensão de males impele-os quase à loucura. Dão lugar aos seus sentimentos de rebelião, correm de um lado para outro, com mágoa intensa, procurando entendimento a respeito daquilo que não foi revelado. Se tão-somente confiassem em Deus, e vigiassem e [172] orassem, encontrariam consolo divino. Seu espírito se acalmaria pela comunhão com Deus. Os cansados e oprimidos encontrariam

descanso para suas almas, se tão-somente fossem a Jesus; mas, quando rejeitam os meios que Deus ordenou para o seu conforto, e recorrem a outras fontes, esperando saber o que Deus recusou revelar, cometem o erro de Saul, e deste modo apenas obtêm conhecimento do mal. — Patriarcas e Profetas, 686, 687.

Suicida, 17 de Junho

A justiça do sincero endireitará o seu caminho, mas o ímpio, pela sua impiedade, cairá. Provérbios 11:5.

Na planície de Suném e nas encostas do Monte Gilboa, os exércitos de Israel e as hostes dos filisteus empenharam-se em combate mortal. Embora a cena terrível na caverna de En-Dor lhe tivesse repelido do coração toda a esperança, Saul combateu com arrojada bravura em favor de seu trono e de seu reino. Mas foi em vão. "Os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus, e caíram atravessados na montanha de Gilboa." Três bravos filhos do rei morreram ao seu lado. Os flecheiros apertaram Saul. Tinha visto seus soldados caírem em redor de si, e seus filhos príncipes cortados pela espada. Ele próprio, estando ferido, não podia nem combater nem fugir. Escapar era impossível; e, resolvido a não ser tomado vivo pelos filisteus, ordenou a seu pajem de armas: "Arranca a tua espada, e atravessa-me com ela." 1 Samuel 31:1, 4. Recusando-se o homem a erguer a mão contra o ungido do Senhor, Saul tirou sua própria vida, lançando-se sobre a espada. Assim pereceu o primeiro rei de Israel, com o crime de suicídio em sua alma. — Patriarcas e Profetas, 681, 682.

Seguindo as indicações de Satanás, Saul se precipitava para aquele mesmo resultado que, com habilidade não santificada, procurava evitar.

O conselho do Senhor tinha sido desrespeitado vez após outra pelo rebelado rei, e o Senhor o havia abandonado à loucura de sua própria sabedoria. A influência do Espírito de Deus tê-lo-ia contido no caminho do mal que escolhera e finalmente provocou sua ruína. Deus abomina todo pecado, e quando um homem persistentemente recusa todo o conselho do Céu, é deixado à vontade do inimigo, para ser arrastado ao longo de sua própria luxúria e enredado. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1019.

O primeiro rei de Israel provou-se um fracasso, porque pôs sua vontade acima da vontade de Deus. Por intermédio do profeta Samuel o Senhor instruíra Saul de que como rei de Israel o seu comportamento devia ser de estrita integridade. Então Deus abençoaria o seu governo com prosperidade. Mas Saul recusou fazer da obediência a Deus sua primeira consideração, e dos princípios do Céu o governo de sua conduta. Ele morreu em desonra e desespero. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1017. [173]

Um amigo chora, 18 de Junho

Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra! 2 Samuel 1:27.

Duas vezes Davi tivera Saul em seu poder; mas, quando insistiram para que o matasse, recusara-se levantar a mão contra aquele que fora consagrado por ordem de Deus para governar Israel. ...

A dor de Davi pela morte de Saul era sincera e profunda, demonstrando a generosidade de uma natureza nobre. Não exultou com a queda de seu inimigo. O obstáculo que lhe impedia o acesso ao trono de Israel estava removido, mas ele não se regozijou com isto. A morte apaga a lembrança das desconfianças e crueldade de Saul, e agora em coisa alguma de sua história pensava a não ser naquilo que era nobre e digno de um rei. O nome de Saul estava ligado com o de Jônatas, cuja amizade fora tão fiel e tão abnegada. — Patriarcas e Profetas, 695, 696.

Jônatas — por nascimento herdeiro do trono e não obstante ciente de que fora posto de lado pelo decreto divino; o mais terno e fiel amigo de seu rival Davi, cuja vida ele protegia com perigo da sua própria; firme ao lado do pai através dos tenebrosos dias de seu poder em declínio, e a seu lado tombando ele mesmo finalmente — acha-se o seu nome guardado como tesouro nos Céus, e na Terra permanece como um testemunho da existência e do poder do amor abnegado. — Educação, 157.

O cântico no qual Davi exprimiu os sentimentos de seu coração, tornou-se um tesouro para a sua nação, e para o povo de Deus em todas as eras subseqüentes:

“Como caíram os valentes no meio da peleja!
Jônatas nos teus altos foi ferido.

[174]

Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas;
Quão amabilíssimo me eras!

Mais maravilhoso me era o teu amor
Do que o amor das mulheres.

Como caíram os valentes,
E pereceram as armas de guerra!” 2 Samuel 1:25-27.
— Patriarcas e Profetas, 696.

Seu último erro, 19 de Junho

Estendeu Uzá a mão à arca de Deus e a segurou, porque os bois tropeçaram. Então, a ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta irreverência. 2 Samuel 6:6, 7.

A sorte de Uzá foi um juízo divino pela violação de um mandado explícito. Por meio de Moisés o Senhor dera instrução especial com relação ao transporte da arca. Ninguém, a não ser os sacerdotes, descendentes de Arão, devia tocá-la, ou mesmo olhar para ela, estando descoberta. ...

Os sacerdotes deviam cobrir a arca, e então os coatitas deviam carregá-la pelas hastes, as quais eram colocadas em argolas de cada lado da arca, e nunca se removiam. Aos gersonitas e meraritas, que [175] tinham a seu cargo as cortinas, as tábuas e as colunas do tabernáculo, Moisés deu carros e bois para o transporte daquilo que lhes era confiado. "Mas aos filhos de Coate nada deu, porquanto a seu cargo estava o santuário e o levavam aos ombros." Números 7:9. Assim, no trazer a arca de Quiriate-Jearim, houve uma desatenção direta e indesculpável às determinações do Senhor. ...

Os filisteus, que não tinham conhecimento da lei de Deus, haviam colocado a arca em um carro quando a devolveram a Israel, e o Senhor aceitou o esforço que fizeram. Mas os israelitas tinham em suas mãos uma declaração compreensível da vontade de Deus em todas estas questões, e sua negligência a tais instruções desonrava a Deus. Em Uzá recaía a maior culpa de arrogância. A transgressão à lei de Deus diminuíra a intuição que ele tinha da santidade da mesma, e, tendo sobre si pecados não confessados, atrevera-se em face da proibição divina a tocar no símbolo da presença de Deus. Deus não pode aceitar uma obediência parcial, uma maneira frouxa de tratar os Seus mandamentos. Pelo juízo sobre Uzá, era Seu intuito impressionar todo o Israel quanto à importância de dar estrita atenção aos Seus requisitos. Assim a morte daquele homem, levando o povo

ao arrependimento, poderia impedir a necessidade de infligir juízos sobre milhares. — Patriarcas e Profetas, 705, 706.

Satanás atua furtivamente, 20 de Junho

Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Efésios 6:12.

A Bíblia pouco tem a dizer em louvor ao homem. Pouco espaço é concedido para se narrarem as virtudes, mesmo dos melhores homens que já viveram. Este silêncio não é sem motivo; não é destituído de ensinos. Todas as boas qualidades que os homens possuem são dom de Deus; suas boas ações são realizadas pela graça de Deus mediante Cristo. Visto que tudo devem a Deus, a glória do que quer que sejam ou façam, a Ele pertence somente; não são senão instrumentos em Suas mãos. Mais que isto — conforme ensinam todas as lições da história bíblica, é coisa perigosa louvar ou exaltar o homem; pois se alguém vem a perder de vista sua inteira [176] dependência de Deus, e a confiar em sua própria força, é certo que cairá. ...

É impossível a nós, em nossa própria força, sustentar o conflito; e o que quer que desvie de Deus a mente, o que quer que leve à exaltação própria ou presunção, está certamente a preparar o caminho para a nossa derrota. O conteúdo da Bíblia visa a inculcar desconfiança na força humana e incentivar a confiança no poder divino.

Foi o espírito de confiança e exaltação próprias o que preparou o caminho para a queda de Davi. A lisonja e as sutis atrações do poderio e do luxo não deixaram de ter efeito sobre ele. Relações com as nações circunjacentes também exerceram influência para o mal. Segundo o costume que prevalecia entre os governantes orientais, crimes que não seriam tolerados nos súditos não eram condenados no rei; o qual não tinha o dever de observar as mesmas restrições que os súditos. Tudo isto tendia para diminuir o senso de Davi em relação à excessiva malignidade do pecado. E, em vez de confiar

humildemente no poder de Jeová, começou a confiar em sua própria sabedoria e poder.

Logo que Satanás consiga separar de Deus a alma, única fonte de força, procurará ele despertar os desejos impuros da natureza carnal do homem. A obra do inimigo não é feita abruptamente; não é, ao princípio, súbita e surpreendente; é uma ação secreta de minar as fortalezas dos princípios. — Patriarcas e Profetas, 717, 718.

Um pecado leva a outro, 21 de Junho

Isto que Davi fizera foi mal aos olhos do Senhor. 2 Samuel 11:27.

Quando, em sua comodidade e segurança, perdeu seu apego a Deus, Davi rendeu-se a Satanás, e trouxe sobre sua alma a mancha do crime. Ele, o chefe da nação indicado pelo Céu, escolhido por Deus para executar Sua lei, ele próprio pisou os seus preceitos. Aquele que deveria ter sido um terror aos malfeitores, pelo seu próprio ato lhes fortaleceu as mãos.

Entre os perigos da primeira parte de sua vida, Davi, consciente de sua integridade, podia confiar o seu caso a Deus. A mão do Senhor o havia conduzido com segurança através das inúmeras ciladas que tinham sido postas para seus pés. Mas agora, culpado e não arrependido, não rogava auxílio e guia do Céu, mas procurava desvencilhar-se dos perigos em que o pecado o envolvera. Bate-Seba, cuja beleza fatal se havia mostrado uma cilada ao rei, era a [177] esposa de Urias, o heteu, um dos mais corajosos e fiéis oficiais de Davi. Ninguém poderia prever qual seria o resultado se o crime fosse conhecido. ...

Todo o esforço que Davi fez para esconder seu crime se mostrou inútil. ... Em seu desespero, apressou-se a acrescentar o assassínio ao adultério. Aquele que tinha tramado a destruição de Saul, procurava levar Davi também à ruína. Embora as tentações fossem diversas, levavam semelhantemente à transgressão da lei de Deus. ...

Urias foi feito portador de sua própria ordem de morte. Uma carta enviada pela sua mão a Joabe, da parte do rei, ordenava: “Ponde Urias na frente da maior força da peleja, e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra.” 2 Samuel 11:15. Joabe, já manchado com o crime de um afrontoso assassínio, não hesitou em obedecer às instruções do rei, e Urias tombou pela espada dos filhos de Amom. ...

Aquele, cuja delicada consciência e elevado senso de honra não lhe permitiram, mesmo em perigo de vida, estender sua mão contra o ungido do Senhor, caíra de tal maneira que pôde afrontar e assassinar um de seus soldados mais fiéis e valentes, e desfrutar, sem ser incomodado, a recompensa de seu pecado. Ai! como o ouro fino perdera o brilho! como se transformara o ouro finíssimo! — Patriarcas e Profetas, 718-720.

Um rei repreendido, 22 de Junho

Então, disse Natã a Davi: Tu és este homem. 2 Samuel 12:7.

Passando-se o tempo, o pecado de Davi para com Bate-Seba se tornou conhecido, e despertou a suspeita de que ele projetara a morte de Urias. O Senhor foi desonrado. Ele tinha favorecido e exaltado a Davi, e o pecado deste representou falsamente o caráter de Deus, lançando ignomínia ao Seu nome. Tendia a abaixar a norma da piedade em Israel, e diminuir em muitos espíritos a aversão pelo pecado; ao mesmo tempo, os que não amavam nem temiam a Deus se tornaram por meio daquele pecado audazes na transgressão.

Ao profeta Natã foi ordenado levar uma mensagem de reprovação a Davi. Era uma mensagem terrível pela sua severidade. A poucos soberanos tal censura poderia ser feita, a não ser com o preço de morte certa a quem a fizesse. Natã transmitiu resolutamente a sentença divina, e, contudo, com tal sabedoria do alto, que captou a simpatia do rei, despertou-lhe a consciência e arrancou-lhe dos lábios a sentença de morte sobre si. ...

[178]

Os criminosos podem, como fizera Davi, tentar esconder dos homens o seu crime; podem procurar sepultar a má ação, para sempre, longe das vistas ou do conhecimento humano; mas "todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar". Hebreus 4:13. — Patriarcas e Profetas, 720, 721.

A parábola da cordeira, apresentada pelo profeta Natã ao rei Davi, pode ser estudada por todos. ... Enquanto ele estava seguindo o seu caminho de condescendência própria e quebrantamento dos mandamentos de Deus, foi apresentada perante ele a parábola de um homem rico que furtou ao pobre sua única ovelha. Mas o rei estava tão completamente envolvido em suas vestes de pecado, que não se viu como pecador. Ele caiu na armadilha e... ditou a sentença sobre o homem, que ele supunha ser outro, condenando-o à morte. ...

Essa experiência foi muitíssimo penosa para Davi, mas foi também sobremodo benéfica. Não fora o espelho que Natã pôs diante

dele, no qual ele pôde tão claramente reconhecer sua própria imagem, e ele poderia ter prosseguido sem reconhecer o seu abominável pecado, e teria sido arruinado. O reconhecimento de sua culpa foi a sua salvação. Ele se viu sob outra luz, como o Senhor o via, e por todo o tempo em que viveu ele se arrependeu de seu pecado. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1023.

O difícil caminho do pecado, 23 de Junho

Mas... com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do Senhor. 2 Samuel 12:14.

Através de gerações sucessivas, os incrédulos têm apontado para o caráter de Davi, que traz esta negra mancha, e exclamado com triunfo e escárnio: “Este é o homem segundo o coração de Deus!” Atos dos Apóstolos 13:22. Assim foi trazido opróbrio à religião, Deus e Sua Palavra foram blasfemados, almas se endureceram na incredulidade, e muitos, sob um manto de piedade, se tornaram audazes no pecado.

Mas a história de Davi não fornece defesa ao pecado. Era quando ele andava no conselho de Deus que era chamado homem segundo o coração de Deus. Pecando, isto cessou de ser verdade com relação a ele, até que pelo arrependimento voltasse ao Senhor. ...

Embora Davi se arrependesse de seu pecado, e fosse perdoado e aceito pelo Senhor, colheu os resultados da semente que ele próprio semeara. ... Sua autoridade em sua própria casa, o direito ao respeito e à obediência de seus filhos, enfraqueceram. Uma intuição de sua culpa conservava-o silencioso quando ele teria condenado o pecado; tornava fraco o seu braço para executar justiça em sua casa. ...

[179]

Aqueles que, apontando para o exemplo de Davi, procuram diminuir a culpa de seus próprios pecados, deveriam aprender do registro bíblico que duro é o caminho da transgressão. Embora, semelhantes a Davi, se desviem de sua má conduta, achar-se-á que os resultados do pecado, mesmo nesta vida, são amargos e duros para se suportarem. — Patriarcas e Profetas, 722-724.

Um homem incorre em culpa por injuriar a seu semelhante, mas sua maior culpa é o pecado que comete contra o Senhor, e a má influência do seu exemplo sobre outros. O sincero filho de Deus não trata levianamente nenhuma de Suas reivindicações. — The S.D.A. Bible Commentary 3:1147.

Era intuito de Deus que a história da queda de Davi servisse como advertência de que mesmo os que Ele abençoou e favoreceu grandemente não se devem sentir livres de perigo, e negligenciar a vigilância e a oração. E isso tem feito esta história àqueles que humildemente têm procurado aprender a lição que Deus tencionava dar. — Patriarcas e Profetas, 724.

Formosura superficial, 24 de Junho

Porém Tu, Senhor, és o meu escudo, és a minha glória e o que exaltas a minha cabeça. Salmos 3:3.

Tendo sempre diante de si a lembrança de sua própria transgressão à lei de Deus, Davi parecia moralmente paralisado; era fraco e irresoluto, quando antes de seu pecado era corajoso e decidido. Sua influência junto ao povo se havia enfraquecido. E tudo isto favorecia os planos de seu filho desnaturado. ...

E, enquanto o rei mais e mais se inclinava a desejar o retiro e a solidão, Absalão cortejava assiduamente o favor popular. ... Dia após dia este homem de semblante nobre podia ser visto à porta da cidade, onde uma multidão de suplicantes esperava a fim de apresentar suas queixas e receber justiça. Absalão misturava-se com eles, e escutava seus agravos, exprimindo simpatia pelos seus sofrimentos, e pesar [180] pela ineficiência do governo. — Patriarcas e Profetas, 729, 730.

Por sua notável beleza, maneiras cativantes e simulada bondade, ele astutamente roubou o coração do povo. Ele não possuía bondade de coração, mas era ambicioso e, como mostram os acontecimentos subseqüentes, recorreria à intriga e ao crime para obter o reino. Retribuiria a bondade e o amor de seu pai tirando-lhe a vida. Ele foi proclamado rei por seus seguidores em Hebrom, e liderou-os na perseguição a seu pai. — Spiritual Gifts 4b:89.

Com humildade e tristeza, Davi saiu pela porta de Jerusalém, repelido de seu trono, de seu palácio, da arca de Deus, pela insurreição de seu querido filho. O povo acompanhou-o em um séquito longo e triste, semelhante a um cortejo fúnebre. — Patriarcas e Profetas, 731.

Muitos que não vêem como Deus vê, mas vêem as coisas do ponto de vista humano, podem argumentar que Davi poderia ter motivos para queixar-se, e que a sinceridade do seu arrependimento anos antes podia tê-lo excluído do presente juízo. ... Davi não se queixou. O mais eloqüente salmo que ele já cantou foi quando subia

o Monte das Oliveiras, chorando e descalço, de espírito humilhado, altruísta e generoso, submisso e resignado. — Carta 6, 1880.

Grandeza na humilhação, 25 de Junho

Se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz. Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra Ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito. Miquéias 7:8, 9.

A consciência estava a proferir verdades amargas e humilhantes a Davi. Enquanto seus súditos fiéis se admiravam com a sua súbita mudança de sorte, não era isto mistério para o rei. Ele muitas vezes tivera pressentimentos de uma hora como aquela. Admirara-se de que Deus tivesse tanto tempo suportado seus pecados, e retardado o castigo merecido. E agora, em sua fuga precipitada e triste, com os pés descalços, com as vestes reais mudadas em saco, com as lamentações dos que o acompanhavam a despertar os ecos das colinas, pensava ele em sua amada capital — o lugar que fora o cenário de seu pecado; e, lembrando-se da bondade e longanimidade de Deus, não estava inteiramente sem esperança. ... [181]

Muito malfeitor tem desculpado seu pecado, apontando para a queda de Davi; mas, quão poucos há que manifestam o arrependimento e a humildade de Davi! Quão poucos suportam a reprovação e o castigo, com a paciência e coragem que ele manifestou! Confessara seu pecado, e durante anos procurara cumprir seu dever como fiel servo de Deus; trabalhara para o reerguimento de seu reinado, e sob seu governo este atingira a uma força e prosperidade jamais alcançadas antes. Reunira grandes suprimentos de materiais para a edificação da casa de Deus; e agora deveria todo o trabalho de sua vida ser dissipado? Deveriam os resultados de anos de uma labuta consagrada, de trabalho criativo, dedicação, aptidão de estadista, passar para as mãos de seu filho descuidado e traidor, que não tinha consideração pela honra de Deus nem pela prosperidade de Israel? Quão natural teria parecido murmurar Davi contra Deus nesta grande aflição!

Mas ele viu a causa de sua inquietação em seu próprio pecado. ... E o Senhor não abandonou Davi. Este capítulo de sua experiência,

em que sob o mais cruel dano e insulto, ele se mostra humilde, abnegado, generoso e submisso, é um dos mais nobres em toda a sua experiência. Nunca foi o governador de Israel com mais verdade grande à vista do Céu do que nesta hora de sua mais profunda humilhação exterior. — Patriarcas e Profetas, 737, 738.

Sábio insensato, 26 de Junho

Pois ordenara o Senhor que fosse dissipado o bom conselho de Aitofel, para que o mal sobreviesse contra Absalão. 2 Samuel 17:14.

Aitofel insistiu com Absalão sobre a necessidade de ação imediata contra Davi. ... Este plano foi aprovado pelos conselheiros do rei. Caso houvesse sido seguido, certamente Davi teria sido morto, a menos que o Senhor interviesse diretamente para o salvar. Uma sabedoria mais elevada, porém, do que a do afamado Aitofel, estava a dirigir os acontecimentos. ...

Husai não fora chamado ao conselho, e não se intrometeria sem que isto lhe fosse pedido, receoso de vir sobre si a suspeita de ser espião; mas, depois que se dispersou a assembléia, Absalão, que tinha grande consideração pelo juízo do conselheiro de seu pai, submeteu à sua apreciação o plano de Aitofel. Husai viu, que, se o plano proposto fosse seguido, Davi estaria perdido. E disse: "O [182] conselho que Aitofel esta vez aconselhou não é bom." ... E sugeriu um plano atraente pela sua natureza vaidosa e egoísta, propenso à exibição de poder. ... "Então disse Absalão a todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o conselho de Aitofel." 2 Samuel 17:10-14. Mas houve um que não foi enganado — um que previu claramente o resultado deste erro fatal de Absalão.

Aitofel compreendeu que a causa dos rebeldes estava perdida. E viu que, qualquer que pudesse ser a sorte do príncipe, não havia esperança para o conselheiro que instigara os seus maiores crimes. Aitofel havia animado Absalão na rebelião; aconselhara-o à mais abominável impiedade, à desonra de seu pai; sugerira a morte de Davi, e fizera os planos para a sua realização; suprimira a última possibilidade de reconciliação com o rei; e agora outro era preferido a ele, mesmo por Absalão.

Cheio de inveja, irado, e desesperado, Aitofel "foi para sua casa e para a sua cidade, e pôs em ordem a sua casa, e se enforcou, e

morreu". 2 Samuel 17:23. Tal foi o resultado da sabedoria de quem, com todos os seus elevados dotes, não fez de Deus o seu conselheiro. — Patriarcas e Profetas, 739-741.

Monumento de pedras, 27 de Junho

Levaram Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e levantaram sobre ele mui grande montão de pedras. 2 Samuel 18:17.

Davi e todo o seu grupo — guerreiros e estadistas, velhos e jovens, mulheres e crianças — nas trevas da noite atravessaram o rio profundo e correntoso. ... O conselho de Husai conseguira seu objetivo, obtendo para Davi oportunidade para escapar; mas o príncipe, precipitado e impetuoso, não pôde por muito tempo ser restringido, e logo se pôs em perseguição de seu pai. ...

O local da batalha foi um bosque próximo do Jordão, em que o grande número do exército de Absalão apenas lhe era uma desvantagem. Por entre os pontos espessos e os pantanais da floresta, aquelas tropas indisciplinadas se tornaram confusas e não mais podiam ser dirigidas. ... Absalão, vendo que era perdida a causa, voltara-se para fugir, quando a cabeça lhe foi apanhada entre os ramos de uma árvore larga; e, saindo seu mulo de debaixo dele, foi deixado desamparadamente suspenso, como presa a seus inimigos. Em tal condição [183] foi encontrado por um soldado, que, de medo de desagradar o rei, poupou Absalão, mas referiu a Joabe o que vira. Joabe não se restringiu por quaisquer escrúpulos. Havia favorecido a Absalão, tendo duas vezes conseguido sua reconciliação com Davi; e a confiança assim manifesta para com ele fora vergonhosamente traída. Se não fossem as vantagens alcançadas por Absalão mediante a intercessão de Joabe, esta rebelião, com todos os seus horrores, jamais poderia ter ocorrido. Agora estava nas mãos de Joabe destruir com um golpe o instigador de todo este mal. "E tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Absalão." 2 Samuel 18:14. ...

Assim pereceram os instigadores da rebelião em Israel. Aitofel morrera pela sua própria mão. O príncipe Absalão, cuja gloriosa beleza fora o orgulho de Israel, foi eliminado no vigor da juventude, sendo seu cadáver arremessado em uma cova, e coberto com um

monte de pedras, em sinal de ignomínia eterna. Em vida, construíra Absalão para si um custoso monumento no vale do rei; mas a única lembrança que assinalou a sua sepultura foi o monte de pedras no deserto. — Patriarcas e Profetas, 742-744.

Mais do que dinheiro, 28 de Junho

O povo se alegrou do que deram voluntariamente; porque, com coração perfeito, voluntariamente deram ao Senhor. 1 Crônicas 29:9.

Desde o início mesmo do reinado de Davi, um dos seus mais acariciados planos fora construir um templo ao Senhor. Embora não lhe tivesse sido permitido executar este desígnio, não manifestou menos zelo e fervor em prol do mesmo. Provera abundância do mais valioso material: ouro, prata, pedra de ônix e pedras de diversas cores; mármore e as mais preciosas madeiras. E agora esses valiosos tesouros que juntara, deveriam ser confiados a outros; pois que outras mãos deveriam construir a casa para a arca — símbolo da presença de Deus.

Vendo que seu fim estava próximo, o rei convocou os príncipes de Israel, juntamente com homens de representação de todas as partes do reino, para receberem a incumbência deste legado. Desejava confiar-lhes sua última recomendação, e conseguir seu concurso e apoio na grande obra a ser realizada. ...

“Quem, pois, está disposto”, perguntou à multidão reunida, que trouxera suas dádivas liberais, “quem, pois, está disposto a encher a sua mão, para oferecer hoje voluntariamente ao Senhor?” 1 Crônicas [184] 29:1-5. Houve uma pronta resposta da assembléia.

Com o mais profundo interesse o rei havia reunido o precioso material para a construção e embelezamento do templo. Tinha composto as gloriosas antífonas que nos anos posteriores ecoariam através de seus pátios. Agora seu coração se alegrava em Deus, ao corresponderem tão nobremente ao seu apelo os chefes dentre os pais e os príncipes de Israel, e oferecendo-se eles para a importante obra que tinham diante de si. ...

Tudo que o homem recebe da generosidade de Deus, pertence ainda a Deus. O que quer que Deus tenha outorgado dentre as coisas valiosas e belas da Terra, é colocado nas mãos dos homens para os

provar — a fim de sondar a profundidade de seu amor para com Ele e sua apreciação de Seus favores. Quer sejam tesouros de riqueza ou de intelecto, devem ser postos como sacrifício voluntário aos pés de Jesus, dizendo ao mesmo tempo o doador, como Davi: “Tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos”. 1 Crônicas 29:14. — Patriarcas e Profetas, 750-753.

Envelhecendo em paz, 29 de Junho

Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força. Salmos 71:9.

Davi suplicou ao Senhor não o abandonasse na velhice. E por que orou ele assim? Ele viu que muitos dos velhos ao seu redor eram infelizes, em virtude dos traços falhos de seu caráter aumentar com a idade. Se tivessem sido naturalmente avaros e cobiçosos, ficavam mais desagradáveis ainda na idade madura. Se tivessem sido ciumentos, irritáveis e impacientes, assim eram de maneira muito especial na velhice. — The S.D.A. Bible Commentary 3:1148.

Davi afligia-se ao ver que reis e nobres que pareciam ter o temor de Deus diante de si enquanto se achavam no vigor da varonilidade, tornavam-se ciumentos de seus melhores amigos e parentes, quando de idade. Receavam continuamente que houvesse motivos egoístas nas manifestações de interesse dos amigos para com eles. Davam ouvidos às sugestões e conselhos enganosos de estranhos com relação àqueles em quem deviam confiar. Seus não refreados ciúmes inflamavam-se por vezes, porque nem todos concordavam com seu juízo falível. Terrível era sua cobiça. Pensavam muitas vezes que os próprios filhos e parentes desejavam que eles morressem a fim [185] de tomar-lhes o lugar e possuir-lhes as riquezas, e receber as homenagens que lhes haviam sido prestadas. E alguns eram de tal modo controlados pelos ciúmes e sentimentos de cobiça, que destruíam os próprios filhos.

Davi observava que, se bem que a vida de alguns houvesse sido justa enquanto se achavam no vigor dos anos, eles pareceram perder o domínio de si mesmos ao sobrevir-lhes a velhice. Satanás penetrou-lhes no espírito e os dirigiu, tornando-os desassossegados e descontentes. ...

Davi sentia-se profundamente abalado; ficou aflito ao pensar nos anos futuros, quando estivesse velho. Temia que Deus o deixasse, e que ele fosse tão infeliz como outros velhos cuja conduta ele

observara, e exposto à desonra dos inimigos do Senhor. O coração opresso por isto, ele orou fervorosamente: "Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força." Salmos 71:9. — Testemunhos Selectos 1:172, 173.

Últimas palavras, 30 de Junho

São estas as últimas palavras de Davi. 2 Samuel 23:1.

As “últimas palavras” de Davi, conforme foram registradas, são um cântico — um cântico de confiança, do mais sublime princípio, e fé imortal:

“Diz Davi, filho de Jessé,
E diz o homem que foi levantado em altura,

O ungido do Deus de Jacó,
E o suave em salmos de Israel:

O Espírito do Senhor falou por mim, ...
[186] Haverá um justo que domine sobre os homens,

Que domine no temor de Deus
E será como a luz da manhã, quando sai o Sol,

Da manhã sem nuvens,
Quando pelo seu resplendor e pela chuva

A erva brota da terra.
Ainda que a minha casa não seja tal para com Deus,

Contudo estabeleceu comigo um concerto eterno,
Que em tudo será bem ordenado e guardado,
Pois toda a minha salvação e todo o meu prazer está nEle.”
2 Samuel 23:1-5.

Grande foi a queda de Davi, mas profundo foi o seu arrependimento, ardoroso o seu amor, e forte a sua fé. A ele muito fora perdoado, e portanto muito amava. Lucas 7:48.

Os salmos de Davi passam por uma série completa de experiências, desde as profundezas da culpabilidade consciente e condenação

própria, até a fé mais sublime e mais exaltada comunhão com Deus. O registro de sua vida declara que o pecado apenas pode trazer ignomínia e desgraças, mas que o amor e a misericórdia de Deus podem alcançar as maiores profundidades, que a fé erguerá a alma arrependida para que participe da adoção de filhos de Deus. De todas as declarações que se contêm em Sua Palavra, é isto um dos mais fortes testemunhos da fidelidade, da justiça e da misericórdia de Deus em Seu concerto. ... Gloriosas são as promessas feitas a Davi e sua casa, promessas essas que visam às eras eternas, e que encontram seu cumprimento total em Cristo. — Patriarcas e Profetas, 754. [187]

Julho

Contrato com Deus, 1 de Julho

Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino, e o Senhor, seu Deus, era com ele e o engrandeceu sobremaneira. 2 Crônicas 1:1.

Não era na sua preeminente sabedoria, fabulosas riquezas, ou no vasto alcance do seu poder e fama que repousava a verdadeira glória do início do reinado de Salomão; mas na honra que ele levava ao nome do Deus de Israel, mediante sábio uso dos dons do Céu. — Profetas e Reis, 32, 33.

Nobre na juventude, nobre na varonilidade, amado por seu Deus, Salomão iniciou um reinado que dava altas promessas de prosperidade e honra. Nações maravilhavam-se do saber e conhecimentos do homem a quem Deus havia dado sabedoria. Mas o orgulho da prosperidade trouxera a separação de Deus. Da alegria da comunhão divina, Salomão desviou-se para encontrar satisfação nos prazeres dos sentidos. — Educação, 152, 153.

Satanás bem sabia os resultados que se seguiriam à obediência; e durante os primeiros anos do reinado de Salomão — anos gloriosos por causa da sabedoria, beneficência e retidão do rei — ele procurou introduzir influências que haviam de desarraigar traiçoeiramente a lealdade de Salomão aos princípios e fazê-lo separar-se de Deus. — Fundamentos da Educação Cristã, 498.

Porventura o Senhor cometeu um erro ao colocar Salomão em posição de tão grande responsabilidade? Não! Deus o preparou para arcar com essas responsabilidades, e prometeu-lhe graça e força, sob condição de obediência. ...

O Senhor coloca homens em lugares de responsabilidade, não para executarem sua própria vontade, mas a vontade dEle. Enquanto nutrirem Seus puros princípios de governo, Ele os abençoará e fortalecerá, reconhecendo-os como instrumentos Seus. Deus nunca abandona aquele que é fiel ao princípio. — The S.D.A. Bible Commentary 3:1128.

[188]

O Senhor disse a Salomão que, se andasse nos Seus caminhos, Sua bênção o acompanharia, e ser-lhe-ia dada sabedoria. Salomão, porém, deixou de cumprir seu contrato com Deus. Seguiu os impulsos de seu coração, e o Senhor o deixou à mercê desses impulsos.

Hoje cada um tem uma parte a desempenhar; deveres a cumprir e responsabilidades a atender. Ninguém pode desempenhar aceitavelmente sua parte, sem a sabedoria que vem do alto. — Carta 104, 1902.

Como criança, 2 de Julho

Não passo de uma criança. ... Dá, pois, ao Teu servo coração compreensivo para julgar a Teu povo. 1 Reis 3:7, 9.

A linguagem usada por Salomão quando em oração a Deus diante do antigo altar de Gibeom, revela sua humildade e forte desejo de honrar a Deus. Ele sentia que sem o divino auxílio para desincumbir-se das responsabilidades impendentes sobre si, estaria tão ao desamparo como uma criancinha. Sabia que lhe faltava discernimento, e foi o senso de sua grande necessidade que o levou a buscar de Deus sabedoria. Em seu coração não havia aspiração egoísta de conhecimento para que se pudesse exaltar sobre outros. Ele desejava desempenhar fielmente os deveres que lhe foram impostos, e escolheu o dom que seria o meio de levar seu reino a glorificar a Deus. Salomão nunca foi tão rico ou tão sábio ou tão verdadeiramente grande como quando confessou: "Não passo de uma criança, não sei como conduzir-me". 1 Reis 3:7.

Os que ocupam hoje posições de responsabilidade devem procurar aprender a lição ensinada pela oração de Salomão. Quanto mais alta a posição que um homem ocupa, quanto maior a responsabilidade que tem de levar, mais ampla será a influência que exerce e maior sua necessidade de dependência de Deus. Deve lembrar-se sempre que com o chamado para o trabalho, vem o chamado para andar circunspectamente perante seus companheiros. Deve ele permanecer ante Deus na atitude de um discípulo. A posição não dá santidade de caráter. É por honrar a Deus e obedecer a Seus mandamentos que o homem se torna verdadeiramente grande. — Profetas e Reis, 30, 31.

Far-nos-ia bem estudar cuidadosamente a oração de Salomão, e considerar cada um dos pontos dos quais dependia receber ele as [189] ricas bênçãos que o Senhor estava disposto a lhe conceder. ...

Deus aprovou a oração de Salomão. E Ele ainda hoje ouvirá e aprovará a oração dos que, com fé e humildade, a Ele clamarem

pedindo auxílio. Por certo atenderá à fervorosa oração em que a pessoa pede um preparo para o serviço. Em resposta Ele dirá: Eis-Me aqui. Que queres que faça por ti? ... Aquele que dirigiu a mente de Salomão ao fazer essa oração, hoje ensinará Seus servos a orar pedindo aquilo que necessitam. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1026.

Sabedoria à disposição, 3 de Julho

E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada. Tiago 1:5.

O Deus que servimos não faz acepção de pessoas. Aquele que deu a Salomão o espírito de sábio discernimento, está desejoso de repartir as mesmas bênçãos a Seus filhos hoje. ... Quando o que leva um fardo opressivo deseja sabedoria mais que riquezas, poder, ou fama, não ficará desapontado. Tal pessoa aprenderá do grande Mestre não somente o que fazer, mas como fazê-lo de maneira a alcançar a divina aprovação.

Por todo o tempo em que permanecer consagrado, o homem a quem Deus dotou com discernimento e habilidade não manifestará anseios por alta posição, nem procurará dirigir ou governar. Necessariamente os homens precisam assumir responsabilidades; mas em vez de disputar a supremacia, aquele que é verdadeiro líder orará por um coração entendido, a fim de poder discernir entre o bem e o mal.

A vereda dos homens que estão colocados como líderes não é fácil. Mas devem eles ver em cada dificuldade um chamado à oração. Jamais devem deixar de consultar a grande Fonte de toda a sabedoria. Fortalecidos e iluminados pelo Obreiro-Mestre, serão capacitados a permanecer firmes contra pecaminosas influências, e a discernir entre o certo e o errado, o bem e o mal. Aprovarão o que Deus aprova, e empenhar-se-ão com todo o fervor contra a introdução de princípios errôneos em Sua causa.

A sabedoria que Salomão desejou acima de riquezas, honra, ou vida prolongada, Deus lhe deu. Sua petição por acuidade mental, [190] largueza de coração e brandura de espírito foi satisfeita. — Profetas e Reis, 31.

Nossas petições a Deus não devem proceder de um coração cheio de aspirações egoístas. Deus nos exorta a escolher os dons que redundem em Sua glória. Deseja Ele que escolhamos o ce-

lestial em vez do terreno. Abre completamente diante de nós as possibilidades e vantagens de um trato com o Céu. Ele concede encorajamento para alcançarmos os mais elevados alvos, segurança ao nosso mais precioso tesouro. Desaparecidas as posses mundanas, o crente regozijar-se-á na posse de seu tesouro celestial — riquezas que não se podem perder em nenhum desastre terrestre. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1026.

O mais sábio dos homens, 4 de Julho

Discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes. 1 Reis 4:33.

O nome de Jeová foi grandemente honrado durante a primeira parte do reinado de Salomão. ... Ao passarem os anos, e aumentando a fama de Salomão, buscou ele honrar a Deus acrescentando sua força mental e espiritual e constantemente repartindo com outros as bênçãos recebidas. Ninguém compreendia melhor que ele, haver sido pelo favor de Jeová que entrara na posse do poder, sabedoria e entendimento, e que esses dons foram-lhe concedidos para que ele pudesse dar ao mundo o conhecimento do Rei dos reis. Salomão tomou especial interesse pela História Natural, mas suas pesquisas não estavam limitadas a um determinado ramo do saber. Mediante diligente estudo de todas as coisas criadas, tanto animadas como inanimadas, adquiriu clara concepção do Criador. Nas forças da natureza, no mundo mineral e animal, e em toda árvore, arbusto e flor, ele via a revelação da sabedoria de Deus; e ao procurar aprender mais e mais, seu conhecimento de Deus e seu amor por Ele constantemente aumentavam.

A divinamente inspirada sabedoria de Salomão encontrou expressão em cânticos de louvor e em muitos provérbios. ... Nos provérbios de Salomão estão esboçados princípios de santo viver e elevados intentos; princípios oriundos do Céu e que conduzem à piedade; princípios que devem reger cada ato da vida. Foi a ampla [191] disseminação desses princípios, e o reconhecimento de Deus como Aquele a quem pertence todo louvor e honra, que fez dos primeiros tempos do reinado de Salomão uma ocasião de reerguimento moral bem como de prosperidade material. ...

Oxalá tivesse Salomão em seus últimos anos atentado para estas maravilhosas palavras de sabedoria! Quem dera aquele que declarou: “Os lábios dos sábios derramarão o conhecimento” (Provérbios 15:7)

e que ensinara, ele próprio, os reis da Terra a render ao Rei dos reis o louvor que haviam intentado dar a um governador terreno, não tivesse jamais tomado para si com "boca perversa", em "soberba" e "arrogância" a glória devida a Deus somente! — Profetas e Reis, 32-34.

Que epitáfio! 5 de Julho

Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e Eu vos receberei. 2 Coríntios 6:17.

Salomão presumia que sua sabedoria e o poder do seu exemplo haveriam de levar suas esposas da idolatria à adoração do verdadeiro Deus, e também que as alianças assim formadas atrairiam as nações circunvizinhas em mais íntimo contato com Israel. Vã esperança! O erro de Salomão em considerar-se suficientemente forte para resistir às influências de associações pagãs foi fatal. E fatal foi também o engano que o levou a esperar que, não obstante a desconsideração de sua parte para com a lei de Deus, outros poderiam ser levados a reverenciá-la e obedecer-Lhe aos sagrados preceitos. — Profetas e Reis, 54.

Muitos, como o rei de Israel, seguem seus próprios desejos carnais, e contraem casamento profano. Muitos que iniciaram a vida como que numa manhã bela e promissora, em sua esfera limitada, como Salomão em sua posição exaltada, mediante um passo falso e irrevogável quanto ao casamento, perdem a alma, e atraem outros à ruína com eles. Como as esposas de Salomão lhe desviaram o coração, de Deus para a idolatria, assim os cônjuges frívolos, que não têm profundidade de princípios, desviam o coração dos que outrora eram nobres e verdadeiros, para a vaidade, para os prazeres corruptos e para o vício declarado.

Que a triste memória da apostasia de Salomão sirva de advertência a todos, para que evitem o mesmo precipício. ... O maior rei [192] a empunhar um cetro, de quem foi dito ser o amado de Deus, por causa de afeições extraviadas contaminou-se e foi tristemente abandonado de seu Deus. O mais poderoso soberano da Terra fracassou na tarefa de dominar suas próprias paixões. Salomão pode ter sido salvo qual "tição de fogo", contudo seu arrependimento não erradicou aqueles "lugares altos", nem demoliu aqueles monumentos, que

permaneceram como evidência de seus crimes. Ele desonrou a Deus, preferindo deixar-se dominar pela concupiscência a ser participante da natureza divina. Que legado a vida de Salomão transmitiu aos que se prevalecem de seu exemplo para acobertar suas ações vis! Nós transmitimos uma herança boa ou má. Serão nossa vida e nosso exemplo uma bênção, ou maldição? Hão de as pessoas olhar à nossa sepultura e dizer: Ele me arruinou, ou ele me salvou? — The S.D.A. Bible Commentary 2:1031.

Liqüidado, 6 de Julho

Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Mateus 6:24.

Tão gradual foi a apostasia de Salomão que antes que dela se advertisse, tinha-se afastado de Deus. Quase imperceptivelmente começara a confiar cada vez menos na divina guia e bênção, e a pôr a confiança em sua própria força. ...

Dominado por um subjugante desejo de superar outras nações em exibições exteriores, o rei subestimou a necessidade de adquirir beleza e perfeição de caráter. Procurando glorificar-se a si mesmo perante o mundo, vendeu sua honra e integridade. ... O espírito considerado, consciencioso, que lhe havia assinalado o trato com o povo durante a primeira parte de seu reinado, estava agora mudado. Do mais sábio e mais misericordioso dos reis, ele se degenerou num tirano. Outrora guardião do povo, compassivo e temente a Deus, tornara-se opressor e despótico. — Profetas e Reis, 55, 56.

Os possuidores de dinheiro devem aprender uma lição da história de Salomão. Os que são competentes estão em constante perigo de pensar que dinheiro e posição lhes garantirão o respeito, e que não [193] precisam ser muito exatos. Mas a exaltação própria é apenas uma bolha de sabão. Abusando dos talentos que lhe foram concedidos, Salomão apostatou de Deus. Quando Deus concede prosperidade aos homens, devem eles precaver-se de seguir as imaginações de seu coração, para não porem em perigo a simplicidade de sua fé e deteriorarem sua experiência religiosa. — Manuscrito 40, 1898.

A lição que nos toca aprender da história daquela vida pervertida é a necessidade de confiar continuamente nos conselhos de Deus; vigiar cuidadosamente a tendência de nosso procedimento, e reformar todo e qualquer hábito tendente a nos afastar de Deus. Ensina-nos que são necessários grande cuidado, vigilância e oração para manter

incontaminada a simplicidade e pureza de nossa fé. Se queremos subir à mais elevada excelência moral, e alcançar a perfeição do caráter religioso, quanto discernimento devemos usar na formação de amizades, e na escolha do companheiro para a vida! — The S.D.A. Bible Commentary 2:1031.

Riquezas, 7 de Julho

A bênção do Senhor é que enriquece, e ele não acrescenta dores. Provérbios 10:22.

Muitos invejaram a popularidade e a extraordinária magnificência de Salomão, julgando que dentre os homens era ele o mais feliz. Mas em meio a toda aquela glória de ostentação artificial, esse homem invejado é o mais digno de lástima. Traz o semblante sombrio, possuído de desespero. Todo o resplendor que o cerca é para ele como um escárnio à aflição e angústia dos seus pensamentos, ao recordar ele sua vida malbaratada na busca da felicidade mediante a condescendência e a egoísta satisfação de cada um dos seus desejos.

No meio da prosperidade o perigo esconde-se. Através dos séculos, riquezas e honra sempre têm-se feito seguir do perigo para a humildade e espiritualidade. Não é o copo vazio que se torna difícil de ser transportado; é o copo cheio que precisa ser cuidadosamente equilibrado para ser conduzido. A aflição e adversidade podem causar tristeza, mas é a prosperidade que representa maior perigo para a vida espiritual. A menos que o ser humano esteja em constante submissão à vontade de Deus, a menos que seja santificado pela verdade, a prosperidade fará que ressurja a inclinação natural para a presunção. [194]

No vale da humilhação, onde os homens dependem de Deus para serem ensinados e guiados em cada passo, há relativa segurança. Mas os homens que se plantam, por assim dizer, num elevado pináculo, e que, por causa de sua posição, presumem possuir grande sabedoria — esses estão no mais grave perigo. A não ser que tais homens façam de Deus sua confiança, seguramente cairão.

Sempre que a ambição e o orgulho são tolerados, a vida é maculada; pois o orgulho, não sentindo necessidade, cerra o coração para as bênçãos infinitas do Céu. Aquele que faz da glorificação de si mesmo seu alvo encontrar-se-á destituído da graça de Deus, por cuja eficiência as verdadeiras riquezas e o mais satisfatório prazer

são conquistados. Mas o que tudo entrega e tudo faz por Cristo conhecerá o cumprimento da promessa: "A bênção do Senhor é que enriquece, e não acrescenta dores." Provérbios 10:22.

Todos os pecados e excessos de Salomão podem ser atribuídos ao seu grande erro de deixar de confiar em Deus quanto à posse de sabedoria, e de andar humildemente diante dEle. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1030, 1031.

Na encruzilhada, 8 de Julho

E vinham de todos os povos a ouvir a sabedoria de Salomão e de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria. 1 Reis 4:34.

Nos dias de Salomão o reino de Israel se estendera desde Hamate ao Norte, até o Egito ao Sul, e do Mar Mediterrâneo ao Rio Eufrates. Através deste território corriam muitas vias naturais do mundo comercial, e as caravanas das terras distantes transpunham-nas constantemente. Assim foi dada a Salomão e a seu povo oportunidade para revelar aos homens de todas as nações o caráter do Rei dos reis, e ensinar-lhes reverência e obediência a Ele. ...

Colocado como cabeça de uma nação que fora posta como um farol de luz para as nações ao redor, Salomão devia ter usado a sabedoria que Deus lhe dera e o poder de influência na organização e liderança de um grande movimento para iluminação dos que viviam na ignorância de Deus e Sua verdade. Assim, multidões teriam sido ganhas para obediência aos divinos preceitos, Israel teria ficado [195] a salvo dos males praticados pelos pagãos, e o Senhor da glória teria sido grandemente honrado. Mas Salomão perdeu de vista este alto propósito. Deixou de usar suas esplêndidas oportunidades para iluminação dos que estavam continuamente passando através de seu território ou estacionando nas principais cidades.

O espírito missionário que Deus implantara no coração de Salomão e de todos os verdadeiros israelitas fora suplantado pelo espírito de comercialismo. As oportunidades propiciadas pelo contato com muitas nações foram usadas para exaltação pessoal. ...

Em nossos dias, as oportunidades de entrar-se em contato com homens e mulheres de todas as classes e diferentes nacionalidades são muito maiores que nos dias de Israel. As movimentadas vias de comunicação têm-se multiplicado por milhares. Assim como fez Cristo, os mensageiros do Altíssimo devem hoje tomar posição nessas vias movimentadas, onde possam encontrar-se com multidões

que passam de todas as partes do mundo. Como Ele Se ocultou em Deus, devem eles semear a semente do evangelho, expondo perante outros as preciosas verdades das Sagradas Escrituras, que lançarão profundas raízes na mente e no coração, e germinem para a vida eterna. — Profetas e Reis, 70, 71, 73, 74.

Despertar tardio, 9 de Julho

Considerei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do Sol. Eclesiastes 2:11.

Por sua própria amarga experiência, Salomão conheceu o vazio de uma vida que busca nas coisas terrenas seu mais elevado bem. Ele construiu altares aos deuses pagãos, apenas para verificar quão vã é sua promessa de repouso para o espírito. Pensamentos sombrios e importunos perturbavam-no dia e noite. Não havia mais para ele qualquer alegria de vida ou paz de mente, e o futuro se mostrava enegrecido com desespero.

Contudo, o Senhor não o desamparou. Por mensagens de reprovação e severos juízos, Ele procurou despertar o rei para a constatação de sua conduta pecaminosa. ... Por fim o Senhor, por intermédio [196] de um profeta, enviou a Salomão a assustadora mensagem: "Pois que houve isto em ti, que não guardaste o Meu concerto e os Meus estatutos que te mandei, certamente rasgarei de ti este reino, e o darei a teu servo. Todavia nos teus dias não o farei, por amor de Davi teu pai; da mão de teu filho o rasgarei." 1 Reis 11:11, 12.

Despertado como de um sonho por esta sentença de juízo pronunciada contra si e sua casa, com a consciência ativada, Salomão começou a ver sua estultícia em sua verdadeira luz. Afligido em espírito, com a mente e corpo debilitados, ele se voltou fatigado e sedento das rotas cisternas terrenas, para beber uma vez mais da Fonte da vida. ... Ele jamais poderia esperar escapar dos ruinosos resultados do pecado; jamais poderia libertar sua mente de toda lembrança da conduta indulgente para consigo mesmo que havia seguido; mas empenhar-se-ia com fervor em dissuadir outros de irem atrás dos desvarios. ...

O verdadeiro penitente não afasta da lembrança seus pecados passados. Não se mostra alheio aos erros que praticou, tão logo

haja alcançado paz. Ele pensa nos que foram levados ao mal por sua conduta, e procura por todas as formas levá-los de volta ao verdadeiro caminho. Quanto mais clara a luz em que entrou, mais forte seu desejo de firmar os pés de outros no caminho reto. — Profetas e Reis, 76-78.

A voz da experiência, 10 de Julho

Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas. Eclesiastes 11:9.

A lição por ser aprendida da vida de Salomão tem uma singular influência moral sobre a vida dos idosos, dos que já não estão mais subindo a montanha mas sim descendo, e olhando o sol poente. Esperamos constatar defeitos no caráter dos jovens que não são controlados pelo amor e a fé em Jesus Cristo. Vemos jovens hesitando entre o bem e o mal, vacilando entre princípios consagrados e a fortíssima corrente do mal que os está derrubando e levando à ruína. Mas dos de idade madura esperam-se coisas melhores. Neles esperamos ver o caráter firmado, arraigados princípios, e que estejam para além do perigo da corrupção. Mas o caso de Salomão está perante [197] nós como um farol de advertência. Quando tu, idoso peregrino que combateste o combate da vida, pensas que estás em pé, cuida não caias. Como, no caso de Salomão, o caráter fraco e vacilante, por natureza ousado, firme e resoluto, foi agitado qual cana ao vento, sob o poder do tentador! Como um antigo, retorcido cedro do Líbano, um robusto carvalho de Basã, curvou-se ante o vendaval da tentação! Que advertência para todos os que desejam salvar a vida vigiarem continuamente em oração! Que admoestação para manter sempre no coração a graça de Cristo, combatendo a corrupção interna e as tentações externas! — The S.D.A. Bible Commentary 2:1031, 1032.

Que ninguém se aventure no caminho do pecado como ele o fez, na esperança de que se possa também recuperar. Com o pecado só se pode condescender com o risco de perda infinita. Mas ninguém que tenha caído precisa entregar-se ao desespero. Homens idosos, outrora honrados por Deus, podem ter manchado o caráter, sacrificando a virtude no altar da concupiscência; mas ainda há para eles esperança, se se arrependerem, abandonarem o pecado e se volverem para Deus.

O abuso de talentos nobres, no caso de Salomão, deve servir de advertência a todos. A bondade, unicamente, é verdadeira grandeza. — Carta 8b, 1891.

Aptidão profana, 11 de Julho

Assim, acabou Hirão de fazer a obra que fazia para o rei Salomão, na casa de Deus. 2 Crônicas 4:11.

Homens escolhidos foram especialmente dotados por Deus com habilidade e sabedoria para a construção do tabernáculo do deserto. ...

Os descendentes desses homens herdaram em amplo grau a habilidade conferida a seus antepassados. ... Por algum tempo esses homens permaneceram humildes e desinteressados; pouco a pouco, porém, quase imperceptivelmente, perderam sua firmeza em Deus e Sua verdade. Começaram a pedir mais altas remunerações por causa de sua habilidade superior. Em alguns casos essas solicitações foram concedidas, mas na maioria das vezes aqueles que pediam pagas maiores procuraram emprego nas nações vizinhas. ...

Foi entre esses apóstatas que Salomão procurou um mestre-de-obras na superintendência da construção do templo no Monte Moriá. [198] ...

Este mestre entre os artífices, Hirão, era descendente, pelo lado de sua mãe, de Aoliabe, a quem, centenas de anos antes, Deus dera sabedoria especial para a construção do tabernáculo. Assim, à testa do grupo de obreiros de Salomão, foi colocado um homem não santificado, que exigiu grandes remunerações por sua habilidade fora do comum. ...

As funestas influências postas em atividade pelo emprego desse homem de espírito ganancioso, permearam todos os ramos do serviço do Senhor, e estenderam-se pelo reino de Salomão. ...

Prodigalidade e corrupção manifestavam-se por todo lado. Os pobres eram oprimidos pelos ricos; o espírito de sacrifício no serviço de Deus foi por assim dizer perdido.

Aí está uma importantíssima lição para o povo de Deus nestes dias — lição que muitos são tardios em aprender. ... Os que pretendem ser seguidores do Obreiro-Mestre, e se empenham em Seu

serviço como coobreiros de Deus, devem trazer para Sua obra a exatidão e habilidade, o tato e sabedoria que o Deus de perfeição exigiu na edificação do tabernáculo terrestre. E agora, como então, e nos dias do ministério de Cristo na Terra, a consagração a Deus e um espírito de sacrifício devem ser considerados os primeiros requisitos do serviço aceitável. — Mensagens Escolhidas 2:174-176.

Louvor a quem de direito, 12 de Julho

Bendito seja o Senhor, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no trono de Israel; é porque o Senhor ama a Israel para sempre, que te constituiu rei, para executares juízo e justiça. 1 Reis 10:9.

Alguém maior que Salomão fora o planejador do templo; a sabedoria e a glória de Deus estavam ali reveladas. Os que desconheciam este fato naturalmente admiravam e louvavam Salomão como o arquiteto e construtor; mas o rei recusava qualquer honra por este projeto e construção.

Assim foi quando a rainha de Sabá veio visitar Salomão. Ouvindo de sua sabedoria, e do magnificente templo que ele havia construído, ela se determinou "prová-lo por enigmas", e ver por si mesma suas famosas obras. Assistida por uma comitiva de servos, e "com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas", ela fez a longa viagem para Jerusalém. "E veio a Salomão, e disse-lhe tudo quanto tinha no seu coração." Ela falou-lhe dos mistérios da natureza, e Salomão ensinou-lhe a respeito do Deus da natureza, o grande Criador, que habita no mais alto Céu, e domina sobre todos. 1 Reis 10:1-3. "E Salomão lhe declarou todas as suas palavras; nenhuma coisa se escondeu ao rei, que não lhe declarasse." 2 Crônicas 9:1, 2.

[199]

"Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara, ... não houve mais espírito nela. ... Foi verdade", reconheceu, "a palavra que ouvi na minha terra, das tuas coisas e da tua sabedoria. E eu não cria naquelas palavras, até que vim, e os meus olhos o viram; eis que me não disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi." 1 Reis 10:3, 6, 7. ...

No final de sua visita, a rainha havia sido tão completamente instruída por Salomão quanto à fonte de sua sabedoria e prosperidade, que foi constrangida, não a exaltar o agente humano, mas a exclamar: "Bendito seja o Senhor teu Deus, que teve agrado em ti,

para te pôr no trono de Israel; porque o Senhor ama a Israel para sempre, por isso te estabeleceu rei, para fazeres juízo e justiça.” 1 Reis 10:9. Esta a impressão que Deus designara fosse feita sobre todos os povos. — Profetas e Reis, 66, 67.

Monumentos indignos, 13 de Julho

Ainda há um mal que vi debaixo do Sol, como o erro que procede do governador: o tolo, assentam-no em grandes alturas. Eclesiastes 10:5, 6.

Nos dias do rei Josias, viam-se imagens estranhas defronte do templo de Deus. Coroando a eminência do Monte das Oliveiras, despontando acima dos bosques de murtas e oliveiras, havia gigantescos e indecorosos ídolos. Josias deu ordens para que fossem destruídos esses ídolos. Foi o que se fez, e seus fragmentos rolaram pelo canal do Cedrom. Daqueles ídolos sobrou um monte de ruínas.

Muito devoto adorador, porém, formulou a pergunta: Como apareceu essa arquitetura no lado fronteiriço ao campo de Josafá, confrontando assim impiamente o templo de Deus? Tem de ser dada a resposta verdadeira: O construtor foi Salomão, o maior rei que já empunhou um cetro. Esses ídolos testificavam que aquele que fora [200] honrado e aplaudido como o mais sábio dentre os reis, se tornara uma humilhante ruína. ...

Seu caráter, nobre outrora, ousado e verdadeiro na defesa de Deus e da justiça, corrompera-se. A dissoluta satisfação de condescendências egoístas, tornou-o instrumento das estratégias de Satanás. A consciência tornou-se-lhe cauterizada. Sua conduta, como juiz, mudou da eqüidade e justiça para a tirania e opressão. ... Salomão procurou unir a luz com as trevas, Cristo com Belial, a pureza com a impureza. Mas em vez de converterem-se à verdade os gentios, sentimentos pagãos incorporaram-se com a religião. Tornou-se ele apóstata. — Manuscrito 47, 1898.

Os sinais da apostasia de Salomão subsistiram séculos depois dele. Nos dias de Cristo, os adoradores no templo podiam contemplar, justamente do outro lado, o Monte das Ofensas, que lhes lembrava que o construtor de seu rico e glorioso templo, o mais famoso de todos os reis, separara-se de Deus e construíra altares a ídolos gentios; que o mais poderoso soberano da Terra fracassara no

domínio de seu próprio espírito. Salomão desceu ao túmulo como homem arrependido; mas seu arrependimento e lágrimas não conseguiram apagar do Monte das Ofensas os estigmas de seu infeliz afastamento de Deus. Ruínas de muros e colunas derrubadas, por mil anos foram silenciosas testemunhas da apostasia do maior dos reis que já se assentaram em tronos terrestres. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1032, 1033.

“Com ele, todo o Israel”, 14 de Julho

Havendo Roboão confirmado o reino e havendo-se fortalecido, deixou a lei do Senhor, e, com ele, todo o Israel. 2 Crônicas 12:1.

A extravagância do reinado de Salomão durante sua apostasia levara-o a tributar o povo pesadamente, e a requerer dele muito trabalho servil. ...

Tivessem Roboão e seus inexperientes conselheiros compreendido a vontade divina concernente a Israel, teriam eles dado ouvidos à solicitação do povo por reformas decididas na administração do governo. Mas na hora oportuna que se lhes apresentou na reunião de Siquém, deixaram de raciocinar da causa para o efeito. ...

Mas a pena da inspiração traçou o triste registro do sucessor de Salomão como alguém que falhou em exercer uma forte influência para lealdade a Jeová. Por natureza obstinado, confiante em si, voluntarioso e inclinado à idolatria, tivesse ele, não obstante, colocado [201] sua confiança inteiramente em Deus e teria desenvolvido fortaleza de caráter, firmeza de fé e submissão aos requisitos divinos. Mas com o passar do tempo, o rei pôs sua confiança no poder da posição e nas fortalezas que havia construído. Pouco a pouco ele deu curso a herdadas fraquezas, até que pôs sua inteira influência ao lado da idolatria. ...

Quão tristes, quão profundamente significativas as palavras: “E com ele todo o Israel” O povo ao qual Deus havia escolhido para ser como uma luz para as nações ao redor estava-se desviando de sua Fonte de força e procurando tornar-se como estas nações. Como foi com Salomão, assim foi com Roboão: a influência do mau exemplo levou muitos a se extraviarem. E como aconteceu com eles, assim sucede em maior ou menor grau com cada um que se entrega à prática do mal: a influência do erro praticado não se confina ao que o pratica. Ninguém vive para si. Ninguém perece sozinho em sua iniqüidade. Cada vida é uma luz que ilumina e alegra o caminho

de outros, ou uma negra e desoladora influência que tende para o desespero e a ruína. Nós conduzimos outros ou para cima, para felicidade e vida imortal, ou para baixo, para a tristeza e morte eterna. E se por nossas obras fortalecemos ou pomos em atividade as faculdades más dos que estão ao nosso redor, compartilhamos de seu pecado. — Profetas e Reis, 88-90, 93, 94.

Um braço paralisado, 15 de Julho

Mas a mão que estendera contra o homem de Deus secou, e não a podia recolher. 1 Reis 13:4.

Jeroboão se encheu de um espírito provocador contra Deus, e procurou conter o que lhe tinha apresentado a mensagem. Cheio de ira, ele "estendeu a sua mão de sobre o altar, dizendo: Pegai dele". Seu ato impetuoso encontrou reprovação imediata. A mão estendida contra o mensageiro de Jeová tornou-se de súbito impotente e seca, e não a podia tornar a trazer a si.

Tomado de terror, o rei apelou ao profeta para que intercedesse por ele a Deus. ...

"Então o homem de Deus orou à face do Senhor, e a mão do rei se restituiu e ficou como dantes." 1 Reis 13:6.

Inútil fora o esforço de Jeroboão para revestir de solenidade a dedicação de um altar estranho, cujo respeito haveria levado ao desrespeito pelo culto de Jeová no templo de Jerusalém. [202] Pela mensagem do profeta, o rei de Israel deveria ter sido levado ao arrependimento, a renunciar seus ímpios desígnios, os quais estavam desviando o povo do verdadeiro culto de Deus. Mas ele endureceu o coração, e decidiu seguir o caminho de sua própria escolha. ...

O Senhor procura salvar, não destruir. Ele Se deleita na libertação de pecadores. "Vivo Eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio". Ezequiel 33:11. Por meio de advertências e rogos Ele convida o obstinado a cessar de praticar o mal, e a voltar-se para Ele e viver. Dá a Seus escolhidos mensageiros santa ousadia, para que os que ouvirem temam e sejam levados ao arrependimento. Quão firmemente o homem de Deus repreendeu o rei! E esta firmeza era essencial; de nenhuma outra maneira podiam os males existentes ter sido reprovados. O Senhor deu a Seu servo ousadia, para que impressão perdurável fosse feita nos que ouviram. Os mensageiros do Senhor não devem jamais temer a face do homem, mas sim permanecer inflexíveis pelo direito. Enquanto sua confiança estiver

posta em Deus, não precisam temer; pois Aquele que lhes deu uma tarefa também lhes assegura Seu protetor cuidado. — Profetas e Reis, 102, 105.

Asa confiou em Deus, 16 de Julho

Clamou Asa ao Senhor, seu Deus, e disse: Senhor, além de Ti não há quem possa socorrer numa batalha entre o poderoso e o fraco; ajuda-nos, pois, Senhor, nosso Deus, porque em Ti confiamos e no Teu nome viemos contra esta multidão. Senhor, Tu és o nosso Deus, não prevaleça contra Ti o homem. 2 Crônicas 14:11.

A fé de Asa foi posta em severa prova quando "Zerá, o etíope, saiu contra eles com um exército de milhares, e trezentos carros" (2 Crônicas 14:9), e invadiu-lhe o reino. Nesta crise Asa não pôs sua confiança nas "cidades fortes em Judá" que ele havia construído, com "muros e torres, portas e ferrolhos", nem nos "varões valentes" (2 Crônicas 14:6-8) de seu exército cuidadosamente treinado. A confiança do rei estava em Jeová dos exércitos. ... Pondo suas forças no campo de batalha, ele procurou o auxílio de Deus.

Os exércitos inimigos estavam agora frente a frente. Este era um [203] tempo de prova para os que serviam ao Senhor. Fora confessado cada pecado? Tinham os homens de Judá plena confiança no poder de Deus para livrar? Tais eram os pensamentos que ocupavam a mente dos líderes. De todo ponto de vista humano, o vasto exército do Egito varreria tudo que se lhe antepusesse. Mas no tempo de paz, Asa não se havia entregue a divertimentos e prazeres; ele estivera se preparando para qualquer emergência. Tinha um exército preparado para o conflito; havia procurado levar seu povo a fazer sua paz com Deus. E agora, embora suas forças fossem em número inferior às do inimigo, sua fé nAquele em quem tinha posto sua confiança não enfraqueceu.

Havendo buscado ao Senhor nos dias de prosperidade, o rei podia agora, no dia da adversidade, descansar nEle. Suas petições mostravam que ele não era estranho ao maravilhoso poder de Deus. ... A oração de Asa é dessas que cada cristão crente pode apropriadamente oferecer. ... No conflito da vida, temos de enfrentar os

instrumentos do mal que se arregimentaram contra o direito. Nossa esperança não está no homem, mas no Deus vivo. Com plena certeza de fé, podemos esperar que Ele unirá Sua onipotência aos esforços de instrumentos humanos, para a glória de Seu nome. Revestidos com as armas de Sua justiça podemos obter a vitória sobre todo o inimigo. — Profetas e Reis, 110, 111.

Maléfica influência de Jezabel, 17 de Julho

Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau perante o Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o instigava. 1 Reis 21:25.

Acabe era fraco em capacidade moral. Sua união por casamento com uma mulher idólatra de caráter decidido e temperamento definido, resultou em desastre tanto para ele como para a nação. Destituído de princípio, e sem nenhuma alta norma de reto proceder, seu caráter foi facilmente modelado pelo espírito determinado de Jezabel. ...

Sob a danosa influência do reinado de Acabe, Israel afastou-se do Deus vivo, e corrompeu seus caminhos perante Ele. ...

A escura sombra da apostasia cobria toda a terra. Imagens de Baal e Astarote estavam em todo lugar para serem vistas. Templos [204] idólatras e bosques consagrados em que se adoravam as obras das mãos dos homens foram multiplicados. O ar estava poluído com o fumo dos sacrifícios oferecidos aos falsos deuses. Montes e vales ressoavam com o perturbado clamor de um sacerdócio pagão que sacrificava ao Sol, à Lua e às estrelas.

Pela influência de Jezabel e de seus ímpios sacerdotes, o povo fora ensinado que os ídolos que haviam sido erguidos eram divindades que regiam por seu místico poder os elementos da terra, fogo e água. Todas as dádivas do Céu — os regatos, as fontes de águas vivas, o suave orvalho, os chuveiros de águas que refrigeravam a terra e faziam que os campos produzissem com abundância — eram atribuídos ao favor de Baal e Astarote, em vez de ao Doador de toda boa dádiva e todo dom perfeito. O povo esqueceu-se de que montes e vales, rios e fontes, estavam nas mãos do Deus vivo; que Ele controlava o Sol, as nuvens do céu e todos os poderes da natureza. ... Em sua cega loucura, preferiram rejeitar a Deus e Seu culto. — Profetas e Reis, 115, 116.

Quão poucos reconhecem o poder de uma mulher não consagrada! ... Deus teria estado com Acabe se ele tivesse andado nos conselhos do Céu. Mas Acabe assim não fez. Casou com uma mulher dada à idolatria. Jezabel tinha mais poder sobre o rei do que o próprio Deus. Ela o arrastou para a idolatria e com ele o povo. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1033.

Voz no deserto, 18 de Julho

Então, Elias, o tesbita, ... disse a Acabe: Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra. 1 Reis 17:1.

Entre as montanhas de Gileade, ao oriente do Jordão, habitava nos dias de Acabe um homem de fé e oração cujo destemeroso ministério estava destinado a deter a rápida disseminação da apostasia em Israel. Distanciado de qualquer cidade de renome, e não ocupando nenhuma alta posição na vida, Elias o tesbita não obstante entregou-se a sua missão, confiante no propósito de Deus de preparar diante dele o caminho e dar-lhe abundante sucesso. A palavra de fé e poder estava em seus lábios, e toda a sua vida estava devotada à obra da reforma. Sua voz era a de quem clama no deserto para repreender o pecado e fazer refluir a maré do mal. E conquanto viesse ao povo [205] como reprovador do pecado, sua mensagem oferecia o bálsamo de Gileade a toda alma enferma do pecado que desejasse ser curada. ...

A Elias fora confiada a missão de levar a Acabe a mensagem de juízo. Ele não pediu para ser o mensageiro do Senhor; a palavra do Senhor veio a ele. E, cioso da honra da causa de Deus, não hesitou em obedecer à intimação divina, embora a obediência parecesse um convite a imediata destruição às mãos do ímpio rei. ...

Foi somente pelo exercício de forte fé no infalível poder da palavra de Deus que Elias apresentou sua mensagem. Não possuísse ele implícita confiança nAquele a quem servia, e jamais teria aparecido perante Acabe. Em sua viagem para Samaria, Elias havia passado por correntes sempre a fluírem, montes cobertos de verdura, majestosas florestas que pareciam estar além do alcance da seca. Tudo em que seus olhos repousavam estava coberto de beleza. O profeta podia ter sido levado a duvidar de como poderiam essas fontes que jamais cessaram de fluir tornarem-se secas, ou esses montes e vales serem calcinados pela sequidão. Mas ele não deu lugar à incredulidade.

Cria plenamente que Deus humilharia o apóstata Israel, e que mediante juízos eles seriam levados ao arrependimento. O decreto do Céu tinha sido pronunciado; a palavra de Deus não poderia falhar; e com perigo da própria vida Elias cumpriu destemidamente sua missão. — Profetas e Reis, 119-122.

Dividindo o seu bocado, 19 de Julho

Elias lhe disse: Não temas; vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho. Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra. 1 Reis 17:13, 14.

Esta mulher não era israelita. Jamais havia ela tido os privilégios e bênçãos que o escolhido povo de Deus desfrutava; mas era uma crente no verdadeiro Deus, e tinha andado em toda a luz que brilhava [206] em seu caminho. E agora, quando não havia segurança para Elias na terra de Israel, Deus o enviou a esta mulher, a fim de asilar-se em seu lar. ...

Nesse lar afligido pela pobreza, a fome apertava excessivamente; e o alimento lastimosamente escasso parecia estar por acabar-se. A chegada de Elias mesmo no dia em que a viúva temia ter que abandonar a luta pelo sustento, provou ao máximo sua fé no poder do Deus vivo para suprir suas necessidades. Mas mesmo em sua penúria extrema deu ela testemunho de sua fé, atendendo ao pedido do estrangeiro que lhe suplicava repartir com ele o último bocado. ...

Nenhuma prova de fé maior que essa poderia ter sido requerida. A viúva tinha até então tratado todos os estrangeiros com bondade e liberalidade. Agora, indiferente aos sofrimentos que poderiam resultar a ela e seu filho, e confiando no Deus de Israel para suprir cada uma de suas necessidades, ela enfrentou esta suprema prova de hospitalidade. ....

A viúva de Sarepta repartiu seu bocado com Elias; e em retribuição, sua vida e a de seu filho foram preservadas. E a todos os que, em tempo de prova e carência, dão simpatia e assistência a outros mais necessitados, Deus prometeu grande bênção. — Profetas e Reis, 129-132.

O Deus que cuidou de Elias, não desamparará nenhum de Seus abnegados filhos. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça, deles cuidará; e no tempo de fome serão alimentados. Enquanto os ímpios estão a morrer de fome e pestilências, os anjos protegerão os justos, suprindo-lhes as necessidades. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 629.

Mais bem-aventurado é dar do que receber, 20 de Julho

O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus. Filipenses 4:19.

Lede... a história da viúva de Sarepta. A esta mulher em uma terra pagã, enviou Deus Seu servo num tempo de fome, a fim de pedir alimento. ... Maravilhosa foi a hospitalidade manifestada ao profeta de Deus por esta mulher fenícia, e maravilhosamente lhe foram recompensadas a fé e a generosidade. ...

Deus não mudou. Seu poder não é menor agora do que nos dias de Elias. ... A Seus fiéis servos hoje, da mesma maneira que a Seus primeiros discípulos, aplicam-se as palavras de Cristo: "Quem vos [207] recebe, a Mim Me recebe; e quem Me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou." Mateus 10:40. Ato algum de bondade praticado em Seu nome deixará de ser reconhecido e recompensado. E no mesmo terno reconhecimento Cristo inclui até o mais fraco e mais humilde da família de Deus. "E qualquer que tiver dado", diz Ele, "só que seja um copo de água fria a um destes pequenos" — os que são como crianças em sua fé e seu conhecimento de Cristo — "em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão". Mateus 10:42.

A pobreza não nos deve excluir de manifestar hospitalidade. Cumpre-nos partilhar o que temos. Pessoas há que lutam para ganhar a subsistência, e têm grande dificuldade para conseguir que sua renda chegue para as necessidades; amam, porém, a Jesus na pessoa de Seus santos, e estão prontos a manifestar hospitalidade a crentes e descrentes, procurando tornar proveitosas suas visitas. À mesa da família, assim como ao seu altar, os hóspedes são bem-vindos. Os momentos de oração impressionam os que recebem hospedagem e mesmo uma visita pode significar a salvação de uma alma da morte. O Senhor leva em conta essa obra, dizendo: "Eu recompensarei." ...

"Nem só de pão viverá o homem" (Mateus 4:4), e como repartimos com outros nosso alimento material, assim devemos comunicar esperança e ânimo e amor cristão. ... E pertence-nos a certeza: "Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra." 2 Coríntios 9:8. — Testemunhos Selectos 2:572-574.

Elias perante Acabe, 21 de Julho

Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor e seguistes os baalins. 1 Reis 18:18.

Através dos longos anos de estiagem e fome, Elias orou fervorosamente para que o coração dos israelitas volvesse da idolatria para a fidelidade a Deus. Com paciência o profeta esperou, enquanto a mão do Senhor caía pesadamente sobre a terra flagelada. ...

Afinal "depois de muitos dias, a palavra do Senhor veio a Elias no terceiro ano, dizendo: Vai e mostra-te a Acabe; porque darei chuva sobre a terra". 1 Reis 18:1. ...

O rei e o profeta postam-se face a face. Embora Acabe esteja [208] cheio de apaixonado ódio, contudo, na presença de Elias parece acovardado, impotente. Em suas primeiras vacilantes palavras: "És tu o perturbador de Israel?" (1 Reis 18:17) ele inconscientemente revela os íntimos sentimentos de seu coração. Acabe sabia que fora pela palavra de Deus que os céus se tinham tornado como bronze, embora procurasse lançar sobre o profeta a culpa pelos pesados juízos que caíam sobre a terra. ...

Permanecendo em conscienciosa inocência perante Acabe, Elias não procura escusar-se ou lisonjear o rei. Nem busca fugir à ira do rei mediante as boas novas de que a seca está para findar. Ele não tem desculpas a pedir. Com indignação e em zelo pela honra de Deus, devolve a imputação de Acabe, declarando audazmente ao rei que são os pecados dele, rei, e de seus pais, que trouxeram sobre Israel esta terrível calamidade. ...

Há necessidade hoje da voz de severa repreensão, pois graves pecados têm separado de Deus o povo. ... Os sermões macios tão freqüentemente pregados não deixam impressão duradoura; a trombeta não dá um sonido certo. Os homens não são atingidos no coração pelas claras, cortantes verdades da Palavra de Deus. ...

Deus chama homens como Elias, Natã e João Batista — homens que levarão fielmente Sua mensagem sem considerar as conseqüências; que corajosamente falarão a verdade, ainda que isso signifique sacrifício de tudo que possuem. — Profetas e Reis, 133, 137, 139, 140, 142.

Heróis de Deus, 22 de Julho

Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-O; se é Baal, segui-o. 1 Reis 18:21.

Elias, em meio à geral apostasia, não procurou esconder o fato de que servia ao Deus do Céu. Os profetas de Baal eram em número de quatrocentos e cinqüenta; seus sacerdotes, quatrocentos; e seus adoradores eram milhares. Todavia, Elias não procurou dar a impressão de que estivesse do lado do povo. Solenemente permaneceu só. ... Em tons claros, qual trombeta, dirigiu-se Elias à vasta multidão: "Até quando coxeareis entre dois pensamentos?" 1 Reis 18:21. ... Onde estão os Elias de hoje? — Testimonies for the Church 5:526, 527.

Deus deseja que Sua honra seja exaltada diante dos homens como suprema, e Seus conselhos confirmados aos olhos do povo. [209] O testemunho do profeta Elias no Monte Carmelo dá o exemplo de alguém que se pôs inteiramente do lado de Deus e de Sua causa na Terra. ... "Fique, hoje, sabido que Tu és Deus em Israel", ora ele, "e que eu sou Teu servo e que, segundo a Tua palavra, fiz todas estas coisas. Responde-me, Senhor", implora ele, "responde-me." 1 Reis 18:36, 37. ...

Seu zelo pela glória de Deus e seu profundo amor à casa de Israel apresentam lições para instrução de todos quantos se acham hoje como representantes da causa de Deus na Terra. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1034.

Coisa alguma se ganha pela covardia ou pelo temor de que se venha a saber que somos o povo de Deus, observadores dos Seus mandamentos. Ocultar nossa luz, como envergonhados de nossa fé, só resultará em revés. Deus nos deixará ao capricho de nossa fraqueza. Não permita Deus que nos recusemos a deixar brilhar nossa luz, em qualquer lugar a que nos possa chamar. Se nos aventurarmos a sair por nossa própria conta, seguindo nossas próprias idéias, nossos planos, deixando atrás a Jesus, não devemos esperar

ganhar força, ânimo ou poder moral. Deus tem tido heróis morais, e tem-nos agora — os que não se envergonham de ser Seu povo peculiar. Têm eles a vontade e os planos todos subordinados à lei de Deus. O amor de Jesus os levou a não considerar preciosa sua vida. Sua obra é apanhar a luz da Palavra de Deus e deixá-la brilhar ao mundo, em raios claros, constantes. "Fidelidade a Deus", eis sua divisa. — Testimonies for the Church 5:527, 528.

Idolatria, outrora e hoje, 23 de Julho

Não terás outros deuses diante de Mim. Êxodo 20:3.

Posto que de forma diversa, existe hoje a idolatria no mundo cristão tão verdadeiramente como existiu entre o antigo Israel nos dias de Elias. O deus de muitos homens que se professam sábios, de filósofos, poetas, políticos, jornalistas; o deus dos seletos centros da moda, de muitos colégios e universidades, mesmo de algumas instituições teológicas, pouco melhor é do que Baal, o deus-sol da Fenícia.

Nenhum erro aceito pelo mundo cristão fere mais audaciosamente a autoridade do Céu, ... nenhum é mais pernicioso em seus resultados do que a doutrina moderna, que tão rapidamente ganha terreno, de que a lei de Deus não mais vigora para os homens. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 583, 584. [210]

A Bíblia está ao alcance de todos, mas poucos há que realmente a aceitem como guia da vida. A incredulidade prevalece em assustadora proporção, não somente no mundo mas também na igreja. Muitos têm chegado a negar doutrinas que são, com efeito, as colunas da fé cristã. Os grandes fatos da criação conforme são apresentados pelos escritores inspirados, a queda do homem, a expiação, a perpetuidade da lei de Deus, são praticamente rejeitados, quer no todo, quer em parte, por vasta proporção do mundo que professa o cristianismo. Milhares que se orgulham de sua sabedoria e independência, consideram como prova de fraqueza depositar implícita confiança na Bíblia; acham que é prova de talento e saber superiores, cavilar a respeito das Escrituras Sagradas, e espiritualizar e explicar evasivamente suas mais importantes verdades. Muitos pastores estão ensinando ao povo, e muitos mestres e professores estão a instruir os estudantes, que a lei de Deus foi mudada ou ab-rogada; e os que consideram suas reivindicações ainda como válidas, devendo ser literalmente obedecidas, são julgados merecedores apenas de ridículo e desdém. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 583.

O último grande conflito entre a verdade e o erro não é senão a luta final da prolongada controvérsia relativa à lei de Deus. Estamos agora a entrar nesta batalha. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 582.

Esperando em Deus, 24 de Julho

Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque já se ouve ruído de abundante chuva. 1 Reis 18:41.

Não foi porque houvesse qualquer evidência externa de que águas estavam para desabar, que Elias tão confiantemente mandou que Acabe se preparasse para a chuva. O profeta não viu nenhuma nuvem nos céus; ele não ouvira nenhum trovão. Simplesmente proferira a palavra que o Espírito do Senhor o havia movido a falar em resposta a sua firme fé. Resolutamente havia ele feito a vontade de Deus através do dia, e havia manifestado implícita confiança nas profecias da Palavra de Deus; e agora, havendo feito tudo que estava em seu poder, sabia que o Céu outorgaria livremente as bênçãos preditas. O mesmo Deus que havia enviado a estiagem tinha prometido abundância de chuvas como recompensa do reto proceder; e agora Elias esperava pelo derramamento prometido. Em atitude de humildade, "o seu rosto entre os seus joelhos" (1 Reis [211] 18:42), intercedeu com Deus em favor do penitente Israel. ...

Seis vezes o servo retornou com a declaração de que não havia nenhum sinal de chuva nos céus de bronze. Confiante, Elias enviou-o uma vez mais; e agora o servo retornou com a declaração: "Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão dum homem, subindo do mar".

Isto bastou. Elias não esperou que os céus escurecessem. Na pequena nuvem ele contemplou pela fé uma abundância de chuva; e agiu em harmonia com sua fé. ... Enquanto orava, sua fé alcançou as promessas do Céu e agarrou-as; e perseverou na oração até que suas petições fossem respondidas. Ele não esperou pela inteira evidência de que Deus o ouvira, mas se dispôs a aventurar tudo ante o mais leve sinal do divino favor. E no entanto, tudo que ele foi habilitado a fazer sob a orientação de Deus, todos podem fazer em sua esfera de atividade no serviço de Deus. ...

Fé semelhante é necessária no mundo hoje — fé que descanse nas promessas da Palavra de Deus, e recuse desistir até que o Céu ouça. ...

Com a perseverante fé de Jacó, com a inquebrantável persistência de Elias, podemos apresentar nossas petições ao Pai, reclamando tudo o que nos tem prometido. A honra de Seu trono está comprometida no cumprimento de Sua palavra. — Profetas e Reis, 155-158.

Vazio de si mesmo, 25 de Julho

Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto. Tiago 5:17, 18.

Lições importantes nos são apresentadas na experiência de Elias. Quando, no Monte Carmelo, fez oração para que chovesse, foi provada sua fé, mas ele perseverou em fazer conhecida a Deus sua petição. ... Tivesse cedido ao desânimo na sexta vez, sua oração não teria sido atendida, mas perseverou até que viesse a resposta. Temos um Deus cujos ouvidos não se acham fechados às nossas petições; e se provarmos Sua Palavra, Ele honrará nossa fé. Quer [212] Ele que todos os nossos interesses estejam entretecidos com os Seus interesses, e então sem risco nos abençoará, pois não daremos a nós mesmos a glória, quando a bênção nos pertencer, mas daremos a Deus todo o louvor. Deus nem sempre atende às nossas orações na primeira vez que O invocamos, pois se assim fizesse, poderíamos achar muito natural termos direito a todas as bênçãos e favores que nos concedeu. Em vez de esquadrinharmos o coração, para ver se entretivemos qualquer mal, se condescendemos com qualquer pecado, tornar-nos-íamos descuidados, deixando de reconhecer nossa dependência dEle e nossa necessidade de Seu auxílio.

Elias humilhou-se até estar em condições de não atribuir a si mesmo a glória. Esta é a condição sob a qual o Senhor ouve a oração, pois então daremos a Ele o louvor. O costume de elogiar os homens é dos que resultam em grande mal. Um elogia o outro, e assim os homens são levados a julgar que lhes cabe glória e honra. Quando exaltais o homem, pondes um laço a sua alma, e fazeis justamente o que Satanás deseja. ... Deus, unicamente, é digno de ser glorificado. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1034, 1035.

Quando Elias esquadrinhou o coração, pareceu-lhe decrescer cada vez mais, em sua própria estima e aos olhos de Deus. Pareceu-

lhe não ser nada, e Deus ser tudo; e quando chegou a ponto de renunciar ao próprio eu, ao mesmo tempo que se apegava ao Salvador como sua única força e justiça, veio então a resposta. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1035.

Dominado pelo desânimo, 26 de Julho

Pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó Senhor, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais. 1 Reis 19:4.

Poderá parecer que depois de haver mostrado tão grande coragem, após haver triunfado tão completamente sobre o rei, sacerdotes e povo, Elias não devesse jamais haver dado caminho ao desânimo, nem ter sido levado à intimidação. Mas aquele que havia sido abençoado com tantas evidências do amorável cuidado de Deus, não estava acima das fragilidades humanas, e nesta hora escura sua fé e coragem abandonaram-no. ...

Tivesse ele ficado onde estava, tivesse feito de Deus seu refúgio e fortaleza, permanecendo firme pela verdade, e teria sido abrigado do perigo. O Senhor lhe teria dado outra assinalada vitória, enviando Seus juízos sobre Jezabel. ...

[213]

Na experiência de todos surgem ocasiões de profundo desapontamento e extremo desencorajamento — dias em que só predomina a tristeza, e é difícil crer que Deus é ainda o bondoso benfeitor de Seus filhos na Terra; dias em que o dissabor mortifica a alma, de maneira que a morte pareça preferível à vida. É então que muitos perdem sua confiança em Deus. ... Pudéssemos em tais ocasiões discernir com intuição espiritual o significado das providências de Deus, veríamos anjos procurando salvar-nos de nós mesmos, esforçando-se por firmar nossos pés num fundamento mais firme que os montes eternos; e nova fé, nova vida jorrariam para dentro do ser. ...

Para o desalentado há um seguro remédio — fé, oração e trabalho. Fé e atividade proverão segurança e satisfação que hão de aumentar dia após dia. Estais tentados a dar guarida a sentimentos de ansiedade ou acérrimo desânimo? Nos dias mais negros, quando as aparências parecem mais agressivas, não temais. Tende fé em Deus. Ele conhece vossas necessidades; possui todo o poder. Seu infinito amor e compaixão são incansáveis. ... E concederá a Seus

fiéis servos a medida de eficiência que suas necessidades requerem. ...

Abandonou Deus a Elias em sua hora de provas? Oh, não! Ele não amava menos Seu servo quando este se sentiu abandonado de Deus e dos homens, do que quando, em resposta a sua oração, flamejou fogo do céu e iluminou o topo do monte. — Profetas e Reis, 159, 160, 162, 164-166.

Que fazes aqui? 27 de Julho

Ali entrou numa caverna e passou ali a noite; e eis que a palavra do Senhor veio a ele e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? 1 Reis 19:9.

O retiro de Elias no Monte Horebe, embora escondido dos homens, era conhecido de Deus; e o sofrido e desencorajado profeta não fora deixado a lutar sozinho com os poderes das trevas que o estavam pressionando. ...

Deus veio ao encontro de Seu provado servo com a pergunta: "Que fazes aqui, Elias?" 1 Reis 19:9. Eu te enviei ao ribeiro de Querite, e mais tarde à viúva de Sarepta. Dei-te a comissão de [214] retornar a Israel, e estar diante dos sacerdotes idólatras no Carmelo; cingi-te de força para guiares o carro do rei à entrada de Jezreel. Mas quem te enviou nesta fuga apressada para o deserto? Que missão tens aqui? ...

Muita coisa está na dependência da incessante atividade dos que são verdadeiros e leais; e por essa razão Satanás põe todo o esforço possível no sentido de impedir o divino propósito a ser levado a efeito por meio do obediente. Ele leva alguns a perderem de vista sua alta e santa missão, e a se tornarem satisfeitos com os prazeres desta vida. ... Outros ele leva a, desanimados, fugirem do dever, em face de oposição ou perseguição. ...

A cada filho de Deus, cuja voz Satanás tenha conseguido silenciar, é dirigida a pergunta: "Que fazes aqui?" 1 Reis 19:9. Comissionei-te para que fosses a todo o mundo e pregasses o evangelho, a fim de que o povo fosse preparado para o dia de Deus. Por que estás aqui? Quem te mandou? ...

Tanto a famílias como a indivíduos é feita a pergunta: "Que fazes aqui?" 1 Reis 19:9. Em muitas igrejas há famílias bem instruídas nas verdades da Palavra de Deus que poderiam ampliar a sua esfera de influência mudando-se para lugares necessitados da ministração que elas estão aptas a prover. Deus chama famílias cristãs para que vão

aos lugares escuros da Terra, e trabalhem sábia e perseverantemente pelos que estão envolvidos em sombras espirituais. ...

Por amor a vantagens seculares, a aquisição de conhecimentos científicos, os homens estão prontos a se aventurar nas regiões pestilentas, e a enfrentar dificuldades e privações. Onde estão os que se disponham a fazer tanto pelo amor de falar a outros do Salvador? — Profetas e Reis, 167, 168, 171-173.

Muitos Elias necessários hoje, 28 de Julho

Também eu fiz ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou. 1 Reis 19:18.

Elias havia pensado que ele unicamente era adorador do verdadeiro Deus em Israel. Mas Aquele que lê o coração de todos revelou ao profeta que havia muitos outros que, nos longos anos de apostasia, tinham permanecido leais a Ele. ...

Da experiência de Elias durante esses dias de desânimo e aparente derrota muitas lições podem ser tiradas — lições de inapreciável valor para os servos de Deus neste século caracterizado pelo geral abandono do direito. A apostasia predominante hoje é similar [215] à que predominou em Israel nos dias do profeta. Na exaltação do humano sobre o divino, no louvor aos líderes populares, no culto a Mamom, e na exaltação dos ensinos da ciência sobre as verdades da Revelação, multidões hoje estão seguindo a Baal. Dúvida e incredulidade estão exercendo sua má influência sobre a mente e o coração, e muitos estão substituindo pelas teorias dos homens a Palavra de Deus. Publicamente se ensina que temos chegado a um tempo em que a razão humana deve ser exaltada sobre os ensinos da Palavra. A lei de Deus, a divina norma do direito, é declarada ser de nenhum efeito. O inimigo de toda a verdade está operando com enganoso poder para levar homens e mulheres a colocar instituições humanas onde Deus deve estar, e a esquecer aquilo que fora ordenado para a felicidade e salvação da humanidade.

Contudo, esta apostasia, apesar do vulto que tem assumido, não é universal. Nem todos no mundo são licenciosos e corruptos; nem todos tomaram posição com o inimigo. Deus tem muitos... que estão esperando, malgrado as perspectivas, que Jesus venha logo para pôr fim ao reinado do pecado e da morte. ...

Esses necessitam o auxílio pessoal dos que têm aprendido a conhecer a Deus e o poder de Sua Palavra. ...

Quando os que têm compreensão da verdade bíblica procuram buscar a homens e mulheres que estão ansiando por luz, anjos de Deus os assistem. ...

Muitos cessarão de prestar homenagem a instituições de feitura humana, e se colocarão destemidamente ao lado de Deus e Sua lei. — Profetas e Reis, 170, 171.

Em momentos de fraqueza, 29 de Julho

Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. 1 Reis 19:14.

Se, sob circunstâncias probantes, homens de poder espiritual, sob excessiva pressão tornam-se desanimados e desalentados; se às vezes nada vêem de apreciável na vida, para que desejem viver, isto não é nada estranho ou novo. Lembrem-se tais pessoas que um dos mais fortes profetas fugiu para salvar a vida ante a ira de uma mulher enfurecida. ... Aqueles que, enquanto despendem as energias da vida em trabalho abnegado, são tentados a dar lugar à desconfiança e ao desânimo, podem encontrar coragem na experiência de Elias. ...

[216]

É em tempos de maior fraqueza que Satanás assalta a alma com as mais ferozes tentações. ... Aquele que mantivera sua confiança em Jeová durante os anos de estiagem e fome; que permanecera sem temor perante Acabe; aquele que no dia probante sobre o Carmelo permanecera só perante toda a nação de Israel como a única testemunha do verdadeiro Deus, num momento de fadiga permitiu que o temor da morte derrotasse sua fé em Deus. ...

Quando somos envolvidos pela dúvida, aturdidos pelas circunstâncias, ou afligidos pela pobreza ou angústia, Satanás procura abalar nossa confiança em Jeová. ... Mas Deus compreende, e ainda Se compadece e ama. Ele lê os motivos e os propósitos do coração. Esperar pacientemente, confiar quando tudo parece escuro, eis a lição que os líderes na obra de Deus necessitam aprender. O Céu não lhes faltará no dia da adversidade. Nada está aparentemente mais ao desamparo, mas na realidade mais invencível, do que a alma que sente a sua nulidade, e confia inteiramente em Deus.

Não é somente para homens em posição de grande responsabilidade a lição da experiência de Elias em como aprender de novo

a confiar em Deus na hora da prova. Aquele que foi a fortaleza de Elias é forte para sustentar cada um de Seus filhos em luta, não importa quão fraco seja. Ele espera lealdade de cada um, e a cada um concede poder de acordo com a necessidade. — Profetas e Reis, 173-175.

A batalha é do Senhor, 30 de Julho

Ah! Deus nosso, porventura, não os julgarás? Porque em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que faremos; porém os nossos olhos estão postos em Ti. 2 Crônicas 20:12.

Aproximando-se o fim do reinado de Josafá, o reino de Judá foi invadido por um exército ante cuja aproximação os habitantes da terra tinham razões para tremer. ... Josafá era um homem de coragem e valor. Durante anos, estivera fortalecendo seus exércitos [217] e suas cidades fortificadas. Ele estava bem preparado para enfrentar praticamente qualquer inimigo; contudo, nesta crise não pôs sua confiança no braço de carne. Não mediante disciplinados exércitos e cidades muradas, mas por uma viva fé no Deus de Israel, poderia ele esperar alcançar a vitória sobre esses pagãos que se vangloriavam de seu poder para humilhar Judá aos olhos das nações.

"Então, Josafá temeu e pôs-se a buscar o Senhor, e apregoou jejum em todo o Judá. E Judá se ajuntou, para pedir socorro ao Senhor; também de todas as cidades de Judá vieram para buscarem o Senhor." 2 Crônicas 20:3, 4. Em pé no recinto do templo perante seu povo, Josafá derramou sua alma em oração, pleiteando as promessas de Deus, com confissão da fragilidade de Israel. ...

Com confiança podia Josafá dizer ao Senhor: "Nossos olhos estão postos em Ti." Durante anos ele havia ensinado o povo a confiar nAquele que nos séculos passados tinha-Se interposto tantas vezes para salvar Seus escolhidos de completa destruição; e agora, quando o reino estava em perigo, Josafá não estava sozinho; "todo o Judá estava em pé perante o Senhor, como também as suas crianças, as suas mulheres, e os seus filhos". 2 Crônicas 20:13. Unidos jejuaram e oraram; unidos pleitearam com o Senhor para que pusesse seus inimigos em confusão, a fim de que o nome de Jeová fosse glorificado. ...

Deus foi a força de Judá nesta crise, e é Ele a força de Seu povo hoje. Não devemos confiar em príncipes, ou pôr o homem no lugar de Deus. Devemos lembrar que os seres humanos são falíveis e falhos, e que Aquele que tem todo o poder é nossa forte torre de defesa. Em qualquer emergência devemos sentir que a batalha é Sua. Seus recursos são ilimitados, e as aparentes impossibilidades farão que a vitória seja ainda maior. — Profetas e Reis, 198-200, 202.

Hino de batalha, 31 de Julho

Aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o Senhor, que, vestidos de ornamentos sagrados e marchando à frente do exército, louvassem a Deus, dizendo: Rendei graças ao Senhor, porque a Sua misericórdia dura para sempre. 2 Crônicas 20:21.

[218]

Era uma maneira singular de ir à batalha contra o exército do inimigo — louvando ao Senhor com cânticos, e exaltando o Deus de Israel. Este era seu hino de batalha. Eles possuíam a beleza da santidade. Se mais louvores de Deus tivessem lugar agora, esperança e coragem e fé aumentariam constantemente. E isto não fortaleceria as mãos dos valentes soldados que hoje estão firmes em defesa da verdade? — Profetas e Reis, 202.

Eles louvavam a Deus pela vitória, e quatro dias depois o exército voltava a Jerusalém, carregado de despojos dos inimigos, cantando louvores pela vitória obtida. — The Review and Herald, 5 de Maio de 1910.

Quando tivermos mais profunda apreciação pela misericórdia e benignidade de Deus, louvá-Lo-emos, em vez de queixar-nos. Falaremos da amorável vigilância do Senhor, da terna compaixão do Bom Pastor. A linguagem do coração não será de murmuração egoísta e descontentamento. Qual límpida e abundante corrente, brotará o louvor dos verdadeiros crentes. ...

Por que não estimular a voz do cântico espiritual nos dias de nossa peregrinação? ... Precisamos estudar a Palavra de Deus, meditar e orar. Teremos então visão espiritual para discernir os átrios internos do templo celestial. Aprenderemos as notas das ações de graças entoadas pelo coro celestial ao redor do trono. Quando Sião se levantar e resplandecer, sua luz será mais penetrante, hinos de louvor e ações de graças se ouvirão na assembléia dos santos. Perder-se-ão de vista as pequenas decepções e dificuldades.

O Senhor é nosso ajudador. ... Ninguém jamais confiou em Deus em vão. Ele nunca decepciona os que nEle põem sua confiança. Se tão-somente fizermos a obra que o Senhor deseja que façamos, andando nos passos de Jesus, nosso coração se tornará qual harpa sagrada, emitindo cada uma das cordas louvor e ações de graça Àquele enviado por Deus para tirar o pecado do mundo. — The Review and Herald, 5 de Maio de 1910.

Agosto

[219]

Feitiçaria, antiga e moderna, 1 de Agosto

E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Por que enviaste mensageiros a consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? Porventura, é porque não há Deus em Israel, para consultar a Sua palavra? Portanto, desta cama, a que subiste, não descerás, mas certamente morrerás. 2 Reis 1:16.

Durante o reinado de seu pai, Acazias tinha testemunhado as maravilhosas obras do Altíssimo. Ele vira as terríveis evidências que Deus havia dado ao apostatado Israel, da maneira como Ele trata os que põem de lado obrigatórios reclamos de Sua lei. Acazias tinha agido como se essas terríveis realidades fossem apenas tolas histórias. Em vez de humilhar seu coração perante o Senhor, ele havia seguido após Baal, e afinal tinha arriscado sobre isto seu mais ousado ato de impiedade. ...

Hoje os mistérios do culto pagão são substituídos pelas sessões e associações secretas, ocultismos e maravilhas dos médiuns espíritas. As revelações desses médiuns são avidamente recebidas por milhares que se recusam a aceitar a luz através da Palavra de Deus ou de Seu Espírito. ...

Os apóstolos de quase todas as formas de espiritismo sustentam possuir poder para curar. ... E não são poucos, mesmo neste século cristão, os que vão a esses curandeiros, em vez de confiar no poder do Deus vivo e na habilidade de médicos bem qualificados. ...

O rei de Israel, desviando-se agora de Deus para suplicar ajuda ao pior inimigo de seu povo, proclamava aos pagãos que tinha mais confiança nos seus ídolos do que no Deus do Céu. De igual maneira homens e mulheres desonram-nO quando tornam da Fonte de força e sabedoria para solicitar auxílio ou conselho dos poderes das trevas. ...

Os que se entregam aos enganos de Satanás podem presumir de grandes benefícios recebidos; mas prova isto que sua conduta é sábia ou prudente? Como seria se a vida fosse prolongada? Se

vantagens temporais fossem concedidas? Valerá a pena no fim haver desrespeitado a vontade de Deus? Tais lucros aparentes provar-se-ão no final uma perda irreparável. Não podemos derribar impunemente uma única barreira que Deus tenha construído para guardar Seu povo do poder de Satanás. — Profetas e Reis, 209-212. [220]

A obra que está mais próxima, 2 de Agosto

Quem é fiel no pouco também é fiel no muito. Lucas 16:10.

Deus havia ordenado a Elias que ungisse outro para que fosse profeta em seu lugar. “A Eliseu, filho de Safate... ungirás profeta em teu lugar” (1 Reis 19:16), Ele dissera; e em obediência à ordem, Elias saiu em busca de Eliseu. ...

O pai de Eliseu era um rico fazendeiro, um homem cuja família estava entre aqueles que em tempo de apostasia quase universal não tinham dobrado os joelhos a Baal. O seu lar era desses onde Deus era honrado, e onde a lealdade à fé do antigo Israel era uma regra da vida diária. Em tal ambiente transcorreram os primeiros anos de vida de Eliseu. Na quietude da vida campestre, sob o ensino de Deus e da natureza e da disciplina do trabalho útil, recebeu ele a educação em hábitos de simplicidade e de obediência a seus pais e a Deus, educação que o ajudou a preparar-se para a alta posição que mais tarde deveria ocupar.

O chamado profético veio a Eliseu enquanto arava o campo com os servos de seu pai. Ele havia assumido o trabalho que estava mais próximo. Possuía ambas as qualidades: de um líder entre os homens e a mansidão de quem está pronto para servir. De espírito quieto e gentil, era não obstante enérgico e firme. Possuía integridade, fidelidade e o amor e temor de Deus; e na humilde rotina da labuta diária, ganhava força de propósito e nobreza de caráter, crescendo constantemente em graça e conhecimento. Enquanto cooperava com seu pai nos deveres do lar, estava aprendendo a cooperar com Deus.

Pela fidelidade em pequenas coisas, Eliseu estava-se preparando para encargos mais pesados. Dia a dia, mediante experiência prática, capacitava-se para uma obra mais ampla e mais alta. Ele aprendeu a servir; e havendo aprendido isto, aprendeu também como instruir e dirigir. A lição é para todos. Ninguém pode saber qual é o propósito de Deus em Sua disciplina; mas todos podem estar certos de que a fidelidade em pequenas coisas é a evidência da capacidade para

responsabilidades maiores. Cada ato da vida é uma revelação do caráter; e unicamente aquele que nos pequenos deveres prova-se um “obreiro que não tem de que se envergonhar” (2 Timóteo 2:15), pode ser honrado por Deus com mais alto serviço. — Profetas e Reis, 217, 218. [221]

Por que Elias? 3 de Agosto

Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim não é digno de Mim. E quem não toma a sua cruz e não segue após Mim não é digno de Mim. Mateus 10:37, 38.

Passando Elias, divinamente dirigido na busca de um sucessor, pelo campo que Eliseu estava arando, lançou sobre os ombros do jovem o manto da consagração. ... Isto foi para ele o sinal de que Deus o havia chamado para ser o sucessor de Elias. ... Eliseu devia considerar o preço — decidir por si mesmo a aceitar ou rejeitar o chamado. Se seus desejos se apegassem ao lar e suas vantagens, ele estava livre para permanecer ali. Mas Eliseu compreendeu o significado do chamado. ... Não seria por qualquer vantagem terrena que ele iria renunciar à oportunidade de se tornar mensageiro de Deus, ou sacrificar o privilégio da associação com o Seu servo. ... Sem hesitação deixou um lar onde era amado, para assistir ao profeta em sua vida incerta. — Profetas e Reis, 219, 220.

Muitos, por não estarem ligados diretamente a alguma atividade religiosa, acham que sua vida é inútil, que nada estão fazendo para o avançamento do reino de Deus. ... Mas porque só podem servir em pequenas coisas, julgam-se justificados em nada fazer. Erram nisto. Um homem pode estar no serviço ativo de Deus enquanto empenhado nos deveres comuns de cada dia — enquanto derrubando árvores, abrindo clareiras ou indo após o arado. A mãe que educa seus filhos para Cristo está trabalhando para Deus, tão verdadeiramente como o pregador no púlpito.

Muitos anseiam por talento especial com que fazer uma obra maravilhosa, enquanto deveres que estão à mão e cuja realização tornariam a vida fragrante, são perdidos de vista. ... O sucesso não depende tanto de talento quanto de energia e boa vontade. Não é a posse de esplêndidos talentos que nos capacita a prestar serviço aceitável; mas a conscienciosa realização dos deveres diários, o espírito

contente, o interesse sincero e sem afetação no bem-estar dos outros. Na mais humilde sorte pode ser encontrada verdadeira excelência. As tarefas mais comuns, executadas com amorável fidelidade, são belas à vista de Deus. — Profetas e Reis, 219. [222]

Tudo sobre o altar, 4 de Agosto

Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus. Lucas 9:62.

Não nos é pedido que sirvamos como Eliseu serviu, nem que vendamos tudo que possuímos; mas Deus nos pede que demos ao Seu serviço o primeiro lugar em nossa vida, e não permitamos se passe um só dia sem que façamos alguma coisa para avançar Sua obra na Terra. Ele não espera de todos a mesma espécie de serviço. Um pode ser chamado a servir em terras estrangeiras; outro pode ser chamado a dar de seus meios para o sustento do evangelho. Deus aceita a oferta de cada um. É a consagração da vida e de todos os seus interesses que é necessário. Os que fazem essa consagração, ouvirão e obedecerão ao chamado do Céu. ...

Não foi grande a obra de início requerida de Eliseu; deveres comuns ainda constituíam sua disciplina. É dito dele que derramava água nas mãos de Elias, seu mestre. Ele estava disposto a fazer o que fosse que o Senhor ordenasse, e a cada passo aprendia lições de humildade e serviço. ... A vida de Eliseu depois de unir-se a Elias não foi isenta de tentações. Provas ele as teve em abundância; mas em toda emergência confiou em Deus. Foi tentado a pensar no lar que havia deixado, mas não deu guarida a essa tentação. Havendo lançado mão do arado, resolveu não voltar atrás, e através de provações e lutas provou-se fiel a seu encargo. ...

Enquanto Eliseu acompanhava o profeta, ... sua fé e resolução foram uma vez mais provadas. Em Gilgal, e também em Betel e Jericó, ele foi convidado pelo profeta a retornar. ... Mas, ... não poderia deixar-se desviar de seu propósito. ... "Sucedeu pois que, ... Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti." 2 Reis 2:9.

Eliseu não pediu honras seculares, ou um lugar elevado entre os grandes homens da Terra. O que ele ambicionava era uma grande

medida do Espírito que Deus havia derramado tão abundantemente sobre aquele que estava para ser honrado com a trasladação.

Ele sabia que nada a não ser o Espírito que havia repousado sobre Elias, podia capacitá-lo a preencher em Israel o lugar para o qual Deus o havia chamado; assim respondeu: "Peço-te que haja porção dobrada do teu espírito sobre mim." 2 Reis 2:9. — Profetas e Reis, 221, 222, 225-227. [223]

Sucessor de Elias, 5 de Agosto

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. 1 Coríntios 15:51, 52.

No deserto, em solidão e desencorajamento, Elias dissera que já havia vivido bastante, e orara pedindo a morte. Mas o Senhor em Sua misericórdia não o tomara pela palavra. Grande obra havia ainda para ser feita por Elias; e quando sua obra tivesse terminado, não devia ele ser deixado a perecer em desencorajamento e solidão. Não lhe estava reservado descer à tumba, mas ascender com os anjos de Deus à presença de Sua glória.

"O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, travando dos seus vestidos, os rasgou em duas partes. Também levantou a capa de Elias, que lhe caíra, e feriu as águas, e disse: Onde está o Senhor, Deus de Elias? Então feriu as águas, e se dividiram elas para uma e outra banda, e Eliseu passou. Vendo-o, pois os filhos dos profetas que estavam defronte, em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro, e se prostraram diante dele em terra." 2 Reis 2:12-15.

Quando o Senhor em Sua providência considera oportuno remover de Sua obra aqueles a quem tem dado sabedoria, Ele ajuda e fortalece seus sucessores, se se voltarem para Ele em busca de auxílio e andarem em Seus caminhos. Podem eles ser mesmo mais sábios que seus predecessores; pois podem tirar proveito de suas experiências e de seus erros adquirir sabedoria. — Profetas e Reis, 228.

Elias, homem dotado de poder, tinha sido o instrumento de Deus na subversão de males gigantescos. ... Como sucessor de Elias era

necessário alguém que por meio de instrução cuidadosa e paciente pudesse guiar Israel nos caminhos seguros. Para tal trabalho o primitivo ensino de Eliseu, sob a direção de Deus, o havia preparado. ... [224]

Cada ato da vida é uma revelação do caráter, e somente aquele que nos menores deveres se mostre "obreiro que não tem de que se envergonhar" (2 Timóteo 2:15), será honrado por Deus com encargos de mais responsabilidade. — Educação, 60, 61.

Águas poluídas purificadas, 6 de Agosto

Então, saiu ele ao manancial das águas e deitou sal nele; e disse: Assim diz o Senhor: Tornei saudáveis estas águas; já não procederá daí morte nem esterilidade. 2 Reis 2:21.

Lançando o sal no manancial amargo, Eliseu ensinava a mesma lição espiritual dada séculos mais tarde pelo Salvador a Seus discípulos, quando declarou: "Vós sois o sal da Terra." Mateus 5:13. O sal misturando-se com a fonte poluída purificou suas águas, e levou vida e bênção onde antes havia sequidão e morte. Quando Deus compara Seus filhos ao sal, Ele deseja ensinar-lhes que Seu propósito em fazê-los súditos de Sua graça é que possam tornar-se instrumentos na salvação de outros. ...

O sal deve ser misturado com a substância a que é adicionado; ele precisa penetrar, infundir-se nela, para que esta seja preservada. Assim, é através de associação e contato pessoal que os homens são alcançados pelo poder salvador do evangelho. Eles não são salvos como massas, mas como indivíduos. A influência pessoal é um poder. Ela deve operar com a influência de Cristo, ... e deter o progresso da corrupção do mundo. ... Deve elevar, dulcificar a vida e caráter de outros pelo poder de um exemplo puro, unido a fervente fé e amor. ...

A corrente poluída representa a alma que está separada de Deus. ... Através do pecado todo o organismo humano fica transtornado, a mente é pervertida, corrompida a imaginação; as faculdades da alma se degradam. Há ausência de religião pura, de santidade de coração. O poder convertedor de Deus não opera na transformação do caráter. ...

O coração que recebe a Palavra de Deus não é como um poço que se evapora. ... É como um rio a fluir constantemente, e que se torna mais profundo e mais amplo à medida que avança, até que suas [225] vivificantes águas se espalham sobre toda a terra. ... Assim é com o verdadeiro filho de Deus. A religião de Cristo revela-se como um

princípio vitalizante e dominante, uma energia espiritual operante e viva. Quando o coração é aberto à influência celestial da verdade e do amor, esses princípios fluirão de novo como torrentes no deserto, fazendo que apareçam frutos onde agora há esterilidade e penúria. — Profetas e Reis, 231-234.

Reprovada a rudeza, 7 de Agosto

Diante das cãs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor. Levítico 19:32.

Eliseu era um homem de espírito brando e bondoso; mas que podia também ser severo é mostrado pela maldição que lançou quando, a caminho de Betel, foi escarnecido por rapazes ímpios que haviam saído da cidade. Esses rapazes tinham ouvido da ascensão de Elias, e fizeram deste solene acontecimento o assunto de seus motejos, dizendo a Eliseu: "Sobe, calvo; sobe, calvo." Ao som de suas zombeteiras palavras o profeta voltou-se, e sob a inspiração do Todo-poderoso pronunciou uma maldição sobre eles. O terrível juízo que se seguiu foi de Deus. "Então duas ursas saíram do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles pequenos." 2 Reis 2:23, 24.

Tivesse Eliseu permitido que a zombaria passasse despercebida, e teria continuado a ser ridicularizado e insultado pela turba, e sua missão para instruir e salvar em um tempo de grave perigo nacional poderia ter sido derrotada. Este único exemplo de terrível severidade foi suficiente para exigir respeito pelo resto de sua vida. Durante cinqüenta anos ele entrou e saiu pelas portas de Betel, e andou de um para outro lado em sua terra, de cidade em cidade, passando pelo meio de multidões indolentes, rudes e dissolutas de jovens; mas nenhum o injuriou ou fez caso omisso de suas qualificações como profeta do Altíssimo. ...

A reverência, que faltava aos jovens que zombaram de Eliseu, é uma graça que deve ser cuidadosamente acariciada. Cada criança deve ser ensinada a mostrar verdadeira reverência para com Deus. Jamais deve o Seu nome ser pronunciado leviana ou irrefletidamente. Anjos, ao pronunciarem aquele nome, velam o rosto. Com que reverência não devemos nós, que somos caídos e pecadores, tomá-lo em nossos lábios! ...

A cortesia, também, é uma das graças do Espírito, e deve ser cultivada por todos. Ela tem poder para abrandar as naturezas que [226] sem ela se desenvolveriam desgraciosas e rudes. Os que professam ser seguidores de Cristo, e são ao mesmo tempo ríspidos, desamáveis e descorteses, não têm aprendido de Jesus. Sua sinceridade pode não ser passível de dúvida, sua retidão pode ser indiscutível; mas sinceridade e retidão não se harmonizam com falta de bondade e de cortesia. — Profetas e Reis, 235-237.

Mesa no deserto, 8 de Agosto

Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que O temem, sobre os que esperam na Sua misericórdia, para livrar a sua alma da morte e para os conservar vivos na fome. Salmos 33:18, 19.

Como o Salvador da humanidade, de quem foi um tipo, Eliseu em seu ministério entre os homens, combinou o trabalho de curar com o de ensinar. Fielmente, incansavelmente, através de seu longo e eficaz labor, Eliseu esforçou-se por nutrir e fazer avançar a importante obra educacional conduzida pelas escolas dos profetas. ... Foi por ocasião de uma dessas visitas à escola estabelecida em Gilgal, que ele sarou a panela envenenada. ...

Em Gilgal, ainda, enquanto perdurava a penúria na terra, Eliseu alimentou cem homens com o presente a ele levado por "um homem de Baal-Salisa", presente que constava de "pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes na sua palha". ...

Que condescendência da parte de Cristo, operar através de Seu mensageiro esse milagre a fim de saciar a fome! Uma e outra vez a partir de então, embora nem sempre de maneira tão marcante e notável, tem o Senhor Jesus operado para suprir a necessidade humana. ...

É a graça de Deus sobre a pequena porção que a torna toda-suficiente. A mão de Deus pode multiplicá-la ao cêntuplo. De Seus recursos Ele pode estender uma mesa no deserto. Pelo toque de Sua mão Ele pode fazer avultar a minguada provisão, tornando-a suficiente para todos. Foi Seu poder que multiplicou os pães e as espigas nas mãos dos filhos dos profetas. ...

Quando o Senhor dá um trabalho para ser feito, não se detenham os homens a inquirir da plausibilidade da ordem ou o provável [227] resultado de seus esforços antes de obedecer. O suprimento em suas mãos pode parecer muito aquém das necessidades a serem supridas; mas nas mãos do Senhor ele se provará mais que suficiente. O servo

"lhes pôs diante, e comeram, e deixaram sobejos, conforme a palavra do Senhor". 2 Reis 4:44. ...

A dádiva que Lhe é levada com gratidão e oração, como multiplicou o alimento dado aos filhos dos profetas e à multidão cansada. — Profetas e Reis, 240-243.

Simples criança cativa, 9 de Agosto

Saíram tropas da Síria, e da terra de Israel levaram cativa uma menina, que ficou ao serviço da mulher de Naamã. 2 Reis 5:2.

Uma escrava distante do lar, esta pequena jovem era não obstante uma das testemunhas de Deus, cumprindo inconscientemente o propósito pelo qual Deus havia escolhido Israel como Seu povo. Enquanto servia nesse lar pagão, suas simpatias foram despertadas em favor de seu amo; e, lembrando os maravilhosos milagres de cura operados por Eliseu, ela disse a sua senhora: "Oxalá que o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra". Ela sabia que o poder do Céu estava com Eliseu, e cria que por este poder Naamã seria curado.

A conduta da menina cativa, a maneira como se comportou neste lar pagão, é um forte testemunho do poder dos primeiros ensinamentos do lar. Não há mais alto encargo do que o confiado aos pais e mães no cuidado e educação de seus filhos. Os pais têm que tratar com os próprios fundamentos de hábito e caráter. Por seu exemplo e ensino é o futuro de seus filhos em grande medida decidido.

Felizes são os pais cuja vida é um verdadeiro reflexo da divindade, de maneira que as promessas e ordens de Deus despertem na criança gratidão e reverência; os pais... que ensinam a criança a amá-los e obedecer-lhes, estão ensinando-as a amar ao Pai do Céu, a obedecer-Lhe e nEle confiar. Os pais que repartem com o filho tal dom o estão dotando com um tesouro mais precioso que as riquezas de todos os séculos — um tesouro tão perdurável como a eternidade.

Nós não sabemos em que setor nossos filhos poderão ser chamados a servir. Eles podem despender sua vida no círculo do lar; podem empenhar-se nas ocupações comuns da vida, ou ir a terras [228] pagãs como ensinadores do evangelho; mas todos são igualmente chamados como missionários para Deus, ministros de misericórdia para o mundo. — Profetas e Reis, 244, 245.

Ele que enviou... a menina israelita em auxílio de Naamã, o capitão sírio, envia hoje homens, mulheres e jovens como Seus representantes àqueles que têm necessidade de ajuda e guia divinas. — A Ciência do Bom Viver, 473.

Caminhos de Deus, 10 de Agosto

Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os Meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a Terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos. Isaías 55:8, 9.

Naamã, o sírio, consultou o profeta de Deus sobre como poderia curar-se de uma doença repugnante, a lepra. Foi-lhe ordenado banhar-se sete vezes no Jordão. Por que não seguiu imediatamente as instruções de Eliseu, o profeta de Deus? ... Em sua mortificação e decepção ficou violento e, tomado de ira, recusou-se a seguir o humilde procedimento indicado pelo profeta de Deus. "Pensava eu," disse, "que ele sairia a ter comigo, por-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra, e restauraria o leproso. Não são porventura Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles, e ficar limpo? E voltou-se, e se foi com indignação." Volveu-lhe o servo: "Meu pai, se houvesse dito o profeta alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te [simplesmente], e ficarás purificado?" Sim, aquele grande homem considerava ser abaixo de sua dignidade dirigir-se ao humilde rio Jordão e lavar-se. Os rios por ele referidos e desejados eram embelezados por árvores e bosques, e nesses bosques havia ídolos. Muitos faziam romaria a esses rios para adorar seus deuses-ídolos; por isso nenhuma humildade lhe teria custado ir para lá. Mas era o seguir as específicas instruções do profeta que haveria de [229] humilhar seu espírito altivo e orgulhoso. A obediência voluntária traria o resultado desejado. Banhou-se, e foi curado. — Testimonies for the Church 2:310.

Nossos planos nem sempre são os planos de Deus. ... Em Sua amorosa solicitude e interesse para conosco, Ele que nos compreende

melhor do que nós próprios, permite-nos, por vezes, que procuremos egoistamente satisfazer nossa ambição. ... Pede que Lhe submetamos muitas coisas, mas fazendo-o não abandonamos senão o que nos impediria na marcha para o Céu. ...

Na vida futura, os mistérios que aqui nos inquietaram e desapontaram serão esclarecidos. Veremos que as orações na aparência desatendidas e as esperanças frustradas têm lugar entre as nossas maiores bênçãos. — A Ciência do Bom Viver, 473, 474.

Não no carro de fogo, 11 de Agosto

Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam. Apocalipse 14:13.

Não foi dado a Eliseu seguir seu mestre num carro de fogo. Sobre ele o Senhor permitiu que viesse uma prolongada enfermidade. Durante as longas horas de sofrimento e fraqueza humana, sua fé permaneceu posta nas promessas de Deus, e ele sentiu sempre em torno de si mensageiros celestiais de conforto e paz. Como nos altos de Dotã ele vira os exércitos circundantes do Céu, os carros de fogo de Israel e seus cavaleiros, estava ele agora cônscio da presença cheia de simpatia dos anjos; e foi sustentado. Através de sua vida havia exercido forte fé; e ao avançar no conhecimento das providências de Deus e de Sua graciosa bondade, a fé havia amadurecido em inamovível confiança em Deus; e quando a morte o chamou, ele estava pronto para repousar de seus labores. ...

Eliseu podia dizer com toda a confiança: "Deus remirá a minha alma do poder da sepultura, pois me receberá." Salmos 49:15. E com alegria podia testificar. "Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a Terra." Jó 19:25. "Quanto a mim, contemplarei a Tua face na justiça; satisfar-me-ei da Tua semelhança quando acordar." Salmos 17:15. — Profetas e Reis, 263, 264.

Cristo reivindica como Seus, todos aqueles que creram em Seu [230] nome. O poder vitalizante do Espírito de Cristo, a habitar no corpo mortal, liga a Jesus Cristo toda a alma crente. Os que crêem em Jesus são sagrados ao Seu coração; pois sua vida está escondida com Cristo em Deus. ...

Que manhã gloriosa não será a manhã da ressurreição! Que cena maravilhosa se abrirá quando Cristo vier, para Se fazer admirado em todos os que crêem! Todos os que foram participantes da humilhação e sofrimentos de Cristo serão participantes de Sua glória. Pela ressurreição de Cristo, todo santo crente que adormece em Jesus,

sairá, triunfante, de seu cárcere. Os santos ressurgidos proclamarão: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" 1 Coríntios 15:55. — Mensagens Escolhidas 2:271, 272.

Profeta relutante, 12 de Agosto

Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até Mim. Jonas 1:2.

Embora ímpia como havia-se tornado, Nínive não estava inteiramente entregue ao mal. Aquele que "está vendo a todos os filhos dos homens" (Salmos 33:13), ... viu na cidade muitos que estavam procurando alguma coisa melhor e mais alta. ... Deus Se revelou a eles de maneira inconfundível, a fim de levá-los, se possível, ao arrependimento.

O instrumento escolhido para esta obra foi o profeta Jonas. ... Tivesse o profeta obedecido sem questionar, e ter-lhe-iam sido poupadas muitas experiências amargas e teria sido abundantemente abençoado. Não obstante, na hora do desespero de Jonas o Senhor não Se afastara dele. Através de uma série de provas e estranhas providências a confiança do profeta em Deus e em Seu infinito poder para salvar devia ser revivida. ...

Uma vez mais é o servo de Deus comissionado para advertir Nínive. ... Entrando na cidade, Jonas começou a pregar "contra ela" a mensagem: "Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida." Jonas 3:4. De rua em rua ia ele fazendo soar a nota de advertência.

A mensagem não foi em vão. O clamor que soava através das ruas da ímpia cidade ia passando de lábio em lábio, até que todos os habitantes tivessem ouvido o assustador anúncio. O Espírito de Deus imprimiu a mensagem em cada coração, e levou multidões a tremerem por causa de seus pecados, e a se arrependerem em profunda humilhação. ... Sua condenação foi evitada; o Deus de [231] Israel fora exaltado e honrado através do mundo pagão, e Sua lei foi reverenciada. Não seria senão muitos anos mais tarde que Nínive devia cair presa das nações vizinhas por causa do seu esquecimento de Deus e jactancioso orgulho. ...

A lição é para os mensageiros de Deus hoje, quando as cidades das nações encontram-se tão verdadeiramente em necessidade do

conhecimento dos atributos e propósitos do verdadeiro Deus, como os ninivitas do passado. ... De acordo com os ensinamentos das Sagradas Escrituras, a única cidade que permanece é aquela cujo artífice e construtor é Deus. ... O Senhor Jesus está convidando os homens a que se empenhem com santificada ambição no sentido de assegurarem a herança imortal. — Profetas e Reis, 265-267, 269-271, 274.

Há limite, 13 de Agosto

Pois eis que o Senhor sai do Seu lugar, para castigar a iniqüidade dos moradores da terra; a terra descobrirá o sangue que embebeu e já não encobrirá aqueles que foram mortos. Isaías 26:21.

Nosso Deus é um Deus de misericórdia. Com longanimidade e terna compaixão Ele trata com o transgressor da Sua lei. Mas há um ponto além do qual a divina paciência se esgota, e os juízos de Deus se seguem seguramente. O Senhor trata pacientemente com os homens, e com cidades, misericordiosamente dando advertências para salvá-los da ira divina; mas virá o tempo quando não mais se ouvirão súplicas por misericórdia. ...

É chegado o tempo em que haverá no mundo tristeza que nenhum bálsamo humano pode curar. O Espírito de Deus está sendo retirado. Catástrofes por mar e por terra seguem-se umas às outras em rápida sucessão. Quão freqüentemente ouvimos de terremotos e furacões, de destruição pelo fogo e inundações, com grandes perdas de vidas e propriedades! Aparentemente essas calamidades são caprichosos desencadeamentos de forças da natureza, desorganizadas e desgovernadas, inteiramente fora do controle do homem; mas em todas elas pode ler-se o propósito de Deus. Elas estão entre os instrumentos pelos quais Ele busca despertar a homens e mulheres para que sintam o perigo. [232]

Os mensageiros de Deus nas grandes cidades não devem sentir-se desanimar com a impiedade, a injustiça, a depravação a que são chamados a enfrentar enquanto procuram proclamar as alegres novas da salvação. ... Em cada cidade, cheia como possa estar de violência e crime, há muitos que, devidamente ensinados aprendem a se tornar seguidores de Jesus. ...

A mensagem de Deus para os habitantes da Terra hoje é: “Estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora

em que não penseis.” Mateus 24:44. ... Estamos no limiar da crise dos séculos. ...

A tormenta da ira de Deus está-se acumulando; e subsistirão unicamente os que responderem ao convite de misericórdia, como os habitantes de Nínive pela pregação de Jonas, e se santificarem pela obediência às leis do divino Governante. Somente os justos serão escondidos com Cristo em Deus até que passe a desolação. — Profetas e Reis, 275-278.

“Envia-me”, 14 de Agosto

Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. Isaías 6:8.

Foi sob circunstâncias difíceis e desalentadoras que Isaías, sendo ainda moço, foi chamado para exercer o ministério da profecia. Seu país estava nesse tempo ameaçado de destruição. Por sua transgressão da lei de Deus, o povo judeu se privara da proteção divina, e os exércitos dos assírios estavam a ponto de invadir o reino de Judá. Entretanto, o perigo que ameaçava a este da parte dos inimigos, não era o que mais o afligia. Era a perversidade de seu povo que mais profundamente deprimia o espírito do servo de Deus. Por sua apostasia e rebelião, esse povo desafiava os juízos divinos. Chamado a transmitir-lhe uma mensagem de advertência, o jovem profeta sabia que teria de defrontar a mais obstinada resistência. ... Sua tarefa pareceu-lhe não oferecer nenhuma probabilidade de êxito. ...

Esses pensamentos o sacudiram, quando Isaías se achava no pórtico do templo. De repente, pareceu-lhe que a porta e o véu do [233] interior do templo se abriram ou foram corridos, sendo-lhe permitido relancear a vista para dentro do santo dos santos, onde nem mesmo os pés de um profeta poderiam pisar. Perpassou-lhe então diante dos olhos uma visão em que Jeová apareceu sentado num alto e sublime trono, enchendo o Seu séquito o recinto do templo. De cada lado do trono se vinham os serafins, que com duas asas voavam, com outras duas cobriam o rosto em adoração e com duas os pés. ...

Nunca dantes compreendera Isaías tão plenamente a grandeza de Jeová ou Sua perfeita santidade; e, em sua fragilidade e imperfeição, pareceu-lhe que teria de perecer ante a divina presença. “Ai de mim”, exclamou, “que vou perecendo! porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!” Isaías 6:5. Desceu então a ele um dos serafins, a fim de prepará-lo para sua grande

missão. Com uma brasa viva tirada do altar, tocou-lhe nos lábios e disse: “Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniqüidade foi tirada, e purificado o teu pecado.” Quando, pois, se fez ouvir a voz de Deus perguntando: “A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?” Isaías respondeu em tom repassado de santa confiança: “Eis-me aqui, envia-me a mim.” Isaías 6:7, 8. — Testemunhos Selectos 2:348, 349.

Humildade—Verdadeira ou falsa? 15 de Agosto

E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a Terra está cheia da Sua glória. Isaías 6:3.

Aqueles seres santos cantavam o louvor e glória de Deus, com lábios não poluídos pelo pecado. O contraste entre o débil louvor que ele [Isaías] fora habituado a expressar ao Criador, e os jubilosos louvores dos serafins, deixou atônito e humilhado o profeta. ...

Enquanto ouvia o cântico dos anjos, ... a glória, o infinito poder e a insuperável majestade do Senhor lhe passaram pela visão e lhe tocaram a alma. A luz do incomparável resplendor que manifestou tudo que ele poderia suportar quanto à revelação do caráter divino, sua própria mácula interior ressaltou a seus olhos com clareza impressionante. Até suas palavras lhe pareciam vis.

Assim quando ao servo do Senhor é permitido contemplar a [234] glória do Deus do Céu, tal como é Ele revelado à humanidade, e quando reconhece palidamente a pureza do Santo de Israel, ele fará confissões impressionantes da impureza de sua alma, em lugar de orgulhar-se de sua santidade. Em profunda humilhação exclamou Isaías: "Ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros." Isaías 6:5. ... Esta não é a humildade voluntária e a servil censura de si próprio, que tantos parecem considerar uma virtude demonstrar. Este vago arremedo de humildade é motivado por corações cheios de orgulho e estima própria. Muitos há que se depreciam a si mesmos em palavras, mas ficariam desapontados se esse procedimento não lhes trouxesse expressões de louvor e apreço por parte dos outros. A convicção do profeta, porém, era genuína. ...

Os serafins perante o trono são tão possuídos de reverente respeito ao contemplar a glória de Deus, que nem por um momento olham para si mesmos com complacência, ou com admiração própria ou mútua. Seu louvor e glória dirigem eles ao Senhor dos Exércitos. ... Ficam plenamente satisfeitos glorificando a Deus; e em Sua

presença, sob Seu sorriso de aprovação, não desejam nenhuma outra coisa. Em trazer Sua imagem, em fazer Seu serviço e em adorá-Lo, alcançam plenamente sua mais alta ambição. — The S.D.A. Bible Commentary 4:1040.

Brasa viva, 16 de Agosto

Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniqüidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado. Isaías 6:6, 7.

Isaías denunciara o pecado de outros; mas agora ele se vê exposto à mesma condenação que pronunciara sobre eles. Estivera satisfeito com um cerimonial frio e destituído de vida, em seu culto a Deus. Não o percebera, até que lhe foi dada a visão do Senhor. Quão pequenos agora se lhe parecem sua sabedoria e talentos, ao contemplar a santidade e majestade do santuário! Quão indigno era ele! quão inapto para o serviço sagrado! ...

A visão dada a Isaías representa a condição do povo de Deus nos últimos dias. Têm eles o privilégio de, pela fé, ver a obra que [235] se processa no santuário celestial. "Abriu-se... o santuário de Deus, que se acha no Céu, e foi vista a arca da aliança no Seu santuário." Ao olharem pela fé, ao santo dos santos, e verem a obra de Cristo no santuário celestial, percebem que são um povo de lábios impuros — povo cujos lábios muitas vezes proferiram vaidade, e cujos talentos não foram santificados e empregados para a glória de Deus. Bem podem cair em desespero ao contrastarem sua fraqueza e indignidade com a pureza e formosura do glorioso caráter de Cristo. Mas se eles, como Isaías, receberem a impressão que o Senhor deseja fazer em seu coração, se humilharem a alma perante Deus, existe ainda esperança para eles. O arco da promessa está por sobre o trono, e neles será processada a mesma obra feita em favor de Isaías. Deus atenderá às petições provindas de um coração contrito. ...

Temos necessidade de que a brasa viva do altar nos seja colocada nos lábios. Devemos ouvir pronunciadas as palavras: "A tua iniqüidade foi tirada, e perdoado o teu pecado." Isaías 6:7. ...

A brasa viva é símbolo da purificação. Se ela toca os lábios, nenhuma palavra impura deles partirá. — The S.D.A. Bible Commentary 4:1139, 1141.

Brancos como a neve, 17 de Agosto

Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é Santo: Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos. Isaías 57:15.

Na visão dada a Isaías no recinto do templo, foi-lhe propiciado ver claramente o caráter do Deus de Israel. "O alto e o sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo", havia-lhe aparecido em grande majestade; contudo, ao profeta fora feito compreender a natureza compassiva de seu Senhor. ...

Pelo contemplar a seu Deus, o profeta... não tinha recebido somente visão de sua própria indignidade; ao seu coração humilhado viera a certeza de perdão, pleno e livre; e ele se tornara um homem mudado. Havia visto o seu Senhor. Apanhara um lampejo da amabilidade do caráter divino. Podia testificar da transformação que se operara pela contemplação do Infinito Amor. Daí em diante ele fora [236] inspirado com o incontido desejo de ver o transviado Israel livre do fardo e penalidade do pecado. "Por que seríeis ainda castigados?" o profeta inquirira. "Vinde então, e argüi-Me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã". "Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos Meus olhos; cessai de fazer mal. Aprendei a fazer bem." Isaías 1:5, 18, 16, 17. O Deus a quem tinham estado professando servir, mas cujo caráter haviam mal compreendido, fora posto diante deles como o grande Médico da enfermidade espiritual. ...

O coração do Infinito Amor anseia pelos que se sentem desprovidos de forças para se livrarem dos laços de Satanás; e graciosamente Se oferece para fortalecê-los, a fim de que vivam para Ele. "Não temas", ordena Ele, "porque Eu sou contigo; não te assombres, por-

que Eu sou teu Deus; Eu te esforço, Eu te ajudo, e te sustento com a destra da Minha justiça”. Isaías 41:10. ...

Tem você, leitor, escolhido, o seu próprio caminho? Tem vagueado longe de Deus? Tem procurado banquetear-se com os frutos da transgressão, apenas para verificar que são cinza em seus lábios? ... Retorne para a casa de seu Pai. Ele o convida, dizendo: “Torna-te para Mim, porque Eu te remi”. Isaías 44:22. “Vinde a Mim; ouvi, e a vossa alma viverá.” Isaías 55:3. — Profetas e Reis, 314-316, 319, 320.

Para todos, 18 de Agosto

Príncipes vêm do Egito; a Etiópia corre a estender mãos cheias para Deus. Salmos 68:31.

Por meio de seu ministério, Isaías deu um claro testemunho quanto ao propósito de Deus em favor dos povos gentios. Outros profetas haviam feito menção do plano divino, mas sua linguagem nem sempre foi compreendida. A Isaías foi dado tornar bem claro a Judá a verdade de que entre o Israel de Deus deviam ser contados muitos que não eram descendentes de Abraão segundo a carne. Este ensino não estava em harmonia com a teologia de seu século; não obstante ele proclamou destemidamente as mensagens que Deus lhe dera, e levou esperança a muitos corações ansiosos de alcançar as bênçãos espirituais prometidas à semente de Abraão. ...

Não raro os israelitas pareceram incapazes ou indispostos de [237] compreender os propósitos de Deus pelos gentios. Contudo fora este mesmo propósito que fizera deles um povo separado, e os havia estabelecido como uma nação independente entre as nações da Terra. Abraão, seu ascendente, a quem a promessa do concerto fora primeiramente feita, havia sido chamado a sair do meio de sua parentela e ir às regiões longínquas, a fim de que pudesse ser portador de luz aos gentios. Embora a promessa a ele incluísse uma posteridade tão numerosa quanto a areia do mar, não foi para qualquer propósito egoísta que ele devia tornar-se o fundador de uma grande nação na terra de Canaã. O concerto de Deus com ele envolvia todas as nações da Terra. "Abençoar-te-ei", declarou Jeová, "e engrandecerei o teu nome; ... em ti serão benditas todas as famílias da Terra." Gênesis 12:2, 3. ...

Nenhuma distinção em matéria de nacionalidade ou classe social, é reconhecida por Deus. ... Cristo veio para desfazer todo muro de separação, para franquear cada compartimento das cortes do templo, a fim de que cada alma pudesse ter livre acesso a Deus. Seu amor é tão amplo, tão profundo, tão pleno, que penetra em toda parte.

Ele subtrai à influência de Satanás os que foram iludidos por seus enganos, colocando-os dentro dos limites do trono de Deus, o trono circundado pelo arco-íris da promessa. Não há em Cristo judeu ou grego, servo ou livre. — Profetas e Reis, 367-370.

Jeremias, porta-voz de Deus, 19 de Agosto

Bom é aguardar a salvação do Senhor. Lamentações 3:26.

Entre os que tinham esperado um permanente reavivamento espiritual como resultado da reforma levada a efeito por Josias, estava Jeremias, chamado por Deus para o ofício de profeta, quando ainda jovem. ...

Na juventude de Jeremias Deus viu alguém que seria fiel a seu encargo, e que permaneceria pelo direito contra grande oposição. ... "Não digas: eu sou uma criança"; ordenou o Senhor ao Seu escolhido mensageiro; "porque aonde quer que Eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás. Não temas diante deles; porque Eu sou contigo para te livrar." Jeremias 1:7, 8. ...

Por quarenta anos, Jeremias devia estar diante da nação como testemunha da verdade e da justiça. Num tempo de apostasia sem paralelo, devia ele exemplificar na vida e no caráter a adoração do [238] verdadeiro Deus. Durante o terrível cerco de Jerusalém, ele seria o porta-voz de Jeová. ...

De natureza tímida e recolhida, Jeremias ansiava pela paz e quietude de uma vida de retraimento, onde não precisasse testemunhar a continuada impenitência de sua amada nação. Seu coração era torturado de angústia pela ruína operada pelo pecado. ...

As experiências pelas quais Jeremias passou nos dias de sua juventude e também nos posteriores anos de seu ministério, ensinaram-lhe a lição de que "não é do homem o seu caminho nem do homem que caminha o dirigir os seus passos". Ele aprendeu a orar: "Castiga-me, ó Senhor, mas com medida, não na Tua ira, para que me não reduzas a nada." Jeremias 10:23, 24.

Quando chamado a beber o cálice da tribulação e tristeza, e quando em sua miséria era tentado a dizer: "Já pereceu a minha força, como também a minha esperança no Senhor", recordava as providências de Deus em seu favor, e triunfantemente exclamava: "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos,

porque as Suas misericórdias não têm fim. ... A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto, esperarei nEle." Lamentações 3:18, 22-24. — Profetas e Reis, 407, 408, 419-421.

Os recabitas, 20 de Agosto

À casa dos recabitas disse Jeremias: ... Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos, ... por isso, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Nunca faltará homem a Jonadabe, filho de Recabe, que esteja na Minha presença. Jeremias 35:18, 19.

Deus ordenou a Jeremias que reunisse os recabitas na casa do Senhor, numa de suas câmaras, e lhes apresentasse vinho e os convidasse a beber. Jeremias fez como o Senhor lhe ordenara. "Mas eles disseram: Não beberemos vinho; porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos ordenou: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos."

"Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo: ... Vai, e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Acaso [239] nunca aceitareis a Minha advertência para obedecerdes às Minhas palavras? diz o Senhor. As palavras de Jonadabe, filho de Recabe que ordenou a seus filhos não bebessem vinho, foram guardadas; pois, até ao dia de hoje não beberam, antes obedecem às ordens de seu pai." Aqui Deus contrasta a obediência dos recabitas com a desobediência de Seu povo, que não recebia Suas palavras de reprovação e advertência. ... Os recabitas foram elogiados por sua pronta e voluntária obediência, ao passo que o povo de Deus não aceitava as reprovações pronunciadas por seus profetas. — Testimonies for the Church 4:174, 175.

Se os requisitos de um pai bom e sábio, que usou o melhor e mais eficaz meio de garantir sua posteridade contra os males da intemperança, foram dignos de estrita obediência, sem dúvida a autoridade de Deus deve ser tida em muito maior reverência quão mais santo é Ele que o homem. Nosso Criador e Comandante, infinito em poder, terrível no juízo, procura por todos os meios levar os homens a ver seus pecados e deles se arrependerem. Por boca de Seus servos Ele predisse os perigos da desobediência; faz soar a

nota de advertência, e fielmente reprova o pecado. Seu povo desfruta prosperidade unicamente por Sua misericórdia, graças ao vigilante cuidado de agentes escolhidos. Ele não pode sustentar e guardar um povo que rejeita Seu conselho e despreza Suas reprovações. Por algum tempo Ele pode conter Seus juízos retributivos; mas não pode reter sempre a Sua mão. — Profetas e Reis, 425, 426.

Reivindicada a honra de Jeová, 21 de Agosto

Com ele está o braço de carne, mas conosco, o Senhor, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras. O povo cobrou ânimo com as palavras de Ezequias, rei de Judá. 2 Crônicas 32:8.

Ezequias, nos primeiros anos do seu reinado, continuou a pagar tributo à Assíria, em harmonia com o que Acaz havia concordado. Entrementes o rei havia tomado "conselho com os seus príncipes e os seus varões", e haviam feito tudo que era possível para a defesa de seu reino. ...

A crise tão longamente esperada veio afinal. As forças da Assíria, avançando de triunfo em triunfo, apareceram na Judéia. ... A única esperança de Judá estava agora posta em Deus. Todo possível auxílio [240] do Egito havia sido cortado, e nação alguma havia próximo para estender uma mão amiga. ... Senaqueribe escreveu "cartas, para blasfemar do Senhor Deus de Israel, e para falar contra Ele dizendo: Assim como os deuses das nações das terras não livraram o seu povo da minha mão, assim também o Deus de Ezequias não livrará o Seu povo da minha mão". 2 Crônicas 32:17. ...

Quando o rei de Judá recebeu as insultuosas cartas, levou-as ao templo, e "as estendeu perante o Senhor" (2 Reis 19:14), e orou com forte fé pelo auxílio do Céu, para que as nações da Terra soubessem que o Deus dos hebreus ainda vivia e reinava. A honra de Jeová estava em jogo; Ele somente poderia trazer livramento. ...

Ezequias não foi deixado sem esperança. Isaías mandou-lhe dizer: "Assim diz o Senhor Deus de Israel: O que Me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, Eu o ouvi." 2 Reis 19:20. ... Nessa mesma noite veio o livramento. "Saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil deles." 2 Reis 19:35. ...

O Deus dos hebreus havia prevalecido sobre a orgulhosa Assíria. A honra de Jeová foi vindicada aos olhos das nações vizinhas. Em

Jerusalém o coração do povo estava cheio de santo regozijo. Seus ferventes pedidos de livramento tinham sido misturados com confissão de pecado e com muitas lágrimas. Em sua grande necessidade eles haviam confiado inteiramente no poder de Deus para salvar, e Ele não lhes havia faltado. — Profetas e Reis, 350, 352, 355, 359, 361, 362.

Cura divina, 22 de Agosto

Lembra-te, Senhor, peço-te, de que andei diante de Ti com fidelidade, com inteireza de coração, e fiz o que era reto aos Teus olhos; e chorou muitíssimo. 2 Reis 20:3.

Em meio ao seu próspero reinado, o rei Ezequias foi subitamente acometido de fatal enfermidade. Enfermo "de morte", seu caso estava além do poder do auxílio humano. E o último vestígio de esperança pareceu removido, quando o profeta Isaías surgiu perante ele com a mensagem: "Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás." Isaías 38:1.

A perspectiva parecia extremamente negra; contudo o rei podia ainda orar Àquele que até ali havia sido o seu "refúgio e fortaleza, [241] socorro bem presente na angústia". Salmos 46:1.

E assim ele "virou o rosto para a parede, e orou ao Senhor." 2 Reis 20:2. ... Aquele cujas "misericórdias não têm fim" (Lamentações 3:22), ouviu a oração de Seu servo. "Sucedeu, pois, que, não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo: Volta e dize a Ezequias, chefe do Meu povo: Assim diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que Eu te sararei." 2 Reis 20:4, 5. ... Jubiloso, o profeta voltou com as palavras de certeza e esperança. Ordenando que uma pasta de figos fosse posta sobre a parte enferma, Isaías entregou ao rei a mensagem de misericórdia, proteção e cuidado de Deus. — Profetas e Reis, 340-342.

Os que buscam a cura pela oração não devem negligenciar o emprego de remédios ao seu alcance. Não é uma negação da fé usar os remédios que Deus proveu para aliviar a dor e ajudar a natureza em sua obra de restauração. ... Deus pôs em nosso poder o obter conhecimento das leis da vida. Este conhecimento foi colocado ao nosso alcance para ser empregado. Devemos usar todo recurso para restauração da saúde, aproveitando-nos de todas as vantagens possíveis, agindo em harmonia com as leis naturais. Tendo orado

pelo restabelecimento do doente, podemos trabalhar com muito maior energia ainda, agradecendo a Deus o termos o privilégio de cooperar com Ele, e pedindo-Lhe a bênção sobre os meios por Ele próprio fornecidos. — A Ciência do Bom Viver, 231, 232.

Que vêem eles? 23 de Agosto

Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse. Isaías 39:4.

A visita dos embaixadores a Ezequias foi um teste de sua gratidão e devoção. ... Tivesse aproveitado a oportunidade que lhe era dada de testemunhar do poder, bondade e compaixão do Deus de Israel, o relatório dos embaixadores teria sido como luz espancando as trevas. Mas ele se engrandeceu a si mesmo acima do Senhor dos Exércitos. "Mas não correspondeu Ezequias ao benefício que se lhe fez, porque o seu coração se exaltou." 2 Crônicas 32:25. ...

A história da falta de Ezequias em se provar fiel... está pejada [242] de importantes lições para todos. Necessitamos, muito mais do que o fazemos, falar dos preciosos capítulos em nossa experiência, sobre a misericórdia e amorável bondade de Deus, as incomparáveis profundezas do amor do Salvador. Quando a mente e o coração estão cheios do amor de Deus, não será difícil partilhar aquilo que faz parte da vida espiritual. Grandes pensamentos, nobres aspirações, clara percepção da verdade, propósitos altruístas, anelos de piedade e santidade, encontrarão expressão em palavras que revelem a qualidade dos tesouros do coração.

Aqueles com quem nos associamos dia a dia necessitam de nosso auxílio, nossa orientação. Eles podem encontrar-se em tal condição de mente que uma palavra dita a tempo será como um prego encravado no lugar certo. Amanhã algumas dessas almas poderão estar onde nunca mais as alcançaremos outra vez. Qual é nossa influência sobre esses companheiros de jornada? — Profetas e Reis, 346-348.

Que têm visto em vossa casa vossos amigos e conhecidos? Estais vós, em vez de revelar os tesouros da graça de Cristo, ostentando coisas que perecem com o uso? Ou comunicais algum novo pensamento acerca do caráter e obra de Cristo, àqueles com quem entrais

em contato? ... Quem dera que aqueles pelos quais Deus fez coisas maravilhosas proclamassem as Suas virtudes (1 Pedro 2:9) e anunciassem Suas obras poderosas! Quantas vezes, porém, aqueles em favor dos quais Deus atua são como Ezequias: esquecidos do Doador de todas as suas bênçãos! — The Signs of the Times, 1° de Outubro de 1902.

Fé e as promessas de Deus, 24 de Agosto

Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. Habacuque 2:4.

Ao tempo em que Josias começou a reinar, e muitos anos antes, os sinceros em Judá perguntavam-se em dúvida se as promessas de Deus ao antigo Israel seriam cumpridas. ...

Estas ansiosas interrogações foram pronunciadas pelo profeta Habacuque. Contemplando a situação dos fiéis em seus dias, ele expressou o peso que lhe ia no coração, inquirindo: "Até quando, Senhor, clamarei eu, e Tu não me escutarás?" Habacuque 1:2. ... E então sua fé viu além das desoladoras perspectivas do imediato futuro, e descansando nas preciosas promessas que revelam o amor [243] de Deus por Seus confiantes filhos, o profeta acrescentou: "Nós não morreremos." Habacuque 1:12. Com esta declaração de fé, ele depôs sua causa, bem como a de cada crente israelita, nas mãos de um compassivo Deus. ...

A fé que fortaleceu Habacuque e todos os santos e justos naqueles dias de grande provação, é a mesma que sustém o povo de Deus hoje. Nas horas mais escuras, sob as mais proibitivas circunstâncias, o crente cristão pode suster sua alma sobre a fonte de toda luz e poder. Dia a dia, pela fé em Deus, sua esperança e ânimo podem ser renovados, "o justo pela sua fé viverá". Habacuque 2:4. ...

Devemos acariciar e cultivar a fé da qual testificaram profetas e apóstolos — a fé que se apodera das promessas de Deus, e espera pelo livramento na ocasião e maneira apontados. A firme palavra da profecia encontrará seu final cumprimento no glorioso advento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, como Rei dos reis e Senhor dos senhores. ... Como o profeta que procurou encorajar Judá em tempo de apostasia sem precedente, confiadamente declaramos: "O Senhor está no Seu santo templo; cale-se diante dEle toda a Terra." Habacuque 2:20. Tenhamos sempre em mente a confortante mensagem: "A visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim

falará, e não mentirá. Se tardar espera-O; porque certamente virá, não tardará.” Habacuque 2:3. — Profetas e Reis, 384-388.

Demasiado ébrio para pensar, 25 de Agosto

E, ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou... que introduzissem na presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a sua formosura, porque era formosa à vista. Ester 1:10, 11.

Ao receber essa ordem do rei, Vasti não a cumpriu, porque sabia que Assuero tomara muito vinho e se achava sob a influência da bebida intoxicante. Por amor do marido e de si mesma, resolveu não abandonar sua posição na chefia das mulheres da corte. ...

Foi quando o rei não estava em si, quando sua razão fora destronada pelo beber vinho, que ele mandou chamar a rainha, a fim de que os presentes ao banquete, embrutecidos pelo vinho, contemplassem sua formosura. Ela procedeu em harmonia com uma consciência pura. [244]

Vasti recusou-se a obedecer à ordem do rei, julgando que, quando ele recobrasse a razão, louvaria o seu procedimento. Mas o rei tinha conselheiros imprudentes. Alegavam que se daria à mulher um poder que seria para o seu próprio mal. ...

Por alto que seja seu cargo, os homens são responsáveis a Deus. O grande poder exercido pelos reis, muitas vezes leva a extremos na exaltação do próprio eu. E as inúteis votações de leis que desrespeitam as mais altas leis de Deus, levam a grande injustiça.

Ocasiões de prazer como as descritas no primeiro capítulo de Ester não glorificam a Deus. Mas o Senhor realiza Sua vontade por meio de homens a despeito de estarem desencaminhando outros. Se Deus não estendesse Sua mão refreadora, estranhos acontecimentos se verificariam. Mas Deus impressiona espíritos humanos a realizar Seu desígnio, embora o que serve de instrumento continue a seguir práticas erradas. E o Senhor executa Seus planos por meio de homens que não reconhecem Suas lições de sabedoria. Em Sua mão está o coração de cada um dos soberanos terrestres, para volvê-lo

aonde queira, como conduz as águas do rio. — The S.D.A. Bible Commentary 3:1139.

Para um tempo como este, 26 de Agosto

E quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino? Ester 4:14.

Foi apontado um certo dia no qual os judeus deviam ser destruídos e suas propriedades confiscadas. Mal imaginava o rei os vastos resultados que teriam acompanhado a completa execução deste decreto. O próprio Satanás, o instigador oculto deste plano, estava procurando aliviar a Terra dos que preservavam o conhecimento do verdadeiro Deus. ... O decreto dos medos e persas não podia ser revogado; aparentemente não havia esperança; todos os israelitas estavam condenados à destruição.

Mas a trama do inimigo foi derrotada por um Poder que reina entre os filhos dos homens. Na providência de Deus, Ester, judia que temia ao Altíssimo, tinha sido escolhida como rainha do reino da Medo-Pérsia. Mardoqueu era um seu parente chegado. Na sua situação extrema, eles decidiram apelar a Xerxes em favor do seu povo. Ester devia aventurar-se a ir a sua presença como intercessora. "Quem sabe", dizia Mardoqueu, "se para tal tempo como este chegaste a este reino?" Ester 4:4.

[245]

A crise que Ester enfrentava demandava ação fervorosa e imediata; mas tanto ela como Mardoqueu sentiam que a menos que Deus operasse poderosamente em seu favor, seus próprios esforços seriam vãos. Assim Ester tomou tempo para comunhão com Deus, a fonte de sua força. "Vai", mandou ela dizer a Mardoqueu, "ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos. E assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço." Ester 4:16. — Profetas e Reis, 600, 601.

A toda casa e escola, a todo pai, professor e criança sobre quem resplandeceu a luz do evangelho, impõe-se, neste momento crítico, a pergunta feita à rainha Ester naquela momentosa crise da história

de Israel: “Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” Ester 4:14. — Educação, 263.

O homem põe e Deus dispõe, 27 de Agosto

E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Apocalipse 12:17.

Por meio de Ester, a rainha, o Senhor efetuou poderoso livramento em favor de Seu povo. Numa ocasião em que se diria que poder algum os pudesse livrar, Ester e suas companheiras, mediante jejum, oração e ação pronta, venceram a crise, trazendo salvação ao seu povo. — The S.D.A. Bible Commentary 3:1140.

As duras experiências que o povo de Deus enfrentara nos dias de Ester não foram peculiares a esse tempo somente. ... O mesmo espírito que nos séculos passados levou os homens a perseguirem a verdadeira igreja, levará no futuro à adoção de uma conduta similar para com os que mantêm sua lealdade a Deus. ... O decreto que finalmente sairá contra o remanescente povo de Deus será muito semelhante ao que Assuero promulgou contra os judeus. Hoje os inimigos da verdadeira igreja vêem no pequeno grupo de guardadores do sábado, um Mardoqueu à porta. A reverência do povo de Deus por Sua lei, é uma constante repreensão aos que têm deixado o temor do Senhor, e estão pisando o Seu sábado. ... [246]

Homens de posição e reputação unir-se-ão com os marginais e os vis para tomar conselho contra o povo de Deus. Riqueza, gênio, educação, combinar-se-ão para cobri-los de desprezo. Governantes perseguidores, pastores e membros de igreja conspirarão contra eles. De viva voz e pela pena, ameaças e ridículo, procurarão subverter-lhes a fé. Mediante falsas representações e irados apelos, os homens suscitarão as paixões do povo. Não possuindo um "Assim dizem as Escrituras" para apresentar contra os advogados do sábado bíblico, eles recorrerão a opressivos preceitos de lei que lhes supram a falta. A fim de assegurar popularidade e sua aprovação, os legisladores se renderão aos reclamos de leis dominicais. Mas os que temem a Deus não podem aceitar uma instituição que viole um preceito

do Decálogo. Neste campo se travará o último grande conflito na controvérsia entre a verdade e o erro. E nós não somos deixados em dúvida quanto ao desfecho. Hoje, como nos dias de Ester a Mardoqueu, o Senhor vindicará Sua verdade e Seu povo. — Profetas e Reis, 605, 606.

Quatro rapazes em Babilônia, 28 de Agosto

Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria. Daniel 1:17.

Daniel e seus companheiros fruíram os benefícios de uma educação correta nos primeiros anos da vida, mas estas vantagens, por si sós, não haveriam feito deles o que foram. Chegou o tempo em que deviam agir por si mesmos — em que seu futuro dependia do próprio proceder. Decidiram então ser fiéis às lições recebidas na infância. — Mensagens aos Jovens, 243.

Que considerável obra foi a que executaram estes nobres hebreus durante sua vida! Quão pouco sonhariam eles com seu alto destino, ao se despedirem do lar de sua infância! Fiéis e firmes, entregaram-se à direção divina, de maneira que por intermédio deles Deus pôde cumprir o Seu propósito. — Educação, 57.

Daniel e seus companheiros, em Babilônia, foram aparentemente mais favorecidos da sorte, em sua juventude, do que o foi José, nos primeiros anos de sua vida no Egito; não obstante, estiveram sujeitos a provas de caráter quase tão severas como as suas. Vindo de seu lar judeu, de relativa simplicidade, esses jovens da linhagem real foram transportados à mais magnificente das cidades, para a corte [247] de seu maior rei, e separados a fim de ser instruídos para o serviço especial do palácio. Fortes eram as tentações que os cercavam naquela corte corrupta e luxuosa. ... A ordem de que seu alimento deveria ser suprido da mesa do rei foi uma expressão do favor real, bem como de sua solicitude pelo bem-estar deles. Mas, sendo uma parte oferecida aos ídolos, o alimento da mesa real era consagrado à idolatria; e, participando da generosidade do rei, estes jovens seriam considerados como se estivessem unindo sua homenagem aos falsos deuses. — Educação, 54, 55.

A história de Daniel e seus jovens companheiros foi registrada nas páginas da Palavra Inspirada para benefício dos jovens de todos os séculos que se haviam de suceder. Mediante o registro de sua

fidelidade aos princípios de temperança, está Deus falando hoje aos rapazes e moças, pedindo-lhes que apanhem os preciosos raios de luz que Ele deu quanto à temperança cristã, colocando-se na devida relação para com as leis de saúde. — Mensagens aos Jovens, 243.

A fonte da sabedoria, 29 de Agosto

Que o Senhor te conceda prudência e entendimento, para que, quando regeres sobre Israel, guardes a lei do Senhor, teu Deus. 1 Crônicas 22:12.

Na aquisição da sabedoria dos babilônios, Daniel e seus companheiros foram muito melhor sucedidos que seus colegas; mas sua cultura não veio por acaso. ... Colocaram-se em conexão com a Fonte de toda sabedoria, tornando o conhecimento de Deus o fundamento de sua educação. Oraram com fé por sabedoria, e viveram as suas orações. Puseram-se onde Deus poderia abençoá-los. Evitaram o que lhes poderia enfraquecer as faculdades, e aproveitaram toda oportunidade de se tornarem versados em todo ramo do saber. Seguiram as regras da vida que não poderiam falhar em dar-lhes força de intelecto. Procuraram adquirir conhecimento para um determinado propósito — para que pudessem honrar a Deus. Compreenderam que para poderem permanecer como representantes da verdadeira religião em meio das religiões falsas do paganismo, deviam possuir clareza de intelecto e aperfeiçoar o caráter cristão. E o próprio Deus era o seu professor. Orando constantemente, estudando conscienciosamente e mantendo-se em contato com o Invisível, andavam com Deus como andou Enoque. [248]

O verdadeiro sucesso em cada setor de trabalho não é o resultado do acaso, ou acidente ou destino. É a operação da providência de Deus, a recompensa da fé e a prudência, da virtude e perseverança. Superiores qualidades mentais e elevado caráter moral não se adquirem por casualidade. Deus dá oportunidades; o êxito depende do uso que delas se fizer. ...

Sua graça é dada para operar em nós o querer e o efetuar, mas nunca como substituto de nosso esforço. Assim como o Senhor cooperou com Daniel e seus companheiros, Ele cooperará com todos os que se atêm a Sua vontade. E pela concessão do Seu Espírito Ele fortalecerá cada propósito veraz, cada nobre resolução. Os que

andam nos caminhos da obediência encontrarão muitos embaraços. Influências fortes e sutis podem ligá-los ao mundo; mas o Senhor é capaz de tornar sem efeito cada esforço que opere para derrotar os Seus escolhidos; em Sua força eles podem vencer cada tentação, triunfar sobre cada dificuldade. — Profetas e Reis, 486, 487.

Nada de compromisso, 30 de Agosto

Aos que Me honram honrarei. 1 Samuel 2:30.

Na experiência de Daniel e seus companheiros, temos um exemplo da vitória do princípio sobre a tentação para condescender com o apetite. Ela mostra que, por meio do princípio religioso, os jovens podem triunfar sobre as concupiscências da carne e permanecer leais às reivindicações divinas, embora lhes custe grande sacrifício.

Que seria de Daniel e seus companheiros se se tivessem comprometido com aqueles oficiais pagãos e cedido à pressão da ocasião, comendo e bebendo como era costume entre os babilônios? Aquele único exemplo de desvio dos princípios lhes teria debilitado a consciência do direito e da aversão ao mal. A condescendência com o apetite teria envolvido o sacrifício do vigor físico, a clareza do intelecto e o poder espiritual. Um passo errado teria, provavelmente, levado a outros, até que, interrompendo sua conexão com o Céu, teriam sido arrastados pela tentação. ...

Enquanto Daniel se apegava a Deus com firme confiança, o Espírito de poder profético vinha sobre ele. Enquanto era instruído pelos homens nos deveres da vida da corte, era por Deus ensinado [249] a ler os mistérios dos séculos futuros e a apresentar às gerações vindouras, mediante números e ilustrações, as maravilhosas coisas que ocorreriam nos últimos dias. — Santificação, 23, 24.

Era propósito de Deus que o homem progredisse constantemente, alcançando dia a dia um ponto mais alto na escala da excelência. Ele nos ajudará, se procurarmos ajudar-nos a nós mesmos. Nossa esperança de felicidade em dois mundos depende de nosso progresso num deles. A cada momento devemos guardar-nos da primeira aproximação da intemperança.

Caros jovens, Deus vos concita a fazerdes uma obra que, por Sua graça, podeis fazer. ... Demonstrai pureza de gostos, de apetite, e hábitos que suportem uma comparação com os de Daniel. Deus vos recompensará com nervos calmos, cérebro claro, juízo equilibrado,

vivas percepções. Os jovens de hoje, cujos princípios sejam firmes e inabaláveis, serão abençoados com saúde de corpo, espírito e alma. — The Youth's Instructor, 9 de Julho de 1903.

Testemunhar, 31 de Agosto

Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado. 1 Coríntios 9:27.

Assim como Deus chamou Daniel para testemunhar por Ele em Babilônia, Ele nos chama para sermos testemunhas Suas no mundo hoje. Tanto nos menores como nos maiores negócios da vida, Ele deseja que revelemos aos homens os princípios do Seu reino. Muitos estão esperando que uma grande obra lhes seja levada, ao mesmo tempo que perdem diariamente oportunidades para revelar fidelidade a Deus. Diariamente deixam de se desincumbir com inteireza de coração dos pequenos deveres da vida. ...

Na vida do verdadeiro cristão nada há que não seja essencial; à vista da Onipotência todo dever é importante. O Senhor mede com exatidão cada possibilidade para serviço. As faculdades não usadas são postas na conta da mesma forma que as utilizadas. Seremos julgados por aquilo que devíamos ter feito e não fizemos porque não usamos nossas faculdades para glória de Deus.

Um caráter nobre não é resultado de acidente; não é devido [250] a favores especiais ou dotações da Providência. É o resultado da autodisciplina, da sujeição da natureza mais baixa à mais alta, da entrega do eu ao serviço de Deus e do homem. ...

É o corpo um meio muito importante pelo qual a mente e a alma se desenvolvem para a edificação do caráter. Essa é a razão por que o adversário das almas dirige suas tentações no sentido do enfraquecimento e degradação das faculdades físicas. ...

O corpo deve ser posto em sujeição às faculdades mais altas do ser. As paixões devem ser controladas pela vontade que, por sua vez, deve ela mesma estar sob o controle de Deus. O régio poder da razão, santificada pela graça divina, deve controlar a vida. Poder intelectual, vigor físico e longevidade dependem de leis imutáveis. Mediante a obediência a essas leis, pode o homem ser um conquistador de si

mesmo, conquistador... dos “príncipes das trevas deste século”, e das “hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”. Efésios 6:12. — Profetas e Reis, 487, 488.

Setembro

Sob o controle de Deus, 1 de Setembro

Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dEle é a sabedoria e o poder; é Ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; Ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. Daniel 2:20, 21.

Eis o cativo judeu, calmo e senhor de si, na presença do monarca do mais poderoso império do mundo. Em suas primeiras palavras ele recusou honra para si mesmo, e exaltou a Deus como a fonte de toda [251] sabedoria. À ansiosa inquirição do rei: "Podes tu fazer-me saber o sonho que vi e a sua interpretação?" ele respondeu: "O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei. Mas há um Deus nos Céus, o qual revela os segredos; Ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias." Daniel 2:27, 28. ...

Nos anais da história humana, o desenvolvimento das nações, o nascimento e queda dos impérios, aparecem como que dependendo da vontade e proeza do homem; a configuração dos acontecimentos parece determinada em grande medida pelo seu poder, ambição ou capricho. Mas na Palavra de Deus a cortina é afastada, e podemos ver acima, para trás e pelos lados as partidas e contrapartidas do interesse, poder e paixões humanos — os agentes do Todo-misericordioso — executando paciente e silenciosamente os conselhos de Sua própria vontade. ...

Na história das nações o estudante da Palavra de Deus pode contemplar o cumprimento literal da profecia divina. Babilônia, fragmentada e por fim quebrantada, passou porque em sua prosperidade seus governantes tinham-se considerado independentes de Deus, atribuindo a glória do seu reino a realizações humanas. ... Os reinos que se seguiram foram ainda mais vis e corruptos; e desceram cada vez mais na escala da dignidade moral.

O poder exercido por todos os governantes da Terra é concedido pelo Céu; e seu sucesso depende do uso que fizerem dessa concessão. ... Reconhecer a operação desses princípios na manifestação de Seu poder que “remove os reis, e estabelece os reis” — reconhecer isto é compreender a filosofia da História. — Profetas e Reis, 494-497, 499-502.

Cidadão líder em Babilônia, 2 de Setembro

Mas há um Deus nos Céus, o qual revela os segredos; Ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias. Daniel 2:28.

Daniel buscou ao Senhor quando saiu o decreto para matar todos os sábios do reino de Babilônia, por não poderem eles relatar ou interpretar um sonho que fugira da mente do rei. Nabucodonosor [252] exigia não somente a interpretação do sonho, mas que lhe contassem o próprio sonho. ... Eles declararam que essa exigência era coisa irrazoável, e a prova excedia a tudo quanto já houvesse sido requerido de qualquer homem. O rei ficou furioso, e procedeu como qualquer homem possuidor de grande poder e sem controle das paixões. Decidiu que todos eles fossem mortos, e como Daniel e seus companheiros fossem contados entre os sábios, deviam participar também dessa sorte. — The Youth's Instructor, 22 de Novembro de 1894.

Daniel achava-se imbuído do espírito de Jesus Cristo, e rogou que os sábios de Babilônia não fossem destruídos. Os seguidores de Cristo não possuem os atributos de Satanás, que tornam um prazer ofender e afligir as criaturas de Deus. Possuem o espírito de seu Senhor, que disse: "Vim para buscar e salvar o que estava perdido. Não vim para chamar ao arrependimento os justos, mas sim os pecadores." Tivesse Daniel possuído a mesma espécie de zelo religioso que hoje tão rápido se inflama nas igrejas, levando os homens a afligir e oprimir e eliminar os que não servem a Deus segundo sua cartilha, e ele teria dito a Arioque: "Esses homens que alegam ser sábios, estão enganando o rei. Não possuem os conhecimentos que afirmam possuir, e devem ser eliminados. Desonram ao Deus do Céu, servem aos ídolos, e a vida deles de modo algum honra a Deus; deixa que morram; mas leva-me à presença do rei e lhe darei a interpretação."

A transformadora graça de Deus manifestou-se em Seu servo, que intercedeu muito fervorosamente pela vida dos mesmos homens

que depois, de maneira secreta, desleal, elaboraram uma armadilha pela qual julgavam pôr fim à vida de Daniel. Esses homens tiveram inveja de Daniel por haver ele achado graça entre reis e nobres e ser honrado como o maior homem em Babilônia. — Carta 90, 1894.

Quatro na fornalha, 3 de Setembro

Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, Ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Daniel 3:17.

O Senhor não esqueceu os Seus. Sendo Suas testemunhas lançadas na fornalha, o Salvador Se lhes revelou em pessoa, e junto com eles andava no meio do fogo. Na presença do Senhor do calor e do [253] frio, as chamas perderam o seu poder de consumir.

Do seu real trono o rei olhava, esperando ver inteiramente consumidos os homens que o haviam desafiado. Mas seus sentimentos de triunfo subitamente mudaram. Os nobres que lhe estavam próximo viram sua face tornar-se pálida, enquanto ele descia do trono e olhava atentamente para dentro das chamas ardentes. Alarmado, o rei, voltando-se para os seus cortesãos, perguntou: “Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? ... Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, e nada há de lesão neles; e o aspecto do quarto é semelhante ao filho dos deuses.”

Como sabia o rei pagão a que era semelhante o Filho de Deus? Os cativos hebreus que ocupavam posição de confiança em Babilônia tinham representado a verdade diante dele na vida e no caráter. Quando perguntados pela razão de sua fé, tinham-na dado sem hesitação. Clara e singelamente tinham apresentado os princípios da justiça, ensinando assim aos que lhes estavam ao redor a respeito do Deus a quem adoravam. Eles tinham falado de Cristo, o Redentor vindouro; e na aparência do quarto no meio do fogo, o rei reconheceu o Filho de Deus. ...

Aquele que andou com os hebreus valorosos na fornalha ardente, estará com os Seus seguidores em qualquer lugar. Sua constante presença confortará e sustentará. Em meio do tempo de angústia — angústia como nunca houve desde que houve nação — Seus escolhidos ficarão firmes. Satanás com todas as forças do mal não pode destruir o mais fraco dos santos de Deus. Anjos magníficos

em poder os protegerão, e em favor deles Jeová Se revelará como "Deus dos deuses" (Daniel 2:47), capaz de salvar perfeitamente os que nEle puseram a sua confiança. — Profetas e Reis, 508, 509, 513.

Nabucodonosor humilhado, 4 de Setembro

Todos os moradores da Terra são por Ele reputados em nada; e, segundo a Sua vontade, Ele opera com o exército do Céu e os moradores da Terra; não há quem Lhe possa deter a mão, nem Lhe dizer: Que fazes? Daniel 4:35.

O último sonho que Deus concedeu a Nabucodonosor, e a experiência do rei em relação ao mesmo, contêm lições de capital importância a todos os que se relacionam com a obra de Deus. O [254] rei ficou perturbado com o sonho, pois evidentemente pressentia adversidade, e nenhum dos seus sábios se atrevia a interpretá-lo. O fiel Daniel apresentou-se ao rei, não para bajulá-lo, não para interpretar erradamente a fim de captar o seu favor. Repousava sobre ele o solene dever de dizer ao rei de Babilônia a verdade. ...

Nabucodonosor não aceitou a mensagem enviada do Céu. Um ano depois de ter sido assim advertido, quando passeava pelo palácio, disse de si para si: "Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei?" ... O Deus do Céu leu o coração do rei e ouviu os seus murmúrios de congratulações próprias. ... "Desceu uma voz do Céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino. Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer. No mesmo instante, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor." Daniel 4:30-33. — The Review and Herald, 8 de Setembro de 1896.

Durante sete anos Nabucodonosor foi um espanto para todos os seus súditos; por sete anos foi humilhado perante todo o mundo. Então sua razão foi restaurada, e levantando os olhos em humildade ao Deus do Céu, ele reconheceu a mão divina no seu castigo. Numa proclamação pública ele admitiu a sua culpa, e a grande misericórdia de Deus em sua restauração. ...

O propósito de Deus de que o maior reino do mundo mostrasse o Seu louvor, estava agora cumprido. Esta proclamação pública, em que Nabucodonosor reconhecia a misericórdia, bondade e autoridade de Deus, foi o último ato de sua vida registrado na história sacra. — Profetas e Reis, 520, 521.

Daniel, embaixador de Deus, 5 de Setembro

Então os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa. Daniel 6:4.

Daniel, primeiro-ministro dos maiores reinos da Terra, foi ao mesmo tempo profeta de Deus, recebendo luz de celestial inspiração. Um homem sujeito às mesmas paixões que nós, é descrito pela pena [255] da Inspiração como isento de falta. Suas transações de negócios, quando submetidas à mais apurada fiscalização dos seus inimigos, foram consideradas sem falha. Ele foi um exemplo do que cada homem de negócios pode tornar-se quando o seu coração é convertido e consagrado, e quando os seus motivos são retos à vista de Deus. ...

Inamovível em sua fidelidade a Deus, indomável no domínio de si mesmo, Daniel, por sua nobre dignidade e indeclinável integridade, conquanto fosse jovem, alcançou "graça e misericórdia" (Daniel 1:9) diante do oficial pagão a cujo cargo tinha sido posto. ...

Ele ascendeu rapidamente à posição de primeiro-ministro do reino de Babilônia. Através do reinado de sucessivos monarcas, da queda da nação e o estabelecimento de outro império mundial, foram de tal natureza sua sabedoria e capacidade de estadista, tão perfeitos seu tato, cortesia, genuína bondade de coração e sua fidelidade ao princípio, que mesmo seus inimigos foram forçados a confessar que não podiam achar "ocasião ou culpa alguma; porque ele era fiel". Daniel 6:4. ...

Honrado pelos homens com as responsabilidades de Estado e os segredos de reinos que tinham alcance universal, Daniel foi honrado por Deus como Seu embaixador, sendo-lhe dadas muitas revelações dos mistérios dos séculos por vir. Suas maravilhosas profecias, tais como registradas por ele nos capítulos sete a doze do livro que traz o seu nome, não foram inteiramente compreendidas mesmo pelo próprio profeta; mas antes que findassem os labores de sua vida,

foi-lhe dada a abençoada certeza de que “no fim dos dias”, isto é, na conclusão do período da história deste mundo, ser-lhe-ia permitido outra vez estar na sua posição e lugar. Daniel 12:13. ...

Podemos, como Daniel e seus companheiros, viver pelo que é verdadeiro, nobre e perdurável. E aprendendo nesta vida os princípios do reino de nosso Senhor e Salvador, ... podemos estar preparados em Sua vinda para com Ele entrar em Sua posse. — Profetas e Reis, 546-548.

Deus enviou seu anjo, 6 de Setembro

Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançaram na cova dos leões. E, falando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, Ele te livrará. Daniel 6:16.

[256]

Daniel estava no comando. O acusador exército de anjos maus provocou o ciúme e a inveja dos presidentes e príncipes. ... Esses instrumentos de Satanás procuravam tornar sua fidelidade a Deus a causa de sua destruição. ...

O rei ignorava a sutil armadilha feita contra Daniel. Com pleno conhecimento do decreto real, Daniel ainda se prostra perante Deus, de "janelas abertas". Considera a súplica a Deus de tão grande importância que prefere sacrificar a vida a deixar de suplicar-Lhe. — Testimonies for the Church 1:295, 296.

Deus não impediu os inimigos de Daniel de lançarem-no na cova dos leões; Ele permitiu que anjos maus e homens ímpios chegassem a realizar o seu propósito; mas isto foi para que pudesse tornar o livramento do Seu servo mais marcante e mais completa a derrota dos inimigos da verdade e da justiça. ... Graças à coragem deste único homem que escolheu seguir o direito antes que a astúcia, Satanás devia ser derrotado e o nome de Deus exaltado e honrado.

Logo na manhã seguinte, o rei Dario dirigiu-se depressa para a cova, e "chamou por Daniel com voz triste": "Daniel, servo do Deus vivo dar-se-ia o caso que o teu Deus a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?"

A voz do profeta respondeu: "Ó rei, vive para sempre! O meu Deus enviou o Seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano." Daniel 6:20-22. ...

Daniel na cova dos leões foi o mesmo Daniel que esteve perante o rei como o principal entre os ministros de Estado e como profeta do Altíssimo. Um homem cujo coração se firme em Deus será na hora de sua maior prova o mesmo que era em sua prosperidade, quando a luz e o favor de Deus e do homem incidiam sobre ele. ...

O poder que está perto para libertar do dano físico e da angústia está perto também para salvar do mal maior, tornando possível ao servo de Deus manter sua integridade sob todas as circunstâncias, e triunfar através da graça divina. — Profetas e Reis, 543-545.

Partilhar da carga, 7 de Setembro

Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza. Orei ao Senhor, meu Deus, confessei. Daniel 9:3, 4.

[257]

Levando ainda o fardo pelo bem de Israel, Daniel estudou de novo as profecias de Jeremias. Elas eram muito claras — tão claras que ele compreendeu por esses testemunhos registrados em livros "que o número de anos de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos". Daniel 9:2.

Com fé fundada na segura palavra da profecia, Daniel pleiteou do Senhor o imediato cumprimento dessas promessas. Suplicou que a honra de Deus fosse preservada. Em sua petição ele se identificou plenamente com os que não tinham correspondido ao propósito divino, confessando os pecados deles como seus próprios. — Profetas e Reis, 554, 555.

Que oração não foi aquela que procedeu dos lábios de Daniel! Que humilhação de alma não revela! O calor do fogo celeste acompanhou as palavras que ascendiam para Deus. O Céu respondeu àquela oração, enviando a Daniel o seu mensageiro. Nestes nossos dias as orações feitas da mesma forma, prevalecerão diante de Deus. "Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo." Tiago 5:16. Como nos tempos antigos, fogo desceu do Céu e consumiu o sacrifício sobre o altar quando foi feita oração, assim, em resposta a nossas orações, o fogo celeste penetrará nossa alma. Pertencer-nos-ão a luz e poder do Espírito Santo. ...

Porventura não temos nós tão grande necessidade como Daniel, de invocar o Senhor? Dirijo-me aos que crêem que vivemos no derradeiro período da história da Terra. Insto convosco a que imponhais a vossa alma a preocupação quanto a nossas igrejas, nossas escolas, nossas instituições. O Deus que ouviu a oração de Daniel ouvirá a nossa, se a Ele nos chegarmos em contrição. Nossas necessidades

são igualmente urgentes, nossas dificuldades igualmente grandes, e carecemos da mesma intensidade de propósito para, com fé, transferir nosso peso de preocupação para o seu grande Portador. Há necessidade de que os corações sejam, em nossos dias, comovidos tão profundamente como quando Daniel orou. — The Review and Herald, 9 de Fevereiro de 1897.

A mão de Deus, 8 de Setembro

Que digo de Ciro: Ele é Meu pastor e cumprirá tudo o que Me apraz; que digo também de Jerusalém: Será edificada; e do templo: Será fundado. Isaías 44:28.

[258]

O Senhor tem recursos. Sua mão está na maquinaria. Ao chegar o tempo para a reconstrução do Seu templo, impressionou Ele a Ciro como Seu instrumento, para discernir as profecias a Seu respeito, e conceder ao povo judeu a liberdade. — The S.D.A. Bible Commentary 4:1175.

O livramento de Daniel da cova dos leões tinha sido usado por Deus para criar uma impressão favorável no espírito de Ciro o Grande. ...

Tomando o rei conhecimento das palavras que prediziam, mais de um século antes do seu nascimento, a maneira pela qual Babilônia deveria ser tomada; ao ler a mensagem a ele dirigida pelo Rei do Universo... seu coração foi profundamente movido, e ele se determinou cumprir sua missão divinamente indicada. Ele libertaria os judeus cativos; ele os ajudaria a restaurar o templo de Jeová.

Numa proclamação escrita publicada "por todo o seu reino", Ciro fez conhecido o seu desejo de providenciar o retorno dos hebreus e a reconstrução do seu templo. ...

As novas deste decreto alcançaram as mais distantes províncias do domínio real, e em todo o lugar entre os filhos da dispersão houve grande alegria. Muitos, como Daniel, tinham estado a estudar as profecias e a buscar a prometida intervenção de Deus em favor de Sião. ...

Sobre Zorobabel... Ciro colocou a responsabilidade de agir como governador do grupo que retornava para a Judéia; e com ele estava associado Jesus, o sumo sacerdote. A longa viagem através do árido deserto foi feita em segurança, e o feliz grupo... imediatamente tomou a si a tarefa de reconstruir o que havia sido derrubado e destruído. — Profetas e Reis, 557-560.

O Senhor Deus onipotente reina. Todos os reis, as nações todas pertencem-Lhe e estão sob Seu domínio e governo. Infinitos são os Seus recursos. Declara o sábio: “Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do Senhor; Este, segundo o Seu querer, o inclina.” Provérbios 21:1. Aqueles de cujos atos depende o destino das nações, são vigiados com uma vigilância que não conhece tréguas, por Aquele que “dá aos reis a vitória”. Salmos 144:10. — The S.D.A. Bible Commentary 5:320.

Obstáculos, prova da fé, 9 de Setembro

[259]

Porque quem despreza o dia das coisas pequenas? Zacarias 4:10.

Na reconstrução da casa do Senhor, Zorobabel tinha trabalhado em face de múltiplas dificuldades. Desde o início, os adversários tinham debilitado "as mãos do povo de Judá, e inquietava-os no edificar", "e os impediram à força de braço e com violência". Esdras 4:4, 23. Mas o Senhor Se interpusera em favor dos fiéis construtores, e agora falou por intermédio do Seu profeta, Zacarias, a Zorobabel, dizendo: ... "Quem és tu, ó monte grande? diante de Zorobabel serás uma campina." Zacarias 4:7. ...

Através da história do povo de Deus, grandes montanhas de dificuldades, aparentemente invencíveis, têm-se avultado diante dos que estiveram procurando executar os propósitos do Céu. Tais obstáculos ao progresso são permitidos pelo Senhor como uma prova de fé. Quando somos apertados de todos os lados, é sobretudo tempo de confiarmos em Deus e no poder do Seu Espírito. O exercício de uma fé viva significa aumento de força espiritual e desenvolvimento de firme confiança. É assim que a alma se torna um poder conquistador. Ante os reclamos da fé, os obstáculos postos por Satanás no caminho do cristão desaparecerão; pois os poderes do Céu virão em seu auxílio. "Nada vos será impossível." Mateus 17:20.

O caminho do mundo tem seu início com pompa e ostentação. O caminho de Deus deve tornar o dia das coisas pequenas o começo do glorioso triunfo da verdade e da justiça. Algumas vezes Deus disciplina Seus obreiros levando-os a desapontamentos e aparente fracasso. É Seu propósito que eles aprendam a dominar as dificuldades.

Muitas vezes os homens são tentados a fracassar ante os obstáculos e perplexidades que os defrontam. Mas se eles mantiverem o princípio de sua confiança firme até o fim, Deus fará que o caminho se torne claro. ... Ante o intrépido espírito e firme fé de um

Zorobabel, montanhas de dificuldades tornar-se-ão em planície; e aquele cujas mãos puseram os fundamentos, “também as suas mãos a acabarão”. Zacarias 4:9. — Profetas e Reis, 594, 595.

Esdras, estudante e professor, 10 de Setembro

Esdras tinha disposto o coração para buscar a lei do Senhor, e para a cumprir. Esdras 7:10.

[260]

Descendente dos filhos de Arão, Esdras havia recebido a educação sacerdotal; e em acréscimo a isto adquiriu familiaridade com os escritos dos magos, astrólogos e sábios do reino medo-persa. Mas não se sentiu satisfeito com sua condição espiritual. Suspirava por estar em plena harmonia com Deus; ansiava sabedoria para fazer a vontade divina. ... Isto o levou a aplicar-se diligentemente ao estudo da história do povo de Deus, como se encontra relatado nos escritos dos profetas e reis. Ele estudou os livros históricos e poéticos da Bíblia, a fim de compreender por que tinha o Senhor permitido que Jerusalém fosse destruída e seu povo levado cativo a terras pagãs. ...

Ele estudou a instrução dada no Monte Sinai, e através do longo período da peregrinação no deserto. Ao aprender mais e mais sobre o trato de Deus com Seus filhos, e compreender a santidade da lei dada no Sinai, o coração de Esdras foi tocado. Ele experimentou uma nova e completa conversão, e se determinou dominar os registros da História Sagrada, para que pudesse usar esse conhecimento de molde a levar bênção e luz ao seu povo.

Esdras procurou alcançar preparo de coração para a obra que cria ter diante de si. Ele procurou a Deus ferventemente, para que pudesse ser sábio mestre em Israel. À medida que aprendia a render a mente e a vontade ao divino controle, eram levados ao início de sua vida os princípios da verdadeira santificação que, nos últimos anos, tiveram modeladora influência, não somente sobre os jovens que buscavam sua instrução, mas sobre todos os que se associavam com ele. ...

Esdras tornou-se um porta-voz de Deus, educando nos princípios do governo do Céu. ... Estivesse próximo à corte do rei da Medo-Pérsia ou em Jerusalém, sua principal tarefa era a de professor. Enquanto comunicava a outros a verdade que aprendia, sua

capacidade para o trabalho aumentava. Ele se tornou um homem de piedade e zelo. Foi testemunha do Senhor ao mundo quanto ao poder da verdade para enobrecer a vida diária. — Profetas e Reis, 608, 609.

Conhecimento requer ação, 11 de Setembro

Ele era escriba versado na Lei de Moisés, dada pelo Senhor, Deus de Israel. Esdras 7:6.

[261]

Mais de dois mil anos se passaram desde que Esdras preparou "o seu coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir" (Esdras 7:10), mas o lapso de tempo não diminuiu a influência do seu piedoso exemplo. Através dos séculos, o registro de sua vida de consagração tem inspirado a muitos com a determinação de "buscar a lei do Senhor, e para a cumprir."

Os propósitos de Esdras eram altos e santos; em tudo que fizera fora movido por um profundo amor pelas almas. A compaixão e bondade que revelava para com os que haviam pecado, fosse em plena função da vontade, fosse por ignorância, deveria ser uma lição objetiva a todos os que procurassem promover reformas. ...

Não existe o que se possa chamar enfraquecimento ou fortalecimento da lei de Jeová. Ela é como tem sido. Tem sido, e será sempre santa, justa e boa, completa em si mesma. Não pode ser revogada ou mudada. "Honrá-la", ou "desonrá-la", é apenas a maneira de dizer dos homens. ...

Os cristãos devem estar-se preparando para aquilo que logo irá cair sobre o mundo como terrível surpresa, e esta preparação deve ser feita mediante diligente estudo da Palavra de Deus e pelo levar a vida na conformidade com os seus preceitos. As tremendas questões de eternidade demandam de nossa parte algo mais que uma religião de pensamento, uma religião de palavras e formas, onde a verdade é mantida no recinto exterior. ...

Se os santos do Antigo Testamento deram tão exaltado testemunho de lealdade, não deviam aqueles sobre quem está brilhando a luz acumulada de séculos, dar mais assinalado testemunho do poder da verdade? — Profetas e Reis, 623, 625, 626.

Não deixaremos o exemplo de Esdras ensinar-nos o uso devido de nosso conhecimento das Escrituras? A vida desse servo de Deus

deve ser-nos uma inspiração para servirmos ao Senhor de coração, pensamento e força. A cada um de nós é designada uma obra a fazer, e essa só podemos efetuar por um esforço consagrado. Precisamos antes de mais nada aplicar-nos a saber quais as reivindicações de Deus, e então cumpri-las. Então poderemos semear sementes da verdade, as quais trarão frutos para a vida eterna. — The S.D.A. Bible Commentary 3:1134.

Deus como protetor, 12 de Setembro

[262]

Porque tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porquanto já lhe havíamos dito: A boa mão do nosso Deus é sobre todos os que O buscam, para o bem deles; mas a sua força e a sua ira, contra todos os que O abandonam. Esdras 8:22.

A fé que Esdras possuía de que Deus haveria de fazer uma poderosa obra por Seu povo, levou-o a falar a Artaxerxes do seu desejo de retornar a Jerusalém, a fim de reavivar o interesse no estudo da Palavra de Deus, e assistir seus irmãos na restauração da cidade santa. Como Esdras declarasse sua perfeita confiança no Deus de Israel como abundantemente capaz de proteger e cuidar de Seu povo, o rei ficou profundamente impressionado. ... Ele o tornou um especial representante do reino medo-persa, e conferiu-lhe extensivos poderes para que pusesse em prática os propósitos que tinha em seu coração. ...

Assim outra vez foi dada oportunidade aos filhos da dispersão para voltarem à terra cuja posse estava vinculada às promessas à casa de Israel. ...

Diante deles estava uma jornada que levaria vários meses. Os homens tinham consigo suas esposas, filhos e posses, além de grande tesouro para o templo e seus serviços. Esdras fora advertido de que inimigos estavam de espreita pelo caminho, prontos para pilhar e destruir a ele e seu grupo; contudo não pedira ao rei nenhuma força armada para proteção. ...

Nisto Esdras e seus companheiros viram uma oportunidade de magnificar o nome de Deus entre os pagãos. A fé no poder do Deus vivo seria fortalecida se os próprios israelitas revelassem agora implícita confiança no seu divino Guia. Determinaram-se, pois, depositar sua segurança inteiramente nEle. Não pediram nenhuma guarda de soldados. Não dariam aos pagãos qualquer ocasião de atribuir ao poder do homem a glória que somente a Deus pertence. Não permiti-

riam que surgisse na mente dos seus amigos pagãos qualquer dúvida quanto à sinceridade de sua dependência de Deus como Seu povo. ... Eles seriam protegidos exclusivamente pelo conservar diante de si a lei do Senhor, esforçando-se por obedecê-la. ... "Nós, pois, jejuamos e pedimos isso ao nosso Deus, e moveu-Se pelas nossas orações." Esdras 8:23. — Profetas e Reis, 609-612, 615, 616. [263]

Propósito santo, 13 de Setembro

Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os Teus ouvidos à oração do Teu servo; ... e faze prosperar hoje o Teu servo e dá-lhe graça perante este homem. Neemias 1:11.

Neemias, um dos exilados hebreus, ocupava uma posição de influência e honra na corte persa. Como copeiro do rei, era ele admitido livremente à presença real. ... Por intermédio deste homem... Deus propôs levar bênçãos a Seu povo na terra de seus pais.

Por mensageiros vindos da Judéia, soubera o patriota hebreu que dias de prova tinham vindo a Jerusalém, a cidade escolhida. Os exilados que haviam retornado estavam sofrendo aflições e vexame. ... A obra de restauração fora embaraçada, os ritos do templo haviam sido perturbados, e o povo vivia em constante alarma, pelo fato de estarem as paredes da cidade ainda arruinadas em grande parte. ...

Neemias tinha freqüentemente derramado a sua alma em favor do seu povo. Mas ao orar agora, um santo propósito formou-se em sua mente. Ele decidiu que se lograsse obter o consentimento do rei, e o necessário auxílio na aquisição de implementos e material, ele próprio tomaria a si a tarefa de reconstruir os muros de Jerusalém. ...

Neemias esperara quatro meses por uma oportunidade favorável de apresentar seu pedido ao rei. ... Ele tinha uma sagrada tarefa a cumprir, e esta requeria auxílio do rei; e sentiu que muito dependia de apresentar o assunto de tal maneira que lhe ganhasse a aprovação e garantisse o auxílio. “Então”, diz ele, “orei ao Deus do Céu.” Neemias 2:2-4. Nessa breve oração, Neemias se introduziu na presença do Rei dos reis, e teve do seu lado um poder capaz de mudar os corações como são desviados os cursos de água.

Orar como Neemias orou nessa hora de necessidade é um recurso à disposição do cristão, em circunstâncias em que outras formas de oração podem ser impossíveis. ... Em tempos de súbita dificuldade ou perigo, o coração pode enviar seu grito de socorro a Alguém que Se comprometeu a vir em auxílio de Seus fiéis e crentes, quando quer

que chamem por Ele. Sob todas as circunstâncias, em cada condição, a alma carregada de dor e cuidado, ou ferozmente assaltada pela tentação, pode encontrar segurança, sustento e socorro no infalível amor e poder de um Deus que guarda o concerto. — Profetas e Reis, 628-632. [264]

Homem de ação, 14 de Setembro

Aprouve ao rei enviar-me, e marquei certo prazo. Neemias 2:6.

Enquanto Neemias implorava o auxílio de Deus, não cruzava os braços, julgando que não tinha mais nenhum cuidado ou responsabilidade quanto a seu desígnio de restaurar Jerusalém. Com admirável prudência e previsão, providenciou todos os arranjos necessários para garantir o êxito do empreendimento. ...

O exemplo desse santo homem, deve servir de lição a todo o povo de Deus, mostrando que não devem apenas orar com fé, mas trabalhar com diligência e fidelidade. Quantas dificuldades encontramos, quantas vezes estorvamos a operação da Providência em nosso favor, por julgarmos que a prudência, a previsão e o esforço têm pouco que ver com a religião! Isto é um erro grave. É nosso dever cultivar e exercitar toda a faculdade que nos torne obreiros mais eficientes para Deus. A consideração cuidadosa, bem como os planos bem amadurecidos, são tão essenciais ao êxito dos empreendimentos sagrados hoje, como no tempo de Neemias. ... Os homens de oração devem ser homens de ação. Os que são prontos e voluntários, encontrarão meios e modos de trabalhar. Neemias não ficou dependendo de coisa incerta. Os meios que lhe faltavam, pediu àqueles que se achavam em condições de ofertar. ...

O Senhor move ainda o coração dos reis e governadores em favor de Seu povo. Aqueles que se acham a Seu serviço, devem aproveitar o auxílio que Ele induz os homens a darem para o avançamento de Sua causa. — Serviço Cristão, 239, 171, 168.

Podem esses homens não ter simpatia pela causa de Deus, nem ter fé em Cristo, nem conhecimento de Sua Palavra; mas nem por isso devem ser recusadas as suas dádivas. ... — The Southern Watchman, 15 de Março de 1904.

Enquanto nos acharmos neste mundo, enquanto o Espírito de Deus contender com os filhos dos homens, teremos de receber e prestar favores. Temos de dar ao mundo a luz da verdade tal como se

acha revelada nas Escrituras; e de receber do mundo aquilo que Deus os impele a dar em benefício de Sua causa. ... Oh, que os cristãos reconhecessem mais e cada vez mais plenamente que é privilégio e dever seu, ao mesmo tempo que mantêm princípios retos, prevalecer-se de todas as oportunidades deparadas pelo Céu para avançar o reino de Deus no mundo! — Serviço Cristão, 168. [265]

A ordem é construir, 15 de Setembro

E lhes declarei como a boa mão do meu Deus estivera comigo e também as palavras que o rei me falara. Então, disseram: Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra. Neemias 2:18.

Com o coração tomado de dor, o visitante que de longe viera, contemplou as arruinadas defesas de sua amada Jerusalém. E não é assim que os anjos do Céu inspecionam a condição da igreja de Cristo? Como os habitantes de Jerusalém, habituamo-nos aos males existentes, e muitas vezes ficamos satisfeitos, sem fazer nenhum esforço para remediá-los. Como, porém, são esses males considerados pelos seres iluminados divinamente? Não olham eles, como Neemias, de coração tomado de tristeza, para os muros arruinados e as portas carbonizadas? — The S.D.A. Bible Commentary 3:1136.

Neemias levava uma comissão real que requeria cooperassem com ele os habitantes na reconstrução dos muros da cidade, mas ele não se fez dependente do exercício da autoridade. Procurou antes ganhar a confiança e simpatia do povo, sabendo que uma união de corações bem como de mãos era essencial na grande obra que tinha diante de si. — Profetas e Reis, 637.

Carecemos hoje de Neemias na igreja — não de homens capazes de pregar e orar apenas, mas de homens cujas orações e sermões sejam animados de firme e sincero propósito. ... O êxito que acompanhou os esforços de Neemias mostra o que podem realizar a oração, a fé e uma ação sábia e enérgica. — Serviço Cristão, 177.

O espírito manifestado pelo líder será, em grande medida, refletido pelo povo. Se os líderes que professam crer nas importantes e solenes verdades que põem à prova o mundo atual, não manifestarem ardente zelo no preparo de um povo que deve subsistir no dia de Deus, poderemos esperar que a igreja seja descuidosa, indolente, e amante de prazeres.

Neemias era reformador, um grande homem suscitado para um tempo importante. Quando entrou em contato com o mal e toda sorte de oposição, nele se despertou novo ânimo e zelo. Sua energia e resolução inspirou o povo de Jerusalém, e força e coragem tomaram o lugar da fraqueza e do desânimo. Seu santo propósito, sua alta esperança, sua animosa consagração à obra, foram contagiosos. O [266] povo apanhou o entusiasmo de seu líder, e em sua esfera cada qual se tornou um Neemias, ajudando a fortalecer as mãos e o coração do próximo. — The S.D.A. Bible Commentary 3:1137.

Inativos, 16 de Setembro

Ao lado destes, repararam os tecoítas; os seus nobres, porém, não se sujeitaram ao serviço do seu senhor. Neemias 3:5.

Entre os primeiros a absorverem o espírito de zelo e fervor de Neemias estavam os sacerdotes. Graças a sua influente posição, esses homens muito podiam fazer para o progresso ou embaraço da obra; e sua pronta cooperação desde o início, contribuiu não pouco para o sucesso. A maioria dos príncipes e autoridades de Israel assumiram com nobreza o seu dever, e esses homens fiéis tiveram honrosa menção no livro de Deus. Houve uns poucos, os nobres de Tecoa, que "não meteram o seu pescoço ao serviço do seu Senhor". Neemias 3:5. O registro desses servos indolentes traz a marca da vergonha, e passou de geração a geração como advertência a todos no futuro.

Em cada movimento religioso há alguns que, conquanto não possam negar que a causa é de Deus, mantêm-se arredios, recusando fazer qualquer esforço para ajudar. Faria bem a tais pessoas lembrar o registro que é mantido no alto — o livro no qual não há omissões, nem erro, e pelo qual serão julgados. Ali cada oportunidade negligenciada para o serviço de Deus é registrada; e ali, igualmente, cada ato de fé e amor é mantido em eterna lembrança.

Contra a inspiradora influência da presença de Neemias, o exemplo dos nobres de Tecoa teve pouco peso. O povo na generalidade fora inspirado por patriotismo e zelo. Homens de habilidade e influência organizaram as diferentes classes de cidadãos em grupos, ficando cada líder responsável pela edificação de certa parte do muro. E de alguns está escrito que construíram "defronte de sua casa". Neemias 3:10, 23.

E a energia de Neemias não se abateu, agora que a obra estava de fato começada. Com incansável vigilância ele superintendeu a reconstrução, dirigindo os obreiros, anotando os obstáculos e tomando providências para cada emergência. ... Em suas inúmeras atividades,

Neemias não esquecia a Fonte de sua força. Seu coração estava constantemente erguido para Deus, o grande Supervisor de tudo. "O Deus dos Céus", ele exclamava, "é o que nos fará prosperar" (Neemias 2:20); e as palavras ecoavam e tornavam a ecoar, comovendo o coração de todos os reconstrutores do muro. — Profetas e Reis, 638-640. [267]

Aliança profana, 17 de Setembro

O nosso Deus pelejará por nós. Neemias 4:20.

A restauração das defesas de Jerusalém não prosseguia sem embaraços. Satanás estava trabalhando para suscitar oposição e levar o desencorajamento. ... Mas descrédito e ridículo, oposição e ameaças, pareciam apenas inspirar Neemias com mais firme determinação, e despertá-lo para maior vigilância. Ele reconheceu os perigos que tinha de enfrentar nesta luta com seus inimigos, mas sua coragem foi indomável. "Nós oramos ao nosso Deus", declara ele, "e pusemos uma guarda contra eles de dia e de noite." Neemias 4:10-12, 9. ...

Ao lado de Neemias ficava um trombeteiro, e nos diferentes pontos do muro foram estacionados sacerdotes portando trombetas sagradas. O povo foi espalhado em suas atividades; mas no caso de aproximação de perigo em qualquer ponto, era dado um sinal para que acorressem a reparar ali sem mais demora. "Assim trabalhamos na obra", diz Neemias; "e metade deles tinha as lanças desde a subida da alva até ao sair das estrelas." Neemias 4:21. ... Neemias e seus companheiros não se esquivaram a dificuldades ou serviço árduo. Nem de dia e nem de noite, nem mesmo nos curtos períodos concedidos para o sono, eles tiraram suas vestes ou abandonaram suas armas.

A oposição e desencorajamento que os reconstrutores nos dias de Neemias tiveram de enfrentar da parte de inimigos declarados e falsos amigos, é típica da experiência dos que trabalham hoje para Deus. Cristãos são provados, não somente pela ira, desprezo e crueldade de inimigos, mas pela indolência, inconstância, tibieza e perfídia de pretensos amigos e auxiliares. ...

Satanás tira vantagem para a realização dos seus propósitos de todo elemento não consagrado. Entre os que professam ser sustentadores da causa de Deus, há os que se unem com os Seus inimigos. ... A resposta da fé hoje deve ser a que deu Neemias: "Nosso Deus

pelejará por nós"; pois está no trabalho, e nenhum homem poderá impedir o seu sucesso final. — Profetas e Reis, 641, 643-645. [268]

Não excluir os pobres, 18 de Setembro

Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas portas, na tua terra que o Senhor, teu Deus, te dá, ... lhe abrirás de todo a tua mão e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. Deuteronômio 15:7, 8.

Nos tempos após o retorno dos exilados de Babilônia, os judeus ricos tinham ido diretamente contra esses mandamentos. Quando os pobres foram obrigados a tomar emprestado a fim de pagar tributo ao rei, os ricos lhes haviam emprestado o dinheiro, mas mediante altos juros. Lançando hipotecas sobre as terras dos pobres, haviam gradualmente reduzido os infortunados devedores à mais profunda pobreza. Muitos tinham sido forçados a vender seus filhos e filhas como escravos; e parecia não haver esperança de que sua condição melhorasse, nem possibilidade de redimirem a seus filhos ou suas terras, nem qualquer outra perspectiva diante deles que não sofrimento sempre crescente, com perpétua carência e cativeiro. No entanto eles eram da mesma nação, filhos do mesmo concerto, como seus irmãos mais favorecidos. ...

Ouvindo Neemias desta cruel opressão, sua alma se encheu de indignação. "Ouvindo eu, pois, o seu clamor, e estas palavras", ele diz, "muito me enfadei." Neemias 5:5, 6. Ele viu que se quisesse ter êxito em derribar o opressivo costume de cobrança, precisava tomar posição decidida ao lado da justiça. Com característica energia e determinação, entregou-se à tarefa de levar alívio a seus irmãos.

O fato de que os opressores eram homens ricos, cujo apoio era grandemente necessário na obra de restauração da cidade, nem por um momento influiu em Neemias. Rijamente ele repreendeu aos nobres e juízes; e havendo reunido uma grande assembléia do povo, apresentou diante deles o que Deus pedia no tocante ao caso. ...

Este relato ensina-nos uma importante lição. "O amor do dinheiro é a raiz de todo o mal." 1 Timóteo 6:10. Nesta geração, o

desejo de ganho é paixão absorvente. ... Nós éramos todos devedores à justiça divina; mas nada possuíamos para pagar o débito. Então o Filho de Deus, que de nós teve piedade, pagou o preço de nossa redenção. Ele Se fez pobre para que por Sua pobreza fôssemos enriquecidos. Mediante obras de liberalidade para com os Seus pobres, [269] podemos provar a sinceridade de nossa gratidão pela misericórdia a nós estendida. — Profetas e Reis, 647, 648, 650, 652.

“Não poderei descer”, 19 de Setembro

Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco? Neemias 6:3.

Neemias foi escolhido por Deus porque estava disposto a cooperar com o Senhor, como restaurador. ... Quando viu serem seguidos princípios errados não ficou como simples espectador, em silencioso consentimento. Não deixou que o povo concluísse estar ele do lado errado. Assumiu firme e intransigente posição ao lado do direito. — The S.D.A. Bible Commentary 3:1136.

Todo artifício que o príncipe das trevas pode sugerir será empregado para induzir os servos de Deus a formar uma confederação com os agentes de Satanás. ... Como Neemias, eles devem firmemente responder: “Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer.” Os obreiros de Deus podem manter-se a salvo com sua obra, permitindo que seus esforços refutem as falsidades que a malícia possa cunhar para prejudicá-los. Como os construtores dos muros de Jerusalém, devem recusar ser desviados de sua obra pelas ameaças, [ou] motejos. ...

Ao aproximar-se o tempo do fim, as tentações de Satanás serão dirigidas com maior poder contra os obreiros de Deus. Ele empregará agentes humanos para insultar e desanimar os que “edificam o muro”. Mas se os edificadores descerem para enfrentar os ataques dos seus inimigos, isto tão-somente retardaria a obra. Devem eles procurar derrotar os propósitos dos seus adversários; mas não devem permitir que coisa alguma os desvie de sua obra. A verdade é mais forte que o erro, e o direito prevalecerá sobre a injustiça. ... Na firme devoção de Neemias à obra de Deus, e sua confiança igualmente firme em Deus, jaz a razão da derrota dos seus inimigos em atraí-lo ao seu poder. A alma indolente facilmente cai presa da tentação; mas na vida que tem nobre alvo, absorvente propósito, o mal encontra pouco terreno. ...

Deus tem provido assistência divina para todas as emergências que superam nossos recursos humanos. Ele dá o Espírito Santo [270] para ajudar em toda dificuldade, para fortalecer nossa esperança e segurança, para iluminar nossa mente e purificar nosso coração. Ele provê oportunidades e abre canais de operação. Se Seu povo estiver observando as indicações de Sua providência e estiver pronto para cooperar com Ele, poderosos resultados serão vistos. — Profetas e Reis, 659, 660.

Construir — reparar — restaurar, 20 de Setembro

Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável. Isaías 58:12.

Na obra de reforma a ocorrer hoje, há necessidade de homens que, como Esdras e Neemias não obscureçam ou desculpem o pecado, nem se esquivem de vindicar a honra de Deus. Aqueles sobre quem repousa o fardo desta obra, não se sentirão em paz quando o erro é praticado, nem cobrirão o mal com o manto da falsa caridade. Eles se lembrarão que Deus não faz acepção de pessoas, e que a severidade para com uns poucos pode representar misericórdia para com muitos. Lembrar-se-ão também de que o Espírito de Cristo deve ser revelado naquele que repreende o mal.

Em sua obra, Esdras e Neemias se humilharam perante Deus, confessando os seus pecados e os pecados do seu povo, e pleiteando o perdão como se fossem eles os ofensores. ... Neemias não era sacerdote; não era profeta; não fez praça de altos títulos. Ele era um reformador surgido para um importante tempo. Seu alvo era pôr o seu povo em harmonia com Deus. Inspirado com grande propósito, ele pôs cada energia do seu ser na sua realização. ... Ao entrar em contato com o mal e a oposição ao direito, tomou posição tão determinada que o povo foi despertado para trabalhar com vivo zelo e coragem. ...

A obra de restauração e reforma realizada pelos que voltaram do exílio sob a liderança de Zorobabel, Esdras e Neemias, apresenta o quadro de uma obra de restauração espiritual que deve ocorrer nos últimos dias da história da Terra. ...

O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de toda reforma [271] perdurável, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de

Deus. De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo. Constrangidos pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar. Isaías 58:12. — Profetas e Reis, 675-678.

Um dos grandes homens de Deus, 21 de Setembro

Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno. Lucas 1:15.

No registro celeste dos homens nobres, declarou o Salvador que nenhum existe maior que João Batista. A obra que lhe foi confiada não exigia somente energia física e resistência, mas as mais elevadas qualidades do espírito e da alma. Tão importante era exercitar o pequeno em hábitos sãos de vida para prepará-lo para essa obra que o mais elevado dos anjos foi enviado com uma mensagem de instrução aos seus pais. — A Ciência do Bom Viver, 379.

Como pais, deveriam cooperar fielmente com Deus em formar em João tal caráter que o habilitasse a desempenhar a parte que Deus designara. ... João era o filho de sua velhice, o filho de um milagre, e os pais podiam ter raciocinado que ele tinha uma obra especial a fazer pelo Senhor, e que Este cuidaria dele. Mas Zacarias e Isabel não raciocinaram assim; mudaram-se para um lugar solitário, no campo, onde o filho não estivesse exposto às tentações da vida na cidade, ou não fosse induzido a separar-se dos conselhos e instrução que eles, como pais, lhe dariam. — Orientação da Criança, 23.

No deserto podia João mais de pronto negar-se a si mesmo e pôr sob domínio o apetite, e vestir-se de acordo com a simplicidade natural. E não existia no deserto coisa alguma que lhe distraísse o espírito da meditação e oração. Satanás teve acesso a João, mesmo depois de haver ele fechado todas as vias pelas quais pudesse o inimigo entrar. Mas seus hábitos de vida eram tão puros e naturais que discernia o inimigo, e tinha força de espírito e decisão de caráter para lhe resistir. [272]

Perante João estava aberto o livro da natureza, com seu inexaurível poder da mais variada instrução. Buscou o favor de Deus, e o Espírito Santo sobre ele repousou, acendendo-lhe no coração um inflamado zelo por fazer a grandiosa obra de chamar o povo ao arre-

pendimento, e a uma vida mais nobre, mais santa. Pelas privações e dificuldades de sua vida segregada, preparava-se João para dominar todas as suas faculdades físicas e mentais de tal forma que pudesse permanecer entre o povo tão inamovível pelas circunstâncias que o envolvia como as rochas e montanhas do deserto que o haviam rodeado por trinta anos. — Spiritual Gifts 2:47.

No espírito de Elias, 22 de Setembro

E irá adiante dEle no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto. Lucas 1:17.

Deus chamara o filho de Zacarias para uma grande obra, a maior já confiada a homens. ... João devia ir como mensageiro de Jeová, para levar aos homens a luz de Deus. Devia imprimir-lhes nova direção aos pensamentos. Devia impressioná-los com a santidade dos reclamos divinos, e sua necessidade da perfeita justiça de Deus. Esse mensageiro tem que ser santo. Precisa ser um templo para a presença do Espírito de Deus. A fim de cumprir sua missão, deve ter sã constituição física, bem como resistência mental e espiritual. Era, portanto, necessário que regesse os apetites e paixões. Deveria ser por forma tal capaz de dominar suas faculdades, que pudesse estar entre os homens, tão inabalável ante as circunstâncias ambientes, como as rochas e montanhas do deserto.

Ao tempo de João Batista, a cobiça das riquezas e o amor do luxo e da ostentação se haviam alastrado. Os prazeres sensuais, banquetes e bebidas, estavam causando moléstias e degeneração física, amortecendo as percepções espirituais, e insensibilizando ao pecado. João devia assumir a posição de reformador. Por sua vida abstinente e simplicidade de vestuário, devia constituir uma repreensão para sua época. Daí as instruções dadas aos pais de João — uma lição de temperança dada por um anjo do trono do Céu. ...

Preparando o caminho para o primeiro advento de Cristo, era re- [273] presentante dos que têm que preparar um povo para a segunda vinda de nosso Senhor. O mundo está entregue à condescendência com as próprias inclinações. Está cheio de erros e fábulas. Multiplicam-se os ardis de Satanás para destruir as almas. Todos quantos querem aperfeiçoar a santidade no temor de Deus, têm que aprender as lições da temperança e do domínio próprio. Os apetites e paixões devem

ser mantidos em sujeição às mais elevadas faculdades do espírito. Esta autodisciplina é essencial àquela resistência mental e visão espiritual que nos habilitarão para compreender e praticar as sagradas verdades da Palavra de Deus. É por esta razão que a temperança tem seu lugar na obra de preparação para a segunda vinda de Cristo. — O Desejado de Todas as Nações, 100, 101.

Mensagem positiva, 23 de Setembro

Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus. Amós 4:12.

João Batista, em sua vida no deserto, foi ensinado por Deus. Estudou as revelações de Deus na natureza. Sob a guia do divino Espírito, estudou os rolos dos profetas. Dia e noite Cristo era seu estudo, sua meditação, até que espírito, alma e coração ficaram cheios da gloriosa visão.

Ele contemplou o Rei em Sua beleza, e perdeu de vista o próprio eu. Viu a majestade da santidade, e reconheceu a própria ineficiência e indignidade. Era a mensagem de Deus que ele devia proclamar. Era no poder de Deus e em Sua justiça que se devia manter firme. Estava disposto a ir como mensageiro do Céu, inabalável ante as coisas humanas, pois contemplara o Divino. ...

João não anunciava sua mensagem com elaborados argumentos ou engenhosas teorias. Assustadora e severa, e todavia cheia de esperança, era sua voz ouvida do deserto: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus.” Mateus 3:2. ... Camponeses e pescadores iletrados dos distritos vizinhos; soldados romanos dos quartéis de Herodes; comandantes, de espada à cinta, dispostos a aniquilar qualquer coisa que cheirasse a rebelião; os mesquinhos cobradores de impostos, de suas coletorias; e do Sinédrio, os sacerdotes em seus filactérios — todos escutavam como presos de fascinação; e todos... saíam... sentindo o coração penetrado do sentimento de seus pecados. ...

Neste século, exatamente antes da segunda vinda de Cristo nas [274] nuvens do Céu, tem de ser feita uma obra idêntica à de João. Deus pede homens que preparem um povo para subsistir no grande dia do Senhor. ... Como um povo que acredita na próxima segunda vinda de Cristo, temos uma mensagem a apresentar — “Prepara-te, ... para te encontrares com o teu Deus”. Amós 4:12. Nossa mensagem precisa ser tão direta como o foi a de João. Ele repreendia reis por sua

iniqüidade. Não obstante sua vida estar em perigo, não hesitava em declarar a Palavra de Deus. E nossa obra neste tempo tem de ser feita com igual fidelidade.

A fim de dar uma mensagem tal como a de João, devemos possuir vida espiritual semelhante à sua. A mesma obra deve ser efetuada em nós. Devemos contemplar a Deus e, em assim fazendo, perder de vista o próprio eu. — Obreiros Evangélicos, 54, 55.

Sacrifício vivo, 24 de Setembro

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. Romanos 12:1.

O Senhor tem chamado a atenção de Seu povo para a reforma de saúde. Este é um dos grandes ramos da obra de preparação para a vinda do Filho do homem. João Batista saiu no espírito e poder de Elias a fim de preparar o caminho do Senhor. ...

João separou-se dos amigos e dos luxos da vida. A simplicidade de seu vestuário, que era tecido de pêlo de camelo, era uma constante repreensão à extravagância e ostentação dos sacerdotes judeus, e do povo em geral. Seu regime alimentar, puramente vegetal, de gafanhotos e mel silvestre, era uma repreensão à condescendência com o apetite e a glutonaria que prevalecia por toda parte. ... Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, como João veio no espírito de Elias a fim de preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo. O grande tema da reforma deve ser agitado. ... A temperança em todas as coisas deve ser relacionada com a mensagem, para volver o povo de Deus de sua idolatria, sua glutonaria e sua extravagância no vestuário e outras coisas.

A abnegação, humildade e temperança requeridos dos justos, a quem Deus especialmente guia e abençoa, devem ser apresentados [275] ao povo em contraste com os hábitos extravagantes e arruinadores da saúde, dos que vivem nesta época degenerada. ... Não existe em parte alguma tão grande causa de degenerescência física e moral como na negligência deste importante assunto. Os que condescendem com o apetite e a paixão, fechando os olhos à luz por temor de verem satisfações pecaminosas que estão indispostos a abandonar, esses são culpados diante de Deus. Quem quer que dê costas à luz em determinado caso, endurece o coração de modo a desprezar a luz sobre outros assuntos. Quem quer que transgrida obrigações morais

na questão de comer e vestir-se, prepara o caminho para violar as reivindicações de Deus acerca de interesses eternos. Nosso corpo não nos pertence. Deus requer que cuidemos da habitação que nos deu, a fim de que apresentemos nosso corpo a Ele em sacrifício vivo, santo e aceitável. — Testimonies for the Church 3:61-63.

Disposto a pôr-se à margem, 25 de Setembro

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. João 1:29.

Durante algum tempo, a influência do Batista sobre a nação fora maior que a de seus principais, sacerdotes e príncipes. Houvesse ele se anunciado como Messias, e fomentado um levante contra Roma, sacerdotes e povo se teriam reunido em torno de seu estandarte. Todas as atenções que falam à ambição dos mundanos conquistadores, Satanás se apressara em dispensar a João Batista. Mas, tendo embora diante de si as provas de seu poder, permanecera firme em recusar o deslumbrante preço do suborno. As atenções nele fixadas, encaminhara para Outro. Agora, via a onda de popularidade a desviar-se de si para o Salvador. Dia a dia, diminuíam as multidões em torno dele. ...

Os discípulos de João foram ter com ele... dizendo: "Rabi, Aquele que estava contigo além do Jordão, do qual Tu deste testemunho, ei-Lo batizando, e todos vão ter com Ele." João 3:26. Por meio dessas palavras, tentou Satanás a João. Conquanto a missão deste parecesse prestes a concluir-se, ser-lhe-ia ainda possível prejudicar a obra de Cristo. Houvesse ele se doído por si mesmo, ou expressado desgosto ou decepção, por ser sobrepujado, e estariam lançadas as sementes da dissensão, incitados o ciúme e a inveja, tornando-se sério obstáculo ao progresso do evangelho.

João tinha por natureza as faltas e fraquezas comuns à humanidade, mas o toque do amor divino o transformara. Pairava numa [276] atmosfera não contaminada pelo egoísmo e a ambição, e muito acima do miasma do ciúme. ... Seu prazer era testemunhar o êxito da obra do Salvador. ...

Olhando com fé ao Redentor, João erguera-se às alturas da abnegação. Não buscava atrair os homens a si mesmo, mas erguer-lhes o pensamento mais e mais alto, até que repousasse no Cordeiro de Deus. Ele próprio não passara de uma voz, um clamor no deserto. Agora, aceitava com alegria o silêncio e a obscuridade, para que os

olhos de todos se pudessem voltar para a Luz da vida. Os que são fiéis à vocação de mensageiros de Deus, não buscarão honra para si mesmos. O amor do próprio eu será absorvido pelo amor a Cristo. — O Desejado de Todas as Nações, 178, 179.

“Que eu diminua”, 26 de Setembro

Essa minha alegria está cumprida. É necessário que Ele cresça e que eu diminua. João 3:29, 30.

Em cada estágio da história terrestre Deus teve Seus instrumentos para levar avante Sua obra. ... João Batista teve uma obra especial, para a qual nascera e que lhe fora designada: a obra de preparar o caminho do Senhor. — The S.D.A. Bible Commentary 5:1115.

Quando, após o início do ministério de Cristo, os discípulos de João chegaram a ele com a queixa de que todos iam em seguimento do novo Mestre, João mostrou quão claramente compreendia suas relações para com o Messias, e quão alegremente recebia Aquele para quem preparara o caminho. — Obreiros Evangélicos, 56.

João fora chamado para dirigir uma obra de reforma. Em razão disto, seus discípulos corriam o risco de fixar nele a atenção, julgando que o êxito da obra dependia de seus labores, e perdendo de vista o fato de ser ele mero instrumento por meio do qual Deus havia operado. A obra de João não era, todavia, suficiente para lançar as bases da igreja cristã. Havendo cumprido sua missão, fazia-se mister outra obra, que seu testemunho não poderia realizar. Seus discípulos não percebiam isso. Ao verem Cristo chegar para tomar posse da obra, enciumaram-se e ficaram descontentes.

Os mesmos perigos existem ainda. Deus chama um homem para fazer certa obra; e ao havê-la ele conduzido até ao ponto para o qual se acha habilitado, o Senhor introduz outros, para levá-la mais [277] adiante. Como os discípulos de João, porém, muitos sentem que o sucesso da obra depende do primeiro obreiro. Fixa-se a atenção sobre o humano em lugar de concentrar no divino, introduz-se o ciúme, e a obra de Deus é manchada. Aquele que é assim indevidamente honrado sofre a tentação de nutrir a confiança no próprio eu. Não compreende sua dependência de Deus. O povo é ensinado a descansar no homem, quanto à guia, ... sendo desviados de Deus.

A obra do Senhor não deve receber a imagem e a inscrição do homem. De tempos a tempos Ele introduz aí instrumentos diversos, mediante os quais melhor se pode cumprir o Seu desígnio. Felizes os que de boa vontade se submetem à humilhação do próprio eu, dizendo juntamente com João: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua”. — O Desejado de Todas as Nações, 181, 182.

O que o tornou grande? 27 de Setembro

Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no reino dos Céus é maior do que ele. Mateus 11:11.

Que tornou grande a João Batista? Ele cerrou a mente à massa de tradições apresentada pelos mestres da nação judaica, abrindo-a à sabedoria que vem do alto. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 445.

João Batista não foi habilitado para sua alta vocação como precursor de Cristo pela associação com os grandes homens do país, nas escolas de Jerusalém. Ele foi para o deserto, onde os costumes e as doutrinas dos homens não podiam moldar-lhe a mente, e onde pudesse manter ininterrupta comunhão com Deus. — Fundamentos da Educação Cristã, 423.

Era João Batista homem cheio do Espírito Santo desde nascença, e se existiu alguém capaz de permanecer insensível às influências corruptoras do século em que viveu, foi por certo ele. Todavia não se aventurou a confiar nas próprias forças; separou-se dos amigos e parentes, a fim de que suas afeições naturais não se lhe demonstrassem um laço. Não se colocava desnecessariamente no caminho da tentação, nem onde os luxos ou mesmo os confortos da vida o levassem a condescender com o ócio ou a satisfazer o apetite, diminuindo-lhe assim a força física e mental. ... [278]

Sujeitou-se à privação e solidão no deserto, onde lhe era dado conservar a sagrada intuição da majestade de Deus, mediante o estudo de Seu grande livro da natureza. ... Era um ambiente calculado a aperfeiçoar a cultura moral e manter o temor do Senhor continuamente diante de si. João, o precursor de Cristo, não se expunha aos maus costumes e à corruptora influência do mundo. Temia o efeito que tivessem sobre sua consciência — que o pecado deixasse de lhe parecer tão pecaminoso. Preferiu ter seu lar no deserto, onde o am-

biente não lhe perverteria os sentidos. Não deveríamos nós aprender alguma coisa desse exemplo de alguém a quem Cristo honrou e do qual disse: "Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior"? — Testimonies for the Church 4:108, 109.

Na prisão por amor de Cristo, 28 de Setembro

Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nEle. Filipenses 1:29.

João Batista fora o primeiro a anunciar o reino de Cristo, e foi também o primeiro a sofrer. As paredes de uma cela na prisão separavam-no agora da liberdade. ... Ao passar semana após semana, sem trazer nenhuma mudança, o acabrunhamento e a dúvida se foram sutilmente apoderando dele. Seus discípulos não o abandonaram. ... Mas indagavam por que, se esse novo mestre era o Messias, não fazia nada para que João fosse solto? ...

Como os discípulos do Salvador, João Batista não compreendia a natureza do reino de Cristo. Esperava que Jesus tomasse o trono de Davi; e, ao passar o tempo, e o Salvador não reclamar nenhuma autoridade real, João ficou perplexo e turbado. ... Havia horas em que os cochichos dos demônios lhe torturavam o espírito, e a sombra de um terrível temor, dele se apoderava. Poder-se-ia dar que o longamente esperado Libertador ainda não houvesse aparecido? ...

Mas o Batista não abandonou sua fé em Cristo. ... Decidiu enviar mensageiros a indagar de Jesus. Isso confiou a dois de seus discípulos. ... Os discípulos foram ter com Jesus, levando sua mensagem: "És Tu Aquele que havia de vir, ou esperamos outro?" Mateus 11:3. ... O Salvador não respondeu imediatamente à pergunta dos discípulos. Enquanto eles ficavam por ali, admirados de Seu silêncio, os enfermos e aflitos iam ter com Ele para ser curados. ... Ao mesmo [279] tempo que lhes curava as doenças, ensinava o povo. ...

Assim se passou o dia, os discípulos de João vendo e ouvindo tudo. Por fim Jesus os chamou a Si, pediu-lhes que fossem, e dissessem a João o que haviam testemunhado. ... A prova de Sua divindade mostrava-se na adaptação da mesma às necessidades da humanidade sofredora. ...

Os discípulos levaram a mensagem, e foi o suficiente. ... As obras de Cristo não somente manifestavam que Ele era o Messias, mas

mostravam a maneira por que Seu reino havia de ser estabelecido. ... Compreendendo mais claramente agora a natureza da missão de Cristo, [João] entregou-se a Deus para a vida e para a morte, segundo melhor conviesse aos interesses da causa que amava. — O Desejado de Todas as Nações, 214-218.

A mais alta honra, 29 de Setembro

Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo. Mateus 10:28.

Para muitos espíritos, um profundo mistério envolve a sorte de João Batista. Indagam porque teria sido deixado a definhar-se e perecer na prisão. O mistério dessa escura providência, nossa visão humana não pode penetrar; não poderá, no entanto, nunca abalar nossa confiança em Deus, quando nos lembramos de que João nada mais foi do que um participante dos sofrimentos de Cristo. ...

Jesus não Se interpôs para livrar Seu servo. Sabia que João havia de suportar a prova. De boa vontade teria o Salvador ido ter com João, para, com Sua presença, aclarar-lhe as sombras do cárcere. Mas não Se devia colocar nas mãos dos inimigos e pôr em perigo Sua própria missão. Com prazer teria libertado Seu fiel servo. Mas por amor de milhares que haveriam em anos posteriores, de passar da prisão para a morte, João devia beber o cálice do martírio. Ao haverem os seguidores de Jesus de definhar em solitárias celas, ou perecer pela espada, e pela tortura, ou na fogueira, aparentemente abandonados de Deus e do homem, que esteio não lhes seria ao coração o pensamento de que João Batista, de cuja fidelidade o próprio Cristo dera testemunho, passara por idêntica experiência! [280]

Foi permitido a Satanás abreviar a vida terrena do mensageiro de Deus; mas aquela vida que "está escondida com Cristo em Deus" (Colossences 3:3), o destruidor não podia atingir. Exultou por haver ocasionado aflição a Jesus, mas fracassara em vencer a João. A morte em si mesma apenas o colocara para sempre além do poder da tentação. ...

Deus nunca dirige Seus filhos de maneira diversa daquela por que eles próprios haveriam de preferir ser guiados, se pudessem ver o fim desde o princípio, e perscrutar a glória do desígnio que estão realizando como colaboradores Seus. Nem Enoque, que foi

trasladado ao Céu, nem Elias, que ascendeu num carro de fogo, foi maior ou mais honrado do que João Batista, que pereceu sozinho na prisão. "A vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nEle, como também padecer por Ele." Filipenses 1:29. E de todos os dons que o Céu pode conceder aos homens, a participação com Cristo em Seus sofrimentos é o mais importante depósito e a mais elevada honra. — O Desejado de Todas as Nações, 223-225.

Testemunha fiel, 30 de Setembro

Na verdade, João não fez sinal algum, mas tudo quanto João disse dEste era verdade. E muitos ali creram nEle. João 10:41, 42.

No anúncio feito a Zacarias, antes do nascimento de João, o anjo declarara: “Será grande diante do Senhor.” Lucas 1:15. Que, em face da maneira de avaliar do Céu, constitui a grandeza? — Não o que o mundo reputa como tal; não riqueza, nem posição, nem nobreza de linhagem, nem dons intelectuais considerados em si mesmos. ... Valor moral, eis o que é estimado por Deus. Amor e pureza são os atributos que mais aprecia. João era grande aos olhos do Senhor quando, em presença dos emissários do Sinédrio, diante do povo e perante seus próprios discípulos, se absteve de buscar honra para si, mas encaminhou todos para Jesus como o Prometido. Sua desinteressada alegria no ministério de Cristo, apresenta o mais elevado tipo de nobreza já revelado em homem. ...

Exceto a alegria que João encontrara em sua missão, sua existência foi de dores. Raras vezes fora sua voz ouvida a não ser no deserto. O isolamento foi a sorte que lhe coube. E não lhe foi dado ver os frutos de seus labores. Não teve o privilégio de estar com Cristo, e testemunhar a manifestação de poder divino que acompanhava a maior luz. Não lhe foi concedido ver o cego no gozo da vista, o [281] enfermo restabelecido e o morto ressuscitado. Não contemplou a luz que irradiava de cada palavra de Cristo, derramando glória sobre as promessas da profecia. O menor discípulo que viu as poderosas obras de Cristo, e Lhe ouviu as palavras, foi, nesse sentido, mais altamente privilegiado que João Batista e, portanto, diz-se ter sido maior do que ele. ...

Não foi concedido ao Batista fazer cair fogo do Céu, ou ressuscitar um morto, como fizera Elias, ou empunhar a vara do poder de Moisés em nome de Deus. Foi enviado para anunciar o advento do Salvador, e chamar o povo a preparar-se para Sua vinda. Tão

fielmente cumpriu ele sua missão, que, ao recordar o povo o que lhes ensinara a respeito de Jesus, podiam dizer: "Tudo quanto João disse dEste era verdade." Um testemunho assim todo discípulo de Cristo é chamado a dar de seu Mestre. — O Desejado de Todas as Nações, 219, 220.

Outubro

“Vem e vê”, 1 de Outubro

Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: Achamos Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José. João 1:45.

Filipe chamou a Natanael. ... Se Natanael houvesse confiado na direção dos rabis, nunca haveria encontrado a Jesus. Foi vendo e julgando por si mesmo, que se tornou discípulo. Assim acontece no caso de muitos hoje em dia, a quem o preconceito impede de aceitar o bem. Quão diverso seria o resultado, viessem eles e vissem! ...

Como Natanael, necessitamos estudar por nós mesmos a Palavra de Deus, e orar pela iluminação do Espírito Santo. Aquele que viu Natanael debaixo da figueira, ver-nos-á no lugar secreto da oração. [282] Anjos do mundo da luz acham-se ao pé daqueles que, em humildade, buscam a guia divina.

Com a vocação de João, André e Simão, Filipe e Natanael, começou o fundamento da igreja cristã. João dirigiu dois de seus discípulos a Cristo. Então, um deles, André, achou a seu irmão, e chamou-o para o Salvador. Foi logo chamado Filipe, e este foi em busca de Natanael. Esses exemplos nos devem ensinar a importância do esforço pessoal, de fazer apelos diretos a nossos parentes, amigos e vizinhos. ...

Muitos há que necessitam do serviço de amoráveis corações cristãos. Têm-se imergido na ruína muitos que poderiam ter sido salvos, houvessem seus vizinhos, homens e mulheres comuns, se esforçado em benefício deles. Muitos há à espera de que alguém se lhes dirija pessoalmente. Na própria família, na vizinhança, na cidade em que residimos, há trabalho para fazermos como missionários de Cristo. Se somos cristãos, essa obra será nosso deleite. Mal está uma pessoa convertida, nasce dentro dela o desejo de tornar conhecido a outros que precioso amigo encontrou em Jesus. A salvadora e santificadora verdade não lhe pode ficar fechada no coração. ...

Agora, que Jesus subiu ao Céu, Seus discípulos são Seus representantes entre os homens, e um dos meios mais eficazes de conquistar almas para Ele, é exemplificar-Lhe o caráter na vida diária. ...

A vida coerente, caracterizada pela mansidão de Cristo, é uma força no mundo. — O Desejado de Todas as Nações, 139-142.

Sob a figueira, 2 de Outubro

Jesus viu Natanael aproximar-se e disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo! João 1:47.

Natanael ouviu João, quando apontou ao Salvador e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" João 1:29. Natanael olhou a Jesus mas ficou decepcionado com o aspecto do Salvador do mundo. Poderia Ele, que denotava sinais de labuta e pobreza, ser o Messias? Jesus era um obreiro; labutara com humildes trabalhadores, e Natanael afastou-se. Não formou, porém, decisivamente sua opinião quanto ao caráter de Jesus. Ajoelhou-se sob uma figueira, indagando de Deus se de fato aquele homem era o Messias. Enquanto ali se achava, chegou Filipe e disse: "Havemos achado Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de [283] José." Mas a palavra "Nazaré" de novo lhe despertou incredulidade, e disse: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" Estava tomado de preconceito, mas Filipe não procurou combater o preconceito; disse simplesmente: "Vem, e vê." ...

Não nos conviria irmos para debaixo da figueira para instar com Deus quanto ao que é a verdade? Não estariam sobre nós os olhos de Deus, como estiveram sobre Natanael? Natanael cria no Senhor, e exclamou: "Rabi, Tu és o Filho de Deus. Tu és o Rei de Israel." João 1:49. — Mensagens Escolhidas 1:414, 415.

Sua descrença desapareceu, e a fé firme, forte e repousante tomou conta de sua alma. Jesus elogiou a confiante fé de Natanael.

Existem muitos na condição de Natanael. Nutrem o preconceito e a descrença porque nunca entraram em contato com as verdades especiais para estes últimos dias, ou com o povo que as sustenta; não lhes será necessário mais do que assistir a uma reunião plena do Espírito de Cristo para que desapareça sua incredulidade. Não importa o que tenhamos de enfrentar, quanta oposição, quantos esforços para afastar as pessoas da verdade de origem celeste, temos de dar publicidade a nossa fé, para que pessoas sinceras possam

ver, ouvir e convencer-se por si mesmas. Nosso trabalho é dizer, tal como fez Filipe: "Vem e vê." João 1:46. Não sustentamos nenhuma doutrina que desejemos esconder. — Testimonies for the Church 6:37, 38.

Aprendizes de Cristo, 3 de Outubro

Disse-lhes Jesus: Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens. Então, eles deixaram imediatamente as redes e O seguiram. Marcos 1:17, 18.

Eram humildes e ignorantes, aqueles pescadores da Galiléia; mas Cristo, a luz do mundo, era sobejamente capaz de habilitá-los para a posição a que os chamara. O Salvador não desprezava a educação; pois, quando regida pelo amor de Deus e consagrada a Seu serviço, a cultura intelectual é uma bênção. Mas Ele passou por alto os sábios de Seu tempo, porque eram tão cheios de confiança em si mesmos, que não podiam simpatizar com a humanidade sofredora, e tornar-se colaboradores do Homem de Nazaré. Em sua hipocrisia, desdenhavam ser instruídos por Cristo. O Senhor Jesus procura a cooperação dos que se tornem desimpedidos condutos para comunicação de Sua graça. ...

[284]

Jesus escolheu homens ignorantes, porque não haviam sido instruídos nas tradições e errôneos costumes de seu tempo. Eram dotados de natural capacidade, humildes e dóceis — homens a quem podia educar para Sua obra. Há, nas ocupações comuns da vida, muitos homens que seguem a rotina dos labores diários, inconscientes de possuírem faculdades que, exercitadas, os ergueriam à altura dos mais honrados homens do mundo. Requer-se o toque de uma hábil mão para despertar essas faculdades adormecidas. Foram esses os homens que Jesus chamou para colaboradores, e deu-lhes a vantagem da convivência com Ele. Nunca tiveram os grandes homens do mundo um mestre assim. Ao saírem os discípulos do preparo ministrado pelo Salvador, já não eram mais ignorantes e incultos. Haviam-se tornado como Ele no espírito e no caráter, e os homens conheciam que haviam estado com Jesus. ...

Aquele que chamou os pescadores da Galiléia, chama ainda homens ao Seu serviço. E está tão disposto a manifestar por nosso intermédio o Seu poder, como por meio dos primeiros discípulos.

Imperfeitos e pecadores como possamos ser, o Senhor estende-nos o oferecimento da comunhão com Ele, do aprendizado com Cristo. Convida-nos a colocar-nos sob as instruções divinas, para que, unindo-nos a Cristo, possamos realizar as obras de Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 249, 250, 297.

“Segue-me”, 4 de Outubro

Passadas estas coisas, saindo, viu um publicano, chamado Levi, assentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e, deixando tudo, O seguiu. Lucas 5:27, 28.

Dos funcionários romanos na Palestina, nenhum era mais aborrecido que o publicano. O fato de serem os impostos ordenados por um poder estrangeiro, era contínuo motivo de irritação para os judeus, lembrança que era da perda de sua independência. E os cobradores de impostos... eram extorsionários em seu próprio proveito, enriquecendo-se à custa do povo. Um judeu que aceitasse esse ofício das mãos dos romanos era considerado traidor da honra nacional. [285] Desprezado como apóstata, classificavam-no entre os mais vis da sociedade.

A essa classe pertencia Levi Mateus, o qual, depois dos quatro discípulos na praia de Genesaré, foi o seguinte a ser chamado para o serviço de Cristo. Os fariseus haviam julgado Mateus segundo seu emprego, mas Jesus viu nesse homem uma alma aberta à recepção da verdade. Mateus escutara os ensinos do Salvador. Ao revelar-lhe o convincente Espírito de Deus sua pecaminosidade, anelou buscar auxílio em Cristo; estava, porém, habituado ao exclusivismo dos rabis, e não tinha nenhuma idéia de que esse grande Mestre houvesse de fazer caso dele.

Um dia, achando-se sentado na alfândega, viu o publicano a Jesus, que Se aproximava. Grande foi sua surpresa ao ouvir as palavras que lhe foram dirigidas: “Segue-Me.” Mateus “deixando tudo, levantou-se e O seguiu”. Lucas 5:27, 28. Não houve nenhuma hesitação, nenhuma dúvida, nenhum pensamento para o lucrativo negócio a ser trocado pela pobreza e as privações. Era-lhe suficiente o estar com Jesus, ouvir-Lhe as palavras e a Ele unir-se em Sua obra. ...

A Mateus em sua abastança, como a André e Pedro em sua pobreza, a mesma prova foi apresentada; a mesma consagração foi feita por cada um. No momento do êxito, quando as redes estavam

cheias de peixe, e mais fortes eram os impulsos do viver anterior, Jesus pediu aos discípulos junto ao mar que abandonassem tudo pela obra do evangelho. Assim toda alma é provada quanto a seu mais forte desejo — se bens temporais, se a companhia de Cristo. — O Desejado de Todas as Nações, 272, 273.

Não excluídos os publicanos, 5 de Outubro

Porque eu quero misericórdia e não sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos. Oséias 6:6.

A vocação de Mateus para ser um dos discípulos de Cristo, despertou grande indignação. Que um mestre de religião escolhesse um publicano como um de seus imediatos assistentes, era uma ofensa contra os costumes religiosos, sociais e nacionais. — O Desejado de Todas as Nações, 273.

Em sua gratidão e humildade, Mateus desejou mostrar seu apreço pela honra que lhe fora concedida; e, convocando os que haviam sido seus companheiros nos negócios, nos prazeres e no pecado, fez [286] um grande banquete em honra do Salvador. Se Jesus o chamou, que era tão pecador e indigno, por certo aceitaria também seus antigos associados, que, pensava Mateus, eram muito mais merecedores do que ele. Mateus tinha grande anelo de que eles participassem dos benefícios das misericórdias e da graça de Cristo. Desejava que soubessem que Cristo não... desprezava nem odiava os publicanos e pecadores. Queria que conhecessem a Cristo como o bendito Salvador. ...

Jesus nunca recusava um convite para festividade semelhante. O objetivo que tinha sempre presente era semear no coração de Seus ouvintes as sementes da verdade: por meio de Sua cativante conversa atrair a Si os corações. Em cada um dos Seus atos tinha Cristo um propósito, e a lição que deu nessa ocasião foi oportuna e apropriada. Por esse ato declarou Ele que mesmo os publicanos e pecadores não estavam excluídos de Sua presença. ...

Os fariseus viram Cristo assentado e comendo com os publicanos e pecadores. ... Aqueles homens, cheios de justiça própria, que não sentiam necessidade de auxílio, não sabiam apreciar a obra de Cristo. Colocavam-se em lugar onde não podiam aceitar a salvação que Ele viera trazer. Não vinham ter com Ele, para que tivessem vida. Os pobres publicanos e pecadores sentiam sua necessidade de auxílio,

e aceitavam as instruções e ajuda que, sabiam eles, Cristo era bem capaz de lhes dar. — The Signs of the Times, 23 de Junho de 1898.

Ao próprio Mateus, o exemplo de Jesus na festa era uma lição constante. O desprezado publicano, tornou-se um dos mais devotados evangelistas, seguindo, em seu ministério, bem de perto, os passos do Mestre. — O Desejado de Todas as Nações, 275.

Judas, o discípulo egoísta, 6 de Outubro

Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem O havia de trair. João 6:64.

Enquanto Jesus estava preparando os discípulos para sua ordenação, um que não fora chamado se esforçou para ser contado entre eles. Foi Judas Iscariotes, que professava ser seguidor de Cristo. ... Judas acreditava que Jesus fosse o Messias; e, ao unir-se aos discípulos, esperava assegurar para si alta posição no novo reino. ... [287]

Os discípulos estavam ansiosos por que Judas fosse contado entre eles. Tinha imponente aparência, era dotado de perspicácia e habilidade executiva, e eles o recomendaram a Jesus como pessoa que Lhe seria de grande utilidade na obra. ... A história posterior de Judas revelar-lhes-ia o perigo de permitir qualquer consideração mundana influir no julgar a capacidade de homens para a obra de Deus. ...

Todavia, quando Judas se uniu aos discípulos, não era insensível à beleza do caráter de Cristo. Sentia a influência daquele poder divino que atraía almas ao Salvador. ... O Salvador lia o coração de Judas; sabia as profundezas de iniqüidade a que, se o não livrasse a graça de Deus, havia ele de imergir. Ligando a Si esse homem, colocou-o numa posição em que poderia ser dia a dia posto em contato com as torrentes de Seu próprio abnegado amor. Abrisse ele o coração a Cristo, e a graça divina baniria o demônio do egoísmo, e mesmo Judas se poderia tornar um súdito do reino de Deus.

Deus toma os homens tais como são, ... e os prepara para Seu serviço, caso queiram ser disciplinados e dEle aprender. Não são escolhidos por serem perfeitos, mas apesar de suas imperfeições, para que, pelo conhecimento e observância da verdade, mediante a graça de Cristo, se possam transformar à Sua imagem.

Judas teve as mesmas oportunidades que os outros discípulos. Escutou as mesmas preciosas lições. Mas a observância da verdade,

exigida por Cristo, estava em desarmonia com os desejos e desígnios de Judas, e este não queria ceder suas idéias a fim de receber sabedoria do Céu. — O Desejado de Todas as Nações, 293-295.

Sem desculpa, 7 de Outubro

Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. 1 Timóteo 6:10.

Quão ternamente tratou o Salvador àquele que havia de ser Seu traidor! Em Seus ensinos, demorava-Se sobre os princípios de generosidade que feriam pela raiz a cobiça. Apresentava diante de Judas o odioso caráter da ganância, e muitas vezes compreendeu o discípulo que seu caráter fora descrito, apontado seu pecado; mas não queria confessar e abandonar sua injustiça. Era cheio de presunção e, em [288] lugar de resistir à tentação, continuava em suas práticas fraudulentas. ... Jesus não lhe passou, por sua cobiça, nenhuma repreensão de molde a ferir, mas com divina paciência lidou com esse homem faltoso, mesmo quando lhe demonstrava que lia em seu coração como num livro aberto. Apresentou-lhe os mais altos incentivos para proceder retamente; e, rejeitando a luz do Céu, Judas não teria desculpa. — O Desejado de Todas as Nações, 295.

Satanás está jogando com toda alma a partida da vida. Sabe que a simpatia prática é uma prova de pureza e desprendimento do coração, e fará todo esforço possível para fechar-nos o coração às necessidades dos outros. ... Ele introduzirá muitas coisas a fim de impedir a expressão de amor e simpatia. Foi assim que ele arruinou Judas. Este cuidava continuamente de beneficiar-se a si mesmo. Nisto representa vasta classe de professos cristãos de hoje. Precisamos, portanto, refletir sobre seu caso. Achamo-nos tão perto de Cristo como ele estava. Todavia se, como aconteceu com Judas, a associação com Cristo não nos torna um com Ele, se isso não cultiva em nosso coração sincera simpatia por aqueles por quem Cristo deu a vida, encontramo-nos no mesmo perigo em que estava Judas. ...

Cumpre-nos guardar-nos do primeiro desvio da justiça; pois uma transgressão, uma negligência em manifestar o espírito de Cristo, abre caminho para outra e outra ainda, até que a mente é domi-

nada pelos princípios do inimigo. Caso seja cultivado, o espírito de egoísmo se torna uma paixão devoradora, que coisa alguma senão o poder de Cristo pode subjugar. — Testemunhos Selectos 2:502.

Semeador de discórdia, 8 de Outubro

Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo. Mateus 20:26, 27.

Com Judas um elemento de antagonismo se introduzira entre os discípulos. ... Aquilo que o dirigia era a esperança de benefício próprio no reino mundano que esperava Cristo estabelecesse. Posto que reconhecesse o poder do amor divino de Cristo, Judas não se rendeu à sua supremacia. Continuou a alimentar seus próprios juízos e opiniões, sua disposição para criticar e condenar. Os motivos [289] e ações de Cristo, muitas vezes tão acima de seu entendimento, despertavam dúvida e desaprovação; e suas próprias contestações e cobiça insinuavam-se nos discípulos. Muitas de suas contendas pela supremacia, e muito de seu descontentamento pelos métodos de Cristo, originavam-se com Judas. — Educação, 91, 92.

Introduzia controvérsias e extraviados sentimentos, empregando os argumentos apresentados pelos escribas e fariseus contra as reivindicações de Cristo. ... Apresentava textos da Escritura que não tinham nenhuma ligação com as verdades que Cristo estava expondo. Essas passagens, separadas de seu contexto, deixavam os discípulos perplexos. ... Todavia, tudo isso era feito por Judas de maneira a parecer que era consciencioso. E ao passo que os discípulos estavam em busca de provas que confirmassem as palavras do grande Mestre, Judas, quase imperceptivelmente, os queria levar para outro rumo. ... Em tudo quanto Cristo dizia aos discípulos, havia qualquer coisa com a qual, no coração, Judas não concordava. ...

Todavia, Judas não fazia oposição aberta, nem parecia duvidar das lições do Salvador. Não murmurou exteriormente até o tempo da festa em casa de Simão. Quando Maria ungiu os pés do Salvador, Judas manifestou sua disposição cobiçosa. Ante a reprovação de Jesus, o espírito pareceu tornar-se-lhe em fel. Orgulho ferido e desejo de vingança derribaram as barreiras, e dominou-o a ganância

com que por tanto tempo condescendera. Será essa a experiência de todo aquele que persistir em contemporizar com o pecado. Os elementos de depravação a que não se resiste, ou que não são vencidos, correspondem à tentação de Satanás, e a alma é levada cativa à sua vontade. — O Desejado de Todas as Nações, 719, 720.

Unidade na diversidade, 9 de Outubro

E nomeou doze para que estivessem com Ele e os mandasse a pregar. Marcos 3:14.

Nestes primeiros discípulos notava-se uma assinalada diversidade. Deviam ser os ensinadores do mundo, e representavam amplamente vários tipos de caráter. Havia Levi Mateus, o publicano, chamado de uma vida de atividade em negócios e submissão a Roma; Simão, o zelador, o intransigente adversário da autoridade imperial; o impetuoso, presunçoso e ardoroso Pedro, com André, [290] seu irmão; Judas, o judeu, polido, capaz e de impulsos medíocres; Filipe e Tomé, fiéis e fervorosos, conquanto tardios de coração para crer; Tiago, jovem, e Judas, de menos preeminência entre os irmãos, mas homens de energia, positivos tanto em suas faltas como em suas virtudes; Natanael, filho da sinceridade e da confiança; e os ambiciosos e amoráveis filhos de Zebedeu. ...

Dos doze discípulos, quatro deviam desempenhar papel saliente, cada um em um ramo distinto. Na preparação para tal, Cristo os ensinou, prevendo tudo. Tiago, destinado a próxima morte à espada; João, o que dentre os irmãos por mais tempo devia seguir seu Mestre nos trabalhos e perseguições; Pedro, o pioneiro em transpor as barreiras dos séculos e ensinar ao mundo gentio; e Judas, capaz de ascendência sobre seus irmãos, no serviço, e não obstante alimentando em seu coração propósitos cujos frutos ele mal sonhava. ...

A fim de levarem avante, com êxito, a obra a que foram chamados, estes discípulos, diferindo tão grandemente em suas características naturais, em preparo e hábitos de vida, necessitavam chegar à unidade de sentimento, pensamento e ação. Era o objetivo de Cristo conseguir esta unidade. ... A grave preocupação em Seu trabalho por eles exprime-se em Sua oração ao Pai — "para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu, em Ti; que também eles sejam um em Nós. ... Para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a

Mim e que tens amado a eles como Me tens amado a Mim”. João 17:21, 23. — Educação, 85, 86.

Não havia, nos apóstolos de nosso Senhor, coisa alguma que lhes trouxesse glória. Era evidente que o êxito de seus esforços se devia unicamente a Deus. A vida desses homens, o caráter que desenvolveram, e a poderosa obra por Deus operada por intermédio deles, são testemunhos do que fará por todos quantos forem dóceis e obedientes. — O Desejado de Todas as Nações, 250.

Ninguém perfeito, 10 de Outubro

Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. 2 Coríntios 4:7.

Todos os discípulos tinham sérias falhas de caráter quando Jesus os chamou ao Seu serviço. O próprio João, que chegou a ter mais íntimo convívio com o Manso e Humilde, não era de si mesmo dócil e submisso. Ele e seu irmão foram chamados "filhos do trovão". Marcos 3:17. Durante o tempo em que viveram com Jesus, todo menosprezo a Ele mostrado lhes despertava a indignação e a combatividade. Mau gênio, vingança, espírito de crítica, tudo se encontrava no discípulo amado. Era orgulhoso e ambicioso de ser o primeiro no reino de Deus. Mas dia a dia, em contraste com seu próprio espírito violento, contemplava a ternura e longanimidade de Jesus, e aprendia-Lhe as lições de humildade e paciência. Abriu o coração à divina influência, e tornou-se, não somente ouvinte, mas cumpridor das palavras do Mestre. O próprio eu escondeu-se em Cristo. Aprendeu a levar o jugo de Jesus, a suportar-Lhe o fardo. [291]

Jesus reprovava Seus discípulos, advertia-os e avisava-os; mas João e seus irmãos não O deixavam; preferiam a Jesus, apesar das reprovações. O Salvador não Se afastava deles por causa de suas fraquezas e erros. Continuaram até ao fim a partilhar-Lhe as provações e aprender as lições de Sua vida. Contemplando a Cristo, transformaram-se no caráter. ...

Cristo não escolheu, para Seus representantes entre os homens, anjos que nunca pecaram, mas seres humanos, homens semelhantes em paixões àqueles a quem buscavam salvar. ...

Havendo eles próprios estado em perigo, acham-se familiarizados com os riscos e dificuldades do caminho, e por esse motivo são chamados a esforçar-se por outros em perigo idêntico. Almas existem perplexas pela dúvida, opressas pelas fraquezas, débeis na fé, incapazes de apegar-se ao Invisível; mas um amigo a quem po-

dem ver, indo ter com eles em lugar de Cristo, pode ser um elo para firmar-lhes a trêmula fé no Filho de Deus.

Devemos ser coobreiros dos anjos celestes em apresentar Jesus ao mundo. — O Desejado de Todas as Nações, 295-297.

Dúvidas e indagações, 11 de Outubro

Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou Eu; não temais. Mateus 14:27.

Ao verem, porém, que as trevas se adensavam rapidamente, "entrando no barco, passaram o mar em direção a Cafarnaum". Com o coração insatisfeito, deixaram a Jesus. ... Murmuravam por não lhes haver sido permitido proclamá-Lo rei. Acusavam-se a si mesmos [292] por se terem tão prontamente submetido às Suas ordens. ...

A incredulidade se estava apoderando de seu espírito e coração. Cegava-os o amor da honra. ... Não haveria Cristo nunca de afirmar Sua autoridade como rei? Por que não havia Ele, que possuía tal poder, de revelar-Se em Seu verdadeiro caráter e tornar-lhes a eles o caminho menos penoso? Por que não salvara João Batista de uma morte violenta? Assim raciocinavam os discípulos, até que trouxeram sobre si mesmos grande treva espiritual. Perguntavam: Poderia ser Jesus um impostor, como afirmavam os fariseus?

Os discípulos haviam testemunhado naquele dia as maravilhosas obras de Cristo. Dir-se-ia que o Céu baixara à Terra. A lembrança daquele dia precioso, glorioso, devera tê-los enchido de fé e esperança. Houvessem, da abundância de seu coração, estado a conversar entre si a respeito dessas coisas, e não teriam caído em tentação. ... Tinham os pensamentos tempestuosos e desarrazoados, e o Senhor lhes deu alguma coisa mais para lhes afligir a alma e ocupar a mente. Deus assim faz muitas vezes, quando os homens criam preocupações e aflições para si mesmos. ...

Violenta tempestade se viera imperceptivelmente aproximando deles, e não estavam preparados para ela. ... Esqueceram o aborrecimento, a incredulidade e impaciência. Todos trabalharam para impedir que o barco fosse a pique. ... Até a quarta vigília da noite, lutaram com os remos. Então, deram-se por perdidos. O mar, tempestuoso, imerso em trevas, fizera-os sentir seu desamparo, e anelavam a presença de seu Senhor.

Jesus não os esquecera. ... No momento em que se julgavam perdidos, o clarão de um relâmpago revela-lhes um misterioso vulto que deles se aproxima, vindo sobre as águas. ... Seu amado Mestre volve-Se, Sua voz acalma-lhes os temores: “Tende bom ânimo; sou Eu, não temais.” — O Desejado de Todas as Nações, 380, 381.

Entrevista secreta, 12 de Outubro

Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo. Tito 3:5.

Nicodemos ocupava posição de alta confiança na nação judaica. Possuía esmerada educação, e era dotado de talentos acima do comum, sendo igualmente membro honrado do conselho nacional. [293] Fora, juntamente com outros, agitado pelos ensinos de Jesus. ...

Desejava grandemente uma entrevista com Jesus, mas recuava ante a idéia de O procurar abertamente. ... Esperou até que a cidade silenciasse no sono, indo então em busca dEle. ...

“Rabi”, disse ele, “bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus.” João 3:2. ... Suas palavras visavam exprimir e despertar confiança; na realidade, porém, exprimiam incredulidade. Não reconheceu Jesus como o Messias, mas apenas como um mestre enviado por Deus.

Em vez de agradecer essa saudação, Jesus fixou os olhos no visitante, como se lhe estivesse lendo a alma. Em Sua infinita sabedoria viu diante de Si um indagador da verdade. Sabia o objetivo dessa visita e, no desejo de aprofundar a convicção já existente no espírito do ouvinte, foi diretamente ao ponto, dizendo solene, mas bondosamente: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” João 3:3. ...

Nicodemos ouvira a pregação de João Batista quanto ao arrependimento e ao batismo. ... Todavia, a perscrutadora mensagem do Batista deixara de nele operar a convicção do pecado. Fariseu estrito, orgulhava-se de suas boas obras. Era largamente estimado por sua beneficência e liberalidade na manutenção do serviço do templo, e sentia-se certo do favor de Deus. Ficou assustado ante a idéia de um reino demasiado puro para ele ver em seu estado atual. ...

Em virtude de seu nascimento como israelita, entretanto, considerava-se seguro de um lugar no reino de Deus. Achava não

precisar de nenhuma mudança. Daí sua surpresa ante as palavras do Salvador. Ficou irritado por sua íntima aplicação a si próprio. O orgulho do fariseu lutava contra o sincero desejo do pesquisador da verdade. — O Desejado de Todas as Nações, 167, 168, 171.

Como sopra o vento, 13 de Outubro

Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. João 3:5.

A estas palavras Nicodemos ficou atônito e indignado. [294] Considerava-se não só homem intelectual, mas também piedoso e devoto. ... Não podia harmonizar essa doutrina da conversão, com o que entendia ser a religião. Não conseguia explicar, de modo satisfatório para si mesmo, a ciência da conversão. Jesus, porém, mostrou-lhe, por uma figura que não podia ser explicada por nenhum de seus métodos formalistas. Jesus lhe chamou a atenção para o fato de que não podia ver o vento, no entanto percebia a sua ação. Poderia nunca ser capaz de explicar o processo da conversão, mas seria capaz de discernir-lhe o efeito. Ouvia o som do vento, que soprava onde queria, e via o resultado de sua ação. O agente operador não se revelava à vista. ... Nenhum raciocínio humano, do maior sábio, poderia explanar as operações do Espírito Santo na mente e caráter do homem; todavia são vistos os efeitos na vida e nas ações. ...

Não estava ele disposto a admitir a verdade, porquanto não entendia tudo que se relacionava com a atuação do poder divino; e no entanto aceitava os fatos da natureza embora não soubesse explicá-los, nem mesmo compreendê-los. Como outros homens de todos os séculos, estava ele olhando às formas e às meticulosas cerimônias como de mais necessidade à religião, do que a profunda atuação do Espírito de Deus. — The Review and Herald, 5 de Maio de 1896.

É possível que nos tenhamos lisonjeado, como o fez Nicodemos, com a idéia de que nossa vida tem sido justa, nosso caráter moral reto, julgando não termos necessidade de humilhar perante Deus o coração, como um pecador vulgar. Mas quando a luz de Cristo nos ilumina a alma, vemos quão impuros somos; discernimos o egoísmo dos nossos motivos, nossa inimizade contra Deus, que têm maculado todos os atos de nossa vida. Reconheceremos então

que nossa própria justiça é na verdade como trapos imundos, e unicamente o sangue de Cristo nos pode lavar da mancha do pecado e renovar-nos o coração à Sua semelhança. — Caminho a Cristo, 28, 29.

Renascido, 14 de Outubro

Quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus. João 3:21.

Nicodemos fora ter com o Senhor pensando em entrar com Ele em discussão, mas Jesus expôs-lhe os princípios fundamentais da verdade. Disse a Nicodemos: Não é tanto de conhecimento teórico [295] que precisas, mas de regeneração espiritual. Não necessitas satisfazer tua curiosidade, mas ter um novo coração. ...

Via [Nicodemos] que a mais rígida obediência à simples letra da lei, no que respeitava à vida exterior, não poderia habilitar homem algum para entrar no reino do Céu. No conceito dos homens, sua vida fora justa e digna de honra; em presença de Cristo, no entanto, sentia que seu coração era impuro, sua vida destituída de santidade. ... Ao explicar-lhe o Salvador o que dizia respeito ao novo nascimento, anelava experimentar essa mudança em si mesmo. ... Jesus respondeu à não formulada pergunta: "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:14, 15. ... Nicodemos recebeu a lição, e levou-a consigo. Examinou as Escrituras de maneira nova, não para a discussão de uma teoria, mas a fim de receber vida para a alma. Começou a ver o reino de Deus, ao submeter-se à direção do Espírito Santo. ...

Durante algum tempo, Nicodemos não reconheceu publicamente a Cristo, mas observava-Lhe a vida, e ponderava-Lhe os ensinos. Repetidamente, no conselho do Sinédrio, frustrou os planos dos sacerdotes para O destruir. ...

Depois da ascensão do Senhor, quando os discípulos foram dispersos pela perseguição, Nicodemos tomou ousadamente a dianteira. Empregou sua fortuna na manutenção da igreja infante, que os judeus haviam esperado fosse extirpada com a morte de Cristo. No tempo de perigo aquele que tão cauteloso e duvidoso fora, mostrou-

se firme como a rocha, animando a fé dos discípulos, e fornecendo meios para levar avante a obra do evangelho. Foi desdenhado e perseguido pelos que lhe haviam tributado reverência em outros tempos. Tornou-se pobre em bens deste mundo; todavia, não vacilou na fé que tivera seu início naquela conferência noturna com Jesus. — O Desejado de Todas as Nações, 171, 174-177.

Encontro junto ao poço de Jacó, 15 de Outubro

Aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna. João 4:14.

Quando Jesus Se sentou para descansar à beira do poço de Jacó, [296] havia chegado da Judéia, onde Seu ministério pouco fruto produzira. ... Achava-Se desfalecido e fatigado; não negligenciou, no entanto, a oportunidade de falar a uma única mulher, conquanto fosse uma estranha, inimiga de Israel, e vivendo abertamente em pecado. ...

Enquanto a mulher falava com Jesus, foi impressionada por Suas palavras. Nunca ouvira esses sentimentos expressos por parte dos sacerdotes de seu povo ou dos judeus. Ao ser-lhe exposta sua vida passada, tornara-se cônscia de sua grande necessidade. Percebera a sede de sua alma que as águas do poço de Sicar jamais poderiam saciar. Coisa alguma de tudo com que estivera em contato até então, a despertara para mais elevada necessidade. Jesus a convencera de que lia os segredos de sua vida; sentiu, entretanto, que Ele era seu amigo, compadecendo-Se dela e amando-a. Se bem que a própria pureza que dEle emanava lhe condenasse o pecado, não proferia palavra alguma de acusação, mas falara de Sua graça, que lhe podia renovar a alma. ...

Deixando o cântaro, voltou à cidade, para levar a outros a mensagem. ... Coração transbordante de alegria, apressou-se em ir comunicar a outros a preciosa luz que recebera.

“Vinde e vede um Homem que me disse tudo quanto tenho feito”, disse ela aos homens da cidade. “Porventura, não é este o Cristo?” João 4:29. Suas palavras tocaram o coração deles. Havia em sua fisionomia expressão nova, uma transformação em todo o seu aspecto. Despertou-se-lhes o interesse em ver a Jesus. ...

Assim que encontrou o Salvador, a samaritana levou outros a Ele. Demonstrou-se mais eficiente missionária, que os próprios discípulos. ... Tinham os olhos fixos numa grande obra a ser feita

futuramente. Não viram que exatamente em torno deles havia uma colheita a fazer. Por meio da mulher que haviam desprezado, porém, toda uma cidade foi levada a ouvir o Salvador. ...

Essa mulher representa a operação de uma fé prática em Cristo. Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. — O Desejado de Todas as Nações, 194, 189, 191, 195.

Da dúvida para a fé, 16 de Outubro

Então, Jesus lhe disse: Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum crereis. João 4:48.

[297]

Como um jato de luz, as palavras do Salvador ao nobre lhe desnudaram o próprio coração. Viu que seus motivos em buscar a Jesus eram egoístas. Sua vacilante fé apareceu-lhe em seu verdadeiro caráter. Em profunda aflição, compreendeu que sua incredulidade poderia custar a vida do filho. Conheceu que estava em presença dAquele que lia os pensamentos, e a quem tudo era possível. Em angustiosa súplica, clamou: "Senhor, desce antes que meu filho morra!" João 4:49. Sua fé apoderou-se de Cristo, como a de Jacó, quando, lutando com o anjo, exclamara: "Não Te deixarei ir, se me não abençoares." Gênesis 32:26.

Como Jacó, prevaleceu. O Salvador não pode recusar o pedido de uma alma que a Ele se apega, alegando sua grande necessidade. "Vai", disse: "o teu filho vive." João 4:50. O nobre deixou a presença do Salvador com uma paz e alegria que nunca dantes experimentara. Não somente crera que seu filho seria restabelecido, mas com firme confiança esperou em Cristo como o Redentor. ...

Como o aflito pai, no entanto, somos muitas vezes levados a buscar a Jesus pelo desejo de algum bem terrestre; e da obtenção de nossas petições fazemos depender nossa confiança em Seu amor. O Salvador anela dar-nos maiores bênçãos do que Lhe pedimos; e retarda o deferimento de nossos pedidos, a fim de mostrar-nos o mal que existe em nosso coração, e nossa profunda necessidade de Sua graça. Deseja que renunciemos ao egoísmo que nos leva a buscá-Lo. Confessando nosso desamparo e necessidade, cumpre-nos confiar-nos inteiramente a Seu amor.

O nobre queria ver atendida a sua oração antes de crer; teve, porém, de aceitar a palavra de Jesus, de que seu pedido era satisfeito, e a bênção concedida. Cumpre-nos também a nós aprender esta lição. — O Desejado de Todas as Nações, 198-200.

Acha-se mesmo diante de nós o dia em que Satanás... apresentará numerosos milagres para confirmar a fé de todos quantos andam em busca dessa espécie de prova. Quão terrível será a situação dos que fecham os olhos à luz da verdade e pedem milagres para os firmar no engano! — Evangelismo, 594.

“Não sou digno”, 17 de Outubro

Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé. Mateus 8:10.

[298]

O centurião não pôs em dúvida o poder do Salvador. ... Nunca vira o Salvador, mas as notícias que lhe chegaram aos ouvidos lhe inspiraram fé. ... Nos ensinos de Cristo, segundo lhe haviam sido comunicados, encontrara aquilo que satisfazia às necessidades da alma. Tudo quanto havia de espiritual dentro dele, correspondera às palavras do Salvador. Sentira-se, porém, indigno de chegar à presença de Jesus e apelara para os anciãos dos judeus, a fim de fazerem o pedido quanto à cura do servo. — O Desejado de Todas as Nações, 315.

Mas, a caminho para a casa do centurião, Jesus recebe uma mensagem do próprio oficial aflito: “Senhor, não Te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado.” Lucas 7:6.

Todavia, o Salvador prossegue em Seu caminho, e o centurião vai em pessoa para completar a mensagem, dizendo: “Nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará. Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: Vai; e ele vai; e a outro: Vem; e ele vem; e ao meu servo: Faze isto; e ele o faz.” Lucas 7:7, 8. ...

“Vai”, disse Cristo, “e como creste te seja feito. E, naquela mesma hora, o seu criado sarou.” Mateus 8:13.

Os anciãos judaicos haviam recomendado o centurião a Cristo por causa do favor mostrado a “nossa nação”. “É digno...”, disseram eles, “porque... ele mesmo nos edificou a sinagoga”. Lucas 7:4, 5. Mas o centurião disse de si mesmo: “Não sou digno.” Lucas 7:6. — A Ciência do Bom Viver, 63-65.

Seu coração fora tocado pela graça de Cristo. Viu a própria indignidade; não temia, no entanto, pedir auxílio. Não confiava

na própria bondade; o argumento que apresentava era sua grande necessidade. Sua fé apegou-se a Cristo em Seu verdadeiro caráter. Não cria nEle apenas como operador de milagres, mas como o amigo e salvador da humanidade.

É assim que todo pecador, se deve aproximar de Cristo. ... Renunciando a toda confiança própria, podemos olhar à cruz do Calvário e dizer:

> “O preço do resgate eu não o tenho; à Tua cruz prostrado me sustenho.” — O Desejado de Todas as Nações, 317.

[299]

Deus não faz acepção, 18 de Outubro

Porquanto não há diferença entre judeu e grego, porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que O invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Romanos 10:12, 13.

“Eis que uma mulher cananéia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.” O povo dessa região pertencia à antiga raça cananéia. Eram idólatras, e desprezados e odiados pelos judeus. A essa classe pertencia a mulher que foi ter então com Jesus. Era pagã. ...

Cristo não atendeu imediatamente à súplica da mulher. Recebeu essa representante de uma raça desprezada, como o teriam feito os próprios judeus. ... Com crescente ardor insistia a mulher em sua necessidade, inclinando-se aos pés de Cristo e clamando: “Senhor, socorre-me!” ...

Submete-se imediatamente à divina influência de Cristo, e tem fé implícita em Seu poder de lhe garantir o favor que suplica. Pede as migalhas que caem da mesa do Senhor. Se lhe for dado o privilégio de um cão, está disposta a ser como tal considerada. Não a influencia nenhum preconceito ou orgulho nacional ou religioso, e reconhece imediatamente Jesus como o Redentor, e capaz de fazer tudo quanto Lhe pede.

O Salvador fica satisfeito. Provou-lhe a fé nEle. ... Voltando-se para ela com olhar de compaixão e amor, diz: “Ó mulher! grande é a tua fé: seja isso feito para contigo como tu desejas.” E desde aquela hora a sua filha ficou sã. Não mais o demônio a perturbou. ...

Com fé, atirou-se a mulher fenícia contra as barreiras que se tinham elevado entre judeus e gentios. Apesar de não ser animada, a despeito das aparências que a poderiam ter levado a duvidar, confiou no amor do Salvador. É assim que Cristo deseja que nEle confiemos. As bênçãos da salvação destinam-se a toda alma. Coisa alguma,

a não ser sua própria escolha, pode impedir qualquer homem de tornar-se participante da promessa dada em Cristo, pelo evangelho.

Qualquer discriminação é aborrecível a Deus. É-Lhe desconhecida qualquer coisa dessa natureza. Aos Seus olhos, a alma de todos os homens é de igual valor. — O Desejado de Todas as Nações, 399-403. [300]

Tem de ser pessoal, 19 de Outubro

Se eu apenas Lhe tocar a veste, ficarei curada. Mateus 9:21.

De caminho para a casa do príncipe, Jesus encontrara, entre a multidão, uma pobre mulher que, por doze anos, sofrera de um mal que lhe tornava um fardo a existência. Consumira todos os seus recursos com médicos e remédios, para ser afinal declarada incurável. Reviveu-lhe, porém, a esperança, ao ouvir falar das curas operadas por Cristo. Teve a certeza de que se tão-somente pudesse ir ter com Ele, havia de recobrar a saúde. Fraca e sofrendo chegou à beira-mar, onde Ele estava ensinando, e tentou romper a multidão, mas em vão. ...

Começara a desesperar quando, abrindo caminho por entre o povo, Ele chegou perto de onde ela se achava. ... Em meio da confusão, porém, não Lhe podia falar, nem vê-Lo senão de relance. ... Quando Ele ia passando, ela avançou, conseguindo tocar-Lhe, de leve, na orla do vestido. No mesmo instante, todavia, sentiu que estava sã. Concentrara-se, naquele único toque, toda a fé de sua vida e, num momento, a doença e a fraqueza deram lugar ao vigor da perfeita saúde.

Cheia de gratidão, buscou retirar-se dentre o povo; mas Jesus deteve-Se de repente. ... O Salvador podia distinguir o toque da fé, do casual contato da turba descuidosa. Essa confiança não devia passar sem comentário. ... Vendo ela que era inútil querer ocultar-se, adiantou-se tremendo e lançou-se-Lhe aos pés. Com lágrimas de gratidão, contou a história de seus sofrimentos e como encontrara alívio. Jesus disse brandamente: "Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz." Lucas 8:48. Ele não deu nenhum ensejo para que a superstição pretendesse haver virtude curadora no simples toque de Suas vestes. Não fora pelo contato exterior com Ele, mas por meio da fé que se firmava em Seu poder divino, que se operara a cura. ...

Assim nas coisas espirituais. Falar de religião de maneira casual, orar sem ter a alma faminta e viva fé, nada aproveita. A fé nominal em Cristo, que O aceita apenas como o Salvador do mundo, não pode nunca trazer cura à alma. ... Não basta crer no que se diz acerca de Cristo; devemos crer nEle. A única fé que nos beneficiará, é a que O abraça como Salvador pessoal; que se apropria de Seus méritos. — O Desejado de Todas as Nações, 343, 344, 347. [301]

Que me falta? 20 de Outubro

E perguntou-Lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? Lucas 18:18.

O jovem que perguntou a Jesus o que devia fazer para ter vida eterna, recebeu a resposta: "Guarda os mandamentos." — Testimonies for the Church 4:219.

O caráter de Deus é expresso em Sua lei; e se queres estar em harmonia com Deus, os princípios de Sua lei devem ser o motivo de todas as tuas ações. ...

Às palavras: "Guarda os mandamentos", o jovem respondeu: "Quais?" Mateus 19:17, 18. ... Cristo falava da lei dada no Sinai. Mencionou diversos mandamentos da segunda tábua do decálogo. ...

O jovem respondeu sem hesitação: "Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?" Mateus 19:20. Sua compreensão da lei era externa e superficial. Julgado segundo o padrão humano, preservara caráter irrepreensível. Em grande parte sua vida exterior fora isenta de culpa; acreditara realmente que sua obediência fora sem falha. Contudo tinha um receio íntimo de que nem tudo estava direito entre seu coração e Deus. Isso originou a pergunta: "Que me falta ainda?"

"Se queres ser perfeito", disse Cristo, "vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu; e vem e segue-Me. E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades." Mateus 19:21, 22.

O amante de si mesmo é transgressor da lei. Isto quis Jesus revelar ao jovem, e submeteu-o a uma prova de modo tal, que manifestaria o egoísmo de seu coração. Mostrou-lhe a nódoa do caráter. O jovem não desejou mais esclarecimento. Nutrira na alma um ídolo — o mundo era o seu deus. Professava ter guardado os mandamentos, porém estava destituído do princípio que é o próprio espírito e vida de todos eles. Não possuía verdadeiro amor a Deus e ao homem. Esta falta era a carência de tudo quanto o qualificaria para entrar

no reino do Céu. Em seu amor ao próprio eu e ao ganho terrestre, estava em desarmonia com os princípios do Céu. — Parábolas de Jesus, 391, 392. [302]

Fracassou na prova, 21 de Outubro

E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, e vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu; e vem e segue-Me. Marcos 10:21.

Cristo contemplou o moço, como a ler-lhe a vida e a sondar-lhe o caráter. Amou-o e ansiou dar-lhe aquela paz, graça e alegria que lhe haviam de mudar essencialmente o caráter. ...

Com que vivo, ansioso anelo, com que sede da alma, contemplava o Salvador o moço, esperando que cedesse ao convite do Espírito Santo! ... O príncipe foi pronto em discernir o que as palavras de Cristo envolviam, e ficou triste. ... Renunciar ao tesouro terrestre, que era visível, pelo celestial, que não podia ver, era arriscar demasiado. Recusou o oferecimento da vida eterna, e foi embora, e haveria o mundo, daí em diante, de receber sempre o seu culto.

Milhares estão passando por essa prova, pesando Cristo contra o mundo; e muitos são os que escolhem o mundo. Como o jovem príncipe, retiram-se do Salvador, dizendo em seu coração: Não quero que esse homem seja meu guia. ... Todos devem considerar o que significa desejar o Céu, e todavia voltar as costas em face das condições estabelecidas. Pensai no que significa dizer “Não” a Cristo. O príncipe disse: Não, não Te posso dar tudo. Diremos o mesmo? ...

Os bens do príncipe lhe foram confiados para que se demonstrasse um fiel mordomo; devia servir-se desses bens para benefício dos necessitados. Assim hoje Deus confia haveres aos homens, talentos e oportunidades, a fim de que sejam instrumentos Seus no ajudar os pobres e sofredores. Aquele que emprega os dons que lhe foram confiados segundo os desígnios divinos, torna-se coobreiro do Salvador. ...

Para os que, como o jovem príncipe, ocupam altas posições de confiança e têm grandes riquezas, talvez se afigure demasiado grande o sacrifício de abandonar tudo a fim de seguir a Cristo. Mas esta é a regra de conduta para todos quantos quiserem tornar-se Seus

discípulos. Coisa alguma menos que obediência pode ser aceita. A entrega do próprio eu é a essência dos ensinos de Cristo. — O Desejado de Todas as Nações, 519-523. [303]

Endireitou tudo, 22 de Outubro

Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido. Lucas 19:10.

“Chefe dos publicanos”, Zaqueu era israelita, e detestado de seus patrícios. Sua posição e fortuna eram o prêmio de uma carreira que aborreciam, e considerada sinônimo de injustiça e extorsão. Todavia, o rico funcionário da alfândega não era de todo endurecido homem do mundo que parecia. Sob a aparência de mundanidade e orgulho, achava-se um coração susceptível às influências divinas.

Zaqueu ouvira falar de Jesus. ... Despertou-se nesse chefe de publicanos o anelo de uma vida melhor. ... Sentiu-se pecador aos olhos de Deus. Todavia, o que ouvira dizer de Jesus acendeu-lhe a esperança no coração. Arrependimento e reforma da vida eram possíveis mesmo para ele. ... Zaqueu começou imediatamente a obedecer à convicção que dele tomara posse, e a fazer restituição àqueles a quem prejudicara.

Começara já a volver atrás, quando soaram em Jericó as novas de que Jesus vinha entrando na cidade. Zaqueu decidiu vê-Lo. ... Em presença da multidão, “levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado”. Lucas 19:8. “E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa.” Lucas 19:9. — O Desejado de Todas as Nações, 552, 553, 555.

Aos que tiveram poucas oportunidades, e andaram no caminho do mal por não conhecerem um melhor, advirão raios de luz. Como a Palavra de Cristo veio a Zaqueu: “Hoje, Me convém pousar em tua casa” (Lucas 19:5), assim a Palavra virá a eles; e aqueles que eram considerados pecadores inveterados, serão achados com coração terno como o de uma criança, porque Cristo Se dignou notá-los. Muitos volverão do mais vil erro e pecado, e tomarão o lugar de outros que tiveram privilégios e oportunidades, mas não os apreciaram. Serão contados entre os escolhidos do Senhor, eleitos e

preciosos; e quando Cristo vier em Seu reino, estarão junto ao Seu trono. — Parábolas de Jesus, 236.

O homem rico e Deus, 23 de Outubro

[304]

Restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida e não praticando iniqüidade, certamente viverá, não morrerá. Ezequiel 33:15.

Mas tão depressa se submeteu o publicano à influência do Espírito Santo, lançou de sua vida todo proceder contrário à integridade.

Não é genuíno nenhum arrependimento que não opere a reforma. A justiça de Cristo não é uma capa para encobrir pecados não confessados e não abandonados. ...

Toda pessoa convertida, como Zaqueu, marca a entrada de Cristo no coração pelo abandono das práticas injustas que lhe assinalaram a vida. Como o chefe dos publicanos, dará provas de sua sinceridade fazendo restituição. ...

Se prejudicamos outros por qualquer injusta transação... devemos confessar nossa injustiça e fazer restituição tanto quanto esteja ao nosso alcance. Cumpre-nos restituir, não somente o que tiramos, mas tudo quanto se teria acumulado, se posto em justo e sábio emprego durante o tempo que se achou em nosso poder.

A Zaqueu, disse o Salvador: "Hoje veio a salvação a esta casa." Lucas 19:9. Não somente foi o próprio Zaqueu abençoado, mas toda a casa com ele. ... Tinham estado excluídos das sinagogas pelo desprezo dos rabis e adoradores; mas agora, como os mais favorecidos dentre as famílias de Jericó, reuniram-se em seu próprio lar, em torno do divino Mestre, e ouviram por si mesmos as palavras da vida.

É quando se recebe Cristo como Salvador pessoal, que sobrevém salvação à alma. Zaqueu recebera a Jesus não somente como a um hóspede de passagem em sua casa, mas como Alguém que vinha habitar no templo da alma. — O Desejado de Todas as Nações, 555, 556.

Quando o jovem rico se retirara de Jesus, maravilharam-se os discípulos de ouvir o Mestre dizer: "Quão difícil é, para os que

confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus!” Exclamaram uns para os outros: “Quem poderá pois salvar-se?” Marcos 10:24, 26. Agora, tinham uma demonstração das palavras de Cristo: “As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.” Lucas 18:27. Viram como, por meio da graça divina, um rico podia entrar no reino. — O Desejado de Todas as Nações, 555. [305]

Deu tudo que tinha, 24 de Outubro

Em verdade vos digo que esta pobre viúva depositou mais do que todos os que depositaram na arca do tesouro; porque todos ali depositaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, depositou tudo o que tinha, todo o seu sustento. Marcos 12:43, 44.

Jesus estava no pátio onde se achava a arca do tesouro, e observava os que ali iam depositar as ofertas. Muitos dos ricos levavam grandes somas, que apresentavam com grande ostentação. Jesus os contemplava tristemente, mas não fez comentário algum acerca de suas liberais ofertas. Num momento, Sua fisionomia iluminou-se ao ver uma pobre viúva aproximar-se hesitante, como receosa de ser observada. ... Espreitando o ensejo, deitou apressadamente suas duas moedinhas, e virou-se para se afastar, ligeira. Ao fazê-lo, porém, encontrou o olhar de Jesus, cravado nela.

O Salvador chamou a Si os discípulos, e convidou-os a notar a pobreza da viúva. Então soaram aos ouvidos dela Suas palavras de louvor. ... Lágrimas de alegria lhe encheram os olhos, ao ver que seu ato era compreendido e apreciado. ... Jesus entendeu-lhe o motivo. Ela cria que o serviço do templo era indicado por Deus, e estava ansiosa por fazer tudo que lhe era possível para sua manutenção. Fez o que pôde e sua ação serviria de monumento a sua memória, através dos tempos, e alegria na eternidade. O coração acompanhou-lhe a dádiva; seu valor foi estimado, não pela importância da moeda, mas pelo amor para com Deus e o interesse para com Sua obra, que a motivaram. ...

Os ricos deram de sua abundância, muitos deles para serem vistos e honrados pelos homens. Seus grandes donativos não os privaram de nenhum conforto, nem mesmo do luxo; não tinham exigido nenhum sacrifício que pudesse ser comparado, em valor, com as moedas da viúva. ... Seu exemplo de sacrifício tem agido e tornado a agir sobre milhares de corações em todas as terras e

em todos os séculos. Tem sido como um apelo dirigido a ricos e pobres, e as dádivas destes avolumaram o valor da oferta da viúva. A bênção divina sobre as suas moedas, tem feito delas fonte de grandes resultados. Assim quanto a todo dom oferecido e todo ato realizado com sincero desejo de promover a glória de Deus. Liga-se aos desígnios do Onipotente. Seus resultados para o bem não podem ser calculados por homem algum. — O Desejado de Todas as Nações, 614-616. [306]

Impaciência e agitação, 25 de Outubro

E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada. Lucas 10:41, 42.

Ao dar Cristo Suas admiráveis lições, Maria sentava-se-Lhe aos pés, ouvinte atenta e reverente. Certa vez, Marta, perplexa com o cuidado de preparar a refeição, foi ter com Cristo, dizendo: "Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe, pois, que me ajude." Lucas 10:40. Isto foi por ocasião da primeira visita de Cristo a Betânia. O Salvador e os discípulos haviam feito a pé a fatigante viagem de Jericó até lá. Marta anelava proporcionar-lhes conforto e, em sua ansiedade, esqueceu a gentileza devida ao Hóspede. ...

A "uma só" coisa que Marta necessitava, era espírito calmo, devoto, mais profundo anseio de conhecimento da vida futura, imortal, e as graças necessárias ao progresso espiritual. Precisava de menos ansiedade em torno das coisas que passam, e mais pelas que permanecem para sempre. Jesus quer ensinar Seus filhos a se apoderarem de toda oportunidade de adquirir o conhecimento que os tornará sábios para a salvação. A causa de Cristo requer obreiros cuidadosos e enérgicos. Existe vasto campo para as Martas, com seu zelo no culto ativo. Sentem-se elas primeiro, porém, com Maria aos pés de Jesus. Sejam a diligência, prontidão e energia santificadas pela graça de Cristo; então a vida será uma invencível força para o bem. — O Desejado de Todas as Nações, 525.

O motivo por que os jovens, e mesmo os de idade madura, são tão facilmente induzidos à tentação e ao pecado é não estudarem a Palavra de Deus, nem meditarem nela como devem. A falta de firme e decidida força de vontade que se manifesta na vida e no caráter é resultante de negligência das sagradas instruções da Palavra de Deus. Eles não dirigem, mediante diligente esforço, a mente àquilo

que lhes inspiraria pensamentos puros, santos, desviando-a do que é impuro e falso. Há poucos que escolham a melhor parte, que, qual Maria, se assentem aos pés de Jesus, a fim de aprender do divino Mestre. Poucos entesouram Suas palavras no coração, e as praticam na vida. — A Ciência do Bom Viver, 458. [307]

Dádiva de amor, 26 de Outubro

Esta fez o que podia. Marcos 14:8.

Simão de Betânia era considerado discípulo de Jesus. Era um dos poucos fariseus que se unira abertamente aos Seus seguidores. Reconhecia-O como mestre e acalentava esperanças que fosse o Messias, mas não O aceitara como Salvador. Seu caráter não estava transformado; permaneciam sem mudança seus princípios.

Simão fora curado de lepra, e isso é que o atraíra a Jesus. Desejara mostrar sua gratidão e, na última visita de Cristo a Betânia, ofereceu um banquete ao Salvador e a Seus discípulos. ... À mesa achava-Se Jesus, tendo a um lado Simão, ... e do outro Lázaro, a quem ressuscitara. Marta servia à mesa, mas Maria escutava ansiosamente toda palavra que caía dos lábios de Jesus. Em Sua misericórdia perdoara Jesus os seus pecados, chamara do sepulcro seu bem-amado irmão, e a alma de Maria estava cheia de reconhecimento. Ouvira Jesus falar de Sua morte próxima e, em seu profundo amor e tristeza, almejara honrá-Lo. Com grande sacrifício para si, comprara um vaso de alabastro de "ungüento de nardo puro, de muito preço" (João 12:3) para com ele ungir-Lhe o corpo. Mas agora muitos diziam que Ele estava para ser coroado rei. Seu pesar transformou-se em alegria, e ansiava ser a primeira a honrar a seu Senhor. Quebrando o vaso de ungüento, derramou o conteúdo sobre a cabeça e os pés de Jesus, e depois, enquanto de joelhos chorava umedecendo-os com lágrimas, enxugava-os com os longos cabelos soltos. ...

Judas contemplou a mesma com grande desagrado. ... "Por que não se vendeu este ungüento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres?" João 12:5. ... E em volta da mesa passou a murmuração: "Para que é este desperdício?" Mateus 26:8. ... Maria ouviu as palavras de crítica. ... Estava para se esquivar dali, quando se ouviu a voz de Seu Senhor: "Deixai-a, por que a molestais?" Marcos 14:6. ... Erguendo a voz acima dos murmúrios da crítica, disse: "Ela praticou boa ação para comigo. Porque os pobres, sempre os tendes convosco

e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a Mim nem sempre Me tendes.

Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o Meu corpo para a sepultura." Marcos 14:6-8. — O Desejado de Todas as Nações, 557-560. [308]

O perfume permanece, 27 de Outubro

Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória. Marcos 14:9.

A fragrante oferenda que Maria pensara prodigalizar ao corpo inanimado do Salvador, vazou-a ela sobre Ele vivo. No sepultamento, seu aprazível odor não poderia impregnar senão o túmulo; agora, alegrou-Lhe o coração com a certeza de sua fé e amor. José de Arimatéia e Nicodemos não ofereceram suas dádivas de amor a Jesus em vida. Com amargo pranto levaram suas custosas especiarias ao frio e inconsciente corpo. As mulheres que levaram especiarias ao sepulcro, em vão o fizeram, pois verificaram ter Ele ressuscitado. Mas Maria, extravasando o seu amor sobre o Salvador enquanto Ele tinha conhecimento da dedicação dela, estava-O preparando para Seu sepultamento. E, ao baixar à treva de Sua grande prova, levou consigo a lembrança desse ato, penhor do amor que Seus remidos Lhe votariam para sempre.

Muitos há que levam aos mortos preciosos dons. ... Ternura, apreço, dedicação, tudo é prodigalizado àquele que já não vê nem ouve. Houvessem essas palavras sido ditas quando o fatigado espírito tanto delas necessitava; quando o ouvido as apreenderia e o coração as podia sentir, quão precioso teria sido o seu perfume! ...

Cristo explicou a Maria o significado de seu ato. ... "Ora, derramando este perfume sobre o Meu corpo", disse Ele, "ela o fez para o Meu sepultamento." Mateus 26:12. Como o vaso de alabastro foi quebrado, e encheu toda a casa com sua fragrância, assim Cristo havia de morrer e Seu corpo ser quebrantado; mas Ele Se ergueria da tumba, e o perfume de Sua vida havia de encher a Terra. ... Contemplando o futuro, o Salvador falou com segurança a respeito de Seu evangelho. Ele devia ser pregado por todo o mundo. E onde quer que se estendesse o evangelho, a oferenda de Maria havia de espargir sua fragrância, e por sua ação espontânea seriam abençoados outros co-

rações. Erguer-se-iam e cairiam impérios; seriam esquecidos nomes de reis e conquistadores; mas o feito dessa mulher seria imortalizado nas páginas da História Sagrada. Enquanto o tempo durasse, aquele partido vaso de alabastro contaria a história do abundante amor de Deus a uma raça caída. — O Desejado de Todas as Nações, 560, 563. [309]

Coisa alguma demasiado preciosa, 28 de Outubro

Pois o amor de Cristo nos constrange. 2 Coríntios 5:14.

Cristo Se deleitava no sincero desejo de Maria de fazer a vontade de Seu Senhor. Aceitava a riqueza do puro afeto que Seus discípulos não compreendiam, não queriam compreender. O desejo que Maria tinha de prestar esse serviço a seu Senhor era para Ele de mais valor que todos os preciosos ungüentos da Terra, pois exprimia seu apreço pelo Redentor do mundo. Era o amor de Cristo que a constrangia. Enchia-lhe a alma a incomparável excelência do caráter de Cristo. Aquele ungüento era símbolo do coração da doadora. Era demonstração exterior de um amor nutrido por correntes celestiais e que chegara a ponto de extravasamento.

A obra de Maria era exatamente a lição que os discípulos necessitavam, para mostrar-lhes que seriam aprazíveis a Cristo as expressões de amor por parte deles. Jesus fora-lhes tudo e não percebiam que em breve seriam privados de Sua presença, que dentro em pouco não lhes seria dado oferecer-Lhe nenhum sinal de reconhecimento por Seu grande amor. A solidão de Cristo, separado das cortes celestiais, vivendo a vida da humanidade, nunca a compreenderam nem apreciaram devidamente os discípulos. ...

Seu conhecimento posterior deu-lhes o verdadeiro sentimento quanto às muitas coisas que poderiam ter feito para Jesus, exprimindo o amor e o reconhecimento de seu coração. ... Quando não mais Jesus Se achava entre eles, ... começavam a ver como poderiam ter manifestado para com Ele atenções que Lhe teriam alegrado o coração. Não mais então censuraram a Maria, mas a si mesmos. Oh! se lhes fosse dado retirar sua crítica, e apresentarem os pobres como mais dignos da oferenda do que Jesus! Sentiram vivamente a reprovação, ao tirarem da cruz o ferido corpo de seu Senhor.

A mesma falta se manifesta hoje, em nosso mundo. Poucos somente apreciam o que Cristo é para eles. Fizessem-no, no entanto, e o grande amor de Maria seria expressado, a unção liberalmente

feita. Não seria considerado desperdício o custoso ungüento. Coisa alguma se reputaria demasiado preciosa para Cristo, nenhuma abnegação nem sacrifício grande demais para ser suportado por amor dEle. — O Desejado de Todas as Nações, 564, 565. [310]

Transformação de Simão, 29 de Outubro

Não julgueis, para que não sejais julgados, porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. Mateus 7:1, 2.

Simão, o hospedeiro, fora influenciado pela crítica de Judas à dádiva de Maria, e surpreendeu-se do procedimento de Jesus. Seu orgulho farisaico ofendeu-se. Sabia que muitos de seus hóspedes estavam olhando a Jesus com desconfiança e desagrado. Simão disse no seu interior: "Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que Lhe tocou, pois é uma pecadora." Lucas 7:39.

Curando Simão da lepra, Cristo o salvara de uma morte em vida. Mas agora Simão duvidava se o Salvador era profeta. ... Jesus nada sabe dessa mulher, tão pródiga em demonstrações, pensou ele, ou não lhe permitiria que O tocasse. ...

Como fizera Natã com Davi, Cristo ocultou Seu bem atirado golpe sob o véu de uma parábola. Lançou sobre o hospedeiro a responsabilidade de proferir a própria sentença. Simão induzira ao pecado a mulher que ora desprezava. Fora por ele profundamente prejudicada. ... Mas Simão se julgava mais justo que Maria, e Jesus desejava fazer-lhe ver quão grande era na verdade a sua culpa. Queria mostrar-lhe que seu pecado era maior que o dela, tão maior, como um débito de quinhentos dinheiros é superior a uma dívida de cinqüenta. ...

A frieza de Simão e sua negligência para com o Salvador mostravam quão pouco apreciava a bênção que recebera. Julgava honrar a Jesus, convidando-O à sua casa. Mas viu-se então como na realidade era. ... Sua justiça fora um vestido de farisaísmo. ... Ao passo que Maria era uma pecadora perdoada, ele era um não perdoado pecador. A rigorosa regra de justiça que quisera impor contra ela, condenava-o a ele próprio.

Simão foi tocado pela bondade de Jesus em não o repreender abertamente diante dos hóspedes. Não fora tratado como desejara

que Maria o fosse. ... Uma severa acusação haveria endurecido Simão contra o arrependimento, mas a paciente admoestação o convenceu de seu erro. Viu a magnitude do débito que tinha para com seu Senhor. Seu orgulho humilhou-se, ele se arrependeu, e o altivo fariseu tornou-se um humilde e abnegado discípulo. — O Desejado de Todas as Nações, 566-568. [311]

Cristo vê nossas possibilidades, 30 de Outubro

Por isso, te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama. Lucas 7:47.

Maria fora considerada grande pecadora, mas Cristo sabia as circunstâncias que lhe tinham moldado a vida. Poderia ter acabado com sua esperança, mas não o fez. Fora Ele que a erguera do desespero e da ruína. Sete vezes ouvira ela Sua repreensão aos demônios que lhe dominavam o coração e a mente. Ouvira-Lhe o forte clamor ao Pai em benefício dela. Sabia quão ofensivo é o pecado à Sua imaculada pureza, e em Sua força vencera.

Quando, aos olhos humanos, seu caso parecia desesperado, Cristo viu em Maria aptidões para o bem. Viu os melhores traços de seu caráter. O plano da redenção dotou a humanidade de grandes possibilidades, e em Maria se deviam as mesmas realizar. Mediante Sua graça, tornou-se participante da natureza divina. Aquela que caíra e cuja mente fora habitação de demônios, chegara bem perto do Salvador em associação e serviço. Foi Maria que se assentou aos pés de Jesus e dEle aprendeu. Foi ela que Lhe derramou na cabeça o precioso ungüento, e banhou os pés com as próprias lágrimas. Achou-se aos pés da cruz e O seguiu ao sepulcro. Foi a primeira junto ao sepulcro, depois da ressurreição. A primeira a proclamar o Salvador ressuscitado.

Jesus conhece as circunstâncias de toda alma. Podeis dizer: Sou pecador, muito pecador. Talvez o sejais; mas quanto pior fordes, tanto mais necessitais de Jesus. Ele não repele nenhuma criatura que chora, contrita. Não diz a ninguém tudo quanto poderia revelar, mas manda a toda alma tremente que tenha ânimo. Perdoará abundantemente todos quantos a Ele forem em busca de perdão e restauração. ... Acha-Se hoje ante o altar de incenso, apresentando perante Deus as orações dos que desejam Seu auxílio.

As almas que a Ele se volvem em busca de refúgio, Cristo erguerá acima da acusação e da contenda das línguas. Nenhum homem ou anjo mau pode incriminar a essas almas. Cristo as liga a Sua própria natureza humano-divina. Acham-se ao lado dAquele que tomou sobre Si os pecados, na luz que procede do trono divino. — O Desejado de Todas as Nações, 568. [312]

Pedro olhou para trás, 31 de Outubro

Homem de pequena fé, por que duvidaste? Mateus 14:31.

Olhando para Jesus, Pedro caminha firmemente; como satisfeito consigo mesmo, porém, volta-se para os companheiros no barco, desviando os olhos do Salvador. O vento ruge. As ondas encapelam-se, alterosas, e interpõem-se exatamente entre ele e o Mestre; e ele teme. Por um momento, Cristo fica-lhe oculto, e sua fé desfalece. Começa a afundar. Mas ao passo que as ondas prenunciam morte, Pedro ergue os olhos para Jesus e brada: "Senhor, salva-me!" Jesus segura imediatamente a estendida mão, dizendo: "Homem de pequena fé, por que duvidaste?"

Andando lado a lado, a mão de Pedro na do Mestre, entraram juntos no barco. Mas Pedro estava agora rendido e silencioso. Nenhuma razão tinha de se vangloriar sobre os companheiros, pois por causa da incredulidade e da exaltação quase perdera a vida. Ao desviar de Cristo o olhar, foi-se-lhe o pé, e ei-lo a submergir-se.

Quantas vezes, ao sobrevir-nos aflição, fazemos como Pedro! Olhamos para as ondas, em lugar de manter os olhos fixos no Salvador. Os pés vacilam, e as orgulhosas águas passam por sobre nossa alma. Jesus não disse a Pedro que fosse ter com Ele para que perecesse; não nos chama a segui-Lo, para depois nos abandonar. ...

Nesse incidente no mar, desejava mostrar a Pedro sua própria fraqueza — que sua segurança dependia constantemente do poder divino. Em meio das tempestades da tentação, só podia andar em segurança, quando, desconfiando inteiramente de si mesmo, descansasse no Salvador. Era no ponto que mais forte se julgava, que Pedro era fraco; e enquanto não discernisse sua fraqueza, não poderia compreender quanto necessitava de confiar em Cristo. Houvesse aprendido a lição que Jesus lhe buscou ensinar naquele incidente no lago, e não teria fracassado quando a grande prova lhe sobreveio.

Dia a dia instrui Deus a Seus filhos. Pelas circunstâncias da vida diária, prepara-os para a parte que têm de desempenhar naquele mais

vasto cenário que Sua providência lhes designou. É o resultado de sua diária prova que determina a vitória ou derrota deles na grande crise da vida. — O Desejado de Todas as Nações, 381, 382. [313]

Novembro

Pedro expressa seu pensar, 1 de Novembro

Disse-lhes Ele: E vós, quem dizeis que Eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Mateus 16:15, 16.

Desde o princípio Pedro crera que Jesus era o Messias. Muitos outros que foram convencidos pela pregação de João Batista, e aceitaram a Cristo, começaram a duvidar da missão de João quando ele foi preso e morto; e agora duvidavam de que Jesus era o Messias, a quem há tanto tinham aguardado. ... Mas Pedro e seus companheiros não se desviaram de sua fidelidade. A vacilante atitude dos que ontem louvavam e hoje condenavam, não destruiu a fé dos verdadeiros seguidores do Salvador. ...

Pedro exprimia a fé dos doze. Todavia, os discípulos estavam ainda longe de compreender a missão de Cristo. A oposição e calúnias dos sacerdotes e escribas, se bem que os não pudessem desviar de Cristo, ocasionavam-lhes não obstante grande perplexidade. ... De tempos em tempos, brilhavam sobre eles preciosos raios de luz emanados do Salvador, todavia estavam muitas vezes como quem tateia em meio de trevas. Nesse dia, porém, antes de se verem frente a frente com a grande prova de sua fé, o Espírito Santo repousou sobre eles com poder. Por algum tempo, desviaram-se-lhes os olhos das "coisas que se vêem" para a contemplação das "que se não vêem". 2 Coríntios 4:18. Sob a aparência humana, distinguiram a glória do Filho de Deus. ...

A verdade confessada por Pedro é o fundamento da fé do crente. É aquilo que o próprio Cristo declarou ser a vida eterna. A posse desse conhecimento, no entanto, não oferece motivo para nos glorificarmos a nós mesmos. Não fora por meio de sabedoria ou bondade do próprio Pedro, que ele lhe havia sido revelado. De si mesma, não pode a humanidade nunca chegar ao conhecimento do divino. [314] "Como as alturas dos Céus é a Sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o inferno, que poderás tu saber?" Jó

11:8. Unicamente o Espírito de adoção nos pode revelar as coisas profundas de Deus, as quais "o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem". "Deus no-las revelou pelo Seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus." 1 Coríntios 2:9, 10. — O Desejado de Todas as Nações, 411, 412.

Sob o poder de Satanás, 2 de Novembro

Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de Mim, Satanás, que Me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens. Mateus 16:23.

Satanás está sempre a intrometer-se entre a pessoa e Deus. ... Essa lição acerca de Pedro deve ser estudada cuidadosamente. — Carta 65, 1894.

Pedro não desejava ver a cruz na obra de Cristo. A impressão que suas palavras haviam de causar, era inteiramente contrária à que Cristo desejava produzir no espírito de Seus seguidores, e o Salvador foi compelido a proferir uma das mais severas repreensões que já Lhe caíram dos lábios. ...

Satanás buscava desanimar a Jesus e desviá-Lo de Sua missão; e Pedro, em seu cego amor, estava sendo o porta-voz da tentação. O príncipe das trevas fora o autor do pensamento. Por trás daquele impulsivo apelo, achava-se sua instigação. ... Estava procurando fazer Pedro fixar o olhar na glória terrestre, para que não visse a cruz a que o Salvador lhe desejava atrair os olhos. E, por intermédio de Pedro, Satanás novamente insistia na tentação contra Jesus. Mas Ele não lhe deu ouvidos; pensava no discípulo. Satanás interpusera-se entre Pedro e seu Mestre, para que o coração do discípulo não fosse tocado ante a visão da humilhação de Cristo por ele. As palavras de Cristo foram dirigidas, não a Pedro, mas àquele que o estava tentando separar do Redentor. "Para trás de Mim, Satanás." Mateus 16:23. Não te continues a interpor entre Mim e Meu errado servo. Deixa-Me estar face a face com Pedro, para que lhe possa revelar o ministério do Meu amor.

Foi para Pedro uma lição amarga, lição que não aprendeu senão [315] vagarosamente, essa de que a estrada de Jesus na Terra se estendia através de agonias e humilhações. O discípulo recuava da comunhão com o Senhor nos sofrimentos. Mas no ardor da fornalha havia

ele de descobrir-lhe as bênçãos. Muito tempo depois, quando sua figura ativa se achava curvada ao peso dos anos e labores, escreveu: “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da Sua glória vos regozijeis e alegreis.” 1 Pedro 4:12, 13. — O Desejado de Todas as Nações, 415, 416.

Pedro aprendeu a lição, 3 de Novembro

Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos. Lucas 22:31, 32.

Ousado, agressivo, confiante em si mesmo, rápido em compreender e disposto a agir, pronto para a desforra, mas generoso ao perdoar, Pedro muitas vezes errou e outras tantas foi reprovado. Nem por isso foram sua fervorosa lealdade e dedicação para com Cristo reconhecidas e elogiadas de maneira menos positiva. Pacientemente, e com a faculdade de discernir própria do amor, o Salvador tratava com Seu impetuoso discípulo, procurando reprimir-lhe a confiança própria e ensinar-lhe a humildade, obediência e confiança. Mas apenas em parte foi a lição aprendida. ... Repetidas vezes fizera-lhe o aviso de que ele negaria conhecê-Lo. Lucas 22:34. Foi o coração angustiado e amante do discípulo que proferiu esta confissão: "Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte." Lucas 22:33. ...

Quando no tribunal as palavras de negação foram proferidas; e quando o amor e a lealdade de Pedro, despertados pelo olhar de piedade, amor e tristeza do Salvador, o fizeram sair para o jardim onde Cristo havia chorado e orado; e quando suas lágrimas de remorso caíam sobre o solo que fora umedecido com as gotas de sangue de Sua agonia, então as palavras do Salvador — "Roguei por ti" ... — foram-lhe um arrimo para a alma. Cristo, conquanto previsse o seu pecado, não o abandonara ao desespero. [316]

Se o olhar de Jesus, lançado sobre ele, houvesse expressado condenação em lugar de piedade; se ao predizer o pecado tivesse Ele deixado de falar em esperança, quão densas não teriam sido as trevas que cobririam a Pedro! ...

Aquele que não poderia poupar a Seu discípulo a angústia, não o deixou só em sua amargura. Seu amor não falha nem abandona. Os seres humanos, naturalmente propensos ao mal, inclinam-se a

tratar severamente com os que são tentados e erram. Não podem ler o coração, não conhecem suas lutas e dores. Necessitam aprender acerca daquela censura inspirada no amor, do golpe que fere para curar, da admoestação que traduz esperança. ... A transformação de Pedro, foi um milagre da ternura divina. É uma lição, para a vida toda, àqueles que procuram seguir as pegadas do Mestre dos mestres. — Educação, 88-91.

Pedido de uma mãe amorosa, 4 de Novembro

Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no Meu trono, assim como Eu venci e Me assentei com Meu Pai no Seu trono. Apocalipse 3:21.

Tiago e João apresentaram por intermédio de sua mãe um pedido para que lhes fosse permitido ocupar a mais alta posição de honra no reino de Cristo. Não obstante a repetida instrução de Cristo com respeito à natureza de Seu reino, esses jovens discípulos ainda acariciavam a esperança por um Messias que tomasse Seu trono e real poder de acordo com os desejos dos homens. ...

O Salvador, porém, respondeu: "Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que Eu hei de beber e ser batizados com o batismo com que Eu sou batizado?" Mateus 20:22. Eles recordaram Suas misteriosas palavras que indicavam prova e sofrimento, contudo responderam confiantes: "Podemos." Consideravam eles a mais alta honra provar sua lealdade partilhando de tudo o que sobreviesse a seu Senhor.

"Na verdade bebereis o Meu cálice", declarou Cristo. ... Tiago e João deviam ser participantes com seu Mestre no sofrimento — um, destinado à própria morte pela espada; o outro, o que dentre os discípulos por mais tempo devia seguir seu Mestre em trabalho, injúria e perseguição. "Mas o assentar-se à Minha direita ou à Minha [317] esquerda", continuou Jesus, "não Me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem Meu Pai o tem preparado." Mateus 20:23. ...

Não se alcança posição no reino de Deus mediante favoritismo. Não é adquirida nem recebida mediante concessão arbitrária. É o resultado do caráter. A coroa e o trono são a prova de uma condição conquistada — prova do domínio do eu por meio da graça de nosso Senhor Jesus Cristo. ...

Aquele que permanece mais próximo de Cristo é o que tem bebido mais profundamente de Seu espírito de amor que vai ao sacrifício — amor que "não... busca os seus interesses, não se ir-

rita, não suspeita mal" (1 Coríntios 13:4, 5) — amor que atua no discípulo, como atuou em nosso Senhor, levando-O a dar tudo, a viver, a trabalhar e sacrificar-Se até à própria morte, pela salvação da humanidade. — Atos dos Apóstolos, 541-543.

Discípulo amado, 5 de Novembro

Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro. 1 João 4:19.

João é distinguido dos outros apóstolos como o "discípulo a quem Jesus amava". João 21:20. Parece haver... recebido muitas provas da confiança e amor do Salvador. Foi ele um dos três a quem se permitiu testemunhar a glória de Cristo sobre o monte da transfiguração e Sua agonia do Getsêmani, e foi a seu cuidado que o Senhor confiou Sua mãe nas últimas horas de angústia sobre a cruz. — Atos dos Apóstolos, 539.

A natureza de João anelava amor, simpatia e companhia. Ele se achegava a Jesus, sentava-se a Seu lado, recostava-se-Lhe ao peito. Assim como a flor sorve o orvalho e a luz, bebia ele da luz e vida divinas. — Educação, 87.

A fervente e profunda afeição de João por seu Mestre não era a causa do amor de Cristo por ele, mas o efeito desse amor. João desejava tornar-se semelhante a Jesus; e sob a transformadora influência do amor de Cristo, tornou-se manso e meigo. O eu estava escondido em Jesus. Mais que todos os seus companheiros, João se rendeu ao poder desta extraordinária vida. ... João teve do Salvador um conhecimento experimental. As lições de seu Mestre ficaram-lhe gravadas na alma. Quando testificava da graça do Salvador, sua linguagem simples tornava-se eloqüente com o amor que lhe permeava todo o ser.

Foi o profundo amor de João por Cristo que o levou a desejar [318] estar sempre a Seu lado. O Salvador amava a todos os doze, mas o espírito de João era mais receptivo. Ele era mais jovem que os outros, e com confiança muito de uma criança abria o coração a Jesus. Assim ligou-se por maior afeição a Cristo, e por meio dele os mais profundos ensinos espirituais do Salvador foram comunicados ao povo. ...

João podia falar do amor do Pai como nenhum outro discípulo poderia fazê-lo. Ele revelou a seus semelhantes o que sentia em sua

própria alma, representando em seu caráter os atributos de Deus. ... A beleza da santidade que o havia transformado irradiava de seu semblante com a glória de Cristo. Com adoração e amor contemplou ele o Salvador até que assemelhar-se a Ele e com Ele familiarizar-se, tornou-se-lhe o único desejo, e em seu caráter se refletia o caráter de seu Mestre. — Atos dos Apóstolos, 544, 545.

João e Judas — Um contraste, 6 de Novembro

Aquele que diz que permanece nEle, esse deve também andar assim como Ele andou. 1 João 2:6.

Na vida do discípulo João é exemplificada a verdadeira santificação. Durante os anos de sua íntima relação com Cristo foi ele muitas vezes advertido e admoestado pelo Salvador; e aceitou essas repreensões. Quando o caráter do Ser divino lhe foi manifestado, João viu suas próprias deficiências, e foi feito humilde pela revelação. ... O poder e ternura, a majestade e brandura, o vigor e a paciência que ele via na vida diária do Filho de Deus, encheram-lhe a alma de admiração. Ele submeteu seu temperamento ambicioso e vingativo ao modelador poder de Cristo, e o divino amor operou nele a transformação do caráter.

Em evidente contraste com a santificação operada na vida de João está a experiência de seu condiscípulo Judas. ... João guerreou ferozmente contra suas faltas; mas Judas violava a consciência e cedia à tentação, mais se lhe robustecendo os hábitos do mal. ...

João e Judas representam aqueles que professam ser seguidores de Cristo. Ambos esses discípulos tiveram as mesmas oportunidades de estudar e seguir o divino Modelo. Ambos estiveram intimamente ligados a Jesus e experimentaram o mesmo privilégio de ouvir-Lhe os ensinos. Ambos possuíam sérios defeitos de caráter; e ambos tiveram acesso à divina graça que transforma o caráter. Mas ao [319] passo que um em humilhação estava aprendendo de Jesus, o outro revelava não ser cumpridor da Palavra, mas ouvinte apenas. Um, morrendo diariamente para o eu e vencendo o pecado, era santificado pela verdade; o outro, resistindo ao poder transformador da graça e condescendendo com desejos egoístas, era levado para a escravidão de Satanás.

Uma transformação de caráter como a que se vê na vida de João é sempre o resultado da comunhão com Cristo. Pode haver marcados defeitos na vida de um indivíduo; contudo, quando ele se torna um

verdadeiro discípulo de Cristo, o poder da divina graça transforma-o e santifica-o. Contemplando como num espelho a glória do Senhor, é transformado de glória em glória, até alcançar a semelhança dAquele a quem adora. — Atos dos Apóstolos, 557-559.

Escravizado pelo dinheiro, 7 de Novembro

Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs: Que me quereis dar, e eu vo-Lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata. Mateus 26:14, 15.

Judas tinha naturalmente grande amor ao dinheiro; mas não fora sempre bastante corrupto para praticar um ato como esse. Alimentara o mau espírito de avareza até que se lhe tornara o motivo dominante na vida. O amor de Mamom sobrepujara o amor de Cristo. Tornando-se escravo de um vício, entregou-se a Satanás. ...

Judas era altamente considerado pelos discípulos, e exercia sobre eles grande influência. Tinha em elevada estima as próprias aptidões, e considerava seus irmãos como muito inferiores a si, no discernimento e na capacidade. Não viam suas oportunidades, pensava, nem se aproveitavam das circunstâncias. A igreja nunca prosperaria tendo como guias homens de vistas assim curtas. Pedro era impetuoso; agia sem consideração. João, que entesourava as verdades caídas dos lábios de Cristo, era olhado por Judas como um fraco financista. Mateus, cujo preparo lhe ensinara a ser exato em tudo, era tão meticuloso em questões de honestidade e estava sempre pensando nas palavras de Cristo, absorvendo-se com elas por tal forma que, segundo o juízo de Judas, não era de confiar que fosse capaz de agir [320] com argúcia e vasto alcance nos negócios. Assim passava Judas em revista todos os discípulos, e lisonjeava-se de que a igreja se veria muitas vezes em perplexidades e apuros, não fora sua habilidade como administrador. — O Desejado de Todas as Nações, 716, 717.

A história de Judas apresenta o triste fim de uma vida que poderia ter sido honrada por Deus. Houvesse Judas morrido antes de sua última viagem a Jerusalém, e teria sido considerado digno de um lugar entre os doze, e cuja falta muito se faria sentir. A aversão que o tem acompanhado através dos séculos não teria existido, não fossem os atributos revelados ao fim de sua história. Havia, porém,

um desígnio em ser seu caráter exposto perante o mundo. Seria uma advertência para todos quantos, como ele, traíssem sagrados depósitos. ... Por trinta moedas de prata — o preço de um escravo — vendeu o Senhor da glória para a ignomínia e a morte. — O Desejado de Todas as Nações, 716.

Oportunidade para todos, 8 de Novembro

Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus. Mateus 7:21.

Nem todos os que professam ser obreiros de Cristo são verdadeiros discípulos. Entre os que trazem Seu nome, e que são mesmo contados entre Seus obreiros, há alguns que não O representam no caráter. ... Até ao fim dos tempos, haverá joio no meio do trigo. ...

Em Sua misericórdia e clemência, Deus suporta pacientemente os maus e até os hipócritas. Entre os apóstolos escolhidos de Cristo encontrava-se Judas, o traidor. Deverá, pois, ser causa de surpresa ou desânimo a existência de hipócritas entre os Seus obreiros de hoje? Se Ele, que penetrava nos corações, suportava quem bem sabia que O havia de trair, com que paciência não deveríamos nós suportar os que estão em falta!

E nem todos, ainda dos que parecem mais culpados, são como Judas. Pedro, impetuoso, precipitado e cheio de confiança própria, aparentemente esteve em situação mais desvantajosa do que Judas. Foi mais vezes censurado pelo Salvador. Mas que vida de atividade e sacrifício foi a sua! Que testemunho deu do poder da graça de Deus! — A Ciência do Bom Viver, 493.

Cristo associou a Si a Judas e o impulsivo Pedro, não porque [321] Judas fosse cobiçoso e Pedro apaixonado, mas para que dEle, seu grande Mestre, aprendessem a fazer-se semelhantes a Ele: desinteressados, mansos e humildes de coração. Jesus descobriu traços bons em ambos esses homens. Judas possuía talento financeiro e podia ter sido de grande utilidade à igreja, se tivesse aceito a lição que lhes dava Cristo, repreendendo o egoísmo, a fraude e a avareza, mesmo nos negócios de pouca importância. — Testemunhos Selectos 1:565.

Por haver na igreja membros indignos, não tem o mundo o direito de duvidar da verdade do cristianismo, nem devem os cristãos desanimar por causa destes falsos irmãos. Como foi com a igreja

primitiva? Ananias e Safira uniram-se aos discípulos. Simão Mago foi batizado. ... Judas Iscariotes foi um dos apóstolos. O Redentor não quer perder uma única pessoa. Sua experiência com Judas é relatada para mostrar Sua longanimidade com a corrompida natureza humana; e nos ordena sermos pacientes como Ele o foi. — Parábolas de Jesus, 72, 73.

Só Jesus sabia, 9 de Novembro

O Filho do homem vai, como está escrito a Seu respeito, mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido! Mateus 26:24.

Os discípulos nada sabiam do desígnio de Judas. Unicamente Jesus podia ler-lhe o segredo. ... Seu coração bradava: “Como posso renunciar a ti?” O empolgante poder daquele amor foi sentido por Judas. Quando as mãos do Salvador estavam lavando aqueles empoeirados pés, e enxugando-os com a toalha, o coração de Judas comoveu-se intensamente com o impulso de confessar no mesmo instante e ali mesmo o seu pecado. Mas não se queria humilhar. Endureceu o coração contra o arrependimento, e os velhos impulsos, no momento postos de lado, dominaram-no novamente. Judas escandalizou-se então com o ato de Cristo, de lavar os pés dos discípulos. Se Jesus assim Se humilhava, pensou, não podia ser o Rei de Israel. Estava destruída toda esperança de honra mundana num reino temporal. Judas ficou convencido de que nada tinha a ganhar por seguir a Cristo. ... Foi possuído por um demônio, e resolveu completar a obra que concordara em fazer, entregando seu Senhor. [322] ...

Judas, o traidor, achava-se presente à cerimônia sacramental. Ele recebeu de Jesus os emblemas de Seu corpo partido e de Seu derramado sangue. Ouviu as palavras: “Fazei isto em memória de Mim.” 1 Coríntios 11:25. E ali, sentado na própria presença do Cordeiro de Deus, o traidor alimentava seus negros desígnios, e acariciava seus vingativos pensamentos. ...

À ceia pascoal Jesus provou Sua divindade, ao revelar os desígnios do traidor. Incluiu ternamente a Judas no serviço prestado aos discípulos. Mas o derradeiro apelo de amor foi desatendido. Então o caso de Judas ficou decidido, e os pés que Jesus lavou saíram para ir fazer a obra do traidor. — O Desejado de Todas as Nações, 645, 653, 720.

Até dar esse passo, Judas não passara os limites da possibilidade de arrependimento. Mas quando saiu da presença de seu Senhor e de seus condiscípulos, fora tomada a decisão final. Ultrapassara os termos. — O Desejado de Todas as Nações, 654, 655.

Quantos hoje, à semelhança de Judas, estão traindo seu Senhor? — The S.D.A. Bible Commentary 5:1102.

Estudante tardio, 10 de Novembro

Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não Me tendes conhecido, Filipe? Quem Me vê a Mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? João 14:9.

À testa de um dos grupos em que são divididos os apóstolos, acha-se o nome de Filipe. Foi ele o primeiro discípulo a quem Jesus dirigiu a positiva ordem: "Segue-Me." ... Escutara a pregação de João Batista, e ouvira-o anunciar que Cristo era o Cordeiro de Deus. Filipe era um sincero indagador da verdade, mas tardio de coração para crer. ... Conquanto Cristo houvesse sido proclamado, pela voz do Céu, como o Filho de Deus, para Filipe era "Jesus de Nazaré, filho de José". João 1:45. De outra vez, quando foram alimentados os cinco mil, revelou-se a falta de fé de Filipe. Foi para prová-lo que Jesus perguntou: "Onde compraremos pão, para estes comerem?"... Mais tarde, naquelas últimas horas antes da crucifixão, as palavras de Filipe foram de molde a desanimar a fé. ... Tão tardio de coração, [323] tão fraco na fé era aquele discípulo que por três anos estivera com Jesus. — O Desejado de Todas as Nações, 292, 293.

Ele desejava que Cristo revelasse o Pai em forma corpórea; mas em Cristo, Deus já Se revelara. Será possível, disse Cristo, que depois de andar comigo, ouvir as Minhas palavras, ver os milagres da alimentação dos cinco mil, da cura dos atacados da temida doença da lepra, da restauração à vida de mortos, da ressurreição de Lázaro, que se tornara presa da morte, cujo corpo na verdade experimentara a corrupção — depois de tudo isso, será possível que não Me conheças? Será possível que não distingas o Pai nas obras que Ele faz por Meu intermédio? ... Deus não pode ser visto em forma externa por nenhum ser humano. Cristo, unicamente, pode representar à humanidade o Pai. — The S.D.A. Bible Commentary 5:1141, 1142.

Em feliz contraste com a incredulidade de Filipe, estava a infantil confiança de Natanael. Era homem de natureza intensamente fervorosa; homem cuja fé se apoderava das realidades invisíveis.

Todavia, Filipe foi aluno na escola de Cristo, e o divino Mestre lidou pacientemente com sua incredulidade e espírito tardio. Quando o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos, Filipe tornou-se um mestre segundo as normas divinas. Sabia de que falava, e ensinava com uma certeza que levava convicção aos ouvintes. — O Desejado de Todas as Nações, 293.

Em terreno inimigo, 11 de Novembro

Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia. 1 Coríntios 10:12.

Quando Cristo, na noite em que foi traído, preveniu Seus discípulos: "Todos vós esta noite vos escandalizareis em Mim", Pedro retrucou confiantemente: "Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu." Marcos 14:27, 29. Pedro não conhecia o perigo que o ameaçava. A confiança própria enganou-o. Julgou-se capaz de resistir à tentação; mas poucas horas depois veio a prova e, com blasfêmia e perjúrio, negou seu Senhor. — Parábolas de Jesus, 152.

Pedro não pretendia dar a conhecer sua verdadeira identidade. Ao assumir ar de indiferença, colocara-se no terreno do inimigo, tornando-se fácil presa da tentação. Houvesse ele sido chamado a combater por seu Mestre, e teria sido um corajoso soldado; ao ser, porém, apontado pelo dedo do escárnio, demonstrou-se covarde. [324] Muitos que não recuam diante da luta ativa por seu Senhor, são, em face do ridículo, levados a negar sua fé. Associando-se com aqueles a quem deviam evitar, colocam-se no caminho da tentação. Convidam o inimigo a tentá-los, e são levados a dizer e fazer coisas de que, sob outras circunstâncias, nunca se tornariam culpados. O discípulo de Cristo que, em nossos dias, disfarça sua fé por temor de sofrimento ou ignomínia, nega a seu Senhor tão realmente como o fez Pedro na sala do julgamento. — O Desejado de Todas as Nações, 712.

Quando o cantar do galo lhe lembrou as palavras de Cristo, surpreso e atônito pelo que acabava de fazer, voltou-se e olhou a seu Mestre. Simultaneamente Cristo olhou a Pedro e sob aquele olhar aflito em que se misturavam amor e compaixão por ele, Pedro conheceu-se. Saiu e chorou amargamente. Aquele olhar de Cristo lhe partiu o coração. Pedro chegara ao ponto decisivo, e amargamente se arrependeu de seu pecado. ... Findou aí sua confiança própria. Nunca mais foram repetidas as velhas afirmações de auto-suficiência. ...

Foi pela presunção que Pedro caiu; e por arrependimento e humilhação seus pés foram firmados novamente. No relatório de sua experiência todo pecador penitente pode achar encorajamento. — Parábolas de Jesus, 152-155.

Convertido afinal, 12 de Novembro

Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu Me amas? João 21:17.

Essa incisiva pergunta foi necessária no caso de Pedro, e é necessária em nosso caso. A obra da restauração jamais poderá ser completa, a menos que sejam alcançadas as raízes do mal. Repetidas vezes foram aparados os brotos ao passo que a raiz da amargura foi deixada a rebrotar e contaminar a muitos; mas tem de ser atingida toda a profundeza do mal oculto. ...

Quando, pela terceira vez, Cristo perguntou a Pedro: "Tu Me amas?" a sonda alcançou o íntimo da alma. Julgado por si mesmo, Pedro caiu sobre a Rocha, dizendo: "Senhor, Tu sabes todas as coisas, Tu sabes que eu te amo." João 21:17.

Essa é a obra que está diante de toda pessoa que desonrou a Deus e contristou o coração de Cristo, negando a verdade e a justiça. Se a [325] pessoa tentada suporta o difícil processo, e o próprio eu não desperta à vida para sentir-se ferido e injuriado sob a prova, a poda revela que a pessoa está de fato morta para próprio eu, mas viva para Deus.

Afirmam alguns que se uma pessoa tropeça e cai, não pode nunca mais restaurar-se à posição anterior; mas o caso em apreço contradiz isso. ... Confiando a sua mordomia às almas por quem dera a vida, Cristo conferiu a Pedro a mais forte evidência de confiar Ele em sua restauração. E foi incumbido de apascentar não só as ovelhas, mas os cordeiros — obra mais vasta e mais delicada do que a que lhe fora indicada até ali. ...

Pedro achava-se agora bastante humilde para compreender as palavras de Cristo e, sem mais questionar, o discípulo outrora irrequieto, jactancioso, confiante em si, tornou-se dócil e contrito. Seguiu na verdade a seu Senhor — o mesmo Senhor que ele negara. O pensamento de que Cristo não o negara nem rejeitara foi para Pedro como que uma luz, um conforto e bênção. Sentiu-se capaz de deixar-se crucificar por livre escolha, mas quis que o pusessem de

cabeça para baixo. E aquele que foi tão íntimo participante dos sofrimentos de Cristo será também participante de Sua glória, quando Ele "Se assentar no trono da Sua glória". Mateus 19:28. — The S.D.A. Bible Commentary 5:1152.

Caifás, 13 de Novembro

Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus. Joel 2:13.

Era costume entre os judeus rasgar as vestes por morte de amigos, mas esse costume não deviam os sacerdotes observar. ... Tudo que era usado pelo sacerdote devia ser de uma só peça, e isento de defeito. Por aquelas belas vestes oficiais estava representado o caráter do grande protótipo, Jesus Cristo. Nada senão a perfeição, no vestuário e na atitude, na palavra e no espírito, podia ser aceitável a Deus. Ele é santo, e Sua glória e perfeição devem ser representadas pelo serviço terrestre. ... Os homens finitos poderiam rasgar o próprio coração, mostrando espírito arrependido e humilde. Isso seria distinguido por Deus. Mas nenhum rasgão deveria ser feito no vestido sacerdotal, pois isso mancharia a representação das coisas celestiais. — O Desejado de Todas as Nações, 708, 709.

Quando Cristo declarou ser o Filho de Deus, Caifás, simulando horror, rasgou as vestes e acusou de blasfêmia o Santo de Israel. ...

Fez ele exatamente aquilo que o Senhor ordenara não se fizesse. [326] Achando-se sob a condenação de Deus, pronunciou sobre Cristo a sentença de blasfemo. ... A veste sacerdotal que ele rasgou para impressionar o povo com sua atitude de mostrar-se horrorizado com o pecado de blasfêmia, cobria um coração cheio de impiedade. ...

Quão diferente foi o verdadeiro Sumo Sacerdote, do falso e corrupto Caifás! Ali estava Cristo perante o falso sumo sacerdote, puro e imaculado, sem uma mancha de pecado. Cristo chorou pela transgressão de cada ser humano. Tomou sobre Si mesmo a culpa de Caifás, conhecendo a hipocrisia que lhe morava na alma, enquanto presunçosamente rasgava a veste. Cristo não rasgou a veste, mas tinha a alma dilacerada. Sua roupagem da carne humana rompeu-se ao pender da cruz, como portador dos pecados do gênero humano.

Hoje, muitos que alegam ser cristãos estão em perigo de rasgar suas vestes, fazendo uma exibição exterior de arrependimento,

quando não têm o coração enternecido e dócil. Por isso é que tantos continuam a fracassar na vida cristã. Mostram-se exteriormente tristes em presença do mal, mas seu arrependimento não é daquele de que não há necessidade de arrepender-se. — The S.D.A. Bible Commentary 5:1104, 1105.

Pilatos, 14 de Novembro

Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo; fique o caso convosco! Mateus 27:24.

Se a princípio Pilatos houvesse ficado firme, recusando-se a condenar um homem que considerava inocente, teria quebrado a fatal cadeia que o ligaria em remorso e culpa enquanto vivesse. Houvesse posto em ação suas convicções do direito, e os judeus não teriam ousado ditar-lhe a conduta. Cristo teria sido morto, mas a culpa não repousaria sobre ele. Mas Pilatos dera passo após passo na violação de sua consciência. Escusara-se a julgar com justiça e eqüidade, e viu-se agora quase impotente nas mãos dos sacerdotes e príncipes. Sua vacilação e indecisão foram a ruína dele. ...

Com temor e um sentimento de condenação própria, olhou Pilatos ao Salvador. No vasto oceano de rostos levantados, unicamente [327] o Seu estava sereno. Parecia brilhar-Lhe em torno da cabeça uma suave luz. Pilatos disse consigo mesmo: Ele é um Deus.

Virando-se para a multidão, declarou: Estou limpo de Seu sangue. Tomai-O vós e crucificai-O... sacerdotes e príncipes: Eu O declaro justo. Que Aquele que Ele diz ser Seu Pai vos julgue a vós e não a mim pela obra deste dia. Depois, para Jesus: Perdoa-me esta ação; não Te posso salvar. ...

Pilatos anelava libertar a Jesus. Viu, porém, que não podia fazer isso e conservar ainda sua posição e honra. De preferência a perder seu poder no mundo, escolheu sacrificar uma vida inocente. Quantos há que, para escapar a um prejuízo ou sofrimento, de igual modo sacrificam o princípio! A consciência e o dever apontam um caminho, e o interesse egoísta indica outro. ...

Pilatos cedeu às exigências da turba. A arriscar sua posição, preferiu entregar Jesus para ser crucificado. A despeito de suas precauções, porém, exatamente o que temia lhe sobreveio mais tarde.

Tiraram-lhe as honras, apearam-no de seu alto posto e, aguilhoado pelo remorso e o orgulho ferido, pôs termo à própria vida não muito depois da crucifixão de Cristo. Assim todos quantos transigem com o pecado só conseguirão tristeza e ruína. “Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte.” Provérbios 14:12. — O Desejado de Todas as Nações, 732, 738.

Portador da cruz, 15 de Novembro

E, quando O iam levando, tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus. Lucas 23:26.

Mal havia Jesus passado a entrada da casa de Pilatos quando a cruz, preparada para Barrabás, foi trazida e colocada sobre Seus ombros feridos e sangrantes. Havia levado Seu fardo alguns metros apenas quando, devido à perda de sangue e ao excessivo cansaço e à dor, caiu desmaiado ao solo. Ao voltar a Si, a cruz foi-Lhe de novo posta sobre os ombros, e Ele forçado para a frente. Cambaleou mais alguns passos, levando Sua pesadíssima carga, e então caiu desfalecido ao chão. Os sacerdotes e príncipes não sentiram compaixão por sua Vítima sofredora, mas reconheceram que Lhe era impossível levar mais longe o instrumento de tortura. Ficaram perplexos, sem [328] saber a quem encontrar bastante humilde para levar a cruz ao lugar da execução. Manuscrito 127.

A turba que acompanhou ao Calvário o Salvador insultou-O e dEle escarneceu, por não poder levar o madeiro. Todos presenciaram os débeis e vacilantes passos de Cristo, mas não se mostrou compaixão no coração dos que avançaram passo a passo em suas injúrias e torturas ao Filho de Deus. ...

Um estranho, Simão cireneu, vindo do campo à cidade, ouve a turba em seus zombarias e insultos; ouve a desdenhosa repetição: "Abri caminho para o Rei dos judeus!" Detém-se, atônito à contemplação da cena, e ao expressar sua compaixão, em palavras e gestos, apanham-no e o obrigam a erguer a cruz, demasiado pesada para os ombros de Cristo. ... O madeiro carregado por ele ao Calvário foi o motivo de tomar Simão sobre si a cruz de Cristo, por livre escolha, e para sempre permanecer animosamente sob esse peso. Sua associação forçada com Cristo, ao levar ao Calvário a Sua cruz, e contemplar a triste, espantosa cena e os espectadores junto à cruz, foi o meio de lhe atrair a Jesus o coração. Cada uma das palavras

dos lábios de Cristo se lhe gravou na mente. ... E o coração de Simão creu. — Manuscrito 103, 1897.

“Lembra-te de mim”, 16 de Novembro

E disse a Jesus: Senhor, lembra-Te de mim, quando entrares no Teu reino. Lucas 23:42.

A Cristo, em Sua agonia na cruz, sobreveio um raio de conforto. Foi a súplica do ladrão arrependido. ... Este não era um criminoso endurecido; extraviara-se por más companhias. ... Vira e ouvira Jesus, e ficara convencido, por Seus ensinos, mas dEle fora desviado pelos sacerdotes e príncipes. Procurando abafar a convicção, imergira mais e mais fundo no pecado, até que foi preso, julgado como criminoso e condenado a morrer na cruz.

No tribunal e a caminho para o Calvário, estivera em companhia de Jesus. Ouvira Pilatos declarar: “Não acho nEle crime algum.” João 19:4. Notara-Lhe o porte divino, e Seu piedoso perdão aos que O atormentavam. ... Volve-lhe a convicção de que Este é o Cristo. Voltando-se para seu companheiro no crime, diz: “Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?” Lucas 23:40. Os [329] ladrões moribundos não mais têm a temer os homens. Mas um deles é assaltado pela convicção de que há um Deus a temer, um futuro a fazê-lo tremer. E agora, todo poluído pelo pecado como se acha, a história de sua vida está a findar. ...

Quando condenado por seu crime, o ladrão ficara possuído de desânimo e desespero; mas pensamentos estranhos, ternos, surgem agora. Evoca tudo quanto ouvira de Jesus. ... O Espírito Santo ilumina-lhe a mente, e pouco a pouco se liga a cadeia das provas. Em Jesus ferido, zombado e pendente da cruz, vê o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Num misto de esperança e de agonia em sua voz, a desamparada, moribunda alma atira-se sobre o agonizante Salvador. “Senhor, lembra-Te de mim, quando vieres no Teu reino.” Lucas 23:42 (TT).

A resposta veio pronta. Suave e melodioso o acento, cheias de amor, de compaixão e de poder as palavras: “Na verdade te digo hoje, que serás comigo no Paraíso.” Lucas 23:43. ... Ao ladrão contrito

sobreveio a perfeita paz da aceitação de Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 749-751.

Não mais amigos secretos, 17 de Novembro

José de Arimatéia (o que era discípulo de Jesus, mas oculto, por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos lho permitiu. Então, foi e tirou o corpo de Jesus. E foi também Nicodemos (aquele que, anteriormente, se dirigira de noite a Jesus), levando quase cem libras de um composto de mirra e aloés. João 19:38, 39.

Nem José nem Nicodemos haviam aceito abertamente o Salvador enquanto vivera. Sabiam que esse passo os excluiria do Sinédrio, e esperavam protegê-Lo por sua influência nos conselhos. Por algum tempo, pareceu haverem sido bem-sucedidos; mas os astutos sacerdotes, vendo como favoreciam a Cristo, embargaram-lhes os planos. Em sua ausência, fora Jesus condenado e entregue para ser crucificado. Agora, que estava morto, não mais ocultaram sua afeição para com Ele. Enquanto os discípulos temiam mostrar-se abertamente como Seus seguidores, José e Nicodemos foram ousadamente em [330] seu auxílio. ...

Nicodemos, ao ver Cristo erguido na cruz, lembrou-se das palavras que Ele proferira à noite, no Monte das Oliveiras: "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:14, 15.

Naquele sábado, enquanto Jesus Se achava no sepulcro, Nicodemos teve ensejo de refletir. Uma luz mais clara iluminou-lhe o espírito, e as palavras que Jesus lhe dirigira não continuaram mais um mistério para ele. Sentiu haver perdido muito por não se ter ligado ao Salvador enquanto vivera. Recordou então os acontecimentos do Calvário. A súplica de Cristo por Seus assassinos, e a resposta que dera ao pedido do ladrão moribundo, tocaram a alma do douto membro do conselho. Contemplou de novo o Salvador em Sua agonia; tornou a ouvir o derradeiro grito: "Está consumado" (João 19:30), proferido como palavras de um vencedor. Viu novamente a

terra cambaleando, os Céus entenebrecidos, o véu rasgado, as rochas fendidas, e sua fé para sempre se estabeleceu.

O mesmo acontecimento que destruiu a esperança dos discípulos, convenceu José e Nicodemos da divindade de Jesus. Seus temores foram vencidos pela coragem de uma firme, inabalável fé. — O Desejado de Todas as Nações, 773-776.

Tomé, o incrédulo, 18 de Novembro

Disse-lhe Jesus: Porque Me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram! João 20:29.

Quando Jesus Se encontrou pela primeira vez com os discípulos no cenáculo [depois da ressurreição], Tomé não se achava com eles. Ouviu a narração dos outros, e teve abundantes provas de que Jesus tinha ressuscitado; mas a tristeza e a incredulidade enchiam-lhe o coração. ... Estava decidido a não crer, e por uma semana inteira aninhou aqueles infelizes pensamentos, que pareciam tanto mais sombrios quando contrastavam com a esperança e a fé dos irmãos. ... Amava ardentemente ao Senhor, mas permitira que ciúme e incredulidade lhe tomassem posse da mente e do coração. — O Desejado de Todas as Nações, 806, 807.

Firmemente, e com confiança em si próprio, afirmou que não [331] creria, a menos que pusesse os dedos nos sinais dos cravos, e a mão no lado em que a lança cruel fora arremessada. ... Quando Jesus de novo Se encontrou com os discípulos, Tomé estava com eles, ... e Jesus lhe deu a prova que desejara. — Primeiros Escritos, 188.

O coração saltou-lhe de alegria, e lançou-se aos pés de Jesus, exclamando: “Senhor meu, e Deus meu!” João 20:28. Jesus lhe aceitou o reconhecimento, mas reprovou brandamente sua incredulidade. ...

Muitos que, à semelhança de Tomé, esperam que desapareça todo motivo de dúvida, nunca hão de realizar seu desejo. Confirmam-se gradualmente na incredulidade. ...

Na Sua maneira de tratar com Tomé, Jesus deu uma lição para Seus seguidores. Seu exemplo nos mostra como devemos tratar aqueles cuja fé é fraca, e põem suas dúvidas em destaque. Jesus não esmagou a Tomé com censuras, nem entrou com ele em discussão. Revelou-Se ao duvidoso. Tomé fora muito irrazoável em ditar as condições de sua fé, mas Jesus, por Seu generoso amor e consideração, derribou todas as barreiras. Raramente se vence a incredulidade pela discussão. ... Mas revele-Se Jesus, em Seu amor e misericórdia,

como o Salvador crucificado e, de muitos lábios dantes contrários, ouvir-se-á a frase de reconhecimento, proferida por Tomé: “Senhor meu, e Deus meu!” João 20:28. — O Desejado de Todas as Nações, 807, 808.

Liberdade religiosa, 19 de Novembro

Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido. Atos dos Apóstolos 4:19, 20.

No dia seguinte ao da cura do coxo, Anás e Caifás, com os outros dignitários do templo, reuniram-se para o julgamento, e os prisioneiros foram trazidos perante eles. No mesmo recinto, e diante de alguns dos mesmos homens, Pedro tinha vergonhosamente negado seu Senhor. Isto lhe veio claramente à memória, ao comparecer ele próprio para ser julgado. Agora tinha oportunidade para reparar sua covardia. ...

Mas o Pedro que negara a Cristo na hora de sua maior necessidade, era impulsivo e cheio de confiança própria, diferindo grandemente do Pedro que fora trazido perante o Sinédrio para ser in- [332] terrogado. Depois de sua queda ele se havia convertido. Não era mais orgulhoso e jactancioso, mas modesto e sem confiança em si mesmo. Estava cheio do Espírito Santo, e pelo auxílio deste poder estava resolvido a remover a mancha de sua apostasia, honrando o nome que repudiara. ...

O princípio pelo qual os discípulos se mantiveram tão destemidamente quando, em resposta à ordem de não falarem mais no nome de Jesus, declararam: "Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós que a Deus" (Atos dos Apóstolos 4:19), é o mesmo que os adeptos do evangelho se esforçaram por manter nos dias da Reforma. ...

Este princípio, temos de manter firmemente em nossos dias. A bandeira da verdade e da liberdade religiosa desfraldada pelos fundadores da igreja evangélica e pelas testemunhas de Deus durante os séculos decorridos desde então, foi, neste último conflito, confiada a nossas mãos. ... Cumpre-nos reconhecer o governo humano como uma instituição designada por Deus, e ensinar obediência ao mesmo

como um dever sagrado, dentro de sua legítima esfera. Mas, quando suas exigências se chocam com as reivindicações de Deus, temos que obedecer a Deus de preferência aos homens. A Palavra de Deus precisa ser reconhecida como estando acima de toda a legislação humana. Um “Assim diz o Senhor”, não deve ser posto à margem por um “Assim diz a igreja”, ou um “Assim diz o Estado”. A coroa de Cristo tem de ser erguida acima dos diademas de autoridades terrestres. — Atos dos Apóstolos, 62, 63, 68, 69.

Abusando dos bens de Deus, 20 de Novembro

Quando fizeres algum voto ao Senhor, teu Deus, não tardarás em cumpri-lo; porque o Senhor, teu Deus, certamente, o requererá de ti. Deuteronômio 23:21.

A breve mas terrível história de Ananias e Safira foi traçada pela pena da inspiração para benefício de todos quantos professam ser seguidores de Cristo. Essa importante lição não tem penetrado suficientemente no espírito de nosso povo. ... Essa assinalada demonstração da justiça retribuidora de Deus, é terrível, e deve levar todos a temerem e tremerem de repetir pecados que trouxeram tal punição. ...

Ananias e sua esposa Safira haviam tido o privilégio de ouvir [333] o evangelho pregado pelos apóstolos. ... Enquanto se achavam sob a direta influência do Espírito de Deus, fizeram o voto de dar ao Senhor certas terras; ao dissipar-se, porém, essa influência celeste, a impressão era menos forte, e eles começaram a duvidar e a recuar do cumprimento do voto que haviam feito. ... Primeiro, foi nutrida a cobiça; depois, envergonhados de que os irmãos soubessem que sua alma egoísta tinha má vontade de dar aquilo que haviam solenemente consagrado e prometido a Deus, foi praticado o engano. ... Quando convictos de sua falsidade, o castigo deles foi morte instantânea. — Testemunhos Selectos 1:541, 542.

Não apenas para a igreja primitiva, mas para todas as gerações futuras, este exemplo de como Deus aborrece a cobiça, a fraude, a hipocrisia, foi dado como um sinal de perigo. ... Quando o coração é tocado pela influência do Espírito Santo, e é feito um voto de dar certa importância, aquele que fez o voto não tem mais nenhum direito sobre a porção consagrada. Promessas desta espécie feitas aos homens são olhadas como obrigatórias; seriam menos obrigatórias as feitas a Deus? São as promessas julgadas no tribunal da consciência menos obrigatórias que as escritas nos contratos humanos? ...

Muitos gastam dinheiro prodigamente na satisfação própria. Homens e mulheres consultam o prazer e satisfazem o gosto, ao passo que levam para Deus, quase de má vontade, uma oferta mesquinha. Esquecem-se de que um dia Deus pedirá estrita conta de como Seus bens foram usados, e que não aceitará a insignificância que levam à tesouraria, mais do que aceitou a oferta de Ananias e Safira. — Atos dos Apóstolos, 74, 75.

Martirizado por amor de Cristo, 21 de Novembro

Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo. Atos dos Apóstolos 6:15.

Estêvão, o principal dos sete diáconos, era homem de profunda piedade e grande fé. ... Era muito ativo na causa de Cristo e com ousadia proclamava a sua fé. Ilustrados rabinos e doutores da lei empenharam-se em discussão pública com ele, esperando confiantemente uma fácil vitória. Mas "não podiam resistir à sabedoria, e ao [334] espírito com que falava". ...

Vendo os sacerdotes e príncipes o poder que acompanhava a pregação de Estêvão, encheram-se de ódio atroz. ... Agarraram Estêvão e o trouxeram perante o concílio do Sinédrio para ser julgado. ...

Saulo de Tarso estava presente e tomou parte importante contra Estêvão. Trouxe o peso da eloqüência e a lógica dos rabis a atuarem no caso, para convencer o povo de que Estêvão estava pregando doutrinas enganadoras e perigosas; mas em Estêvão encontrou quem tinha plena compreensão dos propósitos de Deus em propagar o evangelho às outras nações. ...

Nos rostos cruéis em redor de si, o prisioneiro leu a sua sorte; mas não vacilou. Para ele o temor da morte desaparecera. Para ele os coléricos sacerdotes e a turba irada não ofereciam terror. O quadro que diante dele estava se desvaneceu de sua vista. Para ele as portas do Céu estavam abertas, e, olhando por elas, viu a glória da corte de Deus, e Cristo, em pé como que Se havendo levantado de Seu trono precisamente então, para dar auxílio a Seu servo. — Atos dos Apóstolos, 97, 98, 100, 101.

Em todos os séculos os escolhidos mensageiros de Deus têm sido ofendidos e perseguidos; não obstante, mediante seus sofrimentos foi o conhecimento de Deus disseminado no mundo. ... Quando o nobre e eloqüente Estêvão foi apedrejado... não houve nenhum prejuízo para a causa do evangelho. A luz do Céu a iluminar-lhe o semblante,

a divina compaixão que transpirava de sua oração quando moribundo, foram qual penetrante seta de convicção para os fanáticos membros do Sinédrio ali presentes, e Saulo, o fariseu perseguidor, tornou-se um vaso escolhido para levar diante dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel, o nome de Cristo. — Atos dos Apóstolos, 97, 98, 100, 101.

Um homem, simplesmente, 22 de Novembro

Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi. Atos dos Apóstolos 8:26.

Notemos quanto empenho se fez, por um homem, simplesmente [335] — um etíope. — Testimonies for the Church 8:57.

Este etíope era homem de boa posição e grande influência. Deus viu que, quando se convertesse, proporcionaria a outros a luz que recebera, e exerceria forte influência em prol do evangelho. Anjos de Deus estavam auxiliando este inquiridor da luz, e ele estava sendo atraído para o Salvador. Pelo ministério do Espírito Santo, o Senhor o pôs em contato com quem o poderia guiar à luz.

Filipe foi dirigido a ir ter com o etíope e explicar-lhe a profecia que estava lendo. "Chega-te", disse o Espírito, "e ajunta-te a esse carro." Atos dos Apóstolos 8:29. ... O coração do homem fremia de interesse ao serem-lhe explicadas as Escrituras; e, ao terminar o discípulo, estava pronto para aceitar a luz proporcionada. Ele não fez de sua elevada posição mundana uma desculpa para recusar o evangelho. ...

Este etíope representa uma grande classe que necessita ser ensinada por missionários como Filipe — homens que ouçam a voz de Deus, e vão aonde Ele manda. Muitos há que estão lendo as Escrituras sem compreender-lhes o verdadeiro significado. Em todo o mundo homens e mulheres olham atentamente para o Céu. De almas anelantes de luz, de graça, do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações. Muitos estão no limiar do reino, esperando somente serem recolhidos.

Um anjo guiou Filipe àquele que procurava a luz, e que estava pronto para receber o evangelho; e hoje anjos guiarão os passos dos obreiros que permitam ao Espírito Santo santificar-lhes a língua, educar e enobrecer-lhes o coração. — Atos dos Apóstolos, 107-109.

Ele que enviou Filipe ao ministro etíope, Pedro ao centurião romano, e a menina israelita em auxílio de Naamã, o capitão sírio, envia hoje homens, mulheres e jovens como Seus representantes àqueles que têm necessidade de ajuda e guia divinas. — A Ciência do Bom Viver, 473.

A primeira Dorcas, 23 de Novembro

Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome este que, traduzido, quer dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia. Atos dos Apóstolos 9:36.

Em Jope, que era perto de Lida, vivia uma mulher chamada [336] Dorcas, cujas boas ações a tornaram grandemente amada. Era uma digna discípula de Jesus e sua vida estava repleta de atos de bondade. Sabia quem carecia de roupa confortável e quem necessitava de simpatia, e liberalmente ministrava aos pobres e tristes. ...

"Aconteceu naqueles dias que, enfermando ela, morreu." Atos dos Apóstolos 9:37. ... Ouvindo que Pedro estava em Lida, os crentes lhe enviaram mensageiros. ... "Quando chegou, o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e vestes que Dorcas fizera quando estava com elas." Atos dos Apóstolos 9:39. ...

O coração do apóstolo foi tocado de simpatia ao contemplar-lhes a tristeza. Então, determinando que os amigos em pranto se retirassem do quarto, ajoelhou-se e orou fervorosamente a Deus, para que restabelecesse Dorcas à vida e à saúde. ... Dorcas fora de grande utilidade à igreja, e Deus houve por bem trazê-la da terra do inimigo, a fim de que sua habilidade e energia pudessem ainda ser uma bênção a outrem, e que também por esta manifestação de Seu poder a causa de Cristo se fortalecesse. — Atos dos Apóstolos, 131, 132.

Aprendam as crianças e jovens pela Bíblia como Deus tem honrado a lida do trabalhador. ... Leiam acerca de Jesus, carpinteiro, e Paulo fabricante de tendas, que ao trabalho de seu ofício ligaram o mais elevado ministério, humano e divino. Leiam acerca daquele rapaz, cujos cinco pães foram usados pelo Salvador, naquele maravilhoso milagre de alimentar a multidão; acerca de Dorcas, a costureira, ressuscitada para que pudesse continuar a fazer roupas para os pobres; acerca da mulher sábia descrita no livro dos Provér-

bios, a qual “busca lã e linho e trabalha de boa vontade com as suas mãos, ... abre a mão ao aflito, ... ao necessitado estende as mãos”. Provérbios 31:13, 20. ...

Diz Deus a respeito de tal mulher: “Essa será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvem-na nas portas as suas obras.” Provérbios 31:30, 31. — Educação, 217.

Sem barreiras nacionais, 24 de Novembro

As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus. Agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro. Este está com um certo Simão, curtidor, que tem a sua casa junto do mar. Ele te dirá o que deves fazer. Atos dos Apóstolos 10:4-6.

[337]

As minúcias destas informações, nas quais se mencionava até a ocupação do homem em cuja casa Pedro se encontrava, mostram que o Céu está a par da história e ocupação dos homens de todas as condições de vida. Deus está familiarizado com a experiência e afazeres do humilde trabalhador, bem como os do rei em seu trono. — Atos dos Apóstolos, 133, 134.

Fico comovida ao ler sobre o interesse manifestado pelo Senhor em Cornélio. Ele era um homem de posição elevada, oficial do exército romano, mas estava andando estritamente em harmonia com a luz que recebera. O Senhor mandou-lhe especial mensagem do Céu e, por meio de outra mensagem, encaminhou Pedro para visitá-lo e comunicar-lhe luz. — Testemunhos Selectos 2:387.

Cornélio foi, com alegria, obediente à visão. ...

Assim foi o evangelho levado àqueles que tinham sido estranhos e forasteiros, tornando-os concidadãos dos santos e membros da família de Deus. A conversão de Cornélio e sua casa não foi senão o início de uma preciosa colheita. Dessa família estendeu-se uma vasta obra de graça naquela cidade gentílica.

Deus está hoje buscando almas entre os grandes bem como entre os humildes. Há muitos como Cornélio, homens a quem o Senhor deseja pôr em contato com Sua obra na Terra. Suas simpatias estão com o povo do Senhor, mas os laços que os retêm ao mundo, mantêm-nos firmemente seguros. Requer-se força moral para que tomem posição ao lado de Cristo. Devem ser feitos esforços especiais por essas almas em tão grande perigo, por causa de suas

responsabilidades e associações. — Atos dos Apóstolos, 134, 139, 140.

Do caso de Cornélio (Atos dos Apóstolos 10) aprendemos que Deus guiará a todos os que estão dispostos a se deixar guiar. Ele guiou Cornélio. Sondou o coração de Seu servo, ao orar. Preparou-o para receber a luz de Sua verdade; e dispôs-Se a iluminar o espírito de Cornélio mediante a atuação de alguém que já recebera a luz de cima. — Manuscrito 126, 1902.

A todo o mundo, 25 de Novembro

E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, O teme e faz o que é justo. Atos dos Apóstolos 10:34, 35.

[338]

Pedro... foi chamado por Deus para levar o evangelho a Cornélio. ...

Até então nenhum dos discípulos pregara o evangelho aos gentios. Em seu pensamento, o muro de separação posto abaixo pela morte de Cristo ainda existia, e seus trabalhos limitavam-se aos judeus, pois tinham considerado os gentios excluídos das bênçãos do evangelho. O Senhor buscava então ensinar a Pedro a extensão universal do plano divino. ...

Quão cuidadosamente agiu o Senhor para vencer o preconceito contra os gentios, que tão firmemente se fixara na mente de Pedro pela sua educação judaica! Pela visão do lençol e seu conteúdo, procurou Ele despir o espírito do apóstolo deste preconceito, e ensinar a importante verdade de que no Céu não há acepção de pessoas; que judeus e gentios são igualmente preciosos à vista de Deus; que por meio de Cristo os pagãos podem ser participantes das bênçãos e privilégios do evangelho. ...

Foi com relutância em cada passo que [Pedro] assumiu o dever que lhe fora imposto; mas não ousou desobedecer. ... Ao indicar Jesus aos presentes como a única esperança do pecador, Pedro, ele próprio, compreendeu mais perfeitamente o sentido da visão que tivera, e o coração ardeu-lhe com o espírito da verdade que estava apresentando. ...

Quando os irmãos na Judéia ouviram que Pedro havia entrado na casa de um gentio e pregara aos que ali estavam reunidos, ficaram surpresos e escandalizados. Receavam que tal conduta, que a eles parecia presunçosa, tivesse como resultado contrariar seu próprio ensino. ...

Pedro lhes expôs toda a questão. ... Convictos de que a conduta de Pedro estava em direto cumprimento ao plano de Deus, e que seus preconceitos e exclusivismo eram inteiramente contrários ao espírito do evangelho, glorificaram a Deus, dizendo: "Na verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida." Atos dos Apóstolos 11:18. — Atos dos Apóstolos, 132, 135-139, 141, 142.

Anjos protetores, 26 de Novembro

[339]

E Pedro, tornando a si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes. Atos dos Apóstolos 12:11.

O dia para a execução de Pedro foi finalmente marcado, mas ainda as orações dos crentes ascendiam ao Céu; e, enquanto todas as suas energias e simpatias eram suscitadas em fervorosos pedidos de auxílio, anjos de Deus estavam a vigiar o apóstolo prisioneiro. ...

Herodes tomara desta vez precauções dobradas. Para evitar toda a possibilidade de escape, Pedro tinha sido posto sob o cuidado de dezesseis soldados, que, em diferentes vigílias, o guardavam dia e noite. Em sua cela, fora colocado entre dois soldados, ligado por duas correntes, cada uma presa ao pulso de um dos soldados. Não podia mover-se sem o conhecimento deles. Com as portas da prisão firmemente seguras e uma forte guarda diante delas, toda a possibilidade de livramento ou escape por meios humanos estava excluída. Mas os extremos do homem são a oportunidade de Deus. ... Herodes estava a levantar a sua mão contra o Onipotente, e deveria ser totalmente derrotado. Aplicando o Seu poder, Deus estava prestes a salvar a vida preciosa cuja destruição estavam os judeus tramando. ... É enviado do Céu um poderoso anjo para libertar Pedro. ...

Os principados e potestades do Céu estão observando a luta em que, sob circunstâncias aparentemente desanimadoras, os servos de Deus se acham empenhados. Novas conquistas estão sendo conseguidas, novas honras ganhas, ao saírem os cristãos arregimentados em torno da bandeira de seu Redentor, para combater o bom combate da fé. Todos os anjos celestiais estão ao serviço do humilde e crente povo de Deus; e, ao entoar o exército de obreiros do Senhor, seus cânticos de louvor aqui na Terra, o coro celestial une-se com eles no louvor a Deus e a Seu Filho. ...

Cada verdadeiro filho de Deus tem a cooperação dos seres celestiais. Exércitos invisíveis, de luz e poder, auxiliam os mansos e

humildes que crêem nas promessas de Deus e as reclamam. Querubins, serafins e anjos magníficos em poder, estão à destra de Deus, sendo "todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação". Hebreus 1:14. — Atos dos Apóstolos, 145, 146, 154. [340]

Vinculado ao céu, 27 de Novembro

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra. Salmos 34:7.

A experiência de Filipe, incumbido por um anjo do Céu de ir ao lugar onde encontrou alguém que procurava a verdade; a experiência de Cornélio, visitado por um anjo com a mensagem de Deus; de Pedro na prisão e condenado à morte conduzido por um anjo à liberdade — tudo mostra a intimidade da ligação entre o Céu e a Terra.

Para o obreiro de Deus, o relato destas visitas de anjos deve trazer força e coragem. Hoje, tão verdadeiramente como nos dias dos apóstolos, mensageiros celestiais estão a passar por todo o comprimento e largura da Terra, procurando consolar os tristes, proteger os impenitentes, ganhar o coração dos homens para Cristo. Não os podemos ver pessoalmente; não obstante estão conosco, guiando-nos, dirigindo-nos, protegendo-nos.

O Céu se aproxima da Terra por meio daquela escada espiritual cuja base está firmemente plantada na Terra, enquanto seu último degrau atinge o trono do Ser infinito. Anjos estão constantemente subindo e descendo por esta escada de fulgurante brilho, levando as orações dos necessitados e angustiados ao Pai, no alto, e trazendo bênção e esperança, coragem e auxílio aos filhos dos homens. Esses anjos de luz criam uma atmosfera celestial em redor da alma, erguendo-nos para o invisível e eterno. Não lhes podemos contemplar as formas com nossa vista natural. ... Somente o ouvido espiritual pode ouvir a harmonia de vozes celestiais. ...

Deus encarrega Seus anjos de salvar Seus escolhidos da calamidade, de guardá-los da "peste que anda na escuridão", e da "mortandade que assola ao meio-dia". Salmos 91:6.

Repetidas vezes têm anjos falado com homens, do mesmo modo como um homem fala com seu amigo, e os têm levado para lugares livres de perigo. Uma e outra vez têm as encorajadoras palavras

dos anjos renovado o ânimo prostrado dos fiéis, desviando-lhes o espírito das coisas da Terra, levando-os a contemplar pela fé as vestes brancas, as coroas, as palmas da vitória que os vencedores receberão junto ao grande trono branco. — Atos dos Apóstolos, 152, 153.

Junto à porta de Damasco, 28 de Novembro

[341]

Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que Me persegues? Atos dos Apóstolos 9:3, 4.

Com a fé e experiência dos discípulos galileus que haviam feito companhia a Jesus, encontraram-se reunidos na obra do evangelho a intrepidez e o poder intelectual de um rabi de Jerusalém. Cidadão romano, nascido numa cidade gentílica, e judeu não somente por descendência mas por ensinos recebidos em toda sua vida, por patriotismo e religião; educado em Jerusalém pelo mais eminente dos rabis, e instruído em todas as leis e tradições dos pais, Saulo de Tarso participava no maior grau do orgulho e dos preconceitos de sua nação. Ainda jovem, tornou-se honrado membro do Sinédrio. Era considerado homem promissor, zeloso defensor da antiga fé.

Nas escolas teológicas da Judéia, a Palavra de Deus tinha sido desprezada pelas especulações humanas; tinha sido destituída de seu poder pelas interpretações e tradições dos rabis. ... Com ódio feroz a seus opressores romanos, acariciavam a resolução de recuperar pela força das armas sua supremacia nacional. Aos seguidores de Jesus, cuja mensagem de paz era tão contrária a seus ambiciosos planos, odiaram e mataram. Nesta perseguição, Saulo era um dos atores mais atrozes e implacáveis. ...

Às portas de Damasco a visão do Crucificado mudou todo o curso de sua vida. O perseguidor tornou-se discípulo, o mestre, aluno. Os dias de trevas passados em solidão em Damasco foram como anos em sua experiência. As Escrituras do Antigo Testamento, entesouradas em sua memória, foram o seu estudo, e Cristo o seu mestre. — Educação, 64, 65.

Paulo não julgava ter feito real sacrifício quando trocou o farisaísmo com o evangelho de Jesus Cristo. ... Quando Paulo descobriu que estava em caminho errado, uniu-se, segundo a luz divina, a um

povo que outrora pensara dever extinguir da Terra. ... Ele ensinava a Cristo e vivia Cristo, e por amor de Cristo sofreu a morte de mártir. — Manuscrito 41, 1894.

De Saulo para Paulo, 29 de Novembro

[342]

E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer. Atos dos Apóstolos 9:6.

Na maravilhosa conversão de Paulo, vemos o miraculoso poder de Deus. ... Jesus, cujo nome ele aborrecia e desprezava acima de todos os outros, revelou-Se a Paulo a fim de deter-lhe a louca, se bem que sincera direção, de modo que pudesse tornar esse instrumento nada promissor em um vaso escolhido para levar o evangelho aos gentios. ... A luz da iluminação celeste impedira Paulo da vista, mas Jesus, o grande médico dos cegos não lha restaurou. À pergunta de Paulo, responde da seguinte maneira: "Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer." Atos dos Apóstolos 9:6. Jesus podia, não somente haver curado Paulo da cegueira, mas haver-lhe perdoado os pecados e dito qual o seu dever, traçando-lhe a futura direção. De Cristo deviam fluir todas as misericórdias e todo o poder; no entanto, Ele não deu a Paulo, em sua conversão à verdade, uma experiência independente da igreja por Ele recentemente organizada na Terra.

A maravilhosa luz dada a Paulo naquela ocasião, deixou-o pasmo e confundido. Rendeu-se inteiramente. Esta parte da obra, não podia o homem fazer por Paulo; havia, no entanto, outra obra ainda a ser executada, a qual os servos de Cristo podiam efetuar. Jesus o encaminha a Seus instrumentos na igreja, em busca de mais esclarecimentos acerca de seu dever. Assim dá Ele autoridade e sanção à igreja organizada. Cristo fizera a obra de revelação e convicção, e agora Paulo se achava em condições de aprender daqueles a quem Deus ordenara que ensinassem a verdade. Cristo dirige Paulo aos servos que escolhera, pondo-o assim em contato com Sua igreja. Os próprios homens a quem Paulo se estava propondo destruir, deviam ser seus instrutores na própria religião que ele desprezara e perseguira. ...

Foi enviado um anjo a Ananias, instruindo-o a ir a determinada casa onde se achava Saulo em oração para que lhe fosse mostrado o que devia fazer. — Testemunhos Selectos 1:391-393.

Em nome de Cristo Ananias toca-lhe os olhos para que recebam vista; em nome de Cristo impõe as mãos sobre ele, ora em nome de Cristo e Saulo recebe o Espírito Santo. — Testimonies for the Church 3:433. [343]

Interlúdio árabe, 30 de Novembro

Nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco. Gálatas 1:17.

A vida de Paulo estava em perigo, e ele recebeu de Deus a ordem de deixar Damasco por algum tempo. Foi para a Arábia, e ali, em relativa solidão, teve ampla oportunidade para comunhão com Deus e para contemplação. Desejava estar sozinho com Deus, para examinar seu próprio coração, para aprofundar seu arrependimento e preparar-se pela oração e estudo para empenhar-se num trabalho que lhe parecia demasiado grande e demasiado importante para tomar a seu cargo. Ele era um apóstolo, não escolhido de homens, mas escolhido de Deus, e seu trabalho foi claramente declarado ser entre os gentios.

Enquanto na Arábia não se comunicou com os apóstolos; buscou fervorosamente a Deus com todo o coração, determinando não descansar até que soubesse com certeza que seu arrependimento fora aceito, e seu grande pecado perdoado. Não abandonaria a luta antes que tivesse a certeza de que Jesus estaria com ele em seu futuro ministério. Devia levar sempre em seu corpo as marcas da glória de Cristo, em seus olhos, que tinham sido cegados pela luz celestial, e desejava também levar consigo constantemente a segurança da mantenedora graça de Cristo. Paulo entrou em íntima associação com o Céu, e Jesus esteve em comunhão com ele, estabelecendo-o na fé e outorgando-lhe Sua sabedoria e graça. — História da Redenção, 274, 275.

Todos quantos se acham sob as instruções de Deus precisam da hora tranqüila para comunhão com o próprio coração, com a natureza e com Deus. Neles se deve revelar uma vida não em harmonia com o mundo, seus costumes e práticas; é-lhes necessário experiência pessoal em obter o conhecimento da vontade de Deus. Devemos, individualmente, ouvi-Lo falar ao coração. Quando todas as outras

vozes silenciam e, em sossego, esperamos diante dEle, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus. ... Entre o vaivém da multidão e a tensão das intensas atividades da vida, aquele que é assim refrigerado será circundado de uma atmosfera de luz e de paz. Receberá nova dotação de resistência física e mental. Sua vida exalará uma fragrância e revelará um poder divino que tocarão o coração dos homens. — A Ciência do Bom Viver, 58. [344]

Dezembro

Paulo exalta a cruz, 1 de Dezembro

Decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e Este crucificado. ... A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder. 1 Coríntios 2:2, 4.

Fora hábito de Paulo adotar um estilo oratório em sua pregação. Era ele homem capaz de falar perante reis, perante os grandes e sábios de Atenas, e suas aquisições intelectuais foram-lhe muitas vezes de valor em preparar o caminho para o evangelho. Procurara assim proceder em Atenas, defrontando eloqüência com eloqüência, filosofia com filosofia, e lógica com lógica; mas não alcançou o êxito que esperara. Sua intuição o levou a compreender que havia algo mais necessário, acima da sabedoria humana. ... Devia receber seu poder de uma fonte mais alta. A fim de convencer e converter pecadores, o Espírito de Deus teria de participar de seu trabalho e santificar todo o desdobramento espiritual. — The S.D.A. Bible Commentary 6:1084.

Mas para Paulo, a cruz era o único objeto de supremo interesse. Desde que fora detido em sua carreira de perseguição contra os seguidores do crucificado Nazareno, jamais cessara de se gloriar na cruz. ... Ele sabia por experiência pessoal que quando um pecador uma vez contempla o amor do Pai, como se vê no sacrifício de Seu Filho, e se rende à divina influência, tem lugar uma mudança de coração, e desde então Cristo é tudo em todos.

Por ocasião de sua conversão, Paulo foi inspirado com o incontido desejo de ajudar seus semelhantes a contemplar a Jesus de Nazaré como o Filho do Deus vivo, poderoso para transformar e [345] para salvar. Desde então sua vida fora inteiramente dedicada ao esforço para retratar o amor e o poder do Crucificado. ... Os esforços do apóstolo não estavam restringidos à pregação pública; muitos havia que não poderiam ser alcançados desta maneira. ... Visitava os

enfermos e tristes, confortava os aflitos, animava os oprimidos. Em tudo o que dizia e fazia engrandecia o nome de Jesus. ...

Paulo reconheceu que sua suficiência não estava em si próprio, mas na presença do Espírito Santo, cuja benigna influência enchia-lhe o coração. ...

O eu fora apagado; Cristo foi revelado e exaltado. — Atos dos Apóstolos, 245, 246, 250, 251.

Fazedor de tendas, 2 de Dezembro

Em tudo me guardei de vos ser pesado e ainda me guardarei. 2 Coríntios 11:9.

Paulo era fazedor de tendas, e mantinha-se trabalhando em seu ofício. Enquanto assim trabalhava, falava do evangelho aos que com ele entravam em contato, e levou muitas pessoas do erro para a verdade. Não perdia oportunidade de falar do Salvador, ou de ajudar os que se achavam em dificuldade. — Carta 107, 1904.

A história do apóstolo Paulo é um constante testemunho de que o trabalho manual não pode ser degradante, que não é inconsistente com a verdadeira grandeza e elevação do caráter humano ou cristão. Aquelas mãos calejadas, concluía ele, em nada diminuíam a força de seus comovedores apelos, judiciosos, lúcidos e eloqüentes. ... Aquelas mãos calosas, ao apresentá-las ele perante o povo, davam testemunho de que ele não devia a homem algum o seu sustento. ... Por vezes também sustentou seus coobreiros, enquanto ele mesmo padecia fome, a fim de aliviar as necessidades dos outros. Dividia seus ganhos com Lucas, e ajudava Timóteo a obter o necessário equipamento para sua viagem. — Carta 103, 1900.

Paulo deu um exemplo contra o sentimento que então ganhava influência na igreja, de que o evangelho só poderia ser pregado com êxito por aqueles que estivessem inteiramente libertos da necessidade de trabalho físico. Ele ilustrou de maneira prática o que podia ser feito por consagrados leigos em muitos lugares onde o povo não estava familiarizado com as verdades do evangelho. Sua atitude inspirou a muitos humildes trabalhadores o desejo de fazer o que [346] lhes fosse possível para o avanço da causa de Deus, enquanto ao mesmo tempo se mantinham a si mesmos com o trabalho diário. ...

Enquanto alguns com talentos especiais são escolhidos para devotar todas as suas energias à tarefa de ensinar e pregar o evangelho, muitos outros, sobre quem mãos humanas nunca foram postas em ordenação, são chamados a desempenhar importante parte na salvação

de almas. ... O voluntário e abnegado servo de Deus, que trabalha incansavelmente por palavra e doutrina, leva sobre o coração um pesado fardo. ... Seu salário não tem influência em seu trabalho. ... Recebeu do Céu sua missão, e do Céu espera a recompensa quando a obra a ele confiada estiver concluída. — Atos dos Apóstolos, 355, 356.

Fogueira proveitosa, 3 de Dezembro

Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras. Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Atos dos Apóstolos 19:18, 19.

Queimando seus livros sobre magia, os conversos efésios mostravam que aquilo em que antes se deleitavam abominavam agora. Foi por praticarem artes mágicas, e por meio delas, que haviam especialmente ofendido a Deus e posto em perigo sua alma; e foi contra as artes mágicas que mostraram tal indignação. ... Retendo esses livros os discípulos se estariam expondo à tentação; vendendo-os teriam colocado a tentação no caminho de outros. Haviam renunciado ao reino das trevas, e para destruir seu poder não hesitaram ante qualquer sacrifício. Triunfou assim a verdade sobre o preconceito dos homens e seu amor ao dinheiro.

Por esta manifestação do poder de Cristo, foi ganha poderosa vitória para o cristianismo na própria fortaleza da superstição. A influência do que havia tido lugar espalhou-se mais amplamente do que Paulo mesmo imaginava. De Éfeso as novas circularam por vasta extensão, e forte impulso foi dado à causa de Cristo. Muito tempo depois de haver o apóstolo terminado sua carreira, estas cenas ainda viviam na memória do povo e eram um meio de ganhar conversos para o evangelho.

Supõe-se lisonjeiramente que as superstições pagãs tenham desaparecido diante da civilização do século vinte. [347] Mas a Palavra de Deus e o severo testemunho dos fatos declaram que a feitiçaria é praticada neste século tanto quanto o foi nos velhos tempos da magia. O antigo sistema de magia é, na realidade, o mesmo agora conhecido como moderno espiritismo. Satanás está encontrando acesso a milhares de mentes por apresentar-se sob o disfarce de amigos já falecidos. ...

Os mágicos dos tempos pagãos têm seu correspondente nos médiuns espiritistas, nos videntes e nos cartomantes de hoje. ... Se fosse erguido o véu que está diante de nossos olhos, veríamos anjos maus empregando todas as suas artes para enganar e destruir. Onde quer que uma influência esteja afastando os homens de Deus, ali está Satanás exercendo seu poder de feitiçaria. Quando os homens se rendem a sua influência, antes de se darem conta a mente está desviada e a alma poluída. A admoestação do apóstolo à igreja de Éfeso devia ser ouvida pelo povo de Deus hoje: "E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as." Efésios 5:11. — Atos dos Apóstolos, 288-290.

Enquanto jovens, 4 de Dezembro

Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza. 1 Timóteo 4:12.

Era Timóteo simples rapaz quando foi escolhido por Deus como mestre; mas tão firmes eram seus princípios, graças a uma educação correta, que se achava apto para esse encargo importante. Desempenhava-se de suas responsabilidades com mansidão cristã. Era fiel, inabalável e verdadeiro, e Paulo o escolheu para ser seu companheiro nos trabalhos e viagens. Para que Timóteo não se sentisse menosprezado por causa de sua juventude, escreveu-lhe Paulo: "Ninguém despreze a tua mocidade." Podia com segurança dar-lhe esse conselho, porque Timóteo não era presunçoso, e sempre buscava orientação.

Muito jovem existe que age seguindo o impulso, e não o são juízo. Timóteo, porém, a cada passo indagava: "É este o caminho do Senhor?" Não possuía talentos brilhantíssimos, mas consagrou ao [348] serviço de Deus todas as suas aptidões, e isso tornava valioso o seu trabalho.

Deus usará hoje a juventude, como Se serviu de Timóteo, se se submeterem a Sua guia. É privilégio nosso sermos missionários de Deus. Ele apela para vós, para trabalhardes por vossos companheiros. Selecionai aqueles que sabeis estar em perigo, e no amor de Cristo procurai ajudá-los. Como devem eles conhecer o Salvador a menos que em Seus seguidores vejam as Suas virtudes? — The S.D.A. Bible Commentary 7:915.

O mais elevado alvo dos nossos jovens não deve ser o excessivo esforço em busca de alguma coisa singular. Não havia nada disso no pensamento e no trabalho de Timóteo. Devem os jovens ter em mente que, nas mãos do inimigo de todo o bem, o conhecimento sozinho pode ser um poder que os destrua. Foi um ser muito intelectual, que ocupava elevada posição entre os anjos, que afinal se tornou um

rebelde; e muito espírito de superiores realizações intelectuais está agora sendo levado cativo por seu poder. Os jovens devem colocar-se sob os ensinamentos das Escrituras Sagradas, e entretecê-las em seus pensamentos cotidianos e na vida prática. Então possuirão os atributos classificados como os mais elevados nas cortes celestiais. — The Youth's Instructor, 5 de Maio de 1898.

“Desde a infância”, 5 de Dezembro

E que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. 2 Timóteo 3:15.

Vemos a vantagem que Timóteo fruía, de ter tido um exemplo correto de piedade e verdadeiro devotamento. A religião formava a atmosfera de seu lar. O manifesto poder espiritual da piedade no lar, mantinha-o puro na linguagem, e livre de todos os sentimentos corruptores. — The S.D.A. Bible Commentary 7:919.

Deus ordenara aos hebreus que ensinassem a seus filhos os Seus requisitos, e os tornassem familiares com todo o Seu trato com seus pais. Este era um dos deveres especiais de cada pai, dever que não seria delegado a um outro. Em lugar de lábios estranhos, o amante coração de pais e mães devia dar instrução a seus filhos. Pensamentos acerca de Deus deviam associar-se com todos os fatos da vida diária. As obras poderosas de Deus no livramento de Seu [349] povo, e as promessas do Redentor vindouro, deviam ser muitas vezes contadas de novo nos lares de Israel. ... As grandes verdades da providência de Deus e da vida futura gravavam-se na mente juvenil. Esta era ensinada a ver a Deus tanto nas cenas da natureza como nas palavras da revelação. As estrelas do céu, as árvores e flores do campo, as altas montanhas, as águas frisadas dos ribeiros — tudo falava do Criador. A oferta solene do sacrifício e culto no santuário, e as palavras proferidas pelos profetas, eram uma revelação de Deus.

Tal foi a educação recebida por Moisés na humilde cabana que era o seu lar em Gósen; por Samuel, ministrada pela fiel Ana; por Davi, na sua morada nas colinas de Belém; por Daniel, antes que as cenas do cativeiro o separassem do lar de seus pais. Tal foi também o princípio da vida de Cristo, em Nazaré; tal o ensino pelo qual o menino Timóteo, dos lábios de sua “avó Lóide” (2 Timóteo 1:5), e sua “mãe Eunice” (2 Timóteo 3:15), aprendeu as verdades das Santas Escrituras. — Patriarcas e Profetas, 592.

Pais, há uma grande obra a fazerdes por Jesus. ... Satanás procura prender a si as crianças, como com cordas de aço, e vós só alcançareis êxito em levá-las a Jesus mediante resoluto esforço pessoal. — Mensagens Escolhidas 1:319.

Tudo que um filho poderia ser, 6 de Dezembro

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. 2 Timóteo 2:15.

Paulo amava a Timóteo, seu "verdadeiro filho na fé". 1 Timóteo 1:2. O grande apóstolo muitas vezes puxava pelo discípulo mais jovem, interrogando-o acerca da história bíblica; e enquanto viajavam de um lugar para outro, ensinava-lhe cuidadosamente a maneira de trabalhar com êxito. — Atos dos Apóstolos, 204.

A afeição entre Paulo e Timóteo começou com a conversão de Timóteo; e os laços se foram fortalecendo à medida que participavam das esperanças, dos perigos e labutas da vida missionária, a ponto de se identificarem como se fossem uma só pessoa. A diferença em sua idade e seu caráter, tornou mais sincero seu amor mútuo. O ardente, zeloso e indomável espírito de Paulo encontrou repouso e conforto na disposição suave, conciliatória e retraída de Timóteo. O auxílio [350] fiel e o terno amor desse companheiro provado iluminou muita hora escura da vida do apóstolo. ... Tudo que um filho poderia ser para um pai amado e honrado, o jovem Timóteo foi para o comprovado e solitário Paulo. ...

Paulo amava Timóteo, porque Timóteo amava a Deus. Seu inteligente conhecimento da piedade experimental e da verdade conferia-lhe distinção e influência. A piedade e a influência de sua vida doméstica não eram de categoria vulgar, mas puras, ajuizadas, e não corrompidas por sentimentos falsos. ... A Palavra de Deus era a regra que dirigia a Timóteo. ... Impressões da mais alta ordem possível, guardava-as na mente. Seus instrutores domésticos cooperavam com Deus na educação desse jovem, a fim de que suportasse os encargos que lhe viriam em idade juvenil. — The S.D.A. Bible Commentary 7:917, 918.

Em sua obra, Timóteo buscava de Paulo constantemente conselho e instrução. Não agia por impulso, mas consideradamente e com

calma reflexão. ... Nele encontrou o Espírito Santo quem poderia ser moldado e ajustado como templo para a habitação da divina Presença.

Quando as lições da Bíblia são aplicadas na vida diária, exercem elas profunda e duradoura influência sobre o caráter. Timóteo aprendeu e praticou essas lições. — Atos dos Apóstolos, 205.

Passando a tocha, 7 de Dezembro

Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na Sua vinda e no Seu reino, que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. 2 Timóteo 4:1, 2.

Nesta sua última carta a Timóteo, Paulo expôs perante o obreiro mais jovem um alto ideal, apontando os deveres que sobre ele pesavam como ministro de Cristo. ... Paulo lhe ordena pregar a Palavra, não fórmulas e ditos humanos; a testemunhar prontamente de Deus onde quer que se lhe apresentasse oportunidade — diante de grandes congregações ou de limitados círculos, junto aos caminhos e [351] nos lares, a amigos e a inimigos, fosse em segurança ou exposto a dificuldades e perigos, injúria e danos.

Temendo que a disposição branda e condescendente de Timóteo pudesse levá-lo a esquivar-se de uma parte essencial de sua obra, Paulo exorta-o a ser fiel em reprovar o pecado, e a repreender mesmo com firmeza os que fossem culpados de males graves. Contudo devia fazê-lo "com toda a longanimidade e doutrina". 2 Timóteo 4:2. Devia ele revelar a paciência e o amor de Cristo. ...

Odiar e reprovar o pecado, e ao mesmo tempo mostrar piedade e comiseração pelo pecador é uma difícil tarefa. Quanto mais ardentes nossos próprios esforços para manter a santidade do coração e da vida, tanto mais aguda nossa percepção do pecado, e mais decidida nossa desaprovação de qualquer desvio do direito. Precisamos guardar-nos contra a indevida severidade no trato com os que erram; mas precisamos também ser cuidadosos para não perder de vista a excessiva malignidade do pecado. Há necessidade de mostrar-se paciência e amor semelhantes aos de Cristo pelo que erra, mas há também o perigo de se mostrar tão grande tolerância pelo seu erro que ele se considerará não merecedor de reprovação e a rejeitará como inoportuna e injusta. ...

Com o crescente desprezo pela lei de Deus, há uma progressiva aversão pela religião, um avultar-se do orgulho, do amor aos prazeres, da desobediência aos pais e da tolerância consigo mesmo; e homens pensantes em todas as partes estão interrogando ansiosos: Que se pode fazer para corrigir esses alarmantes males? A resposta se encontra na exortação de Paulo a Timóteo: "Que pregues a Palavra." 2 Timóteo 4:2. Na Bíblia encontram-se os únicos princípios seguros de ação. É ela um transcrito da vontade de Deus, uma expressão da divina sabedoria. — Atos dos Apóstolos, 501, 503, 504, 506.

Reparação de um mal, 8 de Dezembro

Só Lucas está comigo. Toma Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério. 2 Timóteo 4:11.

A mãe de Marcos era uma convertida à religião cristã, e seu lar em Jerusalém era um abrigo para os discípulos. ... Marcos... propôs a Paulo e Barnabé acompanhá-los em sua viagem missionária. Ele sentia o favor de Deus em seu coração, e almejava devotar-se [352] inteiramente à obra do ministério evangélico. ...

Seu caminho era penoso; encontraram dificuldades e privações, e estavam cercados de perigos por todos os lados. ... Mas Paulo e Barnabé tinham aprendido a confiar no poder libertador de Deus. O coração deles estava cheio de fervente amor pelas almas a perecer. Como fiéis pastores na busca da ovelha perdida, não abrigavam o pensamento de facilidades ou conveniências próprias. Esquecidos de si mesmos, não fraquejavam quando cansados, famintos ou com frio. Eles tinham em vista um único objetivo — a salvação dos que vagueavam distantes do redil. ...

Marcos, dominado por temor e desânimo, hesitou por um momento em seu propósito de consagrar-se de todo o coração à obra do Senhor. Pouco habituado a sacrifícios, desanimaram-no os perigos e privações do caminho. ... Devia aprender ainda a enfrentar valorosamente os perigos, perseguições e adversidades. À medida que os apóstolos avançavam, encontrando dificuldades cada vez maiores, Marcos intimidou-se, e perdendo todo o ânimo, recusou-se a prosseguir, retornando a Jerusalém.

Esta deserção fez com que Paulo julgasse por algum tempo desfavoravelmente a Marcos; severamente mesmo. Por outro lado, Barnabé se inclinava a desculpá-lo devido a sua inexperiência. Estava ansioso por que Marcos não abandonasse o ministério, pois nele via qualidades que o habilitariam para ser útil obreiro de Cristo. Anos depois sua solicitude por Marcos foi ricamente recompensada; pois o jovem se entregou sem reservas ao Senhor e à tarefa de pro-

clamar a mensagem do evangelho em campos difíceis. Sob a bênção de Deus e a sábia orientação de Barnabé, ele se tornou um valoroso obreiro.

Paulo se reconciliou mais tarde com Marcos, recebendo-o como colaborador. — Atos dos Apóstolos, 166, 167, 169, 170.

Marcos e Demas, 9 de Dezembro

Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. 1 João 2:15.

Entre os assistentes de Paulo em Roma, havia muitos de seus anteriores companheiros e coobreiros. Lucas, "o médico amado" (Colossences 4:14), ... estava ainda, com ele. ... Demas e Marcos também estavam com ele. ...

Desde os primeiros anos de sua profissão de fé, a experiência [353] cristã de Marcos tinha-se aprofundado. Ao estudar mais acuradamente a vida e a morte de Cristo, tinha ele obtido mais clara visão da missão do Salvador, Suas provas e conflitos. Lendo nas cicatrizes das mãos e pés de Cristo as marcas de Seu serviço pela humanidade, e até aonde leva a abnegação para salvar os perdidos e prestes a perecer, Marcos se dispusera a seguir o Mestre na senda do sacrifício. Agora, partilhando a sorte de Paulo, o prisioneiro, ele compreendeu melhor que nunca, que é infinito ganho ganhar a Cristo, e infinita perda ganhar o mundo e perder a alma por cuja redenção foi o sangue de Cristo derramado. Em face de severa adversidade e prova, Marcos continuou firme, um sábio e amado auxiliar do apóstolo.

Demas, firme por algum tempo, abandonou mais tarde a causa de Cristo. Referindo-se a isto, Paulo escreveu: "Demas me desamparou, amando o presente século." 2 Timóteo 4:10. Por ganho mundano trocou Demas toda alta e nobre consideração. Com que pouco discernimento fizera ele a troca! Possuindo apenas riquezas e honras mundanas, Demas era de fato pobre, por muito que ele pudesse orgulhosamente chamar seu; enquanto Marcos, escolhendo sofrer por amor de Cristo, possuía riquezas eternas, sendo considerado no Céu como herdeiro de Deus e co-herdeiro de Seu Filho. — Atos dos Apóstolos, 454-456.

Se permitíssemos que nossa mente se demorasse mais sobre Cristo e o mundo celestial, acharíamos um poderoso estímulo e amparo em guerrear as batalhas do Senhor. O orgulho e o amor ao

mundo perderão seu poder ao contemplarmos as glórias daquela terra melhor, que tão logo será nosso lar. Diante da amabilidade de Cristo, todas as atrações terrenas parecerão de pouco valor. — Santificação, 91.

Senhor e servo, 10 de Dezembro

Não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no Senhor. Filipenses 16.

Entre os que deram o coração a Deus por intermédio do trabalho de Paulo em Roma, estava Onésimo, escravo pagão que havia lesado a seu senhor, Filemom, crente cristão de Colosso, e havia escapado [354] para Roma. Na bondade de seu coração, Paulo procurou aliviar a pobreza e angústia do desventurado fugitivo, e em seguida procurou derramar a luz da verdade em sua mente obscurecida. Onésimo ouviu as palavras da vida, confessou seus pecados e foi convertido à fé em Cristo. ... Paulo... aconselhou-o a retornar sem delonga a Filemom, suplicar-lhe perdão, e fazer planos para o futuro. O apóstolo prometeu responsabilizar-se pela soma de que Filemom havia sido roubado. ... Era uma severa prova esta para o servo, apresentar-se ao senhor a quem havia lesado, mas havia sido convertido de verdade, e não se furtou a este dever. ...

A carta de Paulo a Filemom mostra a influência do evangelho nas relações entre senhores e servos. A escravidão era instituição estabelecida em todo o império romano, e tanto senhores como escravos eram encontrados na maioria das igrejas pelas quais Paulo trabalhou. ...

Não era obra do apóstolo subverter arbitrária ou subitamente a ordem estabelecida da sociedade. Tentar isto seria impedir o sucesso do evangelho. Mas ele ensinava os princípios que atingiam o próprio fundamento da escravatura, os quais, se postos em execução, minariam seguramente todo o sistema. ... Quando convertido, o escravo tornava-se membro do corpo de Cristo, e como tal, devia ser amado e tratado como irmão, co-herdeiro com seu senhor das bênçãos de Deus e dos privilégios do evangelho. Por outro lado, os servos deviam cumprir seus deveres, "não servindo à vista, como

para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus”. Efésios 6:6.

O cristianismo cria um forte laço de união entre o senhor e o servo, o rei e o súdito. ...

Foram lavados no mesmo sangue, vivificados pelo mesmo Espírito; e são feitos um em Cristo Jesus. — Atos dos Apóstolos, 456, 459, 460.

A carreira à nossa frente, 11 de Dezembro

Deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, Autor e Consumador da fé. Hebreus 12:1, 2.

Na epístola aos hebreus se salienta a inteireza de propósito que [355] deve caracterizar a carreira do cristão para a vida eterna. ... Inveja, malícia, ruins suspeitas, maledicências, cobiça — são embaraços que o cristão deve pôr de lado, se quiser correr com êxito a carreira para a imortalidade. Cada hábito ou prática que conduz ao pecado e leva a desonra a Cristo, precisa ser posto de lado, seja qual for o sacrifício. ... "Não sabeis vós", pergunta Paulo, "que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio?" 1 Coríntios 9:24. Não importa com quanto entusiasmo e ardor tivessem corrido os competidores, o prêmio seria apenas de um. ...

Tal não é o caso na milícia cristã. Ninguém que se submete às condições ficará desapontado ao fim da carreira. Ninguém que seja fervoroso e perseverante deixará de alcançar sucesso. Não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja. O mais fraco dos santos, bem como o mais forte, podem alcançar a coroa de glória imortal. ...

Para que não viesse a correr incertamente ou a esmo na carreira cristã, Paulo se submetia a severo exercício. As palavras "subjugo o meu corpo", literalmente significam repelir por severa disciplina os desejos, os impulsos e as paixões. ...

Era esta inteireza de propósitos para vencer na carreira pela vida eterna que Paulo ansiava ver revelada na vida dos crentes coríntios. Ele sabia que para alcançarem o ideal de Cristo, tinham eles diante de si uma luta vitalícia na qual não haveria tréguas. Insistia com eles para que porfiassem lealmente, buscando dia a dia a piedade e a excelência moral. Suplicava-lhes para porem de lado todo embaraço,

e a prosseguir rumo ao alvo da perfeição em Cristo. — Atos dos Apóstolos, 312-315.

Considerando o que está em jogo, nada é pequeno quando ajuda ou estorva. Cada ato acrescenta seu peso na balança que determina a vitória ou fracasso na vida. E a recompensa dada aos que triunfam será proporcional à energia e fervor com que lutaram. — Atos dos Apóstolos, 313, 314.

Voz de alegria, 12 de Dezembro

Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos. Filipenses 4:4.

O grande apóstolo Paulo era inflexível quando estava em jogo o dever e o princípio; mas a cortesia era um notável traço de seu caráter, e isto lhe dava acesso às mais altas classes da sociedade. Paulo jamais [356] duvidou do poder de Deus para lhe dar a graça de que necessitava para viver a vida de um cristão. ... Ele não vivia sob uma nuvem de dúvida, andando às apalpadelas em meio de trevas e incerteza, queixoso das dificuldades e provas. Sua voz de júbilo, robustecida pela esperança e pelo ânimo, vem soando através dos séculos, até ao nosso tempo. Paulo tinha uma experiência religiosa sadia. O amor de Cristo era seu grande tema, e o poder que o constrangia e governava.

Quando se encontrava nas circunstâncias mais desencorajadoras, que teriam uma influência deprimente sobre os cristãos que só o são pela metade, ele é de coração firme, cheio de coragem, esperança e ânimo. ... A mesma esperança e boa disposição se manifesta nele quando no convés do navio, açoitado pela tempestade, a embarcação começa a despedaçar-se. Dá ordens ao comandante do navio e preserva a vida de todos a bordo. Embora prisioneiro, é na realidade o senhor do navio, o mais livre e mais feliz homem a bordo. ...

Quando perante reis e dignitários da Terra, os quais tinham sua vida nas mãos, não se intimidou, pois entregara a Deus a vida, e esta estava escondida em Cristo. Por sua cortesia abrandou o coração dos homens que tinham o poder nas mãos — homens de temperamento forte, ímpios e corruptos de coração e de vida. ... Propriedade de comportamento, graça de verdadeira polidez assinalavam toda a sua conduta. Quando estendia a mão, como era seu costume ao falar, o tinir das cadeias não lhe causava vergonha nem embaraço. Considerava-as sinais de honra, e regozijava-se de que pudesse sofrer por amor da Palavra divina e do testemunho de Jesus Cristo. ... Seu raciocínio era tão claro e convincente que fez tremer o dissoluto rei.

... A graça, qual anjo de misericórdia, faz ouvir-se-lhe a voz, suave e clara, repetindo a história da cruz, do imensurável amor de Jesus. — The Signs of the Times, 8 de Novembro de 1870.

Para o alvo, 13 de Dezembro

Uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Filipenses 3:13.

Paulo fazia muitas coisas. Era professor sábio. Suas muitas cartas estão repletas de instrutivas lições, expondo princípios corretos. [357] Trabalhava com as mãos, pois era fazedor de tendas, e desta maneira ganhava seu pão de cada dia. Sentia pesada responsabilidade pelas igrejas. Esforçava-se muito fervorosamente para apresentar aos membros os seus erros, a fim de que os pudessem corrigir, e não fossem enganados e desviados de Deus. Estava sempre procurando ajudá-los em suas dificuldades; e no entanto declara: "Uma coisa faço." Filipenses 3:13. ... Muitas eram as responsabilidades de sua vida, no entanto sempre tinha presente essa "uma coisa". A constante intuição da presença de Deus constrangia-o a manter os olhos fitos em Jesus, Autor e Consumador de sua fé. — Carta 135, 1897.

O grande propósito que constrangia Paulo a prosseguir em face das durezas e dificuldades, deveria levar cada obreiro cristão a consagrar-se inteiramente ao serviço de Deus. Atrações mundanas se apresentarão para afastar sua atenção do Salvador, mas ele deve prosseguir em direção ao alvo, mostrando ao mundo, aos anjos e aos homens que a esperança de ver a face de Deus compensa todos os esforços e sacrifícios que a concretização dessa esperança requer. — Atos dos Apóstolos, 484.

O mais humilde discípulo de Cristo pode tornar-se um habitante do Céu, herdeiro de Deus de uma herança incorruptível que não se esvaece. Oxalá todos escolham o dom celestial, tornando-se herdeiros de Deus daquela herança cujo título está resguardado contra todo e qualquer destruidor, um mundo sem fim! Oh! não escolhais o mundo, mas escolhei a herança superior! Apressurai-vos e prossegui

com insistência em direção ao alvo, para o prêmio de vossa soberana vocação em Cristo Jesus. — Fundamentos da Educação Cristã, 235.

Logo testemunharemos a coroação de nosso Rei! Aqueles cuja vida esteve escondida com Cristo, os que na Terra combateram o bom combate da fé, resplandecerão com a glória do Redentor no reino de Deus. — Vida e Ensinos, 236.

A César, 14 de Dezembro

Estou perante o tribunal de César, onde convém que seja julgado. ... Se fiz algum agravo ou cometi alguma coisa digna de morte, não recuso morrer; mas, se nada há das coisas de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles. Apelo para César. Atos dos Apóstolos 25:10, 11.

[358]

Assim foi que uma vez mais, por causa do ódio nascido do fanatismo e da justiça própria, um servo de Deus volta-se para os pagãos em busca de proteção. Foi este mesmo ódio que forçou o profeta Elias a buscar socorro da viúva de Sarepta; e levou os arautos do evangelho a volver-se dos judeus, para proclamar a mensagem do evangelho aos gentios. E este ódio o povo de Deus que vive neste século terá ainda que enfrentar. Entre muitos dos professos seguidores de Cristo, existe o mesmo orgulho, formalismo e egoísmo, o mesmo espírito de opressão que ocupou tão grande lugar no coração dos judeus. ... Na grande crise por que deverão em breve passar, os fiéis servos de Deus encontrarão a mesma dureza de coração, a mesma determinação cruel, o mesmo ódio inflexível.

Todo o que nesse dia mau se dispuser a servir a Deus com destemor, segundo os ditames de sua consciência, necessitará de coragem, firmeza e do conhecimento de Deus e Sua Palavra; pois os que forem fiéis a Deus serão perseguidos, seus motivos impugnados, desvirtuados seus melhores esforços e seus nomes repudiados como um mal. Satanás trabalhará com todo o seu poder enganador para influenciar o coração e obscurecer o entendimento, a fim de que o mal pareça bem, e o bem mal. ...

Deus deseja que Seu povo se prepare para a crise prestes a vir. ... Somente os que têm levado a vida em conformidade com a norma divina, permanecerão firmes naquele tempo de prova. Quando legisladores seculares se unirem a ministros de religião para legislarem em assuntos de consciência, ver-se-á então quem realmente teme a Deus e O serve. Quando as trevas são mais profundas, mais res-

plandece a luz de um caráter semelhante ao de Deus. ... E enquanto os inimigos da verdade estiverem, de todos os lados, observando os servos do Senhor para o mal, Deus estará vigiando sobre eles para o bem. Ele será para eles como a sombra de uma grande rocha numa terra sedenta. — Atos dos Apóstolos, 430-432.

Guarda pessoal divina, 15 de Dezembro

Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. ... Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem. 2 Timóteo 4:16, 17.

[359]

Quando Paulo foi intimado a comparecer diante do imperador Nero para ser julgado, sentia a perspectiva de sua morte próxima e certa. ... Não houve entre os cristãos de Roma, quem viesse à frente para estar a seu lado nesta hora de prova. ... Paulo perante Nero — como se salienta o contraste! ... O nome de Nero fazia o mundo tremer. Cair em seu desagrado era perder a propriedade, a liberdade, a vida; e a sua carregada fisionomia era para temer mais que a pestilência.

Sem dinheiro, sem amigos, sem conselho, o idoso prisioneiro estava perante Nero — apresentando a fisionomia do imperador o relato vergonhoso das paixões que no interior combatiam, e exprimindo o semblante do acusado um coração em paz com Deus. ...

Como poderia Nero, tirano caprichoso, licencioso e apaixonado, compreender ou apreciar o caráter e os intuitos deste filho de Deus? ... Atos dos Apóstolos, 492-494. Nesse dia se puseram em contraste os resultados de sistemas opostos de educação: uma vida de ilimitada condescendência própria, e outra de inteira abnegação. Aí estavam os representantes de duas teorias de vida: um todo-absorvente egoísmo, que coisa alguma considera demasiado valiosa para sacrificar a uma satisfação momentânea, e a persistência na abnegação, pronta a dar a própria vida, se necessário fosse, para bem dos outros. ...

Povo e juízes fitaram-no, surpresos. Tinham presenciado a muitos julgamentos, e visto muito criminoso; nunca, porém, haviam visto um homem de fisionomia que irradiasse tão santa calma. ... Suas palavras feriram uma corda que vibrou no coração mesmo dos

mais endurecidos. A verdade, clara e convincente, derrotou o erro. ... As palavras proferidas nessa ocasião destinavam-se a abalar nações inteiras. ...

Fiel entre os infiéis, leal entre os desleais, aí está ele como representante de Deus, e sua voz é qual voz do Céu. ... Suas palavras são um brado de vitória que se ouve acima do estrondo da batalha. — The Signs of the Times, 5 de Dezembro de 1906.

Bom combate, 16 de Dezembro

[360]

Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a Sua vinda. 2 Timóteo 4:7, 8.

Através de sua longa vida de serviço Paulo nunca vacilou em sua fidelidade ao Salvador. Onde quer que estivesse — fosse diante dos sisudos fariseus, ou das autoridades romanas; fosse diante da furiosa plebe de Listra ou dos condenados pecadores do calabouço da Macedônia; fosse arrazoando com os marinheiros tomados de pânico, do navio prestes a naufragar, ou estando sozinho diante de Nero, para pleitear por sua vida — ele nunca se envergonhou da causa que defendia. O grande propósito de sua vida cristã fora servir Àquele cujo nome outrora o enchera de desprezo, e desse propósito nenhuma oposição ou perseguição fora capaz de afastá-lo. ...

A vida de Paulo foi uma exemplificação das verdades que ensinava; e nisto repousava seu poder. Seu coração estava cheio de um profundo e permanente senso de sua responsabilidade; e ele trabalhava em íntima comunhão com Aquele que é a fonte de justiça, misericórdia e verdade. ... O amor do Salvador era o permanente motivo que lhe dava a vitória em seus conflitos com o eu e em suas lutas contra o mal, ao avançar, no serviço de Cristo, contra o desamor do mundo e a oposição de seus inimigos.

O que a igreja necessita nestes dias de perigo é de um exército de obreiros que, como Paulo, se tenham educado para utilidade, que tenham uma profunda experiência nas coisas de Deus, e que sejam cheios de fervor e zelo. Necessita-se de homens santificados e abnegados; homens que não se esquivem a provas e responsabilidades; homens que sejam corajosos e verdadeiros; homens em cujo coração Cristo está formado "a esperança da glória! (Colossences 1:27), e que com lábios tocados com santo fogo "preguem a Palavra". ...

Aceitarão nossos jovens o sagrado encargo das mãos de seus pais? Estão eles se preparando para preencher os claros que se apresentam pela morte dos fiéis? Será a exortação do apóstolo aceita, ouvido o chamado ao dever, em meio aos incitamentos ao egoísmo e ambições que seduzem a juventude? — Atos dos Apóstolos, 500, 507, 508.

“Amai-vos uns aos outros”, 17 de Dezembro

[361]

Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros. 1 João 4:10, 11.

Após a ascensão de Cristo, João permaneceu como fiel e ardoroso obreiro do Mestre. ... O amor de Cristo que ardia em seu coração, induziu-o a empenhar-se em fervoroso e incansável labor por seus semelhantes, especialmente por seus irmãos na igreja cristã.

Cristo ordenara aos primeiros discípulos amarem-se uns aos outros como Ele os amara a eles. ...

Depois da descida do Espírito Santo, quando os discípulos saíram para proclamar um Salvador vivo, seu único desejo era a salvação de almas. Rejubilavam-se na doçura da comunhão com os santos. Eram ternos, prestativos, abnegados, voluntários em fazer qualquer sacrifício pelo amor da verdade. Em seu contato diário entre si, revelavam aquele amor que Cristo lhes ordenara. ...

Mas gradualmente se operou uma mudança. Os crentes começaram a olhar os defeitos uns dos outros. ... Perderam de vista o Salvador e Seu amor. ... João, sentindo que o amor fraternal estava diminuindo na igreja, insistiu com os crentes sobre a constante necessidade deste amor. ...

Não é a oposição do mundo o que mais ameaça a igreja de Cristo. É o mal abrigado no coração dos crentes que acarreta suas mais graves derrotas, e mais seguramente retarda o progresso da causa de Deus. Não há maneira mais certa de debilitar a espiritualidade que acariciar a inveja, a suspeita, a crítica e as vis desconfianças. Por outro lado, o mais forte testemunho de haver Deus enviado Seu Filho ao mundo é a existência de harmonia e união entre os homens de variados temperamentos que compõem Sua igreja. ...

Os incrédulos estão observando para ver se a fé dos professos cristãos está exercendo sobre sua vida uma influência santificadora; e eles são ligeiros em discernir os efeitos no caráter, as inconsistências na ação. ... Os cristãos são todos membros de uma família, filhos todos do mesmo Pai celestial, com a mesma bendita esperança da imortalidade. Muito íntimo e terno deve ser o laço que os une. ...

“Não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade” (1 João 3:18), escreveu o apóstolo. — Atos dos Apóstolos, 546-551. [362]

Perigos, dentro e fora, 18 de Dezembro

Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. 1 João 4:1.

Enquanto os anos passavam e o número dos crentes aumentava, João trabalhava pelos irmãos com crescente fidelidade e devotamento. Os tempos eram cheios de perigo para a igreja. Enganos satânicos existiam por toda parte. Por meio de adulteração e falsificação os emissários de Satanás buscavam suscitar oposição às doutrinas de Cristo; e como conseqüência disso, dissensões e heresias estavam pondo em perigo a igreja. ... Muitos eram assim levados a um labirinto de ceticismo e engano.

João enchia-se de tristeza ao ver surgirem na igreja esses venenosos erros. Viu os perigos a que a igreja seria exposta, e enfrentou a emergência com prontidão e decisão. As epístolas de João respiram o espírito de amor. É assim como se ele escrevesse com a pena molhada no amor. Mas quando entrou em contato com os que estavam a quebrar a lei de Deus, embora declarando estar vivendo sem pecado, não hesitou em adverti-los de seu perigoso engano. ...

Estamos autorizados a ter na mesma consideração indicada pelo discípulo amado os que alegam permanecer em Cristo ao mesmo tempo que vivem em transgressão da lei de Deus. Existem nestes últimos dias males semelhantes àqueles que ameaçavam a prosperidade da igreja primitiva; e os ensinos do apóstolo João sobre estes pontos deveriam ser cuidadosamente considerados. ... Conquanto devamos amar as almas por quem Cristo morreu, não nos devemos comprometer com o mal. Não nos podemos unir aos rebeldes e chamar a isto caridade. Deus requer de Seu povo nesta fase do mundo que permaneça firme pelo direito tanto quanto João, em oposição aos erros que arruínam a alma. ...

Declarou o que sabia, o que tinha visto e ouvido. ... Da abundância que havia no coração brotava o amor pelo Salvador enquanto ele falava; e poder algum lhe podia impedir as palavras. ...

Assim pode estar todo verdadeiro crente habilitado, através de sua própria experiência, a confirmar "que Deus é verdadeiro". João 3:33. Pode dar testemunho daquilo que viu, ouviu e sentiu do poder de Cristo. — Atos dos Apóstolos, 553-556. [363]

Puro de coração e de vida, 19 de Dezembro

E qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro. 1 João 3:3.

João ensinava a santidade, e em suas cartas à igreja estabeleceu regras infalíveis para a conduta do cristão. ... Ele ensinava que o cristão precisa ser puro de coração e de vida. Jamais deverá satisfazer-se com uma profissão vazia. Como Deus é santo em Sua esfera, assim deve o homem caído, mediante fé em Cristo, ser santo na sua. ...

Há os que professam possuir santidade, que se declaram santos do Senhor, que reclamam como um direito a promessa de Deus, ao mesmo tempo que recusam obediência aos mandamentos de Deus. Esses transgressores da lei reclamam tudo quanto é prometido aos filhos de Deus; mas isto é presunção da parte deles, pois João nos diz que o verdadeiro amor a Deus se revelará na obediência a todos os Seus mandamentos. Não basta crer na teoria da verdade, fazer uma profissão de fé em Cristo. ... "Aquele que diz: Eu conheço-O", escreveu João, "e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade." 1 João 2:4. ...

João não ensinou que a salvação devia ser adquirida pela obediência, mas que a obediência é fruto da fé e do amor. ... Se estivermos em Cristo, se o amor de Deus estiver no coração, nossos sentimentos, pensamentos e ações estarão em harmonia com a vontade de Deus. ...

Muitos há que, embora procurando obedecer aos mandamentos de Deus, têm pouca paz ou alegria. Esta falha em sua experiência é o resultado da falta de exercitar a fé. Andam como se pisassem uma terra salina, um ressequido deserto. Pedem pouco, quando deviam pedir muito, pois não há limite para as promessas de Deus. Tais pessoas não representam corretamente a santificação que vem mediante a obediência à verdade. O Senhor quer que todos os Seus filhos e filhas sejam felizes, obedientes e desfrutem paz. Mediante o exercício da fé o crente toma posse dessas bênçãos. Pela fé, cada deficiência

de caráter pode ser suprida, cada contaminação purificada, cada falta corrigida e toda boa qualidade desenvolvida. — Atos dos Apóstolos, 559, 562-564. [364]

Para além das trevas, a glória, 20 de Dezembro

Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. 2 Timóteo 3:12.

Na experiência do apóstolo João sob a perseguição, há para o cristão uma lição de maravilhosa fortaleza e conforto. Deus não impede a trama dos ímpios, mas faz que suas armadilhas contribuam para o bem daqueles que em prova e conflito mantêm sua fé e lealdade. ...

É obra de fé repousar em Deus na hora mais escura, sentir, embora dolorosamente provado e sacudido pela tempestade, que nosso Pai está ao leme. Somente os olhos da fé podem ver para além das coisas temporais e apreciar com acerto o valor das riquezas eternas.

Jesus não oferece a Seus seguidores a esperança de alcançar glórias e riquezas terrestres, de viver uma vida livre de provações. Ao contrário, chama-os para segui-Lo no caminho da abnegação e ignomínia. Aquele que veio para redimir o mundo sofreu a oposição das arregimentadas forças do mal. ... Assim será com todos os que se dispuserem a viver piamente em Cristo Jesus. A perseguição e o descrédito esperam todos os que se imbuírem do Espírito de Cristo. ...

Em todos os séculos Satanás tem perseguido o povo de Deus. Tem-no torturado e lhe dado a morte, porém tornaram-se eles conquistadores ao morrer. Deram testemunho do poder de Alguém que é mais forte que Satanás. Podem os ímpios torturar e matar o corpo, mas não podem tocar na vida que está escondida com Cristo em Deus. Podem encerrar homens e mulheres nas prisões, mas não lhes podem encerrar o espírito.

Mediante provas e perseguições, a glória — o caráter — de Deus se revela em Seus escolhidos. ... Seguem a Cristo através de penosos conflitos; suportam a abnegação e passam por amargos desapontamentos; mas deste modo aprendem o que significam a

culpa e os ais do pecado, e olham para ele com repulsa. Tendo sido participantes das aflições de Cristo, podem contemplar a glória além da obscuridade, dizendo: "Tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada." Romanos 8:18. — Atos dos Apóstolos, 574-577. [365]

O último dos doze, 21 de Dezembro

Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por Minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos Céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós. Mateus 5:11, 12.

João alcançou avançada idade. Testemunhou a destruição de Jerusalém e a ruína do majestoso templo. Último sobrevivente dos discípulos que haviam privado intimamente com o Salvador, sua mensagem teve grande influência em estabelecer o fato de que Jesus é o Messias, o Redentor do mundo. ...

Os príncipes dos judeus encheram-se de ódio atroz contra João por sua inamovível fidelidade à causa de Cristo. Declararam que de nada valeriam seus esforços contra os cristãos enquanto o testemunho de João soasse aos ouvidos do povo. Para que os milagres e ensinos de Cristo fossem esquecidos, a voz da ousada testemunha teria de ser silenciada.

João foi por conseguinte convocado a Roma para ser julgado por sua fé. Aqui perante as autoridades, as doutrinas do apóstolo foram deturpadas. Falsas testemunhas acusaram-no de ensinar sediciosas heresias. ... João respondeu por si de maneira clara e convincente. ... Porém, quanto mais convincente seu testemunho, mais profundo era o ódio de seus opositores. O imperador Domiciano estava cheio de ira. Não podia contrafazer as razões do fiel advogado de Cristo, nem disputar o poder que lhe acompanhava a exposição da verdade; determinou, contudo, fazer silenciar sua voz.

João foi lançado dentro de um caldeirão de óleo fervente; mas o Senhor preservou a vida de Seu fiel servo, da mesma maneira como preservara a dos três hebreus na fornalha ardente. Ao serem pronunciadas as palavras: Assim pereçam todos os que crêem nesse enganador, Jesus Cristo de Nazaré, João declarou: Meu Mestre Se submeteu pacientemente a tudo quanto Satanás e seus anjos pu-

deram inventar para humilhá-Lo e torturá-Lo. Ele deu a vida para salvar o mundo. Considero uma honra o ser-me permitido sofrer por Seu amor. Sou um homem pecador e fraco. Cristo era santo, inocente, incontaminado. Não pecou nem se achou engano em Sua boca. Estas palavras exerceram sua influência, e João foi retirado do caldeirão pelos mesmos homens que ali o haviam lançado. — Atos dos Apóstolos, 569, 570. [366]

Isolado, com Deus, 22 de Dezembro

Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova. ... Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Apocalipse 2:10.

Por decreto do imperador foi João banido para a ilha de Patmos, condenado "por causa da Palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo". Apocalipse 1:9. Aqui, pensavam seus inimigos, sua influência não mais seria sentida, e ele morreria, afinal, pelas privações e sofrimentos.

Patmos, uma ilha árida e rochosa no mar Egeu, havia sido escolhida pelo governo romano para banimento de criminosos; mas para o servo de Deus sua solitária habitação tornou-se a porta do Céu. Aqui, afastado das cansativas cenas da vida, e dos ativos labores dos primeiros anos, ele teve a companhia de Deus, de Cristo e dos anjos celestiais, e deles recebeu instrução para a igreja por todo o tempo futuro. ... Entre as rochas e recifes de Patmos, João manteve comunhão com seu Criador. Recapitulou sua vida passada, e ao pensamento das bênçãos que havia recebido, a paz encheu-lhe o coração. ...

Em seu isolado lar, João estava habilitado a estudar mais intimamente do que nunca as manifestações do poder divino como reveladas no livro da natureza e nas Páginas da Inspiração. ... Em anos anteriores seus olhos tinham-se deleitado na contemplação dos morros cobertos de florestas, dos verdes vales e frutíferas planícies; e nas belezas da natureza sempre se deleitara em considerar a sabedoria e habilidade do Criador. Agora estava circundado por cenas que poderiam parecer a muitos melancólicas e desinteressantes; mas para João representavam outra coisa. Embora o cenário que o rodeava fosse desolado e árido, o céu azul que o cobria era tão luminoso e belo como o céu de sua amada Jerusalém. Nas rochas rudes, e ermos, nos mistérios dos abismos, nas glórias do firmamento lia

ele importantes lições. Tudo trazia mensagem do poder e glória de Deus. ...

As rochas lhe lembravam Cristo, a Rocha de sua fortaleza, em cujo abrigo podia ele refugiar-se sem temor. Do exilado apóstolo [367] sobre o rochedo de Patmos subiam para Deus os mais ardentes anseios de alma, as mais ferventes orações. — Atos dos Apóstolos, 570-572.

Revestidos da armadura, 23 de Dezembro

Até à velhice Eu serei o mesmo e ainda até às cãs Eu vos trarei; Eu o fiz, e Eu vos levarei, e Eu vos trarei e vos guardarei. Isaías 46:4.

A história de João fornece uma vívida ilustração de como Deus pode usar obreiros idosos. Quando João foi exilado para a ilha de Patmos, havia muitos que o consideravam como tendo passado do tempo de serviço, um caniço velho e quebrado, pronto para cair a qualquer momento. Mas o Senhor achou próprio usá-lo ainda. Embora banido das cenas de seus primeiros labores, ele não cessou de dar testemunho da verdade. Mesmo em Patmos fez amigos e conversos. Sua mensagem era de alegria, proclamava um Salvador ressurreto, que no Céu intercedia por Seu povo. ...

A mais terna consideração deve ser dispensada a todos aqueles cujos interesses da vida estiveram ligados com a obra de Deus. Esses obreiros idosos têm permanecido fiéis em meio a tempestades e provas. Podem ter enfermidades, mas possuem ainda talentos que os qualificam para permanecer em seu lugar na causa de Deus. Embora gastos, incapazes de levar os encargos mais pesados que os mais jovens podem e devem levar, seus conselhos são do mais alto valor.

Podem eles ter cometido erros, mas de suas falhas aprenderam a evitar erros e perigos; e não são ainda assim competentes para dar sábios conselhos? Suportaram provas e aflições, e embora tenham perdido parte de seu vigor, o Senhor não os põe de lado. Ele lhes dá especial graça e sabedoria. ... O Senhor deseja que os obreiros mais jovens ganhem sabedoria, fortaleza e maturidade pela associação com esses homens fiéis. ...

Quando os que gastaram sua vida no serviço de Cristo se aproximam do fim de seu ministério terrestre, são impressionados pelo Espírito Santo a referir as experiências que tiveram em relação com a obra de Deus. O relato de Seu maravilhoso trato com Seu povo, de Sua grande bondade em livrá-lo das provas, deveria ser repetido aos

recém-vindos à fé. Deus deseja que os velhos e provados obreiros permaneçam em seus lugares, fazendo sua parte para livrar a homens [368] e mulheres de serem varridos pela poderosa corrente do mal, e deseja que conservem a armadura até que lhes ordene depô-la. — Atos dos Apóstolos, 572-574.

“Até aqui nos ajudou o Senhor”, 24 de Dezembro

Rendei graças ao Senhor, invocai o Seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os Seus feitos. Cantai-Lhe, cantai-Lhe salmos; narrai todas as Suas maravilhas. Salmos 105:1, 2.

O procedimento de Deus com Seu povo deve ser recordado freqüentemente. Como são freqüentes as provas de Sua providência em relação ao Israel antigo! Para que este não esquecesse a história do passado, Deus ordenou a Moisés que pusesse esses acontecimentos num hino, para que os pais pudessem ensiná-lo aos filhos. Deveriam coligir memórias e conservá-las bem visíveis, para que, quando os filhos perguntassem a respeito, toda a história pudesse ser-lhes repetida. Deste modo, o procedimento providencial de Deus para com Seu povo, Sua bondade, misericórdia e cuidado, deveriam ser conservados na lembrança. Somos exortados a lembrar-nos “dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições”. Hebreus 10:32. Como um Deus que opera milagres, o Senhor tem atuado em favor de Seu povo nesta geração. ... Necessitamos rememorar freqüentemente a bondade do Senhor e louvá-Lo pelas Suas maravilhas. — Testemunhos Selectos 3:30, 31.

Não rejeitemos, pois, nossa confiança, mas tenhamos firme certeza, mais firme que nunca. “Até aqui nos ajudou o Senhor” (1 Samuel 7:12), e nos ajudará até o fim. Olhemos aos marcos miliários, que nos recordam o que o Senhor tem feito para nos confortar e salvar da mão do destruidor. Conservemos sempre vivas na memória todas as ternas misericórdias que Deus tem tido para conosco — as lágrimas por Ele enxugadas, as dores que suavizou, as ansiedades que desvaneceu, os temores que dissipou, as necessidades que supriu, as bênçãos que concedeu — e fortalecemo-nos assim para tudo quanto nos aguarda no restante de nossa peregrinação.

Não podemos senão esperar novas perplexidades na luta que está para vir, mas podemos fixar a vista no passado, da mesma

maneira que no futuro, e dizer: “Até aqui nos ajudou o Senhor.” 1 Samuel 7:12. “E a tua força será como os teus dias.” Deuteronômio 33:25. As provações não excederão às forças que nos serão dadas para as suportar. Empreendamos, pois, nossa tarefa onde quer que a encontremos, crendo que, seja o que for que sobrevier, ser-nos-á concedida a força proporcional à provação. — Caminho a Cristo, 125. [369]

A Deus seja a glória, 25 de Dezembro

Desde o nascimento do Sol até ao ocaso, seja louvado o nome do Senhor. Salmos 113:3.

A Bíblia pouco tem a dizer em louvor ao homem. Pouco espaço é concedido para se narrarem as virtudes, mesmo dos melhores homens que já viveram. Este silêncio não é sem motivo; não é destituído de ensinos. Todas as boas qualidades que os homens possuem são dom de Deus; suas boas ações são realizadas pela graça de Deus mediante Cristo. Visto que tudo devem a Deus, a glória do que quer que sejam ou façam, a Ele pertence somente; não são senão instrumentos em Suas mãos. Mais que isto — conforme ensinam todas as lições da história bíblica, é coisa perigosa louvar ou exaltar o homem; pois se alguém vem a perder de vista sua inteira dependência de Deus, e a confiar em sua própria força, é certo que cairá. O homem está a lutar com adversários mais fortes do que ele. ... É impossível a nós, em nossa própria força, sustentar o conflito; e o que quer que desvie de Deus a mente, o que quer que leve à exaltação própria ou presunção, está certamente a preparar o caminho para a nossa derrota. O conteúdo da Bíblia visa a inculcar desconfiança na força humana e incentivar a confiança no poder divino. — Patriarcas e Profetas, 717.

A pessoa verdadeiramente convertida é iluminada do alto. ... Suas palavras, seus motivos, suas ações, podem ser mal-interpretados e falsificados; não se ressente, porém, porque tem maiores interesses em jogo. ... Não ambiciona ostentação; não anseia pelo louvor dos homens. Sua esperança está no Céu, e se conserva firme, olhos fitos em Jesus. Faz o que é reto, por amor ao reto. — Testimonies for the Church 5:569.

Por meio de suas boas obras devem os seguidores de Cristo trazer glória, não para si mesmos, mas para Aquele mediante cuja graça e poder eles operaram. É por meio do Espírito Santo que [370] toda boa obra é efetuada, e o Espírito é dado para glorificar, não o

recebedor, mas o Doador. Quando a luz de Cristo brilha na alma, os lábios se encherão de louvor e ação de graças a Deus. Vossas orações, o cumprimento de vossos deveres, vossa beneficência, vossa abnegação, não serão o tema de vossos pensamentos ou conversação. Jesus será engrandecido, o eu oculto, e Cristo aparecerá como tudo em todos. — Testimonies for the Church 5:569.

Nobres exemplos, 26 de Dezembro

E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força. Jó 17:9.

A história sagrada apresenta muitas ilustrações dos resultados da verdadeira educação. Apresenta muitos nobres exemplos de homens cujo caráter foi formado sob direção divina; homens cuja vida foi uma bênção a seus semelhantes, e que estiveram no mundo como representantes de Deus. Entre estes se acham José, Daniel, Moisés, Elias e Paulo — os maiores estadistas, o mais sábio legislador, um dos mais fiéis reformadores, e o mais ilustre instrutor que o mundo já conheceu, com exceção dAquele que falou como nenhum outro.

No princípio de sua vida, exatamente quando passavam da juventude para a varonilidade, José e Daniel foram separados de seus lares, e levados como cativos a países pagãos. José esteve sujeito especialmente às tentações que acompanham grandes mudanças na sorte. Na casa paterna, uma criança mimada; na casa de Potifar, escravo, depois confidente e companheiro, homem de negócios, educado pelo estudo, observação e contato com os homens; no calabouço de Faraó, prisioneiro do Estado, condenado injustamente, sem esperança de reivindicação ou perspectiva de libertamento; chamado em uma grande crise para dirigir a nação — que o habilitou a preservar sua integridade? ...

Lealdade para com Deus, fé no Invisível — foram a âncora de José. Nisto se encontrava o segredo de seu poder. ...

Pela sua sabedoria e justiça, pela pureza e benevolência de sua vida diária, pela sua dedicação aos interesses do povo — e este era idólatra — José e Daniel mostraram-se fiéis aos princípios de sua primeira educação, fiéis para com Aquele de quem eram os representantes. ...

Que considerável obra foi a que executaram estes nobres hebreus [371] durante sua vida! ...

As mesmas grandiosas verdades que foram reveladas por estes homens, Deus deseja revelar por meio dos jovens e crianças de hoje. A história de José e Daniel é uma ilustração daquilo que Ele fará pelos que se entregam a Ele, e que de todo o coração procuram cumprir o Seu propósito. — Educação, 51, 54, 56, 57.

“Tudo... naquele que me fortalece”, 27 de Dezembro

No dia em que eu temer, hei de confiar em Ti. Salmos 56:3.

Unicamente essa percepção da presença de Deus poderá banir aquele receio que faria da vida um peso à tímida criança. Fixe ela em sua memória esta promessa: “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra.” Salmos 34:7. Que leia a maravilhosa história de Eliseu na cidade montesina e, entre ele e os exércitos de inimigos armados, uma poderosa multidão circunjacente de anjos celestiais. Leia como a Pedro, na prisão e condenado à morte, apareceu o anjo de Deus; como, depois de passarem pelos guardas armados, pelas portas maciças e grandes portões de ferro com seus ferrolhos e travessas, o anjo guiou o servo de Deus em segurança. Leia acerca daquela cena no mar, quando, aos soldados e marinheiros arremessados de um para outro lado pela tempestade, exaustos pelo trabalho, vigília e longo jejum, Paulo, como prisioneiro, em caminho para o seu julgamento e execução, falou aquelas grandiosas palavras de ânimo e esperança: “Agora, vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós. ... Porque, esta mesma noite, o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas! Importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo.” Atos dos Apóstolos 27:22-24. Com fé nesta promessa, Paulo afirmou a seus companheiros: “Nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.” Atos dos Apóstolos 27:34. Assim aconteceu. Porque houvesse naquele navio um homem por meio do qual Deus podia operar, toda aquela carga de soldados e marinheiros gentios foi preservada. “Todos chegaram à terra, a salvo.” Atos dos Apóstolos 27:44.

Estas coisas não foram escritas meramente para que as pudéssemos ler e admirar, mas para que a mesma fé que na antiguidade operava nos servos de Deus, possa operar em nós. De maneira não menos assinalada do que Ele operava naquele tempo, fará hoje onde quer que haja corações de fé, que sejam os condutores de Seu poder.

Ensine-se a confiança em Deus aos que desconfiam de si próprios, e que são, por isso, levados a fugir dos cuidados e responsabilidades. [372] Assim, muitos que aliás não seriam senão nulidades no mundo, ou talvez apenas um fardo indefeso, habilitar-se-ão a dizer com o apóstolo Paulo: “Posso todas as coisas nAquele que me fortalece.” Filipenses 4:13. — Educação, 255, 256.

Não precisamos desesperar, 28 de Dezembro

Porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os ímpios tropeçarão no mal. Provérbios 24:16.

A pena da inspiração, fiel a sua tarefa, conta-nos os pecados em que caíram Noé, Ló, Moisés, Abraão, Davi e Salomão, e que mesmo o forte espírito de Elias sucumbiu ante a tentação durante sua terrível prova. A desobediência de Jonas e a idolatria de Israel são fielmente relatadas. A negação de Cristo por parte de Pedro, a viva contenda entre Paulo e Barnabé, as falhas e fraquezas dos profetas e dos apóstolos, todas são expostas. ... Ali se acha diante de nós a vida dos crentes, com todas as suas faltas e loucuras, o que visa uma lição a todas as gerações que os seguissem. Houvessem eles sido isentos de fraquezas, teriam sido mais que humanos, e nossa natureza pecaminosa desesperaria de atingir nunca a tal grau de excelência. Vendo, porém, onde eles lutaram e caíram, onde se animaram outra vez e venceram mediante a graça de Deus, somos animados e induzidos a avançar e passar por cima dos obstáculos que a natureza degenerada nos coloca no caminho.

Deus tem sido sempre fiel em castigar o crime. Envia Seus profetas para advertir os culpados, denuncia-lhes os pecados, e declara o juízo a vir sobre eles. ...

Precisamos exatamente dessas lições que a Bíblia nos dá, pois com a revelação do pecado, está registrada a retribuição que se lhe segue. A dor e o arrependimento do culpado, as lamentações da alma enferma de pecado, chegam até nós, vindas dos tempos idos, mostrando-nos que então, como agora, o homem necessitava da perdoadora misericórdia de Deus. ...

A história bíblica sustém o coração desfalecido com a esperança da misericórdia de Deus. Não precisamos desesperar quando vemos que outros têm lutado através de desânimos semelhantes aos nossos, e caíram em tentações da mesma maneira que nós, e não obstante reconquistaram o terreno e foram abençoados por Deus. As palavras

da Inspiração confortam e animam a alma errante. Se bem que os [373] patriarcas e os apóstolos fossem sujeitos às fragilidades humanas, obtiveram, pela fé, boa reputação, combateram seus combates na força do Senhor, e venceram gloriosamente. Assim, podemos confiar na virtude do sacrifício expiatório, e ser vencedores no nome de Jesus. — Testemunhos Selectos 1:438, 441, 442.

Deus se lembra dos seus, 29 de Dezembro

Alegrai-vos, ó Céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na Terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo. Apocalipse 12:12.

Em todas as épocas as testemunhas designadas por Deus se têm exposto às perseguições e ao desprezo por amor à verdade. José foi caluniado e perseguido. ... Davi, o mensageiro escolhido de Deus, foi caçado como um animal feroz por seus inimigos. ... Estêvão foi apedrejado por haver pregado a Cristo, e Este crucificado. Paulo foi encarcerado, açoitado, apedrejado e finalmente entregue à morte. ... E João foi banido para a ilha de Patmos "por causa da Palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo". Apocalipse 1:9.

Esses exemplos de humana firmeza dão testemunho da fidelidade das promessas de Deus — de Sua permanente presença e mantenedora graça. Testificam do poder da fé para enfrentar os poderes do mundo. — Atos dos Apóstolos, 575.

O tempo de agonia e angústia que diante de nós está, exigirá uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome — fé que não desfaleça ainda que severamente provada. ... Muitos, porém, de todas as nações, e de todas as classes, elevadas e humildes, ricos e pobres, negros e brancos, serão arrojados na escravidão mais injusta e cruel. Os amados de Deus passarão dias penosos, presos em correntes, retidos pelas barras da prisão, sentenciados à morte, deixados alguns aparentemente para morrer à fome nos escuros e fétidos calabouços... mão humana alguma estará pronta para prestar-lhes auxílio.

Esquecer-Se-á o Senhor de Seu povo nesta hora de provação? Esqueceu-Se Ele de Seu fiel Noé quando caíram os juízos sobre [374] o mundo antediluviano? Esqueceu-Se Ele de Ló, quando desceu fogo do céu para consumir as cidades da planície? ... Esqueceu-Se de Elias, quando o juramento de Jezabel o ameaçou com a sorte dos profetas de Baal? Esqueceu-Se de Jeremias no escuro e hor-

rendo fosso de sua prisão? Esqueceu-Se dos três heróis na fornalha ardente? ou de Daniel na cova dos leões? ...

Ainda que os inimigos os lancem nas prisões, as paredes do calabouço não podem interceptar a comunicação entre sua alma e Cristo. Aquele que vê todas as suas fraquezas, e sabe de toda provação, está acima de todo o poder terrestre; e anjos virão a eles nas celas solitárias, trazendo luz e paz do Céu. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 621, 626, 627.

Primeiro o mais importante, 30 de Dezembro

Buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. Mateus 6:33.

Essa promessa jamais falhará. Não podemos desfrutar o favor de Deus a menos que cumpramos as condições sob as quais esse favor é concedido. Assim fazendo nos virá aquela paz, contentamento e sabedoria que o mundo não pode dar nem tirar. O espírito humilde e o coração agradecido elevar-nos-á acima das pequeninas provas, assim como das reais dificuldades. Quanto menos fervorosos, ativos e vigilantes formos no serviço do Mestre, tanto mais a mente demorará no próprio eu, fazendo de um pequeno monte, montanhas de dificuldades. ...

A responsabilidade da causa de Deus, posta sobre Moisés, tornou-o um homem de poder. Enquanto, por tantos anos, apascentava os rebanhos de Jetro, obteve uma experiência que lhe ensinou a verdadeira humildade. ... A ordem de libertar Israel parecia avassaladora; mas, no temor de Deus, Moisés aceitou a incumbência. Eis o resultado: Ele não rebaixou a obra ao nível de sua deficiência; mas, no poder de Deus, fez os mais sinceros esforços por elevar-se e santificar-se para sua sagrada missão.

Moisés jamais se teria preparado para sua posição de confiança, se esperasse que Deus fizesse a obra em seu lugar. Virá luz do Céu aos que sentem necessidade dela, e que a buscam como a tesouros escondidos. Mas se nos encolhemos num estado de inatividade, dispostos a ser controlados pelo poder de Satanás, Deus não nos enviará Sua inspiração. A menos que exerçamos ao máximo os poderes que nos conferiu, permaneceremos para sempre fracos e [375] ineficientes. Muita oração e o mais vigoroso exercício mental são necessários, se quisermos estar preparados para fazer a obra que Deus nos quer confiar. Muitos jamais alcançam a posição que bem poderia ocupar, porque esperam que Deus faça por eles aquilo que eles mesmos teriam força, dada por Deus, para fazer. Todos os que

se preparam para a utilidade nesta vida têm de ser educados pela mais severa disciplina, mental e moral, e então Deus os ajudará, combinando com o esforço humano o poder divino. ...

Hábitos maus não se vencem por um esforço singular. Unicamente mediante longa e rija luta é dominado o próprio eu. — Testimonies for the Church 4:610-612.

O plano de Deus para mim, 31 de Dezembro

Porque o Senhor dos Exércitos o determinou; quem pois o invalidará? E a sua mão estendida está; quem, pois, a fará voltar atrás? Isaías 14:27.

Na História, cada um dos atores tem seu papel e seu lugar; pois a grande obra de Deus será, segundo Seu próprio plano, efetuada por homens que se prepararam para ocupar posições, ou para o bem ou para o mal. Opondo-se à justiça, os homens tornam-se instrumentos da injustiça. Mas não são forçados a seguir esse procedimento. Não precisam tornar-se instrumentos de injustiça, da mesma forma que Caim não precisava. ...

Homens de todas as espécies, justos e injustos, estarão desempenhando os seus papéis no plano divino. Com o caráter que formaram, farão a sua parte no cumprimento da História. Numa crise, exatamente no momento certo, estarão no lugar para cujo preenchimento eles se prepararam. Crentes e descrentes se arregimentarão como testemunhas, para confirmar a verdade que eles mesmos não compreendem. Todos cooperarão no cumprimento dos propósitos de Deus, tal qual o fizeram Anás, Caifás, Pilatos e Herodes. Condenando Cristo à morte, pensavam os sacerdotes estar executando seus próprios propósitos, mas sem estarem conscientes nem o pretenderem, cumpriam os propósitos divinos. — The Review and Herald, 12 de Junho de 1900.

Deus olha o interior da pequenina semente que Ele próprio criou, e nela vê encoberta a bela flor, o arbusto ou a grande e frondosa árvore. Assim vê Ele as possibilidades em toda criatura humana. [376] Achamo-nos aqui para determinado fim. Deus nos deu o plano que tem para nossa vida, e deseja que alcancemos a mais alta norma de desenvolvimento. ... Ele deseja que os jovens cultivem todas as faculdades de seu ser, exercitando ativamente cada uma delas. ...

Contemplem eles a Cristo como o modelo segundo o qual devem ser moldados. A santa ambição que Ele revelou em Sua vida devem

eles nutrir — a ambição de tornar o mundo melhor por eles nele terem vivido. Tal é a obra a que são chamados. — A Ciência do Bom Viver, 397, 398.

Deveis agora construir... para vos relacionardes com a sociedade e com a vida de maneira tal que possais atender ao desígnio de Deus em vossa criação. — Fundamentos da Educação Cristã, 82.